



Instituto Politécnico
de Castelo Branco
Escola Superior
de Artes Aplicadas



FACULDADE DE ARQUITETURA
UNIVERSIDADE DE LISBOA

Relatório de Estágio e Projeto para o Atelier Carlos Gil

Autor:

Carlos Miguel Ramos Arruda

Mestrado:

Design de Vestuário e Têxtil

Orientadores:

Especialista, Carla Isabel Roque Rodrigues

Mestre, Maria Cristina Queijeiro Borges de Almeida

Relatório de Estágio e Projeto apresentado à Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco e Faculdade de Arquitetura da Universidade de Lisboa para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em *Design* de Vestuário e Têxtil, realizada sob a orientação científica da Professora Doutora Carla Isabel Roque Rodrigues e Professora Doutora Maria Cristina Queijeiro Borges de Almeida, do Instituto Politécnico de Castelo Branco.

Março de 2022

Estágio Curricular - 2º Ano de Mestrado

Empresa:
Atelier Carlos Gil
Av. Da Liberdade 57, 6230-398 Fundão, Portugal
carlosgil@carlos-gil.com

Mestrando:
Carlos Arruda

Lista de Acrónimos

IPCB – Instituto Politécnico de Castelo Branco

ESART – Escola Superior de Artes Aplicadas

FAUL – Faculdade de Arquitetura da Universidade de Lisboa

ADN – Ácido Desoxirribonucleico, Código Genético

Composição do Júri

Presidente do júri

Doutora, Paula Mercedes Ferreira Leão das Neves

Professora Adjunta da Escola Superior de Artes Aplicadas - IPCB

Vogais

Doutor, António Manuel Dinis Ribeiro Marques

Professor Auxiliar da Universidade do Minho

Doutora Maria Cristina Queijeiro Borges de Almeida

Professora Adjunta da Escola Superior de Artes Aplicadas - IPCB

Agradecimentos

Este trabalho não é somente um documento com texto e imagens, é a junção de conhecimentos, de experiências e de contactos diretos ou indiretos com pessoas e empresas que influenciaram cada processo do mesmo.

Primeiramente, agradeço às minhas orientadoras, professora Carla Rodrigues e Cristina Queijeiro Almeida, não só pela disponibilidade, amizade, compreensão e paciência, como também pelo rigor e ajuda técnica.

Agradeço ao professor Paul Joseph Melia, pela ajuda com a tradução do resumo para inglês e ao professor Joaquim Edgar Correia pelo apoio, disponibilidade e ajuda técnica no planeamento e desenvolvimento do projeto de coleção cápsula.

O meu muito obrigado a toda a equipa da marca Carlos Gil: diretor criativo Carlos Gil, diretora financeira Carla Neto, modelista Graça Serra e costureiras Dona São Batista e Elisabete Bento, por todo o acompanhamento, apoio e amizade.

Estou grato às impulsionadoras da minha vinda para Castelo Branco, Carla Viera, Isabel Godinho e Susana Coelho, pelo incentivo e motivação em entrar no ensino superior e chegar cada vez mais longe.

Acima de tudo, não poderia deixar passar a oportunidade de agradecer à minha família, em especial aos meus pais, por me incentivarem e apoiarem em cada fase da minha vida, ao meu companheiro Ricardo Vicente e aos meus amigos Telmo Rodrigues e Cláudia Azevedo, pela amizade, pelas vivências e pelo apoio incondicional nas demais etapas da vida académica, pois também elas fizeram parte do meu crescimento pessoal e profissional.

Resumo

O presente trabalho de Estágio e Projeto foi desenvolvido no âmbito do Mestrado em Design de Vestuário e Têxtil e visa a apresentação dos trabalhos concretizados durante o ano letivo de 2020/2021.

O estágio, decorreu entre janeiro e abril, no Atelier Carlos Gil, no Fundão, e pretendeu reforçar os conhecimentos adquiridos no âmbito académico, bem como a sua experimentação em contexto empresarial. Possibilitou ainda o contato com o ambiente prático e multidisciplinar do design, facilitando a aquisição de experiência profissional.

Em consequência deste Estágio procedeu-se à realização de um Projeto académico dirigido à marca, com o intuito de acrescentar inovação e expansão do mercado a um público masculino.

Desta forma, este documento está dividido em dois grandes capítulos. No primeiro são expostos os projetos e as aprendizagens realizadas em contexto de estágio curricular, como modelista no Atelier Carlos Gil. Esta experiência foi de extrema importância, pois permitiu trabalhar em contexto real de trabalho e observar o funcionamento de uma pequena empresa, para além de permitir conhecer a identidade da marca, os seus métodos de trabalho e a sua organização. A metodologia adotada na realização do estágio foi: mista intervencionista e não intervencionista de base qualitativa, uma vez que foram aplicadas técnicas de pesquisa e recolha de informação e bibliografia, observação direta, e o desenvolvimento de projetos com a aplicação de conhecimentos adquiridos previamente na formação académica, através de investigação ativa.

Neste primeiro capítulo, realizou-se uma apresentação dos objetivos gerais e específicos do estágio, assim como o desenho de investigação/metodologia e respetivo organograma.

Seguidamente apresentou-se uma biografia do designer e uma análise da marca. Esta análise possibilitou conhecer características importantes como a filosofia da marca, a organização da empresa, o público-alvo, as marcas concorrentes e as últimas coleções do criador. No final do capítulo foi realizada uma análise da experiência vivida em contexto de estágio curricular no Atelier Carlos Gil, onde foi explorada a metodologia utilizada pelo designer no planeamento, modelagem e confeção da coleção. Foi descrita também toda a experiência obtida no estágio e especificação dos trabalhos desenvolvidos. Por fim realizou-se uma pequena observação e reflexão sobre a experiência.

Esta experiência possibilitou, não só aplicar conhecimentos adquiridos em contexto de formação académica, mas também conhecer novas realidades e adquirir novos conhecimentos e competências teóricas e práticas.

No segundo capítulo desenvolve-se uma investigação e o desenvolvimento de projeto de coleção cápsula, intitulada “FREEDOM”, como proposta de uma expansão da marca Carlos Gil a um público masculino.

No decorrer do projeto, foram desenvolvidos dois protótipos. O primeiro, realizado através de um curso de alfaiataria artesanal da Sastrería Serna, de um casaco de homem. O segundo protótipo, consistiu na modelagem e confecção de um fato em pano cru de um dos coordenados do projeto.

Palavras-chave

Carlos Gil; Estágio; Design de Moda; Modelagem; Alfaiataria; Vestuário Masculino

Abstract

This Internship and Project work was developed within the scope of the Master in Clothing and Textile Design and aims to present the work accomplished during the academic year 2020/2021.

The internship took place between January and April, at Atelier Carlos Gil, in Fundão, and was intended to reinforce knowledge acquired in the academic field, as well as its application in a business context. It also allowed contact with the practical and multidisciplinary environment of design, facilitating the acquisition of professional experience.

As a result of this Internship, an academic Project directed by the brand was carried out, with the intention of adding innovation and expanding the market to male customers.

This document is divided into two main chapters. In the first one, the projects the learning experiences made during the internship as a pattern maker in Atelier Carlos Gil, are exposed. This experience was extremely important, because it allowed me to experience a real work context and to observe the operation of a small company, as well as allowing me to know more about the identity of the brand, its working methods, and its organization. The methodology adopted in the internship was: mixed interventionist and non-interventionist with a qualitative basis, in which research techniques were applied, using an information and bibliography collection, together with direct observation and the development of projects with the application of knowledge, previously acquired in academic training of active research.

In this first chapter, the general and specific objectives of the internship are presented, as well as the research design/methodology and its organogram.

Next, there is a biography of the designer and an analysis of the brand. This analysis revealed important characteristics such as the brand philosophy, the company organization, the target audience, the competing brands, and the creator's most recent collections. At the end of the chapter, there is an analysis of the experience gained through the curricular internship at Atelier Carlos Gil, and a review of the methodology used by the designer in the planning, modeling, and making of the collection. Information on the experience obtained in the internship and the specific nature of the work developed is also provided. Finally, there is a short observation and reflection on the experience.

This experience not only allowed me to apply knowledge acquired in the context of academic training, but also to deal with new realities, acquiring new knowledge and theoretical and practical skills.

The second chapter develops an investigation and the development of a capsule collection project, entitled "FREEDOM", as a proposal for an expansion of the Carlos Gil brand to a male audience.

During the project, two prototypes were developed. The first, made through an artisanal tailoring course at Sastrería Serna, of a men's jacket. The second prototype consisted of the modelling and making of a suit in raw cloth of one of the project's coordinates.

Keywords

Carlos Gil; Internship; Fashion Design; Pattern Making; Tailoring; Menswear

Glossário

ADN da marca - conjunto de características que têm origem na essência da marca e que a caracterizam e a diferenciam de outras. É fundamental para o seu posicionamento no mercado e a transmissão de uma imagem forte para o público;

Aviamentos – Partes usadas na confecção de peças de vestuário com função auxiliar e secundária: entretelas, forros, enchimentos, botões, etc.;

Bespoke – é o vestuário desenvolvido por medida, essencialmente construído através de técnicas artesanais;

Corte assertado – corte utilizado nos casacos de abotoamento duplo, cujos virados se sobrepõem, através de um trespasse largo com abotoamento por quatro, seis ou oito botões;

Enfestar – ato de dobrar o tecido pelo meio da sua largura;

Festo - dobra ou vinco numa peça de tecido;

Fio direito – traço normalmente realizado na vertical sobre o molde, mas que, em alguns casos, pode ser realizado na diagonal ou horizontal, utilizado, normalmente, para ficar paralelo à linha da auréola do tecido;

Made To Measure – Vestuário ou calçado desenvolvido para um indivíduo, tendo como base um molde fundamental que é adaptado às medidas do cliente.

Pique, pico ou pica – marca em forma de I ou V, por norma realizada nos valores de costura em pontos estratégicos, pois servem de referência para a união ou sobreposição, na costura, das partes de tecido que compõem uma peça de vestuário;

Savile Row – rua em Mayfair, Londres, reconhecida especialmente pela alfaiataria tradicional masculina;

Prints – palavra inglesa, utilizada no universo profissional para designar estampados, ou desenhos passíveis de ser estampados ou impressos;

Plastron – estrutura montada com dois tipos de crinas e um amaciador que serve para dar forma ao casaco e se ajustar perfeitamente ao corpo do cliente. Um *plastron* de boa qualidade e utilizado por um alfaiate é construído artesanalmente através de pontos à mão. Existem os tradicionais, onde a peça abrange toda a frente do casaco, e os semi-tradicionais, que abrangem somente a zona do peito.

Valores de costura – são valores extra acrescentados em torno dos moldes, que servem para que seja possível a união de moldes através de costura. Estes valores podem variar, geralmente, de 0,5 a 2cm, dependendo, por exemplo, do tipo de costura que será utilizada;

Índice

Lista de Acrónimos	V
Composição do Júri	VII
Agradecimentos	IX
Resumo	XI
Palavras-chave	XII
Abstract	XIII
Keywords	XIV
Glossário	XV
Introdução	1
Objetivos	2
Objetivos Gerais:	2
Objetivos Específicos:	2
Desenho da Investigação/ Metodologia	3
Organograma de Investigação	5
1. Capítulo I - Relatório de Estágio	6
1.1. O que é a Moda	6
1.2. Carlos Gil Atelier.....	8
1.2.1. O Designer Carlos Gil.....	8
1.2.2. A Marca Carlos Gil	10
1.2.3. O Público-Alvo.....	12
1.2.4. Marcas Concorrentes	14
1.2.5. Comunicação da Marca	17
1.2.6. Últimas Coleções da Marca Carlos Gil.....	24
1.3. Metodologias de Trabalho no Atelier.....	27
1.4. Experiências e Trabalho Desenvolvido	30
1.5. Calendarização dos Projetos e Trabalho Desenvolvido	37
1.6. Reflexão sobre a Experiência.....	38
2. Capítulo II – Projeto Coleção Cápsula para a Marca Carlos Gil	39
2.1. Introdução.....	39
2.2. Tópico Investigativo	41
2.3. Objetivos	41
2.3.1. Objetivos Gerais	41
2.3.2. Objetivos Específicos	41
2.4. Enquadramento Teórico.....	42

2.4.1. Diagrama de Venn.....	42
2.4.2. Modelagem.....	43
2.4.3. Medidas e Processos dos Moldes.....	48
2.4.4. Alfaiataria	53
2.4.5. Alfaiataria em Portugal.....	56
2.4.6. O Vestuário Masculino e as características	58
2.5. – Projeto para Atelier Carlos Gil – Coleção Cápsula – “FREEDOM” Primavera/Verão 2022	73
2.5.1. Nota Introdutória	73
2.5.2. Público-Alvo	74
2.5.3. Tema e Conceito de Coleção	75
2.5.4. Painéis da Coleção.....	76
2.5.5. Estudos de Cor e Traço para Estampados	78
2.5.6. Ilustração/Comunicação da coleção	84
2.5.7. <i>Line-Up</i>	85
2.5.8. Dossier Técnico.....	103
3. Prototipagem.....	119
3.1. Casaco Masculino do Curso de Alfaiataria Artesanal – Sastrería Serna.....	120
3.2. Fato do Coordenado 4 do Projeto.....	129
4. Conclusões e Futuras Investigações.....	139
5. Bibliografia.....	141
6. Apêndice.....	143

Índice de Figuras

Figura 1 - Metodologia Mista Intervencionista e Não Intervencionista de Base Qualitativa.....	5
Figura 2 - Designer Carlos Gil.....	8
Figura 3 - Nomeação do designer Carlos Gil para a gala Globos de Ouro.....	9
Figura 4 - Carlos Gil SS20.....	10
Figura 5 - Organograma de Empresa.....	11
Figura 6 - Cláudia Semedo veste "PORTUGAL": Primavera/Verão 2021.....	13
Figura 7 - Fernanda Serrano veste " <i>Mind Games</i> ": Outono/Inverno 2021.....	13
Figura 8 - Oceana Basílio veste "PORTUGAL": Primavera/Verão 2021.....	13
Figura 9 - "Girl's Gang of Carlos Gil at @lisboafashionweek Collective powered by @portugalfashion!".....	13
Figura 10 - Carina Caldeira veste " <i>IDEAL NATURE</i> ": Primavera/Verão 2020.....	13
Figura 11 - Designer Luís Carvalho.....	14
Figura 12 - Imagens de desfiles das coleções: <i>Cold As Ice-FW16/17; Heart Of Glass-SS17; Eagle Eye-SS18; Cherry-SS19; Surface-FW19 e Aurora-FW21</i>	14
Figura 13 - Designer Miguel Vieira.....	15
Figura 14 - Imagens de desfiles das coleções: <i>Portugal Fashion-FW19/20; Portugal Fashion-SS20 e Milano Fashion Week-SS21</i>	15
Figura 15 - Designers Tomaso Anfossi e Francesco Ferrari.....	16
Figura 16 - Imagens de campanha de coleções: FW19/20; FW20/21 e SS20/21.....	16
Figura 17 - Montra do Atelier Carlos Gil com peça da coleção " <i>IDEAL NATURE</i> ": SS20.....	17
Figura 18 - Interior do Atelier Carlos Gil: zona da loja com peças da coleção " <i>IDEAL NATURE</i> ": SS20.....	17
Figura 19 - Carolina Loureiro apresenta A Máscara, vestida por Carlos Gil.....	17
Figura 20 - Maria Cerqueira Gomes apresenta A Tua Cara Não Me É Estranha, vestida por Carlos Gil.....	17
Figura 21 - Página oficial da Rede Social da Marca Carlos Gil.....	18
Figura 22 - Página oficial da Rede Social Instagram da Marca Carlos Gil.....	18
Figura 23 - Página <i>Home</i> do site oficial da marca Carlos Gil.....	18
Figura 24 - Página de Coleções do site oficial da marca Carlos Gil.....	19
Figura 25 - Página de Imprensa do site oficial da marca Carlos Gil.....	19
Figura 26 - Página de Atelier do site oficial da marca Carlos Gil.....	19
Figura 27 - Imagens de campanha fotográfica da coleção "PORTUGAL": Primavera/Verão 2021.....	20
Figura 28 - Imagens de campanha fotográfica da coleção " <i>Mind Games</i> ": Outono/Inverno 2020/21.....	20
Figura 29 - Imagens de recorte do vídeo partilhado na rede social Instagram da marca Carlos Gil, relativo ao conteúdo do " <i>kit after fashion show party</i> ".....	21
Figura 30 - Ilustração Carlos Gil para Daniela Ruah para <i>Eurovision Song Contest 2018</i>	22
Figura 31 - Ilustração de coordenado da coleção " <i>Aquarella</i> ": Primavera/verão 2019.....	22
Figura 32 - Ilustrações da coleção " <i>Ideal Nature</i> ": Primavera/Verão 2020.....	22
Figura 33 - Ilustrações da coleção " <i>Mind Games</i> ": Outono/Inverno 2020-21.....	22
Figura 34 - Ilustrações da coleção "PORTUGAL": Primavera/Verão 2021.....	22
Figura 35 - Ilustrações da coleção " <i>Now Know</i> ": Outono/Inverno 2021-22.....	22
Figura 36 - Imagens de comunicação da coleção "PORTUGAL": Primavera/Verão SS21.....	23
Figura 37 - Fotografias da coleção " <i>The New Sartorial</i> ": Primavera/Verão 2016.....	24
Figura 38 - Fotografias da coleção " <i>Magic Tale</i> ": Outono/Inverno 2017-18.....	25
Figura 39 - - Fotografias da coleção " <i>Ideal Nature</i> ": Primavera/Verão 2020.....	25
Figura 40 - Fotografias da coleção " <i>Flick'Mo...</i> ": Outono/Inverno 2019-20.....	26
Figura 41 - Fotografias da coleção " <i>Now Know</i> ": Outono/Inverno 2021-22.....	26
Figura 42 - Manga base de vestido, tamanho padrão 36.....	31

Figura 43 - Alterações da manga base para nova manga assimétrica com franzido	31
Figura 44 - Processo de modelagem e corte da peça Babete 2021.....	32
Figura 45 - Processo de modelagem e corte da mala de coleção "Now Know" Outono/Inverno 2021-22.....	32
Figura 46 - Mala de coleção "Now Know" Outono/Inverno 2021-22.....	32
Figura 47 - Desenvolvimento de moldes de acessórios e personalização de calçado para a coleção FW 21/22.....	33
Figura 48 - Moldes antigos e sua retificação	33
Figura 49 - Desenvolvimento de gradação de uma manga clássica base	34
Figura 50 - Desenho do esquema de gradação de um vestido do atelier	34
Figura 51 - Desenho do esquema de gradação de vestido com corte Raglan.....	35
Figura 52 - Desenho do esquema de gradação da manga de recorte Raglan.....	35
Figura 53 - Desenho de esquema de gradação de saia com nós	35
Figura 54 - Desenho de esquema de gradação de calça.....	35
Figura 55 - Organização dos moldes em bolsas catálogo A4.....	36
Figura 56 - Calendário dos projetos e trabalhos desenvolvidos durante o estágio curricular.....	37
Figura 57 - Metodologia de Projeto de Bruno Munari.....	40
Figura 58 - Diagrama de enquadramento teórico.....	42
Figura 59 - Croqui e prototipagem através da técnica de <i>draping</i>	44
Figura 60 - Molde bidimensional da Base de Corpo feminino	44
Figura 61 - Exemplo de molde plano e das pinças.....	44
Figura 62 - Kit de Régua para Modelagem	45
Figura 63 - Encaixe de moldes com o software Diamino da Lectra	46
Figura 64 - Exemplo de Experiência de modelação e simulação de vestuário no programa <i>Clo3D</i>	47
Figura 65 - Exemplo de experiência de modelação e simulação no programa <i>Clo3D</i>	47
Figura 66 - Exemplo de tirar medidas a senhora. Altura Frente, Altura Total; Altura e Largura Costas; Contorno Peito, Cintura e Anca; Contorno e Altura Braço	49
Figura 67 - Exemplo de tirar medidas a senhor. Altura Frente e Costas; Perímetro de Peito, Largura Frente, Cintura e Anca; Largura Costas, Tórax e Altura Cintura/Anca.....	49
Figura 68 - Demonstração do estudo realizado pelo projeto SIZING_SUDOE, software de recolha de dados antropométricos.....	50
Figura 69 - Gradação dos variados componentes de um casaco.....	51
Figura 70 - Construção de molde fundamental de corpo feminino	51
Figura 71 - Exemplo de moldes finalizados prontos para o corte.....	52
Figura 72 - Colocação dos moldes sobre tecido: tecido liso e tecido com padrão	52
Figura 73 - G. Bruce Boyer	53
Figura 74 - Prova de peça de <i>Bestoke</i>	53
Figura 75 - Calças antigas acima do joelho	54
Figura 76 - Mestre Alfaiate Manuel Guilherme de Almeida	57
Figura 77 - Descrição de corte inglês do fato masculino.....	59
Figura 78 - Descrição de corte italiano do fato masculino	60
Figura 79 - Descrição de corte americano do fato masculino	61
Figura 80 - Tecido padrão de Risca de Giz	63
Figura 81 - Tecido padrão Olho de Perdiz.....	63
Figura 82 - Tecido padrão Espinha de Peixe	63
Figura 83 - Tecido padrão Príncipe de Gales	63
Figura 84 - Lapela <i>Standard/Notched</i>	64
Figura 85 - Lapela em Bico/ <i>Peaked ou Lança</i>	64
Figura 86 - Lapela <i>Shawl/Xaile</i> ou Rebuço	64
Figura 87 - Lapela Alongada <i>Standard/Notched</i>	64
Figura 88 - Lapela Alta/Fechada <i>Standard/Notched</i>	64
Figura 89 - Três tipos de curva da base do trespasse dos casacos.....	64

Figura 90 - Abotoamento Simples de um, dois e três botões	65
Figura 91 - Abotoamento duplo, assertoado com seis botões	65
Figura 92 - Representação dos três tipos de aberturas das costas dos casacos.....	65
Figura 93 - Bolsos de peito Barca, Welt e Picket.....	66
Figura 94 - Tipos de bolsos de cintura, mais utilizados nos casacos clássicos	66
Figura 95 - Blazer com bolsos chapados e emblema de clube.....	67
Figura 96 - Fraque de noite na imagem da esquerda, e Fraque de dia, na imagem da direita	67
Figura 97 - Smoking com gola xaile larga e bolsos de dois vivos	67
Figura 98 - Representação dos diversos tipos de gola e colarinho de camisa	68
Figura 99 - Representação dos vários tipos de escapulário: sem escapulário, normal, com costura no centro e o longo	69
Figura 100 - Representação dos tipos de punho da camisa: quadrado, francês, dobrado com abotoadura, etc.	69
Figura 101 - Apresentação de alguns dos tecidos clássicos de camisaria e respetiva estrutura	70
Figura 102 - Exemplificação de bolsos e de frente de calça sem prega, com uma e duas pregas por perna e direção de prega	71
Figura 103 - Detalhe de quatro tipos de carcela de uma calça masculina.....	72
Figura 104 - Detalhes da parte traseira do cóis, assim como pormenor de prender o suspensório e o regulador lateral	72
Figura 105 - Painel de Público-Alvo da coleção cápsula - "FREEDOM" Primavera/Verão 2022	74
Figura 106 - Imagem de apresentação da coleção cápsula - "FREEDOM" Primavera/Verão 2022.....	75
Figura 107 - Moodboard: painel de inspiração de tema e conceito da coleção cápsula - "FREEDOM" Primavera/Verão 2022.....	76
Figura 108 - Painel de inspiração para o desenvolvimento dos estampados para a coleção cápsula - "FREEDOM" Primavera/Verão 2022	77
Figura 109 - Alguns estudos de prints para a coleção.....	78
Figura 110 - Experiência de prints em casacos.....	78
Figura 111 - Painel de cores e padrões estampados escolhidos para a coleção cápsula.....	79
Figura 112 - Ficha Técnica de Estampado do padrão 1 da coleção cápsula "FREEDOM"	80
Figura 113 - Ficha Técnica de Estampado do padrão 2 da coleção cápsula "FREEDOM"	81
Figura 114 - Ficha Técnica de Estampado do padrão 3 da coleção cápsula "FREEDOM"	82
Figura 115 - Ficha Técnica de Estampado do padrão 4 da coleção cápsula "FREEDOM"	83
Figura 116 - Experiências de camisa, casaco e lenço com estampados da coleção cápsula, no programa Clo3D	84
Figura 117 - Experiências de estampado nos programas Photoshop e Illustrator.....	84
Figura 118 - Line-up da coleção cápsula de homem Carlos Gil "FREEDOM" - Primavera/Verão 2022.....	85
Figura 119 - Ilustração 1 dos 17 coordenados ilustrados, através de técnicas digitais, da proposta de coleção cápsula de homem Carlos Gil "FREEDOM" Primavera/Verão 22.....	86
Figura 120 - Ilustração 2 dos 17 coordenados ilustrados, através de técnicas digitais, da proposta de coleção cápsula de homem Carlos Gil "FREEDOM" Primavera/Verão 22.....	87
Figura 121 - Ilustração 3 dos 17 coordenados ilustrados, através de técnicas digitais, da proposta de coleção cápsula de homem Carlos Gil "FREEDOM" Primavera/Verão 22.....	88
Figura 122 - Ilustração 4 dos 17 coordenados ilustrados, através de técnicas digitais, da proposta de coleção cápsula de homem Carlos Gil "FREEDOM" Primavera/Verão 22.....	89
Figura 123 - Ilustração 5 dos 17 coordenados ilustrados, através de técnicas digitais, da proposta de coleção cápsula de homem Carlos Gil "FREEDOM" Primavera/Verão 22.....	90
Figura 124 - Ilustração 6 dos 17 coordenados ilustrados, através de técnicas digitais, da proposta de coleção cápsula de homem Carlos Gil "FREEDOM" Primavera/Verão 22.....	91

Figura 125 – Ilustração 7 dos 17 coordenados ilustrados, através de técnicas digitais, da proposta de coleção cápsula de homem Carlos Gil "FREEDOM" Primavera/Verão 22	92
Figura 126 – Ilustração 8 dos 17 coordenados ilustrados, através de técnicas digitais, da proposta de coleção cápsula de homem Carlos Gil "FREEDOM" Primavera/Verão 22	93
Figura 127 – Ilustração 9 dos 17 coordenados ilustrados, através de técnicas digitais, da proposta de coleção cápsula de homem Carlos Gil "FREEDOM" Primavera/Verão 22	94
Figura 128 – Ilustração 10 dos 17 coordenados ilustrados, através de técnicas digitais, da proposta de coleção cápsula de homem Carlos Gil "FREEDOM" Primavera/Verão 22	95
Figura 129 – Ilustração 11 dos 17 coordenados ilustrados, através de técnicas digitais, da proposta de coleção cápsula de homem Carlos Gil "FREEDOM" Primavera/Verão 22	96
Figura 130 – Ilustração 12 dos 17 coordenados ilustrados, através de técnicas digitais, da proposta de coleção cápsula de homem Carlos Gil "FREEDOM" Primavera/Verão 22	97
Figura 131 – Ilustração 13 dos 17 coordenados ilustrados, através de técnicas digitais, da proposta de coleção cápsula de homem Carlos Gil "FREEDOM" Primavera/Verão 22	98
Figura 132 – Ilustração 14 dos 17 coordenados ilustrados, através de técnicas digitais, da proposta de coleção cápsula de homem Carlos Gil "FREEDOM" Primavera/Verão 22	99
Figura 133 – Ilustração 15 dos 17 coordenados ilustrados, através de técnicas digitais, da proposta de coleção cápsula de homem Carlos Gil "FREEDOM" Primavera/Verão 22	100
Figura 134 – Ilustração 16 dos 17 coordenados ilustrados, através de técnicas digitais, da proposta de coleção cápsula de homem Carlos Gil "FREEDOM" Primavera/Verão 22	101
Figura 135 – Ilustração 17 dos 17 coordenados ilustrados, através de técnicas digitais, da proposta de coleção cápsula de homem Carlos Gil "FREEDOM" Primavera/Verão 22	102
Figura 136 - Lucía Serrano e Agustín García.....	120
Figura 137 - Processos de construção de um casaco de alfaiataria artesanal por Agustín García e Lucía Serrano	120
Figura 138 - Detalhes de bordado, construção e resultado final de uniformes.....	121
Figura 139 - A <i>Teba</i> tradicional à esquerda e a <i>Teba</i> atual da Sastrería Serna.....	121
Figura 140 - Construção dos moldes sobre o tecido Pano Cru.....	122
Figura 141 - Moldes em Pano Cru e corte dos mesmos sobre o tecido final	122
Figura 142 - Traçado da entretela com a ajuda do molde em Pano Cru e de um giz de alfaiate	123
Figura 143 - Processos de traço, corte e juntar das estruturas: entretela, crina e amaciador. Traço, corte e costura das pinças	123
Figura 144 - Processo de alinhar através do ponto solto.....	124
Figura 145 - Traço com giz de alfaiate e marcação dos pontos soltos. Corte dos pontos e passagem com o ferro, para abrir as costuras, dar forma e retirar excessos de folga.....	124
Figura 146 - Traço e corte das vistas e do vivo relativos ao bolso de peito.....	125
Figura 147 - Construção do bolso de peito: dar estrutura ao vivo, cozer o forro ao vivo e realizar pontos invisíveis para os prender e finalizar o bolso através de pontos manuais nos rolinhos dos cantos	125
Figura 148 - Processo de alinhar das frentes com a estrutura de entretela	126
Figura 149 - Ponto do virado, de modo a criar forma. Resultado sobre o manequim	126
Figura 150 - Passagem a ferro da frente completa e manipulação de forma e folgas.....	126
Figura 151 - Processo de alinhamento das frentes com as costas e da manga direita. Por último, é realizado o ajustamento sobre o manequim.....	127
Figura 152 – Frente, lateral e costas do resultado do curso de Alfaiataria Artesanal da Sastrería Serna.....	128
Figura 153 - Ilustração digital do Coordenado 4 da coleção cápsula "FREEDOM" Primavera/Verão 2022.....	129
Figura 154 - Desenhos técnicos do casaco e da calça do fato do coordenado 4 da coleção cápsula.....	129
Figura 155 – À esquerda é evidente o molde base de tamanho 42 em papel vegetal, utilizado como base, alterado e finalizado para o molde da direita.....	130

Figura 156 - Alguns dos moldes do casaco e da calça estendidos sobre o tecido.....	131
Figura 157 - Abertura das costuras no ferro e encaixe dos bolsos de faca laterais e de um vivo traseiros.....	131
Figura 158 - Processos de construção do casaco: costura, passagem a ferro, encaixe dos bolsos, mangas e alinhavo	132
Figura 159 – Fato sobre manequim fotografado em estúdio, sem edição no Photoshop	133
Figura 160 – Fato, na perspectiva de lado, fotografado em estúdio e editado em <i>Photoshop</i>	134
Figura 161 – Fato, na perspectiva de trás, fotografado em estúdio e editado em <i>Photoshop</i>	135
Figura 162 – Fato, na perspectiva de frente, fotografado em estúdio e editado em <i>Photoshop</i>	136
Figura 163 – Calça do Fato, na perspectiva de frente, fotografado em estúdio e editado em <i>Photoshop</i>	137
Figura 164 - Calça do Fato, na perspectiva de lado, fotografado em estúdio e editado em <i>Photoshop</i>	138

Introdução

A moda é um fenómeno social estudado por várias áreas, sendo um reflexo da sociedade e do Mundo. O produto de moda assume, com maior frequência, uma função mais social e estética. Cada vez mais é exigido do produto qualidade, que é possível através da junção do design e com ele da criatividade, assim como das tendências de moda e matéria-prima utilizadas. Atualmente, para além desta qualidade, é essencial que a empresa tenha em atenção os seus métodos de produção, especialmente nos desperdícios existentes nos processos de produção, e com isso, mais sustentabilidade e preocupação com o ambiente.

Para tornar real o design de um vestuário, é necessário que a idealização de uma peça, passe por uma rigorosa análise técnica, de forma que seja possível desenvolver algo físico. O resultado final torna-se possível através do desenvolvimento da modelagem, da passagem dos moldes em papel/cartão para o corte em tecido, confeção e acabamentos.

A modelagem do vestuário é preparada pelo profissional, após interpretar desenhos/ilustrações, anotações e fichas técnicas de produto. Através desta análise, é possível transportar uma ideia para um produto real. A modelagem exige precisão e rigor nas medidas.

Uma marca de autor, deve acompanhar a evolução do mercado e estar disposta a investir em si própria. Inserir um novo público-alvo na marca, fará com que Carlos Gil se expanda e se torne mais completo. O vestuário masculino surge no *Bespoke*, que é o vestuário feito à medida para o homem essencialmente através de técnicas artesanais. Inicialmente era de difícil acesso, pelo que somente os homens mais ricos podiam frequentar uma alfaiataria. As peças deste universo são repletas de segredos e de detalhes que transformam uma peça de vestuário. Os detalhes e as características das peças clássicas do vestuário masculino, como, o casaco, o colete, a camisa e as calças, assim como a construção de cada peça, o respetivo tipo de corte, o design dos bolsos, o estilo de lapela, o número de botões, os tipos de ponto utilizados, etc., são pormenores que, num todo, dizem muito sobre o vestuário e a sua qualidade. Com a evolução e modernização industrial, as inovações da indústria têxtil, tornaram possível o surgimento de fábricas que produzem vestuário de forma mais rápida e barata. O desafio foi conseguir desenvolver uma coleção para esta marca, acrescentando alguns detalhes técnicos e estéticos que cativem um público-alvo jovem e maduro, dando a oportunidade à marca, de analisar a proposta e possivelmente produzir vestuário masculino no futuro.

Objetivos

O estágio curricular é compreendido como um processo de vivência prática e pedagógica, que aproxima o estudante da realidade da sua área de formação e o auxilia a compreender o exercício da profissão.

Objetivos Gerais:

Aprofundar conhecimento através da prática da modelagem em contexto real de trabalho;

Ganhar experiência de trabalho em atelier;

Desenvolver capacidade de integração numa equipa de trabalho;

Entender o funcionamento e a dinâmica do trabalhar num atelier;

Colocar em prática os conhecimentos adquiridos academicamente;

Desenvolver sentido de responsabilidade, iniciativa e proatividade.

Objetivos Específicos:

Identificar e elencar os métodos de trabalho e os processos utilizados pelo Designer Carlos Gil no desenvolvimento de uma coleção;

Perceber como é organizada a modelagem das coleções do designer;

Analisar a rotina e o trabalho de um/a modelista;

Alargar o conhecimento técnico;

Aperfeiçoar o desenvolvimento de modelagem.

Desenho da Investigação/Metodologia

A investigação foi desenvolvida através de uma metodologia mista intervencionista e não intervencionista de base qualitativa.

Para desenvolver a investigação iniciou-se a proposta através da escolha temas investigativos e, posteriormente, determinou-se o tópico investigativo, de modo a se compreender o intuito do estágio. O foco do estudo está nas experiências relacionadas com a Modelagem e a Alfaiataria/Vestuário Masculino.

Posteriormente à escolha do tema, da área de investigação e do tópico investigativo, foi realizado o enquadramento teórico, ao recorrer de uma metodologia não intervencionista de base qualitativa. Essa metodologia foi relativa à revisão da literatura através da recolha de informação e de bibliografia relacionada à área e ao tema explorado.

A fim de conhecer o trabalho desenvolvido, os seus processos e a forma como são organizados, recorreu-se à observação, ou seja, metodologia não intervencionista de base qualitativa, mas, posteriormente, adotou-se uma metodologia intervencionista qualitativa, onde se esteve em contacto com os projetos, desenvolvendo-os e aplicando os conhecimentos adquiridos na formação académica. Esta fase foi importante pois, para além de ter sido possível aplicar conhecimentos, foram retidas aprendizagens com toda a organização e desenvolvimento da empresa. Foi aqui que se obteve o aprofundamento do conhecimento e da prática de modelagem, através da investigação ativa.

Numa última fase, analisaram-se os resultados e desenvolveram-se as conclusões. Desse modo foi possível compreender se o argumento inicialmente determinado foi de sucesso ou não e, por último, foram apresentadas recomendações para futuras investigações.

- 1- Tema: Estágio e Projeto – Atelier Carlos Gil;
- 2- Campo: Design de Moda, Modelagem, Vestuário Masculino e Alfaiataria;
- 3- Questão de investigação: *É possível conjugar os valores e a estética da marca Carlos Gil com o vestuário clássico de homem, criando uma coleção cápsula?*;
- 4- Revisão da literatura: análise e recolha de livros, artigos, entre outras fontes de informação;
- 5- Estado da Arte: apresentação e análise da informação recolhida que vai complementar e ajudar no desenvolvimento do projeto;
- 6- Argumento: A Alfaiataria é a base para um projeto de vestuário eficiente, de excelência e qualidade;
- 7- Metodologias: Mista, Intervencionista e Não Intervencionista de Base Qualitativa;
- 8- Resultados;
- 9- Conclusões;
- 10- Contributos e Recomendações.

Organograma de Investigação

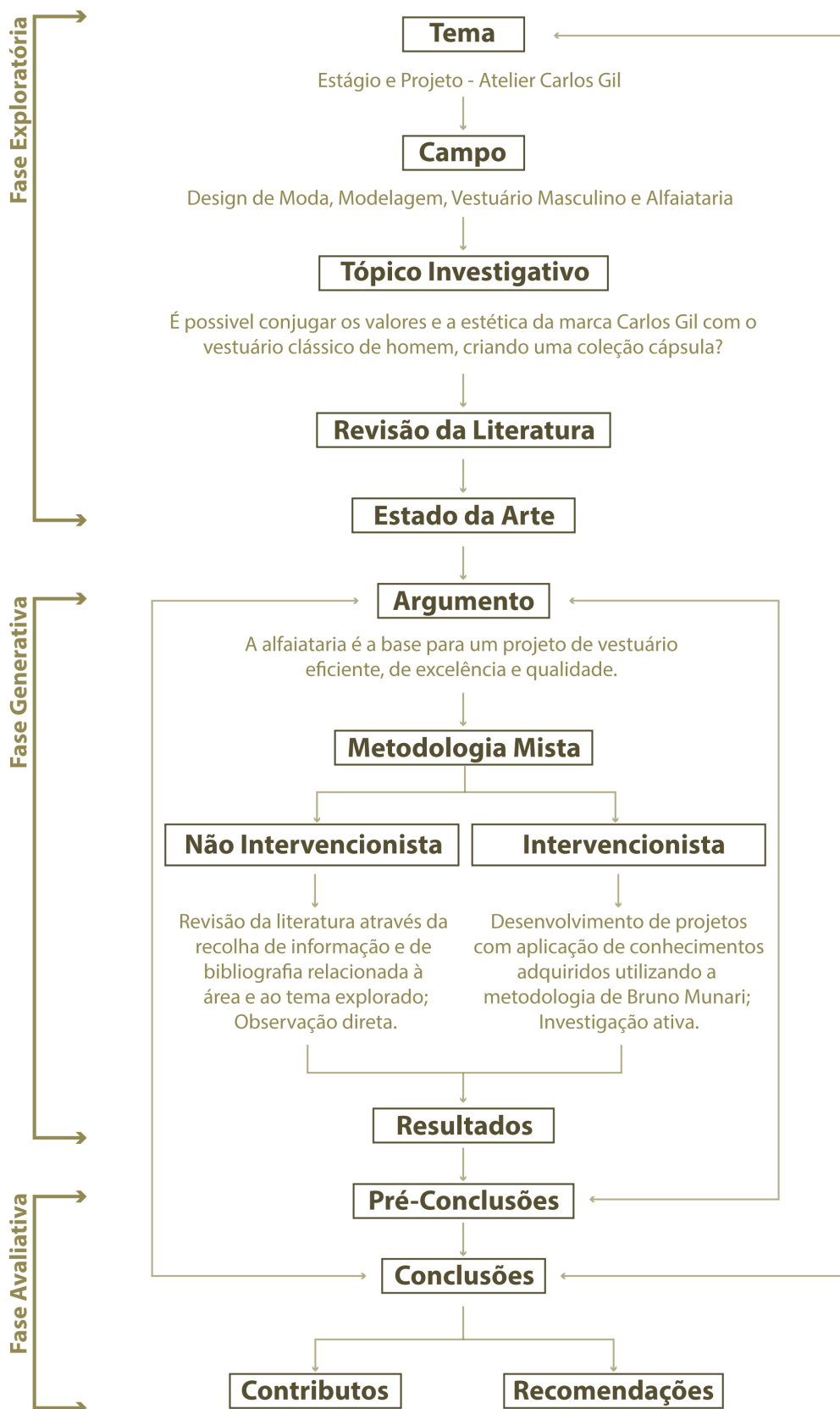


Figura 1 - Metodologia Mista Intervencionista e Não Intervencionista de Base Qualitativa (Autor)

1. Capítulo I - Relatório de Estágio

1.1. O que é a Moda

A palavra “Moda” pode-se dizer que começou a ser utilizada no final da Idade Média, com destaque em França, na época de Maria Antonieta.

Devido à vaidade excessiva do “rei Sol” Luís XIV, no século XVII, a França passou a ditar, com firmeza, a moda. Os alfaiates, na altura, eram submissos aos desejos da nobreza. Nessa altura, a burguesia começou a copiar os tecidos e a forma de vestir dos nobres. De modo a permitir uma distanciação de classes, a nobreza cria códigos internos de vestir que mudam com frequência e rapidez e, conseqüentemente, regras de etiquetas, de modo a existir uma diferenciação de origem de cada pessoa. É nesse momento que nasce a ideia de rotação na moda. As mudanças na moda, sempre foram muito lentas e não existia nos povos antigos.

A partir do século XIX, a alta-costura surge através de Charles Frederick Worth. A partir daí, o vestuário passa a ganhar um criador e a ser assinada. Posteriormente, surge o *Prêt-à-Porter* (pronto a vestir), onde surge uma nova forma, mais industrial, de desenvolver roupa, ao permitir confeccionar vestuário em menos tempo, em maior quantidade, conseqüentemente mais barata e com medidas normalizadas. A partir daí a moda dá um enorme salto e começa a ser mais acessível a todas as classes. Até aqui, século XIX, os vestuários masculinos e femininos não possuíam grande distinção. É ainda nesse século que esses vestuários começam a distinguir-se a afastar-se. As mudanças surgem, conseqüentemente, com maior ânsia e rapidez.

No século XX, devido à explosão da criatividade popular nos anos 1960, impeliu a que os costureiros da época criassem moda a partir da rua. Essa moda surgiu na necessidade de inovação e de quebra do “*standard*”. Isso tudo porque a vontade do ser individual e ser notado como uma personalidade influenciadora na moda se transformou numa busca incessante e até profissional por parte de alguns jovens. Nesse momento o mercado obtém um sucesso imediato através dos novos designers que surgem, auxiliados com soluções tecnológicas avançadas (Jones, 2005).

Atualmente, um estilo é considerado pessoal e é o registo de uma pessoa. Este estilo e a forma de estar definem uma personalidade/identidade. Num mesmo indivíduo é possível coexistir mais de uma tribo urbana, uma subcultura, mais de um género, nacionalidade, etc.. É possível um indivíduo ter uma identidade neste momento, e em seguida ter outra, assim como ter várias identidades coexistindo num estado de tensão ou harmonia. “[...] *O plural de eu, não é mais nós, como no passado. O plural de eu, deve ser eus. Essa constatação possibilita entender que as pessoas podem desenvolver uma multiplicidade de identidades, de eus – multivíduo; fazer uma coabitação flutuante de diferentes selves (plural de self) que coabitam, às vezes conflitam ou constroem uma nova identidade, flexível e pluralizada. O indivíduo contemporâneo, que é multivíduo, é esse tipo de possibilidade. [...]*” (Canevacci, 2009: pp. 16 – 17).

“O produto de Moda não possui somente a função de revestir e proteger o corpo contra intempéries; ele assume, ainda, três funções: pragmática, social e estética. Não é somente determinada função que governa a outra. Há uma sucessiva redefinição da relação entre estas três funções. O design, a criatividade e as tendências de Moda, aliadas à definição dos mercados e dos seus determinantes socioculturais são variáveis prioritárias que definem a qualidade no desenvolvimento do produto de Moda.” (Rech, S. R., 2002, p.84)

Segundo a socióloga Cristina Duarte (2004, p.63), a moda é um fenômeno social estudado por várias áreas transformando-se num reflexo da sociedade e do país. Assim sendo, quando analisamos a moda analisamos a sociedade. *“A individualidade e a consciência do corpo situam-nos no pano de fundo que é a sociedade. Uma vez aqui inseridos, há que compreender a moda como ritualização da existência e, ao mesmo tempo, como uma espécie de «filtro» ou de matriz social que através do consenso e da sedução tenta exercer um controlo sobre a realidade.”*

Cristina afirma que a necessidade inicial do vestuário de aquecer e proteger o corpo, ultrapassa essa função com o passar do tempo. Essa necessidade transforma-se, procurando a demonstração exterior de uma determinada narrativa que costuma estar relacionada diretamente com o ocultar ou revelar de uma identidade. *“Em todas as culturas, o vestuário ultrapassa a função de proteção corporal, sendo, como observa Anthony Giddens, “uma forma de demonstração simbólica, uma maneira de dar forma exterior a narrativas de auto-identidade.” [...]*”

Atualmente, somos abordados por esta busca de construção e desconstrução de identidades a partir do vestuário e dos seus significados. A aparência é um fator que prevalece através do tempo e tornou-se indispensável numa luta corrente de demonstração ao mundo de uma imagem construída por nós, que nos diz, conseqüentemente, quem somos ou queremos ser. *“Ainda que o modo de vestir e o sistema de adornos sempre tenham constituído um meio de individualização ou personalização, o grau de liberdade e de escolha varia consoante a sociedade e a cultura do momento que se vive. Ainda hoje, de certa forma, assim é: o vestuário continua a identificar não só o género, como também a posição de classe e o status profissional.”* (Duarte, 2004, pp.64-65)

Deste ponto de vista, o design de moda é uma área que procura suscitar, nos consumidores, desejos e necessidades.

1.2. Carlos Gil Atelier

1.2.1. O Designer Carlos Gil



Figura 2 - Designer Carlos Gil (@carlos_gil_designer-Instagram)

“Conheço-me bem e sei quem sou. Gosto de lutar pelos meus objetivos sem grandes sonhos e viver no mundo real. Os obstáculos enfrento-os como um desafio para alcançar o sucesso. O reconhecimento do meu trabalho é a recompensa do meu esforço.” (Matos, 2012)

O designer nasceu em Nampula, a 15 de agosto de 1968. A sua vinda para Portugal, deu-se aos seus 7 anos de idade. Formou-se em Design de Moda, em Portugal, na Escola de Moda do Porto. Participou de imediato no Fórum Moda FIL, em Lisboa, integrado na apresentação de Novos Estilistas Portugueses. Posteriormente, passou por um estágio na Fábrica Craveiro & Mineiro, onde desenhou coleções de homem, mulher e criança para os mercados interno e externo.

Foi professor de Desenho em diversas escolas secundárias da Beira Interior e formador na área de design de moda no *Cearte* e no *Civec*. Deu aulas de Produção de Moda na ETIC (Escola de Tecnologias Inovação e Criação, Lisboa).

O criador conquistou o seu lugar no mundo da moda e abriu o seu atelier no Fundão, em 1998. O reconhecimento e valorização do seu trabalho abriram portas para a internacionalização da marca. Numa entrevista para a revista VIP Portugal, entende-se que parte deste reconhecimento deveu-se também à sua mulher Carla Neto. *“Vivemos em função da felicidade e do bem-estar de cada um. A Carla conhece-me como ninguém. Sabe o que quero e o que não quero. Tem a tarefa difícil de gerir toda a parte comercial que é muito importante e fundamental para o sucesso de uma empresa”.*

Para o designer Carlos Gil, as suas viagens são a sua maior inspiração, pois suscitam e aprimoram o seu sentido mais criativo.

O criador, vestiu e foi designer da Ex-Primeira-Dama de Portugal Maria Cavaco Silva, e vestiu variadas figuras públicas como a fadista Kátia Gerreiro e não só. Ao longo do seu percurso profissional, Carlos Gil foi ganhando variadas nomeações e prémios, como:

- Medalha de Mérito da Cidade do Fundão;
- Jovem de Sucesso em Portugal e no Estrangeiro, em 2009;
- Nomeação para o prémio de Melhor Estilista da XX Gala dos Globos de Ouro, em 2015 e da XXII Gala dos Globos de Ouro, em 2017;
- Condecoração da Ordem do Infante D. Henrique por sua Excelência o Senhor Presidente da República.

Apresenta coleções no Portugal Fashion desde 2009 e na ModaLisboa desde 2014.

Entre 2014 e 2016, foi convidado para apresentar a sua primeira coleção na Semana da Moda de Milão, através do Portugal Fashion e em setembro de 2015, participa na *Fashion Philosophy*, Semana da Moda da Polónia.

Com loja em nome próprio – Carlos Gil, no Fundão e diversos pontos de venda nacionais e internacionais, Carlos Gil apresenta duas coleções por ano e desenvolve, paralelamente, um trabalho exclusivo e customizado para as suas clientes.

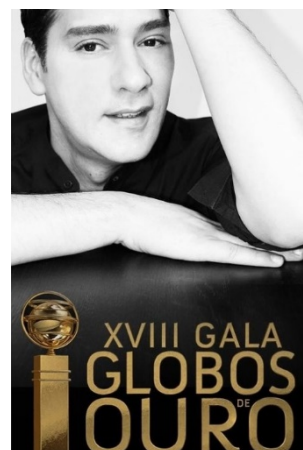


Figura 3 - Nomeação do designer Carlos Gil para a gala Globos de Ouro (@carlos_gil_designer-instagram)

1.2.2. A Marca Carlos Gil

É uma marca portuguesa dedicada ao design e produção de vestuário feminino, com atelier inaugurado em 1998, na Av. Da Liberdade 57, 6230-398, Fundão. É apresentada, no *Portugal Fashion*, pela primeira vez, em 2009. Em 2014, a Marca Carlos Gil estreia-se na *ModaLisboa*, com a sua coleção de Primavera/Verão 2015 “*Match Point*”. A partir de setembro de 2015 o criador inicia um processo de internacionalização da marca, através da apresentação da coleção Primavera/Verão 2016 “*The New Sartorial*”, na Semana de Moda de Milão (*Milano Moda Donna*), e ainda em novembro do mesmo ano e abril de 2016, marca presença na Semana de Moda da Polónia (*Fashion Philosophy*). A Marca é referenciada na edição FW 17/18 do livro de tendências *Next Look Close Up – Women’s Wear*.

A qualidade de confeção, o rigor no corte e a elegância das peças do vestuário Carlos Gil, posicionadas num segmento de luxo, e os seus “*prints*” são os traços que definem e sustentam a distinção desta marca.

A marca possui pontos de venda nacionais e internacionais e, paralelamente aos desfiles, o designer desenvolve vestuário exclusivo e customizado para as suas clientes.



Figura 4 - Carlos Gil SS20 (@carlosgildesigner-Facebook)

Carlos Gil, por ser uma marca de design de moda e, conseqüentemente, por ser uma área multidisciplinar e polivalente, é de extrema importância que todos os departamentos e os respectivos profissionais estejam organizados e comuniquem entre si de forma rápida e eficaz. Com a distribuição das unidades funcionais da empresa/atelier, é conjeturada uma hierarquia de tarefas e competências em que, cada indivíduo possui uma função. O designer Carlos Gil, é o Diretor Criativo da empresa, e sua mulher Carla Neto, é a Diretora Comercial e Financeira. Ambos, são os responsáveis pela direção e gestão de todos os departamentos, orientando e promovendo a comunicação entre cada um, controlando e planejando todas as atividades. Embora estes dois profissionais trabalhem em equipa na gerência da empresa, sendo que, cada decisão passa pelos dois, cada um possui responsabilidade de gerir determinados departamentos.

Carla Neto é responsável pelos departamentos de: marketing – estratégias de comunicação/publicidade com o intuito de satisfazer as necessidades dos clientes e perceber a evolução do público-alvo; contabilidade – gestão da circulação financeira e avaliação de valores gastos em produção, valores estes que dizem respeito à compra de matéria prima a fornecedores e, por exemplo, o valor da venda dos produtos; comercial e vendas – planificação e coordenação da comercialização e venda dos produtos da marca (análise de mercado, contacto com fornecedores, conhecer as principais necessidades dos clientes, etc.).

Carlos Gil é o Diretor Criativo, focando-se no departamento de produção, através do design criativo e na orientação dos estagiários, da modelista e das costureiras. Os estagiários trabalham o design criativo, através, por exemplo, da preparação e organização de *prints* para as coleções, assim como de toda a parte de desenvolvimento de conteúdo digital e a conseqüente gestão e divulgação das redes sociais da marca. Outras atividades desenvolvidas pelos estagiários são: a modelagem e corte de moldes no tecido (plano de corte). A modelista elabora toda a construção do vestuário em papel, através da modelagem plana, organiza e corta os moldes finalizados no plano de corte de cada vestuário. As costureiras são responsáveis pela confecção dos moldes em tecido e da finalização das peças através dos acabamentos.

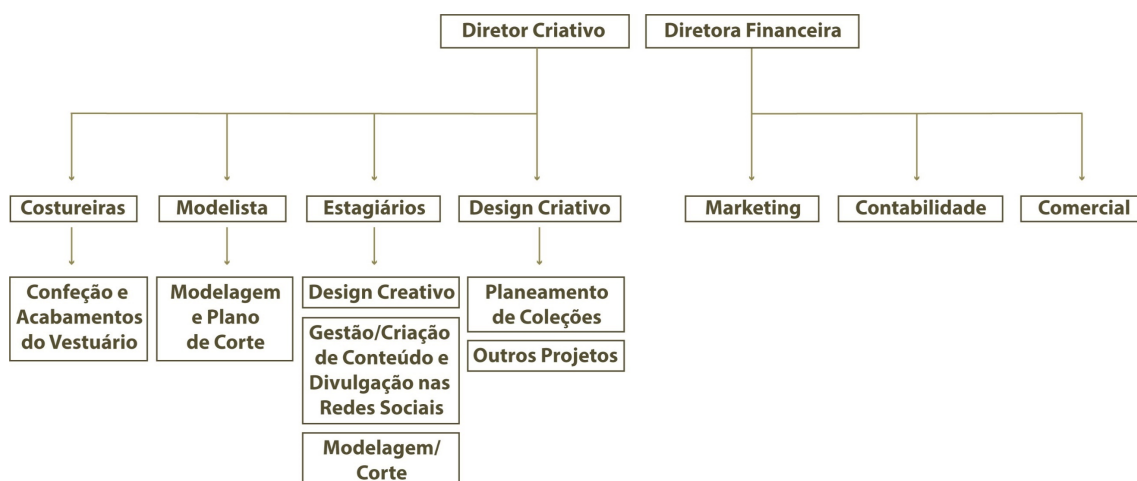


Figura 5 - Organograma de Empresa (Autor)

1.2.3. O Público-Alvo

A marca Carlos Gil apresenta duas coleções por ano, destinado a um público feminino autoconfiante, decidido, maduro e irreverente. São mulheres de um nível socioeconómico médio/alto e alto que dão valor ao design exclusivo, dando importância à qualidade dos materiais e requinte dos acabamentos das peças.

A marca possui clientes em países como: Portugal, Ásia e Itália.

Consoante o país, o tipo de vestuário e correspondente modelagem são selecionados e modificados, para ir de encontro às diferentes anatomias, culturas, religiões e, conseqüentemente, necessidades de cada mulher. O vestuário da marca está distribuído por estes países através de pontos de venda físicos e digitais. A exportação do vestuário é realizada com a ajuda de agentes comerciais que a marca possui, que ajudam na venda dos produtos e na comunicação da marca com estes consumidores internacionais.

A marca participa em feiras nacionais e internacionais e em *showrooms* que ajudam a chegar e comunicar com outros possíveis consumidores.

A marca Carlos Gil, possui o apoio de uma seleção própria de figuras públicas portuguesas que vestem as suas peças nos mais variados eventos. Entre estas mulheres, está a Sara Prata, Cláudia Semedo, Oceana Basílio, Filipa Nascimento, Raquel Strada, Carina Caldeira, Monica Lafayette, Maria Cerqueira Gomes, Raquel Guerreiro e Fernanda Serrano.



Figura 6 - Cláudia Semedo veste "PORTUGAL": Primavera/Verão 2021 (@carlos_gil_designer-Instagram)



Figura 7 - Fernanda Serrano veste "Mind Games": Outono/Inverno 2021 (@carlos_gil_designer-Instagram)



Figura 8 - Oceana Basílio veste "PORTUGAL": Primavera/Verão 2021 (@carlos_gil_designer-Instagram)



Figura 9 - "Girl's Gang of Carlos Gil at @lisboafashionweek Collective powered by @portugalfashion!" (@carlos_gil_designer-Instagram)



Figura 10 - Carina Caldeira veste "IDEAL NATURE": Primavera/Verão 2020 (@carlos_gil_designer-Instagram)

1.2.4. Marcas Concorrentes



Figura 11 - Designer Luís Carvalho (Luís Carvalho - Website Corporativo)

A marca portuguesa Luís Carvalho foi criada em 2013 e apresentou a primeira coleção na *ModaLisboa*. No ano seguinte, 2014, a marca abre um espaço físico em Vizela, chamado *LUIS CARVALHO|studio*, onde possui atelier e marca própria. Em 2016, o criador é distinguido, na categoria de Designer de Moda, com o prémio *GQ Men of The Year* e, em 2017, é galardoado com o prémio Globo de Ouro de Melhor Estilista, e apresenta, no mesmo ano, a primeira coleção na *Paris Fashion Week*. Ao participar em variados concursos nacionais e internacionais, tornou-se reconhecido como melhor coordenado masculino para a final do concurso da *MMM – Maison Mode Méditerranée*, prémio de 2016. Atualmente o criador veste variadas figuras públicas nacionais e internacionais.

A marca é referência por desenvolver coleções para homem e mulher, onde as peças são sinónimo de elegância e atenção ao pormenor. As coleções são baseadas na alfaiataria e as peças são trabalhadas em torno da construção e desconstrução da silhueta. Fluidez e estrutura são palavras que descrevem o conteúdo das coleções da marca LUIS CARVALHO. A estética pertence a uma junção de clássico e casual, com algumas misturas e contrastes, que trazem irreverência e determinam a assinatura da marca.



Figura 12 - Imagens de desfiles das coleções: *Cold As Ice-FW16/17*; *Heart Of Glass-SS17*; *Eagle Eye-SS18*; *Cherry-SS19*; *Surface-FW19* e *Aurora-FW21* (Luís Carvalho - Website Corporativo)



Figura 13 - Designer Miguel Vieira (@miguelvieiraofficial-Instagram)

A marca Miguel Vieira foi criada em 1988 com a sua primeira coleção de mulher e, posteriormente, a primeira coleção de homem. Em 1991, expõe coleção, pela primeira vez, em todos os salões da *Expofashion da Filmoda* e, em 1994 lança uma coleção de calçado para homem, sendo que no ano seguinte lança outra coleção de calçado para mulher. Em 1996 participa em variados eventos como, por exemplo, *ModaLisboa*, *Porto Moda* e o *Salão Modacalzado* em Madrid. No ano seguinte, em 1997, possui as suas coleções nas principais capitais da moda, como: Londres, Paris, Milão, Madrid e Atenas, Istambul, Nova Iorque e Tóquio. Expõe também no *Portugal Fashion*, *Filmoda*, *Porto Moda*, *Vestir e Milénio*, etc.. A marca alcançou as semanas de moda mais exigentes de moda mundiais, como: *New York Fashion Week*, *São Paulo Fashion Week*, *Milan Fashion Week Uomo*, *Barcelona Fashion Week*, etc.. Em 2007 é galardoado com o prémio Globo de Ouro na categoria de moda e como Melhor Designer, em 2012. Outros prémios foram: condecoração com grau de Comendador da Ordem do Infante D. Henrique, em 2006; Medalha de Mérito Municipal de Ouro em 2006; Prémio Infante D. Henrique na categoria de Inovação, em 2009 e, entre outros, Prémio de Personalidade Masculina Lux na categoria moda, em 2015, 2016, 2018 e 2019. A marca Miguel Vieira é reconhecida pela sua elegância e pelo estilo casual *chic*, quase sempre muito minimalista, com referência predominante do preto e branco e apontamentos em cinza. Tecidos fluidos, cortes clássicos-modernos e detalhes de alfaiataria são características vincadas da marca. Atualmente a marca é referência em variadas áreas como: casa, mobiliário/decoração, joalharia, óculos, calçado, etc..



Figura 14 - Imagens de desfiles das coleções: *Portugal Fashion-FW19/20*; *Portugal Fashion-SS20* e *Milano Fashion Week-SS21* (Miguel Vieira - Website Corporativo)



Figura 15 - Designers Tomaso Anfossi e Francesco Ferrari (CO|TE - Website Corporativo)

A marca internacional CO|TE é uma marca feminina de vestuário e acessórios, fundada em 2010 e situada em Milão pelos designers Tomaso Anfossi e Francesco Ferrari. A marca é conhecida pela sua assinatura estilística e existencial, reinterpretada pelo estilo contemporâneo dos dois designers. Desse modo as suas coleções, desenvolvidas para mulheres curiosas, espirituosas e naturalmente elegantes, são marcadas por padrões refinados e cores sensivelmente pensadas. Com isto, as coleções centram-se nas silhuetas femininas, de modo a evidenciar a sensualidade natural presente em cada mulher. A geometria e atenção pelo detalhe, permitem a dupla compreensão de uma perspetiva sobre o mundo. A natureza é um tema recorrente nas criações da marca que produz os seus produtos através das melhores tradições “*Made in Italy*”. A marca exige que cada peça seja marcada pela qualidade e atenção meticulosa aos detalhes e às formas únicas que se adaptam ao espírito e corpo de cada mulher que a veste.

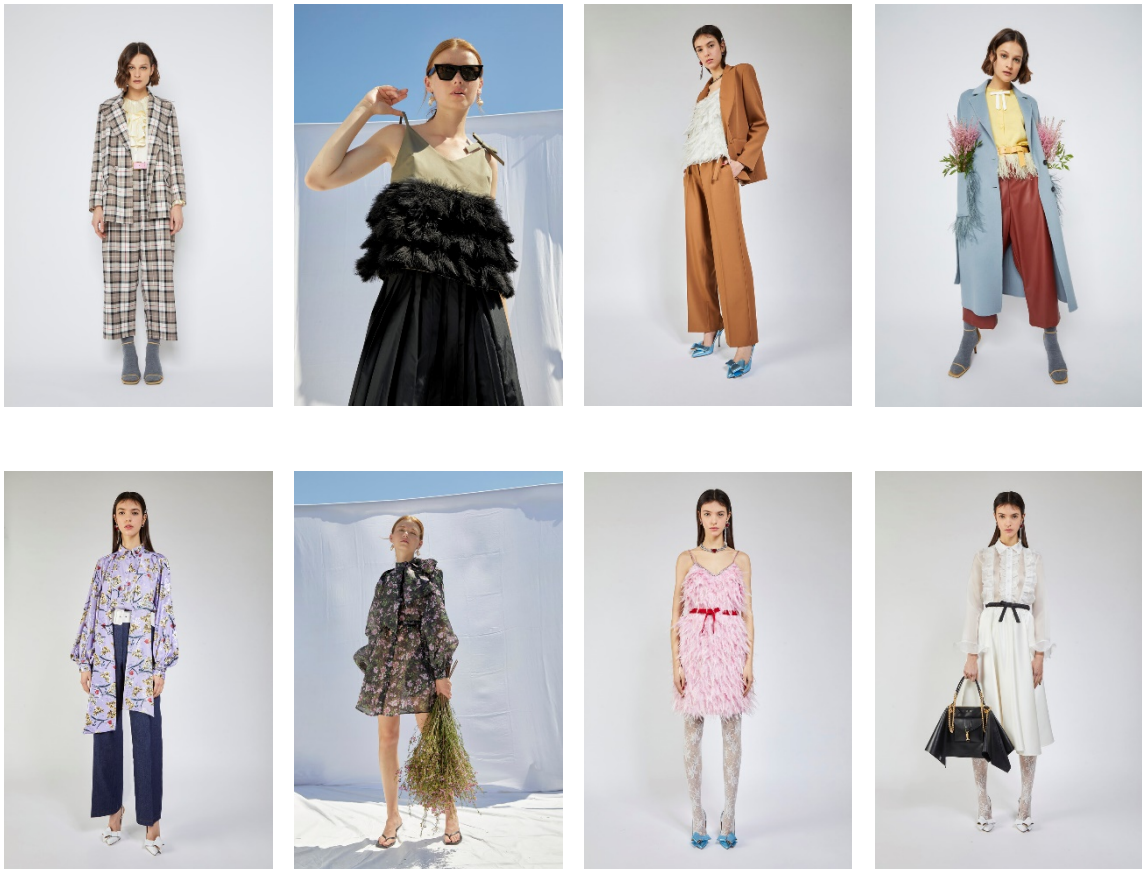


Figura 16 - Imagens de campanha de coleções: FW19/20; FW20/21 e SS20/21 (CO|TE - Website Corporativo)

1.2.5. Comunicação da Marca

O Atelier e loja, localizados no Fundão, possui a montra e o interior organizados de forma a comunicarem a imagem da marca e o requinte da mulher Carlos Gil. As montras são estrategicamente projetadas consoante a coleção da estação em vigor ou consoante determinadas épocas festivas, como o Natal ou os aniversários da marca. Desse modo, é possível chamar a atenção e cativar o consumidor a entrar na loja. O interior da loja possui uma apresentação limpa e cuidado, com alguns pormenores que remetem para o luxo. Em exposição costumam estar alguns manequins vestidos com coordenados da coleção, malas e chapéus expostos sobre prateleiras. O espaço funciona como um área intimista e calma, com música ambiente e poltronas.

As apresentações das coleções também são realizadas através de coordenados chave que o criador veste a figuras públicas. Estas mulheres transmitem, deste modo, toda a estética e energia defendida pela marca ao marcar presença em eventos públicos e ao partilhar nas redes sociais que foram vestidas pelo Designer.



Figura 17 - Montra do Atelier Carlos Gil com peça da coleção "IDEAL NATURE": SS20 (@carlos_gil_designer-Instagram)

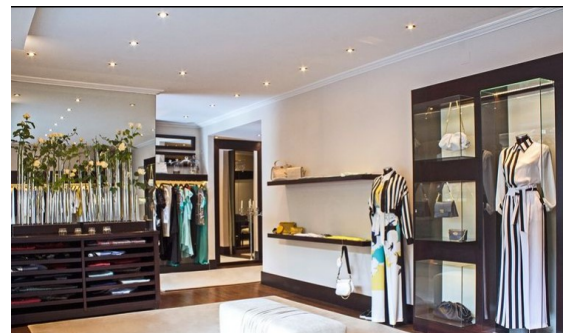


Figura 18 - Interior do Atelier Carlos Gil: zona da loja com peças da coleção "IDEAL NATURE": SS20 (@carlos_gil_designer-Instagram)



Figura 19 - Carolina Loureiro apresenta A Máscara, vestida por Carlos Gil (@carlosgil designer-Facebook)



Figura 20 - Maria Cerqueira Gomes apresenta A Tua Cara Não Me É Estranha, vestida por Carlos Gil (www.maria.pt)

As Semanas de Moda são uma das formas de apresentação e comunicação da marca ao consumidor. Pois, através delas, o criador consegue marcar presença em grandes cidades, sejam elas nacionais ou internacionais, como Porto, Lisboa e Milão.

O criador aposta muito no meio digital, que é também, um grande meio de comunicação da marca. As redes sociais, servem como meio de ligação com o seu público. As mais utilizadas são: Facebook, com cerca de 6 mil seguidores e Instagram com aproximadamente 11 mil seguidores. Através destas redes sociais, é possível haver um contacto mais amplo e mais rápido com todos os tipos de consumidor. É uma forma extremamente rápida e eficaz de partilha de informação sobre os principais eventos, projetos e notícias a que a marca se encontra inserida.

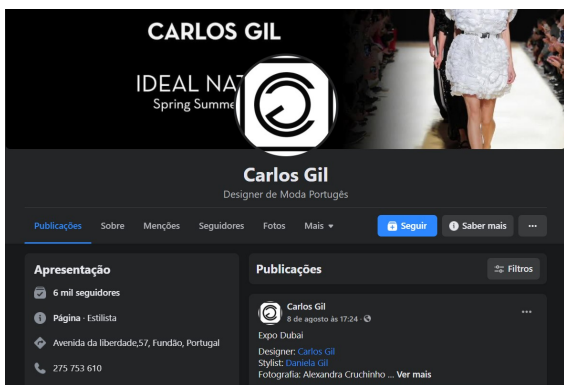


Figura 21 - Página oficial da Rede Social da Marca Carlos Gil (@carlosgildesigner - Facebook)

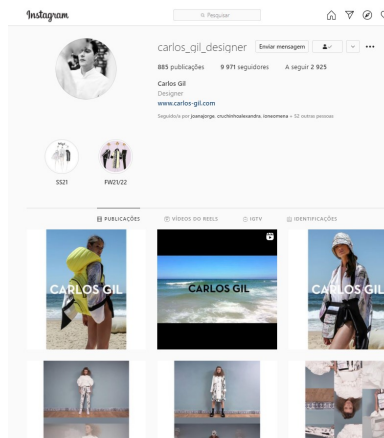


Figura 22 - Página oficial da Rede Social Instagram da Marca Carlos Gil (@carlos_gil_designer-Instagram)

O site oficial funciona como portfólio da marca. Nele existem seis secções: *Home* – página inicial com slide de imagens de campanha da coleção relativa à estação atual; *Sobre* – com bibliografia do designer; *Coleções* – com álbuns das coleções, organizadas por ano e estação; *Imprensa* – onde estão disponíveis imagens de Editoriais, revistas, jornais, etc.; *Atelier* – com a disponibilização de fotografias relativas ao interior da loja e *Contacto* – onde estão disponíveis informações de email, redes sociais, moradas, etc..

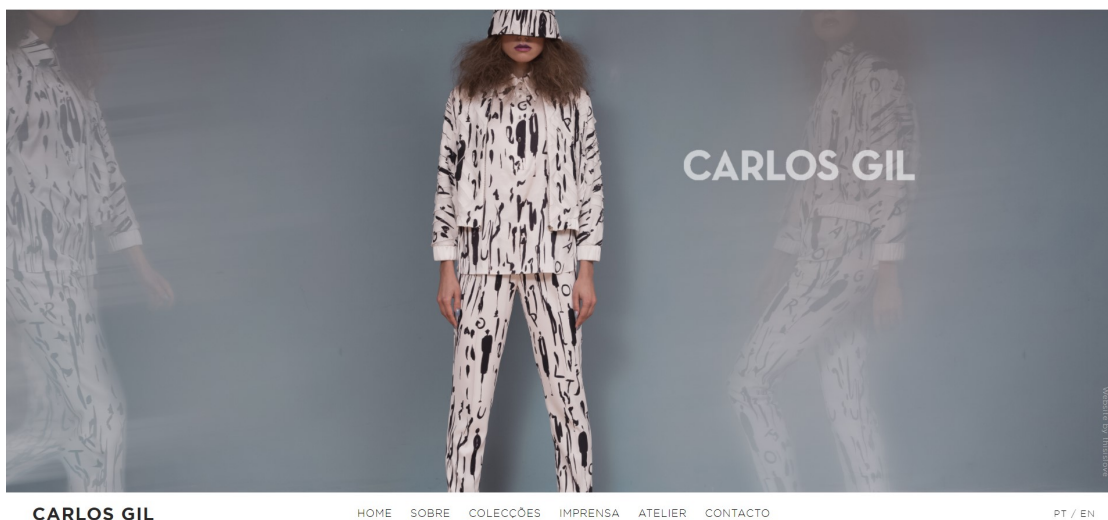
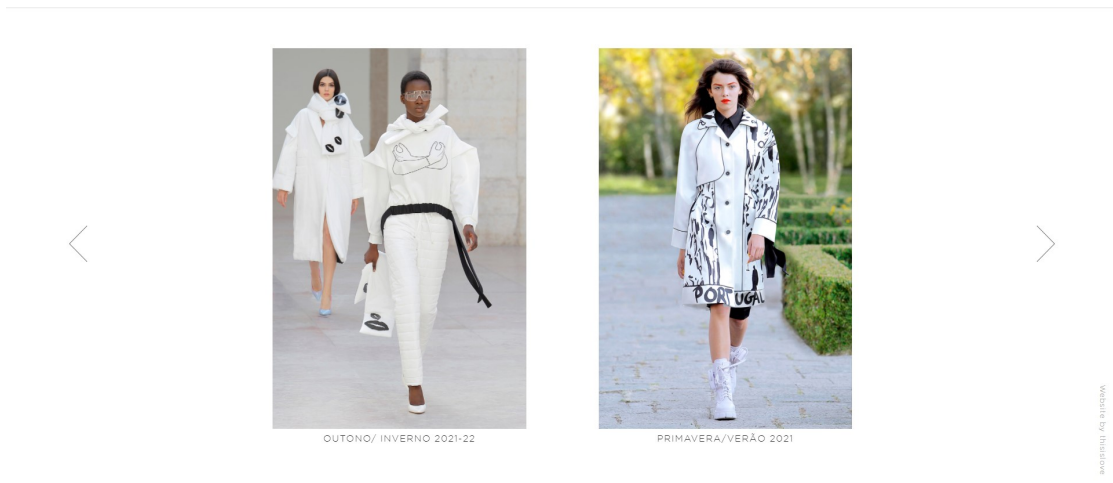


Figura 23 - Página *Home* do site oficial da marca Carlos Gil (Carlos Gil - Website Corporativo)

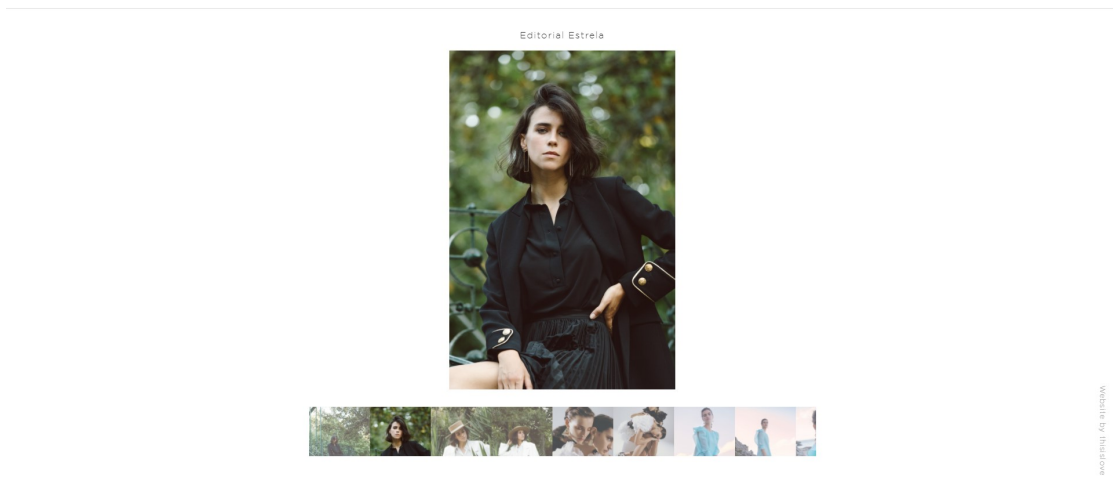


CARLOS GIL

HOME SOBRE COLECCÖES IMPRESA ATELIER CONTACTO

PT / EN

Figura 24 - Página de Coleções do site oficial da marca Carlos Gil (Carlos Gil - Website Corporativo)



CARLOS GIL

HOME SOBRE COLECCÖES IMPRESA ATELIER CONTACTO

PT / EN

Figura 25 - Página de Imprensa do site oficial da marca Carlos Gil (www.carlos-gil.com/pt/imprensa)



CARLOS GIL

HOME SOBRE COLECCÖES IMPRESA ATELIER CONTACTO

PT / EN

Figura 26 - Página de Atelier do site oficial da marca Carlos Gil (Carlos Gil - Website Corporativo)

As campanhas são uma aposta do criador e normalmente são realizadas com patrocínios e parcerias, como a cidade do Fundão e os seus produtos regionais característicos, ou com instituições de ensino e os seus alunos. Esta é uma forma de a marca demonstrar que continua com o desejo de evoluir e de inovar. Como exemplo, temos a campanha fotográfica da coleção "PORTUGAL": Primavera/Verão 2021, o designer Carlos Gil, contou com a participação de 5 alunos do departamento de cinema e artes dos media da Universidade Lusófona de Lisboa e com a responsável pela iniciativa, Professora Doutora Alexandra Cruchinho, no Palácio do Vimioso. O objetivo da iniciativa focou-se na aproximação dos alunos com o meio profissional. (cinemaeartes.ulusofona.pt)



Figura 27 - Imagens de campanha fotográfica da coleção "PORTUGAL": Primavera/Verão 2021 (@carlos_gil_designer-Instagram)



Figura 28 - Imagens de campanha fotográfica da coleção "Mind Games": Outono/Inverno 2020/21 (@carlos_gil_designer-Instagram)

Para a coleção “*Know Now*”: Outono/Inverno 2021/22, a marca entregou, a uma seleção restrita de consumidores e figuras públicas, um kit, partilhado em formato vídeo e descrito pelo designer na sua rede social do Instagram como “*kit after fashion show party*”. O kit foi constituído por um cartão informativo da coleção e de outros documentos relativos ao turismo e produtos regionais do Fundão. Este é um bom exemplo da aposta do criador em patrocínios e parcerias com fornecedores e produtos do Fundão.



Figura 29 - Imagens de recorte do vídeo partilhado na rede social Instagram da marca Carlos Gil, relativo ao conteúdo do “*kit after fashion show party*” (@carlos_gil_designer-Instagram)

A marca Carlos Gil não possui, como grande aposta, divulgação de ilustrações. Contudo, quando são partilhadas, os coordenados são ilustrados, normalmente, com técnicas manuais (lápiz de cor, aguarela ou tinta-da-china), desenho digital ou um misto das duas técnicas. As ilustrações são utilizadas como divulgação da coleção nas redes sociais.



Figura 30 - Ilustração Carlos Gil para Daniela Ruah para Eurovision Song Contest 2018 (@carlosgildesigner-Facebook)



Figura 31 - Ilustração de coordenado da coleção "Aquarella": Primavera/verão 2019 (@carlos_gil_designer-Instagram)



Figura 32 - Ilustrações da coleção "Ideal Nature": Primavera/Verão 2020 (@carlos_gil_designer-Instagram)



Figura 33 - Ilustrações da coleção "Mind Games": Outono/Inverno 2020-21 (@carlos_gil_designer-Instagram)



Figura 34 - Ilustrações da coleção "PORTUGAL": Primavera/Verão 2021 (@carlos_gil_designer-Instagram)



Figura 35 - Ilustrações da coleção "Now Know": Outono/Inverno 2021-22 (@carlos_gil_designer-Instagram)

Para divulgação da coleção Primavera/Verão 2021 “PORTUGAL”, a marca inovou, apostando no desenvolvimento de imagens do vestuário com tridimensionalidade, inseridas numa realidade digital. Segundo a rede social da ModaLisboa (@ModaLisboa), no dia 18 de maio de 2021, “Carlos Gil está a usar Realidade Digital para nos mostrar a sua coleção de primavera/verão 21, numa clara aposta em novas ferramentas de comunicação. O próximo passo? Que se torne realidade nos nossos armários.”.



Figura 36 - Imagens de comunicação da coleção “PORTUGAL”: Primavera/Verão SS21 (@carlosgildesigner-Facebook)

1.2.6. Últimas Coleções da Marca Carlos Gil

As coleções do criador são marcadas pela elegância e pelo casual *chic* e os conceitos estão, por norma, relacionados com emoções e sentimentos inseridos no contexto do dia a dia. Relativamente aos tecidos, a marca costuma apostar em: seda, organza, crepe, lantejola, caxemira, etc..

Na coleção “*The New Sartorial*”: Primavera/Verão 2016, o conceito está relacionado com o cruzamento de fragmentos de diversas áreas, como a alfaiataria, a pintura e a arquitetura. O objetivo da coleção é provar que “*A costura também é arte!*”. Nela, Carlos Gil idealiza cada peça com um misto de “*reflexão e abstração*”. As peças são idealizadas num mundo mais contemporâneo, completando com uma mistura entre tons neutros e cores vibrantes.



Figura 37 - Fotografias da coleção “*The New Sartorial*”: Primavera/Verão 2016 (Carlos Gil - Website Corporativo)

Na coleção “*Magic Tale*”: Outono/Inverno 2017-18, a inspiração foi no mundo das crianças, através da mistura de elementos inspirados no retro e *naïf*, em peças elegantes e distintas. Os estampados são realizados com motivos infantis depurados e “*aplicações acrílicas que se misturam com padrões geométricos*”.

Para a coleção “*Ideal Nature*”, a marca decide trazer uma reflexão consciente relativa ao ambiente ao construir padrões que nos levam para a natureza com detalhes florais e explosão de cor com pinceladas.



Figura 38 - Fotografias da coleção “*Magic Tale*”: Outono/Inverno 2017-18 (Carlos Gil - Website Corporativo)



Figura 39 - - Fotografias da coleção “*Ideal Nature*”: Primavera/Verão 2020 (Carlos Gil - Website Corporativo)

Como proposta para a coleção “*Flick’Mo...*”, o designer inspirou-se na pintura do início do século XX, num misto de Neoplasticismo, Cubismo e Abstracionismo. Desse modo, revela uma paleta cromática diversificada com cores fortes e formas orgânicas que compõem uma procura de movimento e espontaneidade. A mulher desta coleção é determinada, autónoma, versátil e cosmopolita.

A última coleção, intitulada por “*Now Know*”: Outono/Inverno 2021/22, pretendeu explorar a partilha de emoções, através do símbolo do beijo e do abraço, numa época em que o consumidor sentiu necessidade do afeto.



Figura 40 - Fotografias da coleção “*Flick’Mo...*”: Outono/Inverno 2019-20 (Carlos Gil - Website Corporativo)



Figura 41 - Fotografias da coleção “*Now Know*”: Outono/Inverno 2021-22 (Carlos Gil - Website Corporativo)

1.3. Metodologias de Trabalho no Atelier

“Carlos Gil foi construindo a sua carreira na moda como um costureiro. Modelou, cortou, coseu, expôs. Primeiro na sua própria casa, com a sua máquina de costura. Depois no atelier onde angariou as suas clientes mais fiéis. E agora, com a marca com que quer conquistar o mundo.” (Noticias Magazine, 2015)

Para além de desenvolver todo o trabalho de design de moda, Carlos Gil retifica e trabalha a modelagem juntamente com a sua modelista.

A área de confeção é um espaço de extrema importância, pois é nele que as ideias do designer, com a ajuda da sua equipa, são trabalhadas ao pormenor e melhoradas, até serem finalizadas. É neste espaço que o designer desenvolve, cria e reestrutura as suas coleções, com a ajuda dos seus profissionais. É, através desta relação íntima com cada sector e individuo, que o seu processo criativo se torna mais firme. Normalmente, o processo de criação de cada peça, passa por um pormenor ou por um vestuário proposto pelo criador ou pelo profissional da modelagem, e a procura de métodos e soluções de desenvolvimento. Posteriormente, a modelista desenvolve o seu trabalho e apresenta ao criador que refaz, corta, cola, risca e envia para o estagiário para passar a limpo e refazer as linhas e volumes do molde, assim como verificar piques e costuras. Feitas as alterações, a modelagem é observada pelo designer e, se aprovada, enviada para a modelista que estende o tecido, faz o plano e o corte, enviando de seguida os moldes em tecido para as costureiras. Na confeção, a peça passa pela construção, através de costuras, acabando por ser finalizada. Todos os processos são realizados através da aprovação do criador. Finalizada a peça, a mesma é fotografada. Para se ter certeza que a peça serve à cliente e não existe nenhum problema, é realizada uma prova, e, se necessário, o respetivo arranjo e entrega à cliente.

Carlos Gil possuiu uma metodologia de trabalho muito própria. Através do estágio e da observação em contexto real de trabalho, foi possível perceber alguns dos processos, assim como a organização do designer no desenvolvimento de cada projeto de coleção.

Por norma, a coleção inicia-se com uma recolha de imagens que inspiram o criador. Estas imagens, são relativas a pormenores de peças e de modelagem, paletas de cor, texturas, temas, maquilhagem, cabelos, acessórios, etc.. Com o decorrer da construção do tema e do conceito, as matérias-primas são escolhidas através de catálogos de coleção de tecidos. O desenvolvimento de coleção do criador é extremamente instintivo. O designer desenvolve os padrões, tendo em conta o tema e o objetivo do conceito da coleção e desenvolve as alterações das bases de modelagem de cada peça. Nesta etapa, Carlos Gil orienta a sua modelista e, especialmente quando a peça é mais complexa, juntos, vão riscando e alterando os moldes até que os mesmos fiquem com o resultado pretendido pelo designer. É desse modo que a coleção começa a criar vida. O criador faz questão de estar presente em cada processo de construção das peças. As peças só são finalizadas quando estão rigorosamente de acordo com o objetivo do designer. Toda a organização da coleção é, primeiramente, realizada na mente do criador e depois estudada e analisada em conjunto com o marketing e comercial. De seguida a coleção passa para os moldes e para o plano de corte. Normalmente são escolhidos os clássicos da marca, que podem ser com tecidos lisos, ou com o jogo de prints. Quando as peças da coleção são estampadas, os moldes são dispostos sobre o tecido, de modo que cada molde tenha o registo que Carlos Gil procura. Após o corte destes moldes, a peça é exposta num manequim e o criador vai construindo e equilibrando a peça até que sinta que a mesma se encontra perfeita. Feito isto, a peça é confeccionada pelas costureiras. Resumidamente, as peças são imaginadas, modeladas, cortadas, ajustadas, confeccionadas, finalizadas e organizadas. A organização dos moldes da coleção é realizada em dossiers de coleção, após as peças serem cortadas e finalizadas. Por fim, quando as peças estão finalizadas, são feitos os preparativos finais, que estão relacionados com o visual geral da coleção, a defesa do tema e conceito e acrescento de pormenores e detalhes, como os acessórios, a escolha do calçado, cabelos, etc.. Notou-se que o designer procura aproveitar o máximo de cada material, de forma a não ter muito desperdício de matéria-prima. Quando a coleção está finalizada, é realizada a divulgação nas plataformas digitais de comunicação, como o site oficial e as redes sociais de Facebook e Instagram, com a ajuda de campanhas fotográficas que chegam ao consumidor através dos média e das revistas, dos vídeos promocionais, do desfile através das semanas de moda, etc..

Outro ponto importante da metodologia do criador, está na forma como a marca se organiza relativamente à venda de cada coleção. Por exemplo, durante o estágio curricular, Carlos Gil estava a desenvolver a coleção de Outono/Inverno 2021/22, e, ao mesmo tempo, estava a vender peças da coleção Primavera/Verão 2021 - “Portugal”. No final do estágio, percebeu-se que, relativamente à parte comercial, ou seja, venda das coleções em loja, a marca possui uma boa organização. O foco das vendas está na coleção da época atual. Desse modo, a Diretora Financeira, comunica com o Diretor Criativo e, a partir daí, são realizadas novas peças da coleção da estação em vigor, com novos detalhes e pormenores exclusivos. As modelagens são feitas a pensar na exposição em loja e nas clientes mais frequentes, de modo que estas consumidoras possam experimentar e comprar as peças no momento da prova.

1.4. Experiências e Trabalho Desenvolvido

A experiência de estágio teve início no dia 04 de janeiro. O primeiro contacto físico com o atelier Carlos Gil, foi feito em meados de outubro, através de uma deslocação ao espaço e de uma conversa com o designer. Foi pedido o desenvolvimento de uma base de um vestido de senhora, de modo a avaliar as competências e conhecimentos relativamente à modelagem de vestuário.

A partir de janeiro, a rotina do estágio começou e decorre durante toda a semana.

De início, o trabalho desenvolvido foi, essencialmente, tomar contacto com a modelagem da marca, retificando e passando a limpo os moldes.

O vestuário desenvolvido em contexto de atelier, é realizado através de pronto a vestir (as peças que são criadas tendo como base uma modelagem de tamanho padrão e colocadas em loja) e feito por medida (são extraídas as medidas de uma cliente e seguidamente, são feitas alterações no molde base padrão do tamanho que mais se assemelha às suas medidas).

Para além do trabalho desenvolvido no atelier, foram desenvolvidas algumas experiências de modelagem e prototipagem que serviram para aprimorar e aprofundar conhecimentos.

Do trabalho desenvolvido, em contexto de atelier, elaboraram-se algumas modelagens de raiz. Uma delas foi uma manga assimétrica drapeada. Para a desenvolver, começou-se por fazer um duplicado do molde base da manga de vestido. Seguidamente traçou-se uma linha vertical do centro da cabeça da manga até ao centro do punho e uma linha horizontal, na linha do cotovelo. Feito isto, dividiu-se a zona do franzido em 5 partes iguais e cortou-se as linhas de divisão, de modo que o papel não se separasse. Por fim, redesenhou-se a manga com as aberturas para os drapeados dispostas de forma equilibrada e foram referenciados no molde final os dados relativos ao tamanho, ao tipo de peça, à referência da peça, direito e esquerdo do molde (visto que um franzido estava na parte de baixo esquerda e na parte de cima direita). Esta manga não chegou a ser testada em tecido.



Figura 42 - Manga base de vestido, tamanho padrão 36 (Autor)

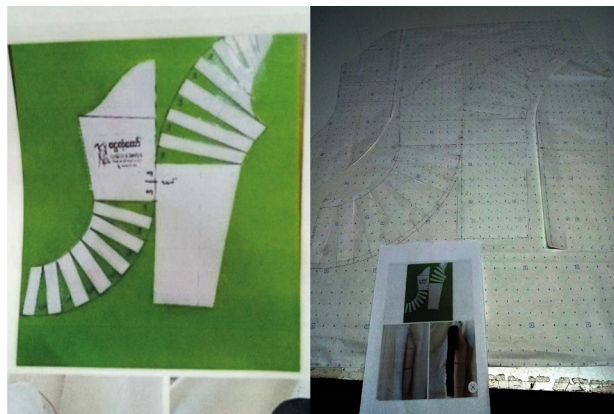


Figura 43 - Alterações da manga base para nova manga assimétrica com franzido (Autor)

Outro projeto de modelagem desenvolvido foi a criação dos moldes de um babete com gola, tendo como base a peça do babete em tecido. Visto que a peça teve de ser descosida e estava com defeitos, foi pedido ao estagiário que extraísse o molde da peça e desenvolvesse uma nova gola para o babete. O primeiro passo foi desenvolver a nova modelagem da peça. O molde necessitou de ser refeito, pois as curvas não estavam perfeitas. Fez-se o mesmo com a parte frontal da peça. Posteriormente, refez-se a gola, tendo em conta o contorno do decote da peça.

No fim, acrescentou-se os valores de costura, assim como todas as informações de referência necessários na passagem para o tecido. Os moldes foram passados para o tecido e cortados pelo estagiário e, por fim, enviados para a confecção, onde foram unidos com costura e finalizados com os acabamentos da peça.

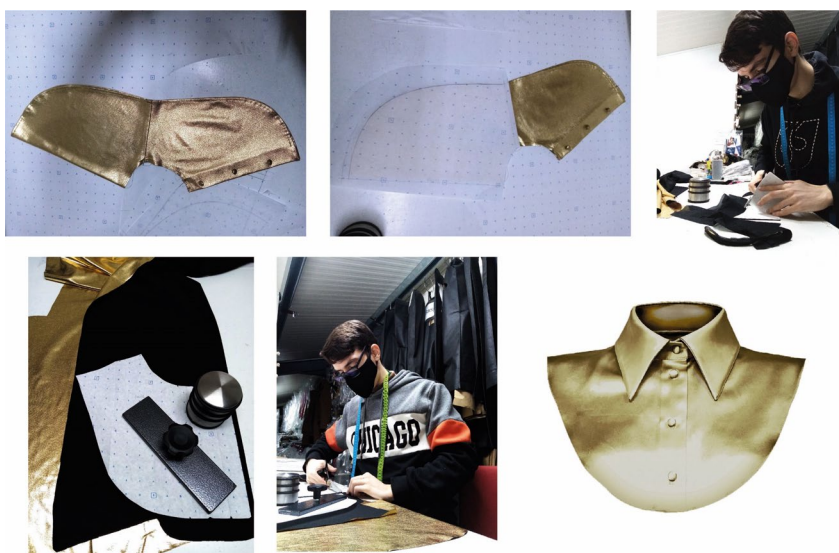


Figura 44 - Processo de modelagem e corte da peça Babete 2021 (Autor)

Foi realizada, posteriormente, uma mala para a coleção “Now Know” Outono/Inverno 2021-22. Para a construir, foi preciso realizar várias medições, como altura, largura, contorno, lateral, fundo e abertura da peça, fundamentais para a construção da modelagem. Por fim, realizou-se o plano de corte e os moldes foram enviados para a confecção.

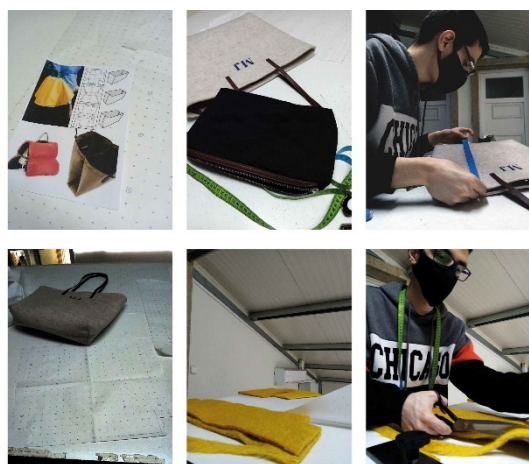


Figura 45 - Processo de modelagem e corte da mala de coleção “Now Know” Outono/Inverno 2021-22 (Autor)



Figura 46 - Mala de coleção “Now Know” Outono/Inverno 2021-22 (Carlos Gil - Website Corporativo)

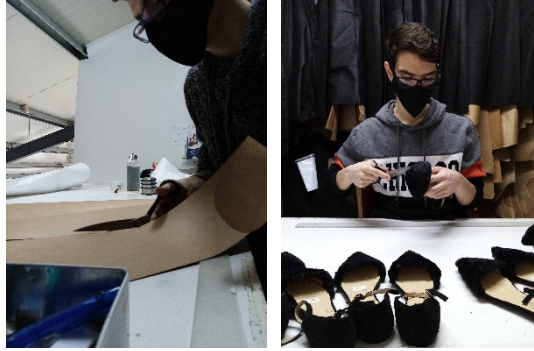


Figura 47 - Desenvolvimento de moldes de acessórios e personalização de calçado para a coleção FW 21/22
(Autor)

Foi também desenvolvida a personalização de calçado para a coleção Outono/Inverno 2021-22.

Para além dos projetos acima referidos, trabalharam-se variadas peças de vestuário; peças de coleção e de cliente e os moldes base de cada vestuário.



Figura 48 - Moldes antigos e sua retificação
(Autor)

O começo do estágio coincidiu com o início da coleção “*Now Know*” de Outono/Inverno 2021-22. Ainda estavam a ser trabalhadas algumas peças de vestuário para clientes, de coleções antigas, e foi necessário confirmar o estado de alguns moldes, assim como retificar e passar a limpo.

As peças base trabalhadas foram: camisa clássica, raglan e assimétrica, com mangas de camisa normal, com franzido no topo, tufada no punho, reta e em A, e mangas raglan com costura e sem costura; vestido em A e reto, com pinça no peito ou com pinça no peito e na cintura, com cava descaída, de chapéu, etc.; saia reta e afunilada; calça com uma, duas ou sem pregas, com fundos assimétricos, etc.; camisolas e blusas; blazer; casacos e blusões.

Ao terminar de refazer os moldes base, analisar e averiguar se todas as costuras estavam certas, assim como verificar os decotes, as cavas e respetivas mangas, foi necessário realizar a respetiva gradação ou graduação.

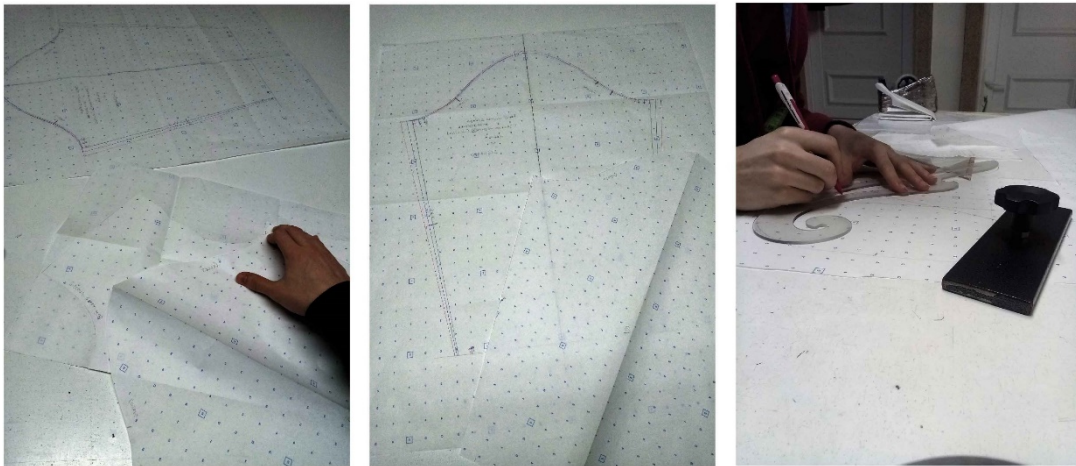


Figura 49 - Desenvolvimento de gradação de uma manga clássica base (Autor)

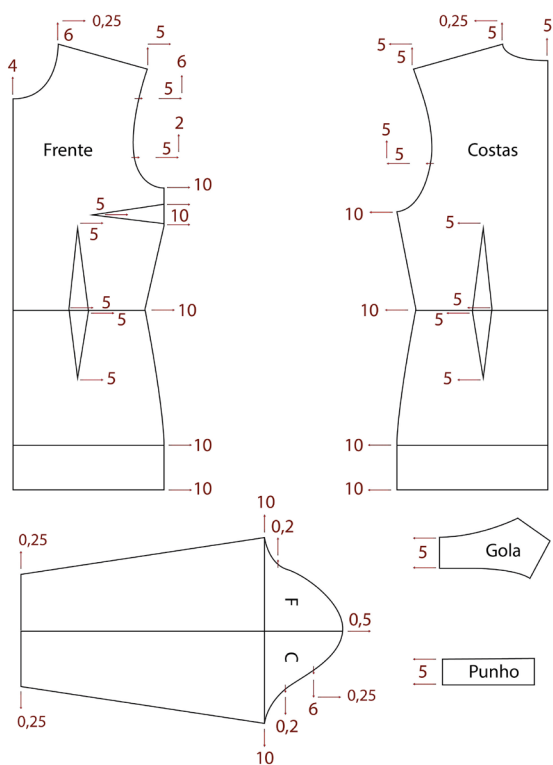


Figura 50 - Desenho do esquema de gradação de um vestido do atelier (Autor)

Desenvolver a gradação das peças base, foi essencial para facilitar o trabalho na hora de desenvolver alterações e de ser necessário um tamanho diferente. O conhecimento adquirido e trabalhado da gradação foi relativo ao vestuário feminino e das seguintes peças: corpo com pinça e sem pinça, vestidos, saias, calças, camisolas, blusas e camisa clássica, raglan, mangas e golas. Para realizar as modificações dos tamanhos baseou-se nas regras de uma ficha da Modatex – Centro de Formação profissional da Indústria Têxtil, Vestuário, Confeção e Lanifícios, através de alterações de pontos específicos, que avançavam e/ou subiam, consoante os tamanhos da base trabalhada. Realizar a gradação de um vestuário, depende do tipo de peça que se trabalha. O método é o mesmo para todos, contudo as medidas são diferentes, assim

como os pontos que se deslocam, pois cada peça possui as suas peculiaridades e as suas necessidades. Abaixo é possível observar, nas imagens, os respetivos esquemas de gradação utilizados.

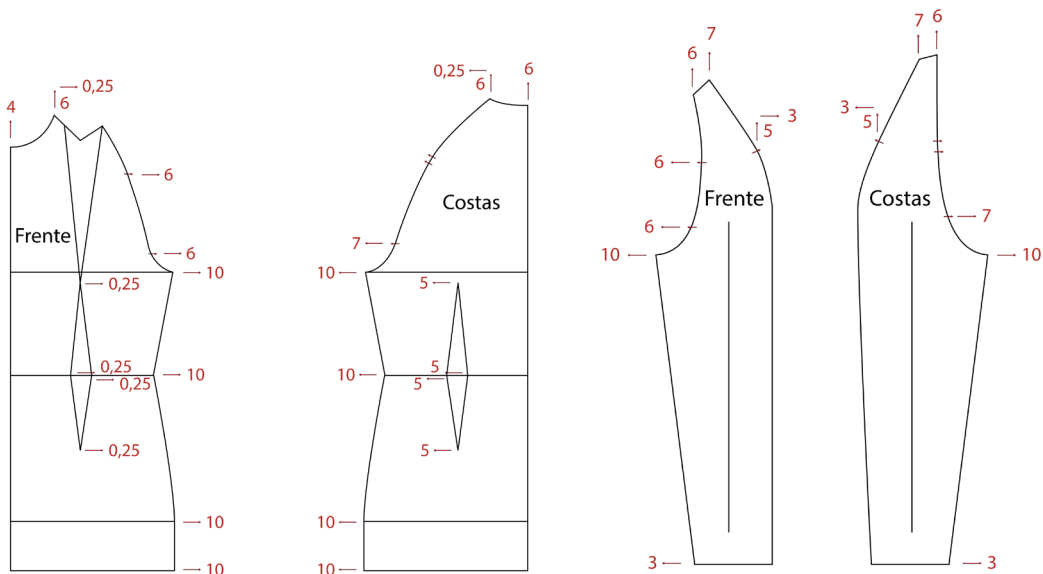


Figura 51 - Desenho do esquema de gradação de vestido com corte Raglan (Autor)

Figura 52 - Desenho do esquema de gradação da manga de recorte Raglan (Autor)

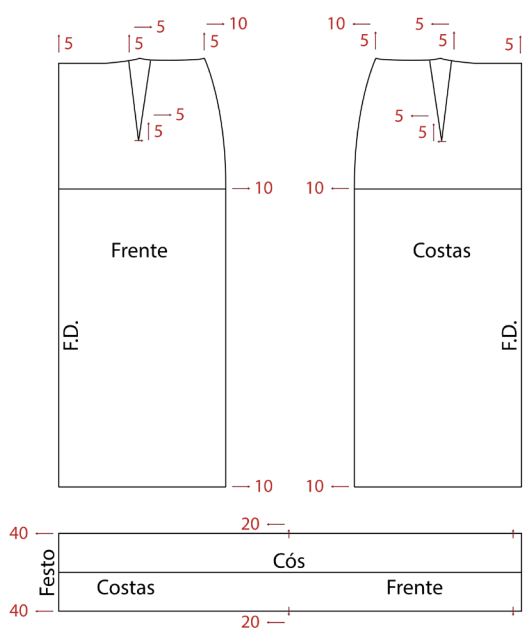


Figura 53 - Desenho de esquema de gradação de saia com cós (Autor)

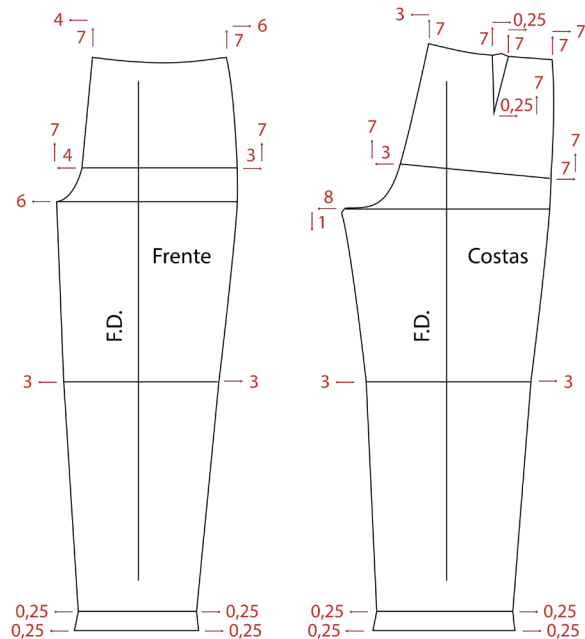


Figura 54 - Desenho de esquema de gradação de calça (Autor)

Por fim, o estagiário procedia à organização dos respectivos dossiers de cada peça. Para tal, foi necessário preencher a ficha técnica com todos os detalhes relativos à coleção/estação, referência da peça, tamanho base e suas graduações, tecidos e aviamentos. Foi necessário reorganizar por completo todos os dossiers de peças base do designer, pois, com o tempo, os moldes foram sofrendo deformações, devido, por exemplo, a acrescentos de papel ou cortes acidentais no plano de corte, a piques que já não estavam certos ou demasiados riscos que já não eram necessários e podiam levar a erro de interpretação.

As organizações dos moldes foram feitas em bolsas catálogo A4, que eram guardadas em pasta. Por exemplo, quando o molde de uma calça estava completo, era realizada a sua graduação e, individualmente, era guardado, por tamanho, numa bolsa. No final, juntavam-se, organizadamente, todas as bolsas através de agrafos. A primeira bolsa, era composta por fotografias da peça e, na parte de trás, inseria-se a ficha técnica com todas as referências necessárias. A segunda, possuía os moldes do tamanho mais pequeno e as seguintes os moldes graduados e extraídos. Por regra, as graduações foram feitas numa folha e, posteriormente, extraídas para outro papel, de modo a preservar a construção da graduação, para futuras revisões. Essa folha com o registo das graduações, era agrafada no final das bolsas. O volume resultante desta junção, era guardado numa capa branca, com uma fotografia da/as respetiva/as peças. Normalmente, tentava-se que todas as bases de vestido, camisa, calças, etc., ficassem juntas na mesma capa.

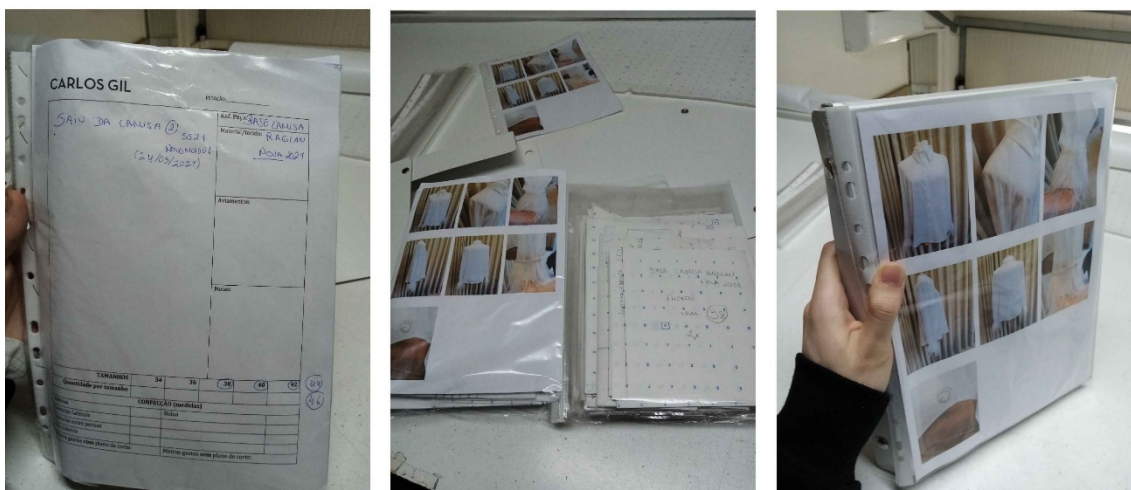


Figura 55 - Organização dos moldes em bolsas catálogo A4 (Autor)

1.5. Calendarização dos Projetos e Trabalho Desenvolvido

Na imagem seguinte é possível observar o calendário dos projetos e trabalhos desenvolvidos durante e após o estágio curricular, através da divisão e organização das várias atividades desenvolvidas, assim como o tempo dispensado em cada uma.

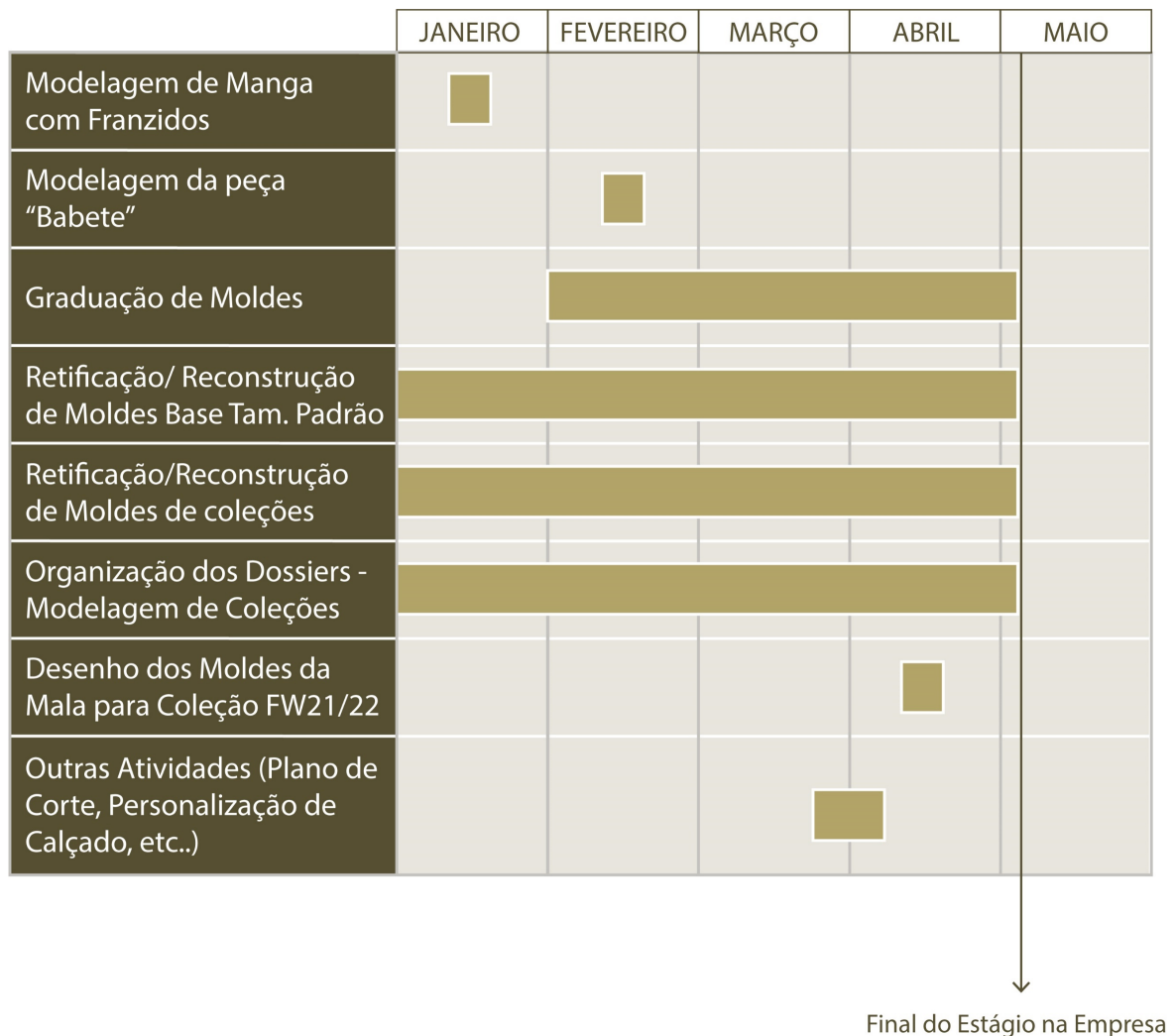


Figura 56 - Calendário dos projetos e trabalhos desenvolvidos durante o estágio curricular (Autor)

1.6. Reflexão sobre a Experiência

Com o decorrer da experiência foram-se adquirindo competências que proporcionaram uma maior à vontade com o desenvolvimento do trabalho. Visto que já se possuía conhecimento de modelagem, adquirido no percurso académico, as dificuldades encontradas foram poucas. Tudo correu de forma calma e bem-sucedida. As dificuldades encontradas foram essencialmente a nível da organização da modelagem e da linguagem utilizada no atelier, que diferiu da linguagem utilizada no meio académico, contudo foi uma questão de adaptação. A integração na equipa Carlos Gil foi bem conseguida e compreendeu-se as dinâmicas e os métodos de trabalho num atelier.

Pode afirmar-se que os objetivos gerais e específicos traçados para este estágio curricular foram atingidos. No entanto, a situação pandémica veio a comprometer o normal funcionamento do atelier, pelo que se tornou num fator crítico de sucesso, impedindo que todos os objetivos da experiência se tornassem totalmente alcançados. Como exemplo, no final da experiência, numa conversa com o designer, falou-se na intensão de se ter trabalhado o plano de corte, que, devido à situação não foi possível explorar e experimentar, com a finalidade de se adquirir conhecimento relativo à colocação dos moldes sobre o tecido e os detalhes e características específicas do corte, pormenores estes que determinam, entre outros fatores, a qualidade final de uma peça.

O foco principal do estágio foi a modelagem, pelo que as componentes de Design de Moda ou Têxtil foram pouco exploradas. Esta é uma das razões pelas quais se considerou trabalhar o projeto que se apresenta no capítulo seguinte.

2. Capítulo II - Projeto Coleção Cápsula para a Marca Carlos Gil

2.1. Introdução

Para se desenvolver vestuário é necessário um conhecimento abrangente relativo a diversas áreas. Através do percurso acadêmico tomou-se consciência da importância do desenvolvimento de fortes conhecimentos em modelagem e confecção de vestuário. Tendo em conta que a modelagem é a planificação de qualquer peça de vestuário, tornou-se fundamental a oportunidade de um estágio para adquirir mais conhecimentos nesta área. Com o decorrer da experiência surgiu a necessidade de desenvolver um projeto que relacionasse outros temas como a Moda e Alfaiataria/Vestuário Masculino. Para isso realizou-se uma recolha e leitura bibliográfica, onde se analisou estes temas que ajudaram a aprofundar e a adquirir novos conhecimentos que tornaram possível o planeamento de uma coleção. Na junção do conhecimento já adquirido academicamente e dos temas estudados foi possível desenvolver um projeto completo de coleção cápsula, intitulada "*FREEDOM*", como proposta académica de uma expansão da marca Carlos Gil a um público masculino. Para além da escolha do tema, da construção de painéis e da descrição de cada etapa importante do projeto, foram desenvolvidas ilustrações digitais inseridas como forma de comunicação atual da marca, realizaram-se também as respetivas fichas técnicas, para cada peça presente em cada coordenado e dos padrões estampados nas peças. Para além de fatos, calças, camisas e t-shirts, foram inseridos na coleção acessórios como lenços e malas.

A coleção apresentada partiu de um problema, onde se analisou a filosofia da marca, os seus valores e a sua estética extremamente elegante e feminina e questionou-se se seria possível trabalhar para um público masculino Carlos Gil.



Figura 57 - Metodologia de Projeto de Bruno Munari (Munari, 2008)

2.2. Tópico Investigativo

Com base na conjugação dos temas: Modelagem, Vestuário Masculino e Marca Carlos Gil, foi colocada a seguinte questão: *É possível conjugar os valores e a estética da marca Carlos Gil com o vestuário clássico de homem, criando uma coleção cápsula?*

2.3. Objetivos

O seguinte projeto é compreendido como um processo experimental, com o intuito de expandir e aprimorar conhecimentos, funcionando como uma proposta diferenciada à marca Carlos Gil, explorando o ADN da marca e aplicando-o a um novo potencial público-alvo.

2.3.1. Objetivos Gerais

- Desenvolver uma coleção cápsula de vestuário masculino;
- Apresentar e defender o tema, conceito, público-alvo, ilustrações e dossier técnico;
- Verificar a viabilidade do projeto, tendo em conta a filosofia da marca e o público-alvo;
- Desenvolver sentido de responsabilidade, iniciativa e proatividade;
- Colocar em prática os conhecimentos adquiridos academicamente.

2.3.2. Objetivos Específicos

- Aprofundar conhecimentos relativos às características do vestuário masculino;
- Adquirir conhecimento sobre a área da alfaiataria;
- Desenvolver um protótipo de uma peça de alfaiataria artesanal;
- Aperfeiçoar o desenvolvimento de modelagem do vestuário masculino;
- Realizar o projeto tendo em conta a análise realizada em contexto de estágio sobre a marca e a recolha de informação tratada e utilizada para o trabalho;
- Planear e criar a coleção cápsula com rigor e detalhes técnicos do vestuário masculino.

2.4. Enquadramento Teórico

2.4.1. Diagrama de Venn

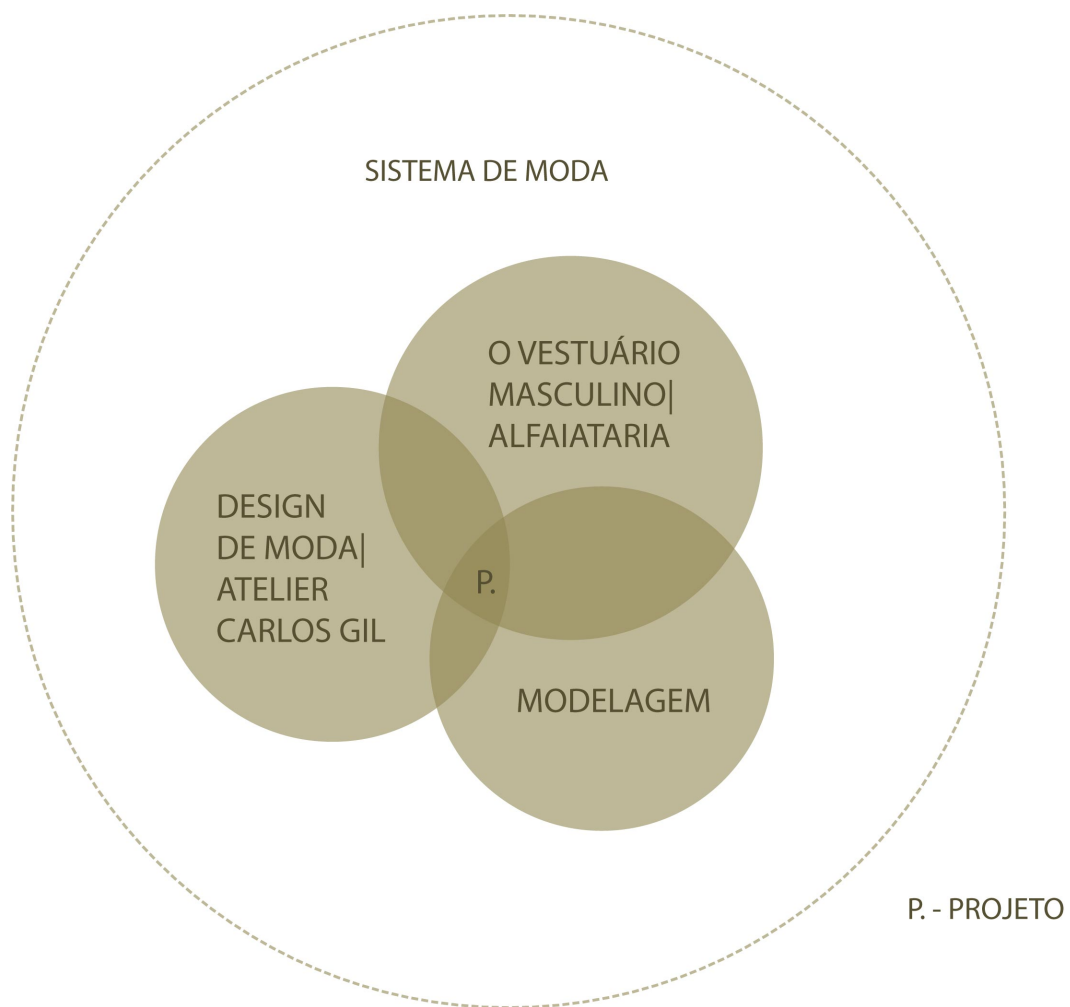


Figura 58 - Diagrama de enquadramento teórico (Autor)

2.4.2. Modelagem

“A modelagem de roupas é um ato de interpretação, uma vez que essa prática envolve a subjetividade. Ela é uma etapa do processo de construção de roupas e requer a criação de formas, volumes do corpo e do modelo, que é representado em fotografia e/ou desenho ou que é uma imagem mental concebida pelo modelista e/ou designer/criador, o comportamento da matéria e as técnicas de construção (processos construtivos, máquinas, costuras, acabamentos, etc.).” (Novaes, 2011, p.116)

Para poder dar vida às obras que passaram por processos de estudo, de referências e de inspirações e que são construídas passando desta imagem mental para um desenho de moda ou ilustração, o profissional que desenvolve a modelagem é fulcral no desenvolvimento de uma peça de vestuário. O papel do modelista, é tornar o desenvolvimento destes novos produtos palpáveis e viáveis.

Segundo Medeiros (2007), uma peça de vestuário surge na união de um conjunto de formas têxteis, que podem ser desenvolvidas através de técnicas como a modelagem bidimensional (plana) e tridimensional (*draping* ou *moulage*).

No *draping* ou *moulage*, termo que não possui tradução direta, contudo pode ser referido como modelagem sobre o manequim ou modelagem tridimensional, é a técnica onde a peça é trabalhada num manequim ou diretamente num corpo, e é nele que o tecido vai tomando forma. Para isso é colocado sobre o manequim fitas e, com a ajuda de um marcador, vão-se riscando as linhas fundamentais, como a linha do peito, da cintura e da anca, assim como e as pinças. (Medeiros, 2007)

Posteriormente é extraído do manequim e, através de marcações que servem de guia para o modelista, é passado a limpo o molde para o plano. Já na modelagem plana, o molde é desenvolvido através de diagramas bidimensionais a partir de um método geométrico. Ou seja, a modelagem bidimensional consiste na construção de uma peça tendo como base o estudo anatômico de um corpo. O corpo torna-se a base e é necessário recolher medidas para a elaboração da modelagem.

Os moldes são desenvolvidos através do traçar de retas que tem como base princípios geométricos, cálculos de proporção e imaginação do objeto formado, para que exista, posteriormente, a passagem deste objeto plano para o tridimensional. (Souza, 2010, p.145)



Figura 59 - Croqui e prototipagem através da técnica de *draping* (www.americanas.com.br)

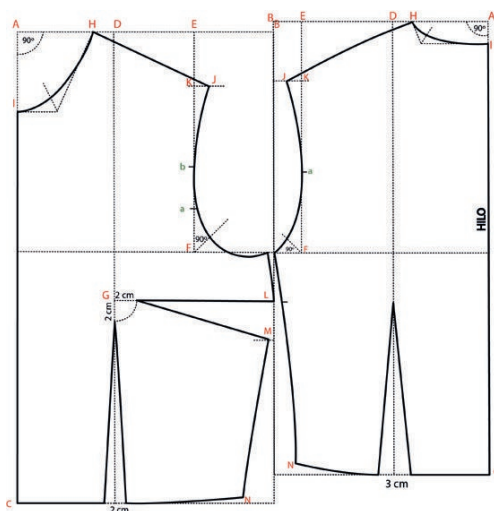


Figura 60 - Molde bidimensional da Base de Corpo feminino (costuraemolagem.com)

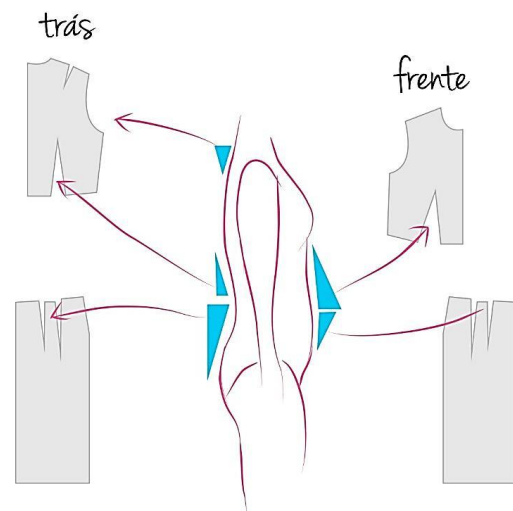


Figura 61 - Exemplo de molde plano e das pinças (Spaine, Patrícia, 2017)

“O estudo da construção da modelagem corporal baseia-se nos volumes e reentrâncias que a forma anatômica apresenta, podendo seu plano ser dividido em seções (...) com o auxílio de linhas centrais, verticais, horizontais, simétricas, assimétricas ou curvas” (Heinrich, 2005, p.28)

Por essa razão, a modelagem está fortemente ligada à ergonomia, por trabalhar variados aspectos, como a mobilidade e o conforto. O estudo de silhueta do corpo humano, assim como a matéria-prima e outros elementos como bolsos, golas ou pormenores decorativos, são transformados num molde e é por essas razões que a modelagem se torna extremamente técnica. A diversidade de formas e tipos de corpo são a razão para essa complexidade, pois cada corpo possui detalhes que precisam ser considerados na hora de trabalhar o molde. (Heinrich, 2005)

O profissional de modelagem necessita dos seus instrumentos de trabalho. Normalmente para a produção dos moldes, para além da ajuda da tabela de medidas ou das dimensões de um cliente, da ergonomia, da matemática e dos cálculos essenciais para o traçado das retas que se transformarão no molde, o modelista necessita de: riscadores, recortilha e “furadora”, uma fita métrica, de esquadros, régua retas e curvas.

As régua curvas já vêm preparadas para o traçado de cavas, decotes, linhas de anca, ganchos, etc.. Estas régua são desenhadas e trabalhadas por modelistas experientes, que após infinitos ensaios encontravam as curvas com que mais gostavam de trabalhar.

A modelagem pode ainda ser feita por medida, ao trabalhar com um cliente específico individualmente, ou através do industrial ao desenvolver vestuário tendo como base medidas de uma tabela padrão desenvolvida pela indústria têxtil.

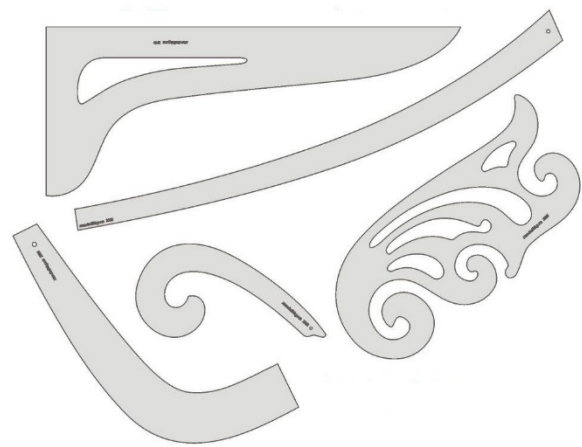


Figura 62 - Kit de Régua para Modelagem
(www.americanas.com.br)

Segundo Silveira (2017), com a Revolução Industrial a produção a grande escala passa a ser possível e a confecção de vestuário volta-se para a produção em massa, permitindo, com isso, desenvolver novas tecnologias que reduziram significativamente o tempo de desenvolvimento de um produto.

Atualmente é possível utilizar a modelagem assistida por computador, através do sistema CAD – *Computer Aided Design*. Este sistema consiste no desenvolvimento de produtos com o auxílio de um software em computador, em que o processo é similar ao da modelagem plana. Ao serem utilizados pela indústria, normalmente são acompanhados dos CAM – *Computer Aided Manufacturing*, que são um auxílio na manufatura, utilizado para produzir os produtos através do sistema CAD. Um exemplo é o desenvolvimento de encaixe de moldes que é realizado em sistema CAD, onde os moldes são organizados de modo a gerar um arquivo utilizado, posteriormente para o corte. (Medeiros, 2007)

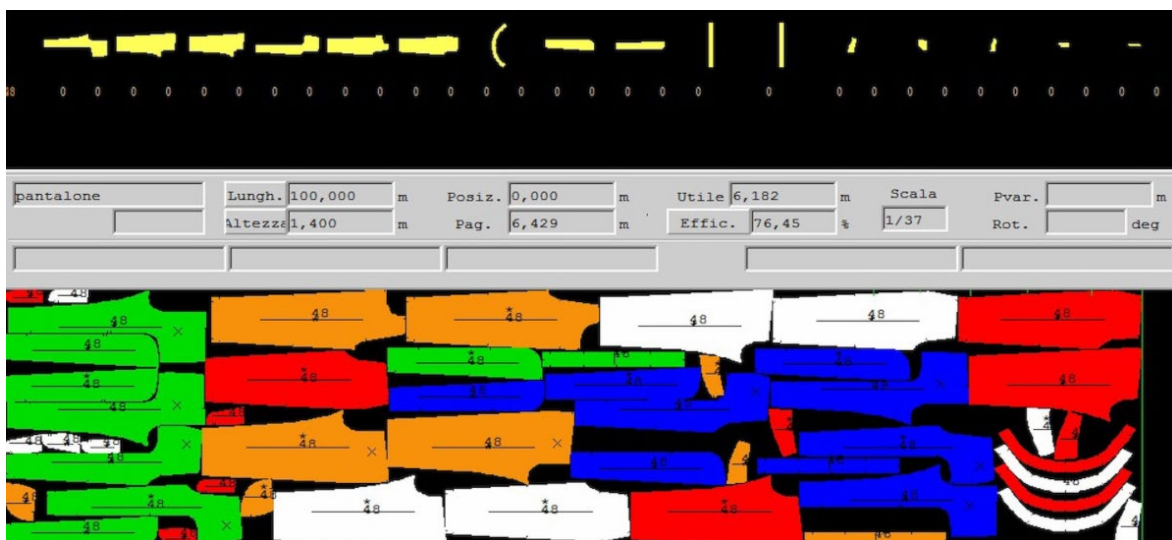


Figura 63 - Encaixe de moldes com o software Diamino da Lectra (bonteportfolio.carbonmade.com)

Com esta evolução tecnológica, atualmente é possível, através de sistemas como estes, desenvolver modelagem e tecidos através de software, incluindo simulação 3D de vestuário em manequins que permitem ajustar todas as medidas e, desse modo, perceber se o molde possui algum defeito, qual a quantidade de tecido que será utilizado através da simulação e organização do plano de corte e ainda observar o comportamento do tecido. Um exemplo de um destes softwares é o *Clo3d*, utilizado neste projeto. Outros exemplos são: *Lectra Systems-Modaris*, *Audaces*, *Gerber-AccuMark*, *TukaCAD*, *Optitex*, *Browzwear*, entre outros.

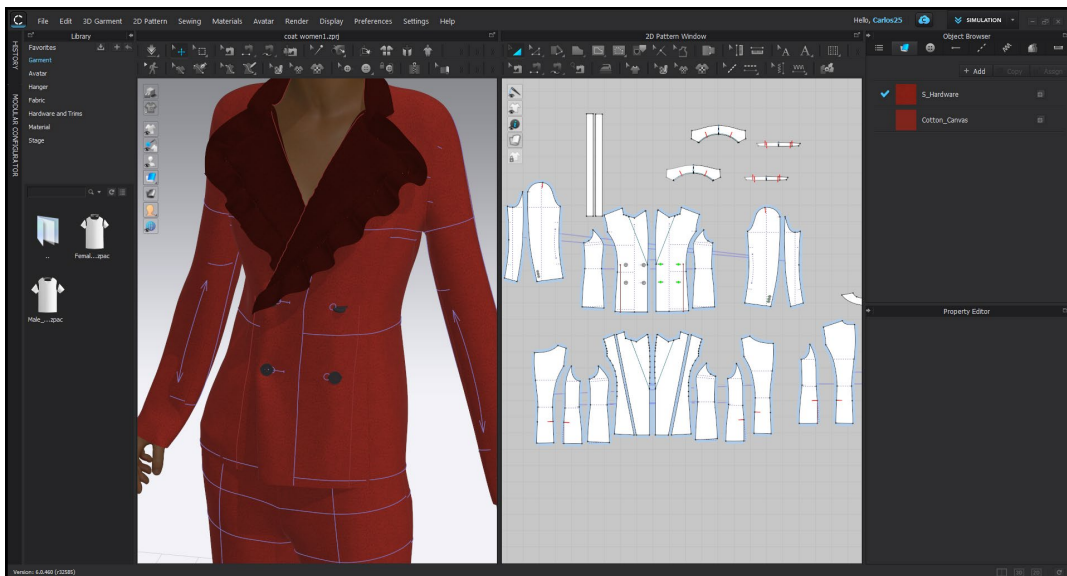


Figura 64 - Exemplo de Experiência de modelação e simulação de vestuário no programa *Clo3D* (Autor)

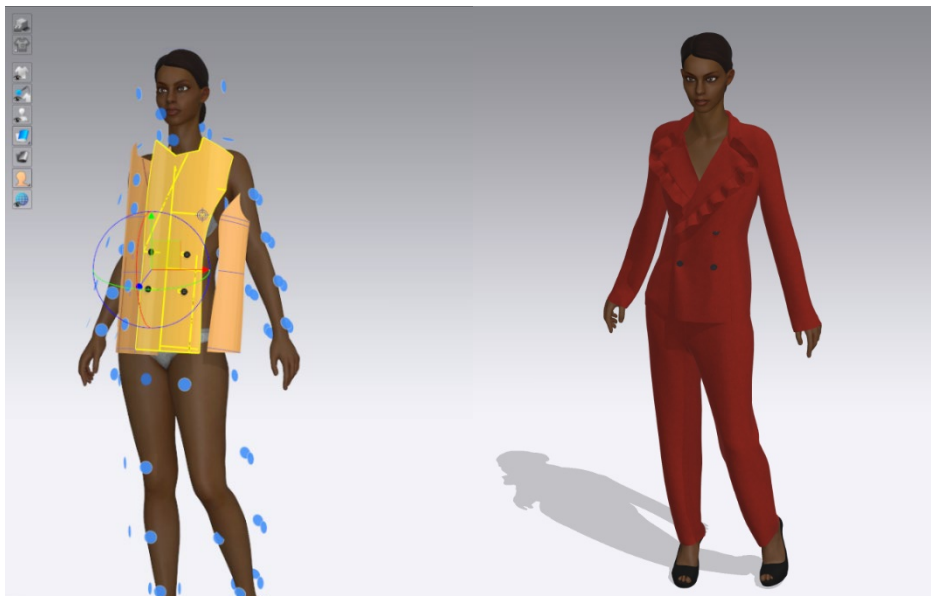


Figura 65 - Exemplo de experiência de modelação e simulação no programa *Clo3D* (Autor)

2.4.3. Medidas e Processos dos Moldes

O modelista prepara os moldes para os vestuários criados pelo designer. Este profissional de modelagem, segundo Araújo (1996), interpreta desenhos/ilustrações, anotações e fichas técnicas de produto. Através desta análise, é possível transportar uma ideia para um produto real. A modelagem exige precisão e rigor nas medidas. Por essa razão, saber como e quais as medidas que devem ser tiradas é uma das bases fulcrais na modelagem. Com um bom método de extração de medidas, é possível conseguir que a modelagem se ajuste com maior rigor às curvas e aos volumes do corpo.

As medidas necessárias para a elaboração da modelagem base são retiradas através de alturas, larguras e perímetros.

Segundo Silveira (2017), estas medidas podem ser individuais (extraídas de uma pessoa, individual) ou padronizadas (extraídas de uma tabela de medidas elaborada para construção de moldes pelas indústrias de confeções). Podem ainda ser, fundamentais (indispensáveis para o traçado base do molde) ou complementares (todas as medidas necessárias para ajudar o modelista na alteração do molde base para um determinado modelo pretendido).

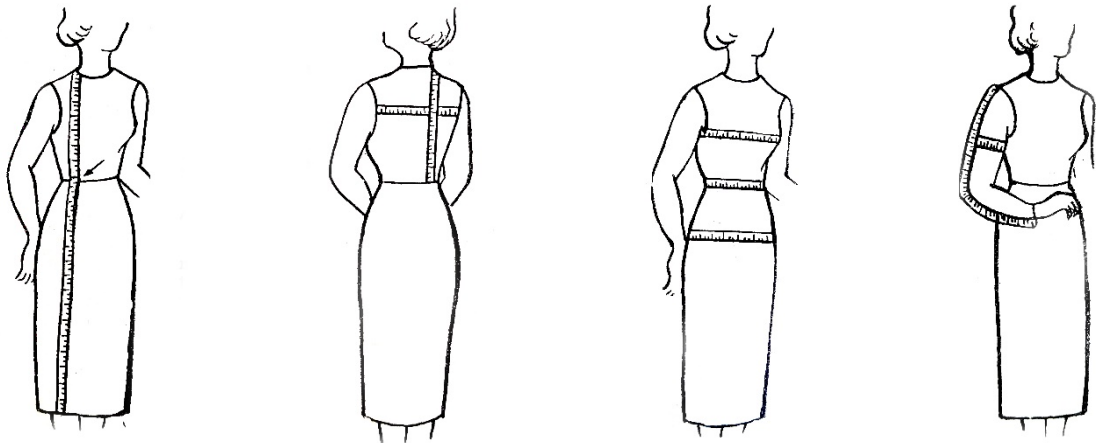


Figura 66 - Exemplo de tirar medidas a senhora. Altura Frente, Altura Total; Altura e Largura Costas; Contorno Peito, Cintura e Anca; Contorto e Altura Braço (Oliveira, 1955)

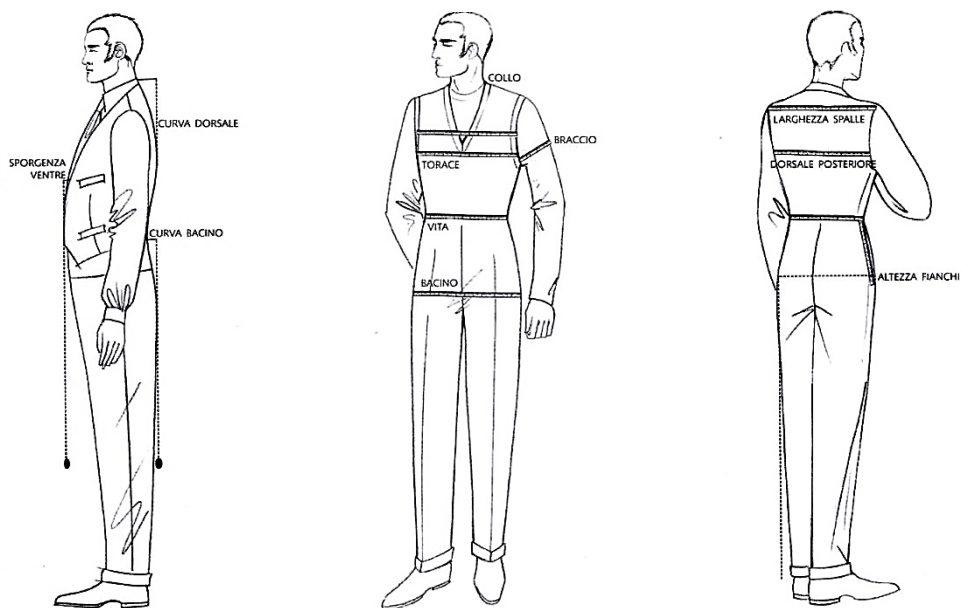


Figura 67 - Exemplo de tirar medidas a senhor. Altura Frente e Costas; Perímetro de Peito, Largura Frente, Cintura e Anca; Largura Costas, Tórax e Altura Cintura/Anca (Donnanno, 2009)

As tabelas de medidas padrão são utilizadas pelas empresas/marcas, de forma a satisfazerem um público-alvo alargado. Estas tabelas possuem como base estudos antropométricos realizados a indivíduos de uma determinada região ou de um país, já que as condicionantes da genética dominante variam com o país. A razão, pela qual não se consegue realizar uma tabela padrão universal para todas as empresas é, pelo fato de que cada empresa possui o seu público-alvo, a sua silhueta e a sua própria forma de realizar modelagem e os corpos dos consumidores mudam consoante, por exemplo, a genética dominante, a região do país, os hábitos sociais da sociedade, os hábitos alimentares e os rendimentos, que ditam a sua qualidade de vida. (Senac, 2003)

A necessidade de desenvolver vestuário com medidas padrão, levou a que se desenvolvesse especificações de medidas, cujo intuito foi relacionar o ajustamento do vestuário com os vários tamanhos. Assim sendo, existem variadas normas internacionais *ISO – International Organization for Standardization* (Organização Internacional de Normalização). Infelizmente, por diversas razões, como a grande diversidade de fisionomias e singularidades do corpo humano, estas normas não tem tido muito sucesso no estipular de medidas e tamanhos.

Contudo, com a evolução tecnológica, surgem projetos que procuram dar resposta a estes problemas. Um bom exemplo é o do projeto *SIZING_SUDOE*, que desenvolve “uma rede de trabalho entre centros tecnológicos, de I&D, e associações para facilitar a transferência de informação antropométrica da população (*e-business, CAD, manequins virtuais/avatars*) para as empresas do setor da moda, de modo que estas possam desenvolver novos produtos e serviços para os clientes.” (em <http://sizing-sudoe.eu/index.php/pt/>, consultado em outubro de 2021)

Este projeto, para além de otimizar estudos antropométricos transnacionais já realizados e completar bases de dados existentes, melhora a competitividade da moda no espaço SUDOE (Espanha, Portugal e Sul de França), através da incorporação de medidas antropométricas da população.



Figura 68 - Demonstração do estudo realizado pelo projeto *SIZING_SUDOE*, software de recolha de dados antropométricos (<http://sizing-sudoe.eu/index.php/pt/>)

Quando uma peça de vestuário é desenhada, pode ser desenvolvida para vestir um único consumidor ou para graduada a partir de uma base, de modo a servir a um maior número de consumidores. A numeração do vestuário feminino e masculino é baseada nas medidas de altura e contornos do peito, cintura e anca.

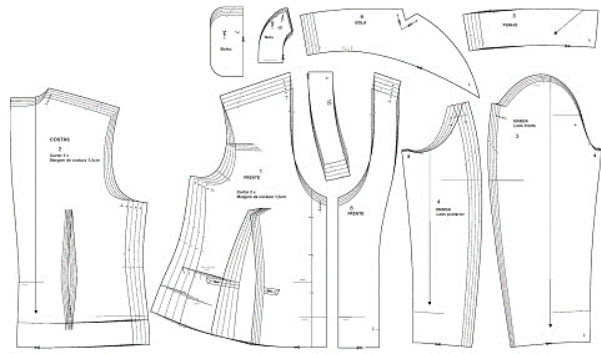


Figura 69 - Gradação dos variados componentes de um casaco (paleta) (blogsibol.com/2015/03/14/historia-do-paleta)

A gradação é um processo de escala do tamanho de um molde para outro. Esta mudança é realizada através de pontos específicos que são alterados. “O segredo nesse procedimento recai sobre onde o molde precisa ser reduzido e ampliado para se ajustar ao tamanho do corpo.” (Fischer, 2010, p.17)

As medidas possuem um papel fulcral na elaboração de um molde. Saber como as extrair, especialmente quando trabalhada para um cliente específico, é extremamente importante. Como método de organização, o modelista possui uma ficha técnica de modelagem para cada cliente.

Após a recolha de medidas, e a ficha do cliente ser preenchida, é possível dar-se início ao molde base (realizado com as medidas fundamentais) que é realizado através de um diagrama construído através de linhas na horizontal e vertical. Normalmente, os moldes são construídos apenas pela metade, pelo facto de se trabalhar a simetria. O molde é trabalhado, por exemplo, numa frente completa, caso exista alguma assimetria na peça. A matemática e a geometria estão muito presentes na modelagem porque são necessárias algumas noções sobre as mesmas para que se consiga desenvolver modelagem. (Silveira, 2017)

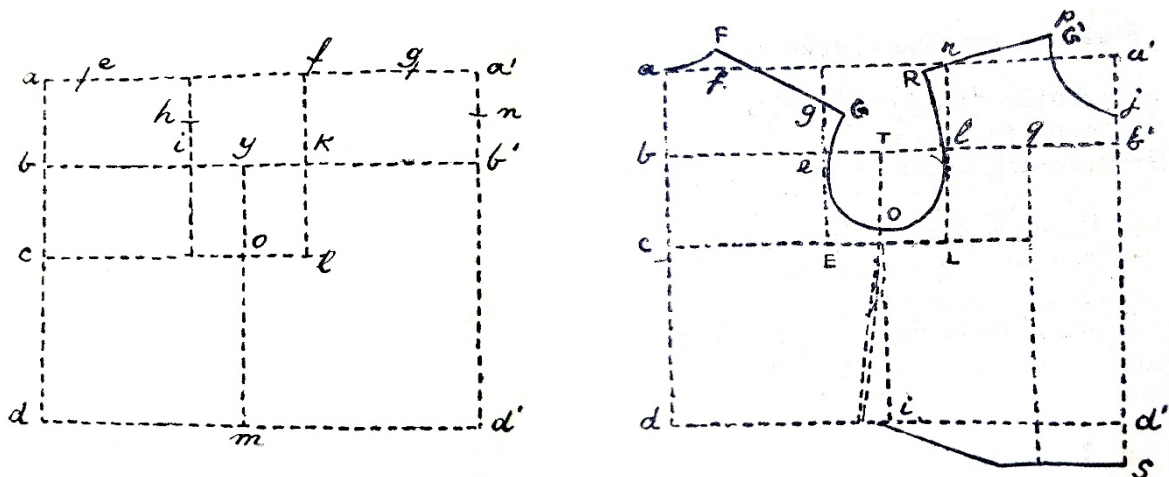


Figura 70 - Construção de molde fundamental de corpo feminino (Valmier, 1951)

Após desenvolvidos os moldes de uma peça, é necessário prepará-los para que possam ser transferidos para o tecido e seja possível proceder ao corte e confecção da mesma. Para isso, os moldes necessitam de marcações que são fundamentais para que exista uma organização do trabalho e para que, quando enviada para o profissional que fará o encaixe, o mesmo consiga passar e organizar os moldes para a preparação do corte no tecido. As marcações necessárias para que os moldes estejam completos são: valores de costura, piques nos valores de costura, fio direito do molde, nome da peça, quantidade de corte, tamanho e referência da peça. (Silveira, 2017)

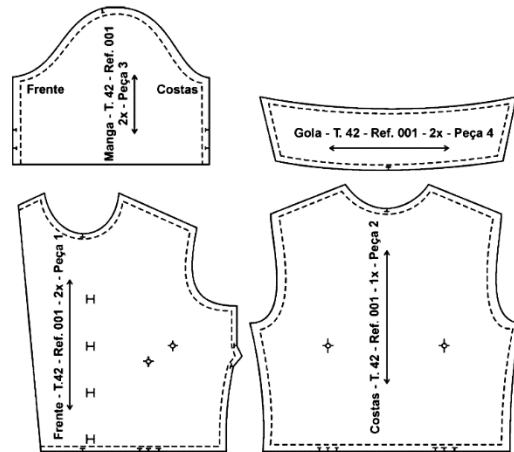


Figura 71 - Exemplo de moldes finalizados prontos para o corte (Silveira, 2017)

Assim que os moldes estão finalizados, são colocados sobre o tecido. Os moldes devem ser dispostos de modo a desperdiçar o mínimo de tecido. Ao lado estão dispostos dois exemplos de uma boa disposição. O fio direito dos moldes, normalmente, é paralelo ao centro frente e costas. Quando os moldes não possuem costura no meio da peça, os mesmos são cortados no festo. (Oliveira, 1955)

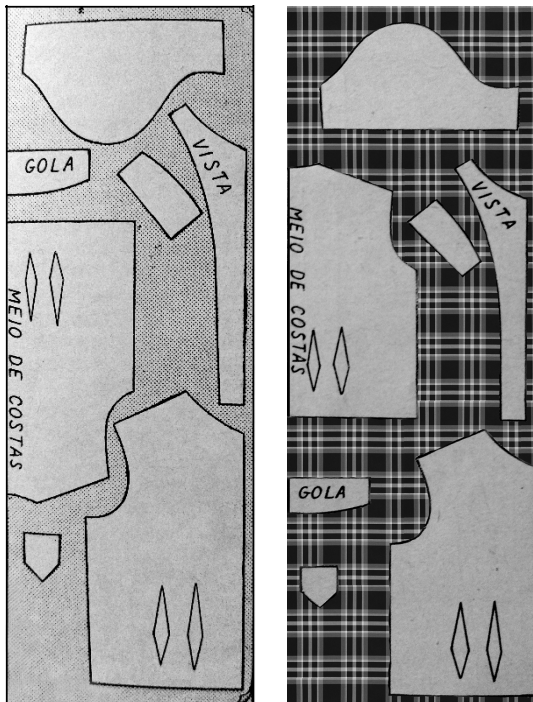


Figura 72 - Colocação dos moldes sobre tecido: tecido liso e tecido com padrão (Oliveira, 1955)

2.4.4. Alfaiataria

A história da arte do corte e da alfaiataria possui uma evolução lenta, mas constante ao longo dos tempos. Segundo G. Bruce Boyer no livro “*The History of Tailoring: An Overview*” (1996), até certa altura, as pessoas criavam as suas próprias peças de vestuário. Posteriormente, surge o alfaiate que vem produzir e vestir a sociedade.

A história da modelagem acompanhou esse desenvolvimento e a própria evolução da moda. Através de práticas artesanais e da criação de um sistema de comercialização vigente na época, nascem os artesãos alfaiates. Estes alfaiates são conhecidos pelo seu conhecimento aprimorado da arte do corte e da costura que são, juntos, a base da construção de uma peça de vestuário. A partir daqui a alfaiataria na Europa vai se desenvolvendo gradualmente entre os séculos XII e XIV.



Figura 73 - G. Bruce Boyer (parisiangentleman.co.uk)



Figura 74 - Prova de peça de Bestoke (http://artatailoring.co.uk/)

Para melhor perceber a alfaiataria, é necessário conhecer o conceito de *Bespoke* e de vestuário feito à medida (*made to measure*). Boyer (1996), define *Bespoke* como o desenvolvimento de um vestuário de corte personalizado, construído para um indivíduo com as suas medidas. Essa peça é desenvolvida sempre tendo em conta o cliente e o seu carácter, com a exclusividade de esse vestuário ser construído essencialmente por processos artesanais. No *Bespoke*, constrói-se uma estrutura chamada de *plastron*, que é montada com dois tipos de crinas e um amaciador, através de pontos manuais que os juntam. Esta estrutura serve para dar forma ao casaco e se ajustar perfeitamente ao corpo do cliente, sendo unida à frente do casaco através de pontos manuais invisíveis. O *made to measure* é desenvolvido para um indivíduo, tendo como base um molde fundamental que é adaptado às medidas do cliente. (Boyer, 1996) Entre as diversas peças de vestuário que podem ser confeccionadas pelo alfaiate, temos: Casacos, sobretudos, *smokings*, jaquetas, *tailleus*, fardas, calças, coletes, etc..

Relativamente à acessibilidade, a alfaiataria era, na época, de difícil acesso, pois exigia preços que a maior parte do público não conseguia alcançar. Por essa razão, as alfaiatarias de renome eram frequentadas por um público-alvo de homem rico enquanto o homem que possuía carência económica frequentava locais mais acessíveis ao seu bolso, como os alfaiates locais. Com a evolução e modernização industrial, a indústria têxtil e de vestuário traz consigo as inovações. As máquinas de costura começaram a substituir a costura à mão ao produzir costuras retas mais perfeitas e mais rápidas. As novas tecnologias proporcionam uma nova forma de fabricar tecidos

e acabamentos mais confortáveis e, conseqüentemente, peças de vestuário mais baratas.

Segundo um artigo publicado a 25 de maio de 2017, no site oficial da Alfaiataria espanhola Sastrería Serna, é extremamente difícil afirmar uma data de origem do ofício da alfaiataria, contudo, a sua importância surgiu na época dos egípcios. Considera-se que, em geral, existiram duas fases na história do vestuário masculino, em que a primeira, é chamada de impessoal, decorrendo desde as suas origens até ao século XIV. A partir deste século, inicia-se a segunda fase, em que o vestuário se torna mais personalizado. Durante a Renascença, os primeiros fatos masculinos são delineados, sendo referência e dando origem aos fatos atuais. O vestuário, até então construído a partir de uma ou duas peças de tecido, tal como a capa ou a túnica, é estreitado e encurtado, dando origem aos casacos de frente aberta. Segundo o mesmo artigo, as capitais da moda eram a Itália de Michelangelo, a Espanha do início do século XVII e França de Luís XIV. Na época de Luís XIV, deu-se início a uma grande preocupação pelo vestuário masculino e a moda, com os brocados de seda, cetins, veludos e todo o tipo de matérias-primas da corte francesa. Os casacos dos fatos, passam a ser mais cintados, com as ancas mais largas, com adornos em renda. Na Inglaterra, devido à Guerra Civil que conduziu à democracia, o futuro e a famosa alfaiataria inglesa começa-se a desenvolver, afastando-se do exagero dos ornamentos, adotando um estilo mais prático e sóbrio, de tons escuros. Os materiais mais utilizados eram essencialmente as lãs. Esses tecidos eram caracterizados por serem densos, pesados e grossos, o que facilitava aos artesões esconder imperfeições na hora da confecção das peças de vestuário. As calças também estão marcadas como uma peça com grande mudança. Inicialmente, eram utilizados calções, de comprimento até abaixo do joelho, com as meias em grande destaque. Com o passar do tempo, mais propriamente no final do século XIX, início do século XX, as calças foram alongando até terminar nas medidas atualmente utilizadas. A introdução da fita métrica como ferramenta básica, substituindo a fita de papel, foi, segundo a Sastrería Serna, o que permitiu todas estas mudanças. Com base nesta metodologia, que consiste em reduzir e aumentar o número de medidas indispensáveis na construção e criação de sistemas de cálculos, que permitiu passar de um tamanho de molde, para outro tamanho, a confecção do vestuário tornou-se muito mais simplificada, através da implementação de moldes standard. Nesta altura, Londres ergue-se como a capital da moda e os alfaiates passam a ser valorizados pelo seu corte e pela sua construção do fato. É aqui que surge a expressão “*fit*”, que significa ajuste, no mundo da alfaiataria masculina, como sinónimos de perfeição no corpo. Ou seja, “*fit*” simboliza a qualidade com que um fato se encaixa, perfeitamente, no corpo do cliente, como se fosse uma segunda pele. Outro termo surge posteriormente, utilizado atualmente, denominado por “*fitting*” ou ponto de prova/teste.



Figura 75 - Calças antigas acima do joelho (sastrieriaserna.com)

Desse modo, com este percurso, a alfaiataria inglesa, nos anos 30, faz com que o fato masculino, seja característica do homem “*gentleman*”, através da evolução do vestuário para um conjunto de peças sóbrias e discretas, de corte perfeito.

Com o avanço do dos anos e, conseqüentemente, da tecnologia, torna-se possível afirmar que o ofício de um alfaiate requer muita habilidade e precisão, uma vez que a matéria-prima também evoluiu e atualmente os tecidos utilizados são feitos de lã superfina, que dão origem a tecidos macios, delicados e muito leves.

A moda inglesa, muito mais clássica, tem mantido os seus designs, ao contrário da moda francesa e italiana, que impõe novas formas e inovações nos fatos masculinos. Contudo, a arte da alfaiataria continua até aos dias de hoje a apostar no vestuário personalizado, ao contrário do vestuário em massa. Apesar do pronto a vestir, a alfaiataria oferece valorização de uma peça única e diferente, que dita um estilo próprio e uma personalidade que está acima de qualquer moda passageira. A falta de conhecimento relativamente à área, segundo a Alfaiataria artesanal Sastrería Serna, deve-se ao facto de existir lojas de moda masculina que se denominam: alfaiataria por medida, alta alfaiataria ou alfaiataria, quando na realidade são totalmente industriais, chamadas de *Made to Measure*. O artigo termina com a frase: “a alfaiataria não é somente fazer um fato, é dar vida a um tecido”. (Tradução livre)

2.4.5. Alfaiataria em Portugal

Em Portugal, a palavra alfaiate possui origem árabe, derivando de *Al-Kaiat/Al-Kaiiat*, proveniente do verbo *Khata* que significa coser. Segundo Fontes (2007), a alfaiataria foi fundada, em Portugal, no século XII. Mestre Latam (alfaiate de D. Afonso V.) e Abraão Abet (alfaiate de D. João II), são dois nomes referenciados ao longo do tempo, do ofício. No século XVI, a arte da alfaiataria acompanhou, por toda a Europa, o luxo e a personalização do vestuário. Este fenómeno tornou possível a especialização de atividades, como camiseiros, calceteiros, jubeteiros, etc.. Somente depois da revolução francesa e da revolução industrial, se abriu este ofício. Surgem, entre 1838 e 1896, alguns projetos como: Associação de Alfaiates do Porto (1853), Associação de Alfaiates de Lisboa (1891) e Associação de Alfaiates e Costureiras em 1896.

As máquinas de costura foram introduzidas na alfaiataria, mas de modo moderado, pois o trabalho artesanal como era tradição sempre foi o foco.

A alfaiataria portuguesa teve influências internacionais (inglesa e francesa).

O auge da alfaiataria em Portugal é evidente na passagem do século XIX para o século XX. Os mestres que ficaram marcados e reconhecidos internacionalmente foram: “*Jacinto Augusto Marques, Strauss, Mestre Keil, Mestre Manuel Amieiro, a Casa Neves & Osório, Casa José António Xafredo, Casa Ferrão e o Alfaiate Viana*”. (Nunes, 2017, p.42)

Segundo Nunes (2017), *“Durante a primeira República, refletindo este pujante movimento, entre 1911 e 1917, na antiga Associação dos Operários Alfaiates de Lisboa, Vírgilio Augusto da Silva Paulet Maia, inicia entre nós os primeiros cursos de corte. A aprendizagem começa a estruturar-se fora das oficinas de forma mais sistemática e de acordo com as exigências dos novos tempos. Mas as duras condições de vida dos trabalhadores do sector, acabam por conduzir a uma intensa agitação laboral entre 1919 e 1923. A crise do pós-guerra só em meados dos anos vinte foi ultrapassada.”*. (Nunes, 2017, p 42)



Figura 76 - Mestre Alfaiate Manuel Guilherme de Almeida (blogdosalfaiates, 2016)

Portugal, em 1934, inicia a sua primeira escola de alfaiataria (Academia de Corte Maguidal), através de Manuel Guilherme de Almeida e de António Mendes Baptista. Atualmente, a revista *Vestir*, iniciada pela Academia Corte Maguidal, é publicada pela Modatex. (Fontes, 2007)

Com o desenvolvimento de novas técnicas de produção, segundo métodos e modelos dos Estados Unidos, surgem como a única solução para muitos industriais. O pronto a vestir, desenvolve-se com rapidez, melhorando a sua qualidade e o feito por medida perde a aderência, tendo que se readaptar, especialmente no encontro de uma nova relação entre cliente e alfaiate.

O vestuário masculino não passa por grandes mudanças, quer antes, durante ou após a 2ª guerra mundial. Em 1945, sente-se a carência dos lanifícios. Segundo Cardim (2013), a revista *Vestir*, em 1954, explica que *“o maior responsável pela falta de renovação do traje masculino era o próprio alfaiate, que reagia sempre negativamente às transformações, não atualizava a sua técnica e seguia sempre o mesmo figurino”*.

Nos anos sessenta, a alfaiataria em Portugal, com 6.500 alfaiatarias (3.000 delas apenas com mestres Alfaiates), ainda era bastante procurada, apesar do impacto do pronto a vestir. Contudo, a tendência era a de esse cenário mudar, porque o pronto a vestir era uma tendência que cada vez mais ganhava força, devido á qualidade dos tecidos, do corte e, especialmente do seu preço cada vez mais baixo. Com esta tendência, em 1974, com a continua expansão do pronto a vestir, muitas alfaiatarias fecham portas, pelo que, nos anos 80, com a falta de pessoas e de formação profissional, exerciam função, somente 800 alfaiatarias. Outras questões que levaram à crise do ofício, foram: o desinteresse dos mais jovens pela área, por ser pouco apelativa e a falta de formação profissional estruturada e o tempo longo necessário para o aprendizado.

2.4.6. O Vestuário Masculino e as características

Segundo Jones (2005), para se desenvolver vestuário masculino é necessário possuir a sensibilidade de observar as mudanças existentes nos detalhes, que são sutis. Com o decorrer do tempo, a mudança no vestuário masculino tem vindo a se modernizar com evoluções e alterações específicas. É possível afirmar que a história da moda masculina é marcada pelo estilo *dândi*, pois o seu traje assemelha-se muito ao traje do homem atual.

A busca por essa simplicidade do traje social, ocorre na década de 1990, recorrendo à elegância dos fatos, sem exageros, com um bom corte e acabamentos limpos. A partir de 2000, conhece-se uma pluralidade no vestir masculino, devido ao aumento de empresas e marcas de vestuário e velocidade/facilidade da circulação de informação.

A qualidade de uma peça de vestuário masculina depende da matéria-prima utilizada, do corte e do caimento. Por essa razão algumas marcas, como Armani, decidiram realizar e disponibilizar peças feitas por medida, com métodos de alfaiataria. Utilizar vestuário de alfaiataria, proporciona ao homem distinção e identidade. Este vestuário possui uma variedade de particularidades e características que diferenciam uma peça de alfaiataria de uma industrial. Como resultado, obtém-se peças com um caimento perfeito, e com um contorno impecável e fiel ao corpo. Tendo isso em conta, ter uma noção da construção, do material e de outros detalhes de um traje masculino, é de extrema importância para adquirir um produto de qualidade.

O fato é, até aos dias de hoje, sinónimo de elegância, pressupondo que o corte, a cor e o tecido estejam corretos, assim como a estação do ano, o clima da região e, sobretudo, que condigam com a ocasião em que é utilizado. Tradicionalmente, as cores utilizadas para um fato são: preto, cinzento (escuro ou muito claro) e o azul-escuro, sendo que *“só deverá ter um tom de castanho ou verde ao fim-de-semana ou em ocasiões desportivas”*. (Roetzel, 2000, p. 90)

De forma geral, o conceito de fato pode ser descrito como um traje cujas peças são cortadas a partir do mesmo rolo de tecido. *“A combinação uniforme de casaco, colete e calça – ou seja um fato – só era inicialmente usada em ocasiões mais formais. Só nos anos 30 o fato se conseguiu impor como roupa usual para todos os trabalhos em escritório.”* A combinação das três peças (casaco, colete e calças), vai perdendo, gradualmente, a sua força. Atualmente, em regra, o fato é composto somente pelo casaco e pela calça. O colete vem a desaparecer gradualmente desde a 2ª guerra mundial, porque, os escritórios eram muito quentes. (Roetzel, 2000, p. 91)

Segundo Roetzel (2000) um fato tradicionalmente inglês, possui ombros pouco ou nada estufados, tendo, normalmente, uma aparência caída. Contudo esta questão da forma ombro possui opiniões distintas pelos alfaiates. Por norma, os casacos de um fato inglês, são estruturados, especialmente na construção que lhes dá forma, por serem utilizadas crinas e entretelas mais grossas e pesadas. A cintura é alta e a peça possui corte mais a direito. O trespasse de referência é o simples, contudo, o corte assertado também é muito utilizado, sendo conhecido por ser utilizado com maior frequência em uniformes. As duas longas “fendas laterais” são um clássico destes fatos e

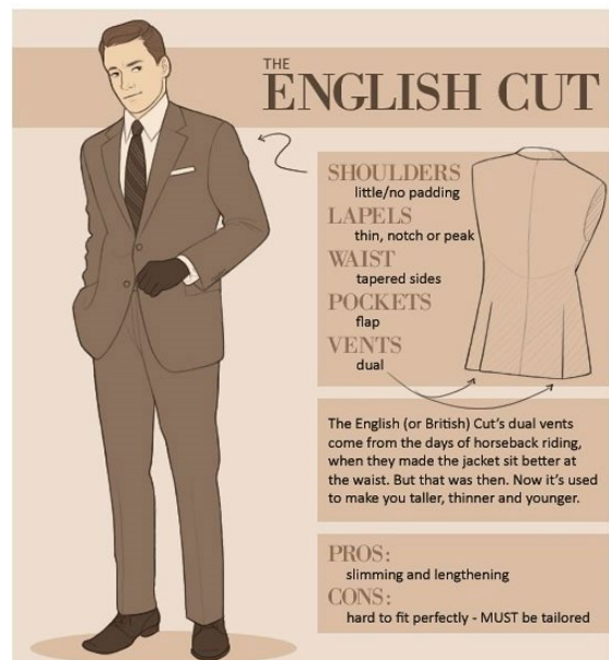


Figura 77 - Descrição de corte inglês do fato masculino (www.quora.com)

permitem conforto ao meter as mãos nos bolsos. Na Alemanha, estar com as mãos nos bolsos é considerado falta de educação. Por norma, o casaco de três botões, possui somente uma abertura nas costas. As calças possuem um corte alto, acima da anca e justo às pernas. Por norma não possuem dobra de bainha e são presas com suspensórios. Os botões de punho desabotoáveis, são sinal de um bom fato inglês. Na parte de trás da lapela esquerda do casaco existe, para os clientes de Savile Row, uma presilha horizontal, que é utilizada pelos ingleses para colocar flores. Normalmente, dos três ou quatro botões, somente os dois botões inferiores são desabotoáveis.

As cores mais utilizadas são o azul escuro e o cinzento e os tecidos, com referência nos lanifícios, normalmente são mais pesados que os utilizados pelos italianos, chegando a pesar cerca de 290g/m². Os tecidos mais utilizados são: riscas “agulhadas” brancas sobre um fundo azul; riscas “agulhadas” sobre fundo cinzento; riscas “agulhadas” sobre fundo cinza quase preto; *nailhead* (olho de perdiz), em cinzento e azul; lã penteada lisa em azul-escuro ou cinzento; riscas de “giz” com fundo cinzento e “*Prince of Wales check/glen check*”, também conhecido como príncipe de gales. (Nunes, 2017)

O homem italiano, contrariamente ao inglês, é puramente vaidoso. O fato realça essa elegância e a posição única, que não está ligada a um exagero extravagante, mas sim a uma elegância clássica, e a um estilo de vida requintado. Segundo Chenoune (1993), os italianos possuem herança latina, católica e humanista, pelo que esta herança se fazia sentir na satisfação evidentemente expressada no ato de bem-vestir. O vestuário passou por várias alterações, até possuir uma linha moderna, de casaco curto com linhas retas e calças afuniladas. O que caracterizava a moda de Itália era um homem jovem romano, chamado *Papagayo*, sentado sobre uma *Vespa* de 1946, vestindo um casaco curto com trespasse simples, calças estreitas sem bainha e sapatos bicudos. Atualmente, após várias alterações, o fato italiano apresenta-se com uma construção mais ligeira que o inglês.



Figura 78 - Descrição de corte italiano do fato masculino (www.quora.com)

“Aires Gonçalo, descreve o fato italiano como um fato de construção soft com um corte mais cintado que o inglês. De aspeto leve e maleável, apresenta diversas rugas e segundo o mesmo, quase que voa por si próprio no corpo do homem. [...] Os ombros são mais desestruturados e apresentam uma ombreira pequena, muito fina ou nem sequer usa. Os tecidos são ligeiros, pesando cerca de 220g/m² e os mais usados são linhos, sedas, algodões e lãs finas. No entanto o inverno no Norte de Itália é também rigoroso e leva ao uso de flanelas, lãs grossas e caxemiras.” (Nunes, 2017)

O corte americano, é posicionado entre o inglês e o italiano. Isso porque possui ombros com pouco ou enchimento moderado, que acompanha a curvatura do corpo. O tipo de gola tradicional deste corte é a *notch* e a *peak*. Diferente dos outros dois tipos de corte, o americano é realizado de modo que a cintura não seja marcada e é construído sem pinças, o que lhe dá um aspeto mais reto de “*sack suit*”. Os bolsos que normalmente o compõem são os *flap* e *slash*, ou seja, os de paleta e com vivos. De abotoamento simples, pode conter um, dois ou três botões na frente e três botões no punho da manga. Nas costas da peça existe uma abertura no centro costas. As calças são também cortadas retas, folgadas e sem pregas. O fato inglês era um traje luxuoso, destinado à alta classe militar e política. Por essa razão era feita por alfaiates habilidosos. Durante os loucos anos 20, houve uma grande procura dos fatos e foi necessário que as empresas inovassem para dar resposta ao consumidor. Uma das empresas que ficou conhecida por ser a pioneira do corte americano, foi a *Brooks Brothers*, que reinventou o corte do fato para adequá-lo à nova estrutura de produção em massa. Desse modo a construção começou a ser produzida em linha de produção, através de tamanhos padrão, de forma a servir num maior número de homens e só ser necessário realizar alguns ajustes.

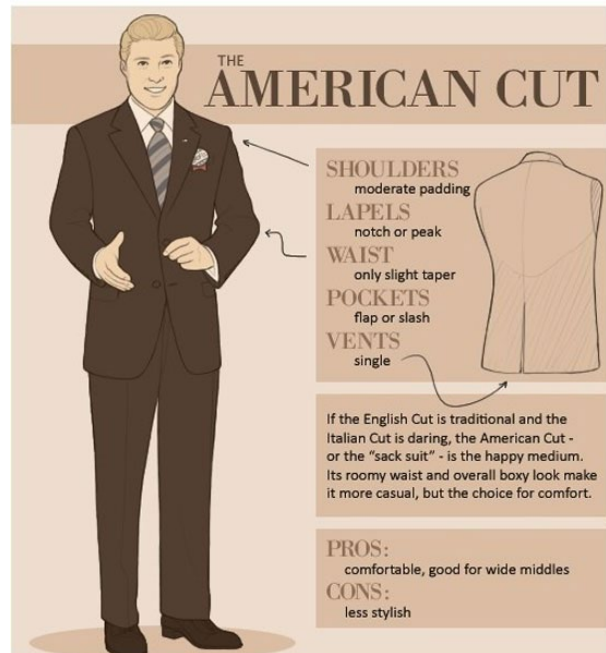


Figura 79 - Descrição de corte americano do fato masculino (www.quora.com)

A moda masculina do século XX é descrita como sendo monótona, comparativamente à moda feminina que é repleta de glamour. Contudo, o fato masculino é reconhecido e possui muito sucesso. Atualmente, considera-se que o homem é igualmente fundamental para a indústria da moda como as mulheres.

Ainda no século XX, a moda torna-se influenciada pelo *sportswear*. O facto da evolução e melhoria do estilo de vida e de tempo para lazer ser maior, fez com que existisse uma maior procura de atividades desportivas, e o aumento do exercício físico suscitou desejo por desenvolver o corpo físico atlético. O vestuário *Fours Plus*, derivado dos fatos vitorianos de *Knickerbocker* e normalmente utilizado no golfe, foi inspirado para as calças utilizadas na década de 1920. A popularidade de desportos como o basquete, o hóquei no gelo e o beisebol, na América do Norte, levou a uma “infiltração” de peças desportivas no uso diário. A camisola polo, foi inserida como um básico no guarda-roupa masculino, influenciado pela roupa da equitação. Ao mesmo tempo, o sucesso de grandes atletas e celebridades internacionais, influenciou a indústria de moda e, com os financiamentos e patrocínios, o mundo do desporto tornou-se cada vez mais comercializado. Este género de vestuário serviu de ferramenta de desafio e resistência política, tornando-se numa das influências mais importantes sobre a moda na segunda metade do século XX. O uso do vestuário como forma de expressar revolta, abriu caminho para a aceitação das várias diferenças do vestuário contribuindo assim para a fragmentação da moda e de culturas encontradas e aceites no vestuário contemporâneo. Os padrões e o uso de muita cor entram como características nessa mudança, por volta de 1950, fundamental na moda masculina. Em 1960 o grande uso deste vestuário foi chamado de “*revolução pavão*”. (Blackman, 2009)

As matérias-primas mais utilizadas no vestuário clássico de homem, a nível geral, são, segundo Reis (2013, p.62): o Linho – tecido de superfície lisa e de brilho mate, construída com a fibra do linho, obtida através do caule da planta, normalmente utilizado no verão por ser resistente, absorvente e regulador da temperatura normal do corpo; Lã e pelo – pode ser obtida de vários animais, como as a caxemira, o camelo, o coelho angorá, mohair, alpaca ou até os lamas. É uma fibra que pode possuir variadas qualidades e identificações, como “100% lã”, “pura lã” ou “lã” quando se refere a lã de qualidade inferior, “lã virgem” quando a fibra é extraída de animais saudáveis e não possui misturas de mais de 7% de outras fibras; Lã Fria - muito utilizada na alfaiataria masculina para a confecção de fatos é um tecido nobre composto por 100% lã que age como um isolante térmico, dando a sensação de fresco no calor e aquecimento no inverno. Muito confortável, sua qualidade está diretamente ligada à quantidade de fios: quanto maior o número, mais fino o fio (comercialmente designados por Super 100, podendo ir até aos 180s). É isso o que torna o tecido mais leve. Lã Merino – Composta por proteína natural biodegradável, é uma fibra renovável, proveniente do carneiro; Seda – Obtida através do casulo da larva do “bicho-da-seda”, tendo como características o seu toque suave e agradável, tendo a peculiaridade de aquecer quando o ambiente está fresco e arrefecer quando está calor.

Algumas das estruturas mais frequentes são: Risca de Giz – Tecido com padrão em riscas verticais finas, separados por entre si. Este tecido pode ser preto com riscas brancas, cinzento com riscas claras ou até branco com riscas cinzentas, embora o mais característico na alfaiataria seja o azul-marinho com riscas claras; Olho de Perdiz – caracterizado pelos seus quadrados pequenos brancos sobre o fundo numa cor sólida (normalmente preto); Espinha de Peixe – forma linhas de cores diferentes, na sua teia e trama, através da estrutura sarja espinhada, que exibe um efeito de “espinha de peixe”; Príncipe de Gales – caracterizado pelo seu padrão que é um equilíbrio entre quadrados pequenos e quadrados grandes com cores diferentes, ou, simplesmente, tons contrastantes.



Figura 80 - Tecido padrão de Risca de Giz (casadopovo.com)

Figura 81 - Tecido padrão Olho de Perdiz (lojatecidos.com)

Figura 82 - Tecido padrão Espinha de Peixe (pannustecidos.com.br)

Figura 83 - Tecido padrão Príncipe de Gales (pannustecidos.com.br)

Segundo Belussi (2015), o que caracteriza o vestuário masculino, especialmente de alfaiataria, são os detalhes e as características das peças clássicas do vestuário masculino, como, o casaco, o colete, a camisa e as calças. A construção de cada peça, o tipo de corte, o design dos bolsos, o estilo de lapela, o número de botões, os tipos de ponto utilizados, etc., são pormenores que, num todo, dizem muito sobre o vestuário e a sua qualidade.

As lapelas podem ser: “*Peaked*” / em bico ou Lança, “*Notched*” /Standard e “*Shawl*” /Rebuço ou Xaile (esta última é mais utilizada no *Smoking*). Dependendo do número de abotoamento, as lapelas podem ser altas/fechadas, normalmente quando o casaco possui abotoamento de três botões, e alongadas, quando possui abotoamento de um botão. Por norma, no vestuário clássico, as bases do trespasse frontal são arredondadas. Esta forma curva pode ser considerada normal, ligeiramente arredondada e muito arredondada.

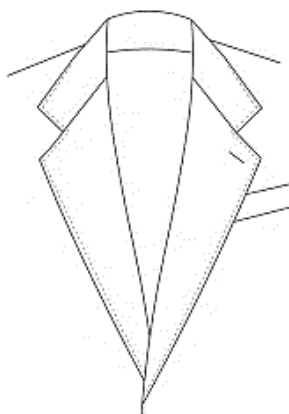


Figura 84 - Lapela Standard/Notched (accademiaaltasartoriaeuropea.com)

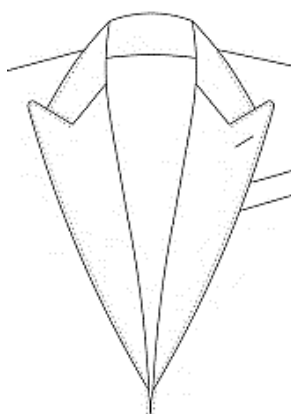


Figura 85 - Lapela em Bico/Peaked ou Lança (accademiaaltasartoriaeuropea.com)

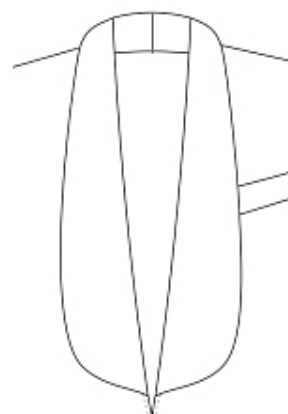


Figura 86 - Lapela Shawl/Xaile ou Rebuço (accademiaaltasartoriaeuropea.com)



Figura 87 - Lapela Alongada Standard/Notched (accademiaaltasartoriaeuropea.com)



Figura 88 - Lapela Alta/Fechada Standard/Notched (accademiaaltasartoriaeuropea.com)

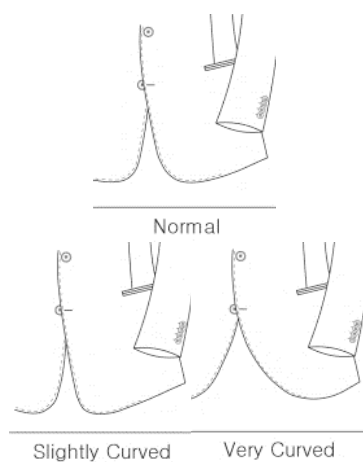


Figura 89 - Três tipos de curva da base do trespasse dos casacos (accademiaaltasartoriaeuropea.com)

Relativamente ao abotoamento, as peças podem ser compostas por um, dois ou três botões, no abotoamento simples e quatro no abotoamento duplo, ou seja, assertoado com quatro, seis ou oito botões. O abotoamento duplo de seis botões, pode ser alto ou baixo. Os Bolsos de cintura mais utilizados podem ser de um ou dois vivos, que em inglês se chamam de *welt pocket*, com ou sem paleta. Outros tipos de bolsos são: *straight ticket pocket* (bolso mais pequeno situado a cima do bolso de cintura com paleta, surgiram com a função de guardar os bilhetes do comboio); *slanted pocket* (bolso inclinado); *patch pocket* (bolso de chapa); *pleated patch pocket* (bolso chapa com prega); etc.. Sobre o peito, são comuns três dois tipos de bolso. O bolso de vivo, que pode ser reto ou com uma ligeira curva (barca) e o *patched pocket* (bolso chapa). Nas costas costumam ter uma abertura, duas ou nenhuma.

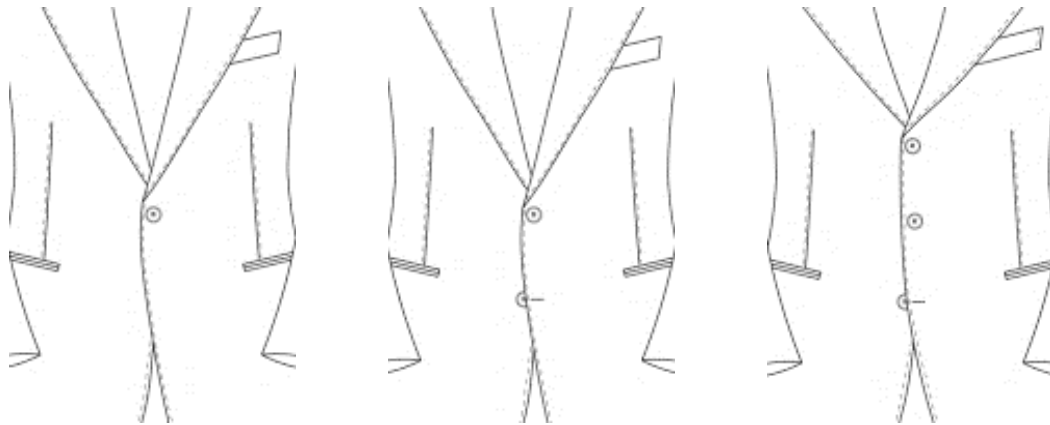


Figura 90 - Abotoamento Simples de um, dois e três botões (accademiaaltasartoriaeuropea.com)

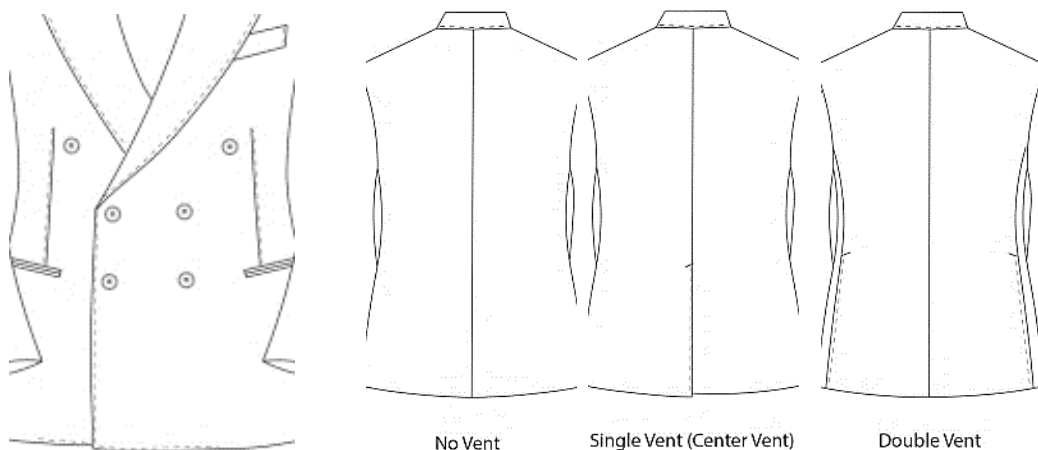


Figura 91 - Abotoamento duplo, assertoado com seis botões (accademiaaltasartoriaeuropea.com)

Figura 92 - Representação dos três tipos de aberturas das costas dos casacos (accademiaaltasartoriaeuropea.com)

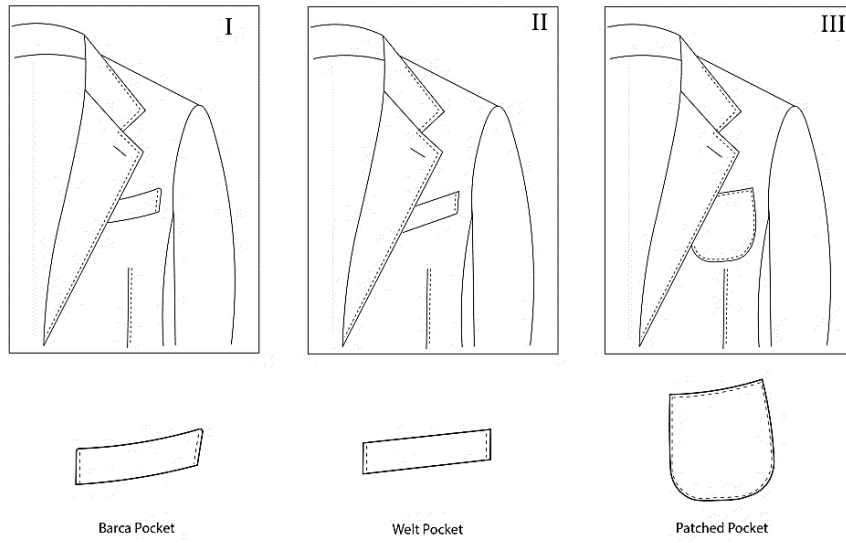


Figura 93 - Bolsos de peito Barca, Welt e Picket (accademiaaltasartoriaeuropea.com)

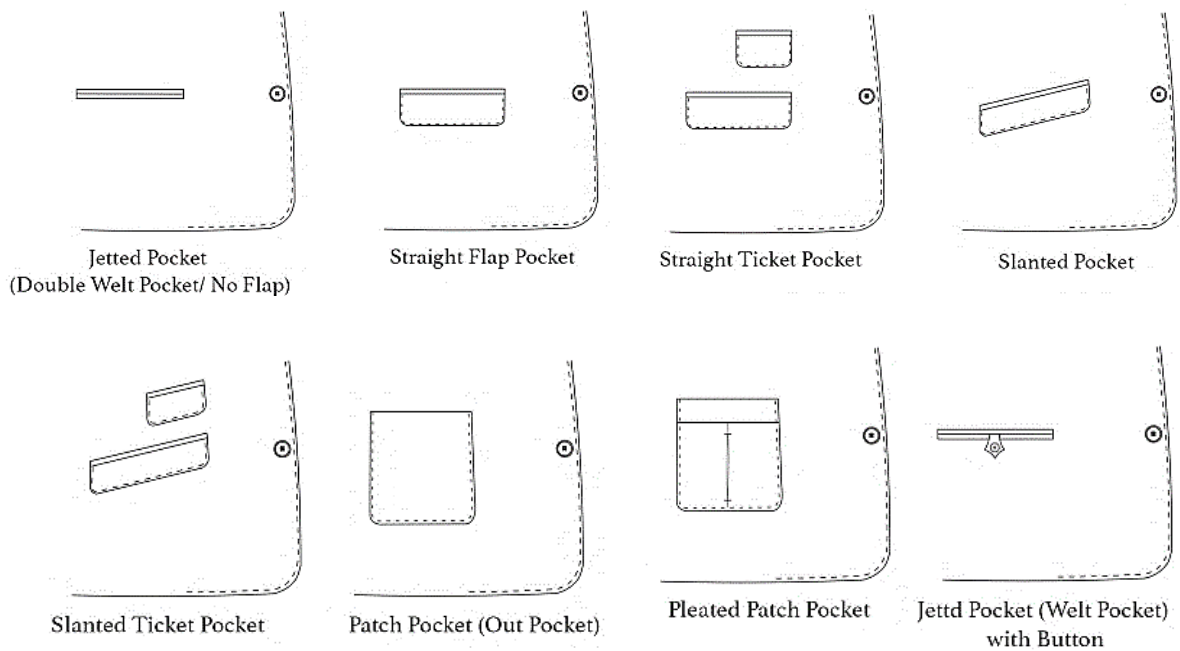


Figura 94 - Tipos de bolsos de cintura, mais utilizados nos casacos clássicos (accademiaaltasartoriaeuropea.com)



Figura 95 - Blazer com bolsos chapados e emblema de clube (Feyerabend & Ghosh, 2009)

Contrariamente aos fatos, os *blazers* são cortados como uma peça única. Por outras palavras, é uma peça individual que pode ser usada em qualquer look, sem o rigor do fato. Os *blazers* não são todos iguais, porque “o *blazer-navy* jaquetão tem uma origem diferente do *blazer paletó*, cuja cor é hoje principalmente o azul-escuro por influência do *blazer-navy*, mas que se baseava inicialmente no casaco de clube, cuja cor pode ser de todos os tons.” (Roetzel, 2000, p. 147)

“Os *blazer-navy* surgiram dos curtos casacos jaquetão, que eram usados na marinha no século XIX. O seu nome deve-se, supostamente, ao capitão-de-fragata HBS Blazer, que mandou fazer certos casacos para a tripulação, usados pela primeira vez durante a visita da rainha Vitória.” (Roetzel, 2000, p. 147)

Ao contrário dos casacos, que são abertos à frente e terminam na linha da anca ou abaixo dela, as *jaquetas* são casacos mais curtos, que podem terminar na altura da cintura, ou abaixo da mesma. Outras peças comuns do vestuário masculino são: o fraque (conjunto de três peças, utilizado por noivos em casamentos, por ser formal. Possui uma cauda longa que termina na parte de trás dos joelhos e, por norma, é preto, acompanhado de um colete cinzento ou prateado, com uma calça social de risca cinza e uma camisa branca), o meio fraque (tradicionalmente utilizado em casamentos pelos padrinhos, utilizado com as mesmas regras de cor e combinação que o fraque, contudo sem cauda e com corte retangular, tornando-o mais descontraído), o *smoking* (também chamado de *black tie*, é utilizado normalmente em eventos noturnos de gala, possui uma silhueta justa e detalhes em cetim, como na gola tradicional xaile e faixa da cintura. Por norma é utilizado com uma camisa branca e gravata borboleta), *dinner jacket* (é utilizado no verão, ao invés do paletó preto do *smoking*), etc.. As tipologias utilizadas podem variar dependendo da zona e da empresa.

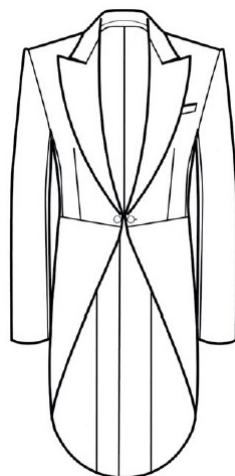
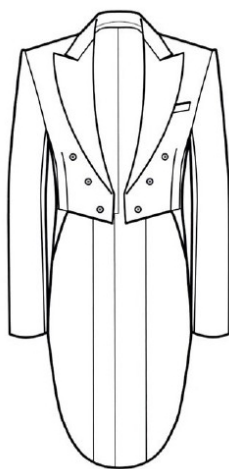


Figura 96 - Fraque de noite na imagem da esquerda, e Fraque de dia, na imagem da direita (Feyerabend & Ghosh, 2009)

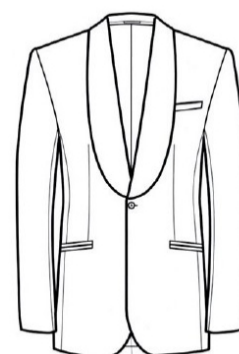


Figura 97 - Smoking com gola xaile larga e bolsos de dois vivos (Feyerabend & Ghosh, 2009)

A primeira camisa registada foi em 1871, através da firma *Brown, Davis & Co., de Aldermanbury*. Esta peça possuía uma carcela vertical com botões ao longo do peito. Até aqui esta peça era vestida através da cabeça. Até meados do século XVIII a camisa era parte da roupa interior, pelo que só ficava visível o colarinho. Até ao final do século XIX, usar uma camisa branca era sinónimo de luxo, pois só quem tinha possibilidades financeira conseguia mandar lavar a peça, e tinha possibilidade de ter uma quantidade suficiente de camisas. Visto que o branco era difícil de manter devido aos trabalhos, somente cavalheiros aristocratas ou que viviam de grandes riquezas podiam vesti-la. O uso de tecidos com riscas só se tornou moda no final do século XIX, embora tenha sido difícil fazer parte do fato, porque era suspeita de esconder sujidade. Contudo com o passar do tempo, o vestuário foi mudando e os colarinhos foram ganhando novas

formas. Até ao final do século XIX, o mais usual era o colarinho em bico, contudo, foi sendo substituído pelo voltado. A partir dos anos 30 do século XX, os colarinhos em bico passaram a ser rigor para a combinação de *smoking* ou fraque. A camisa não tem sofrido grandes alterações desde a segunda guerra, pelo que só se acrescentou os bolsos de peito, devido ao desaparecimento do colete de fato nos anos 60. As camisas mais tradicionais, continuam sem bolso.

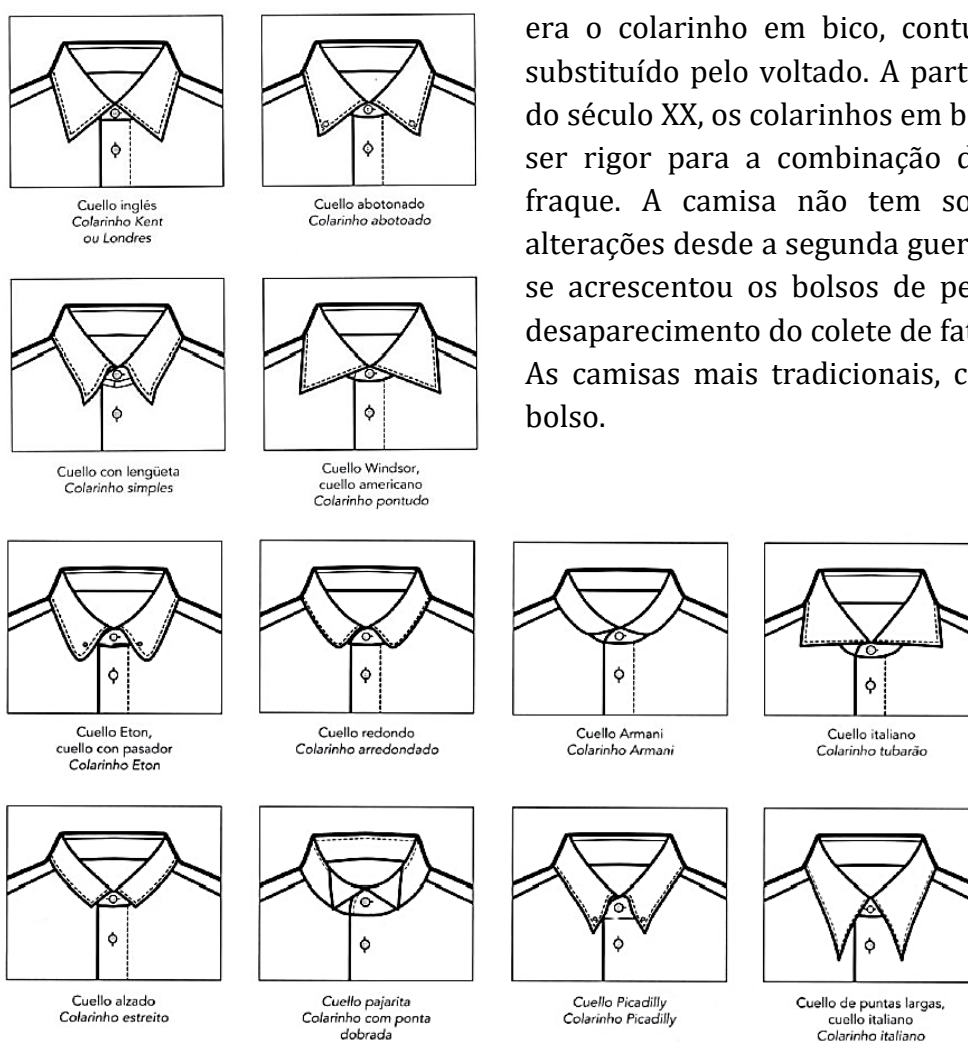


Figura 98 - Representação dos diversos tipos de gola e colarinho de camisa (Feyerabend & Ghosh, 2009)

Esta peça possui várias peculiaridades que devem ser mencionadas. A gola de uma camisa de qualidade, por norma, possui varetas retiráveis, que servem para manter a curvatura correta e evitar que as pontas do colarinho fiquem distantes da camisa, sobretudo no uso com gravata. O escapulário dividido nas costas por uma costura vertical (atualmente pouco ou nunca utilizada) e outra horizontal, surgiu através da alfaiataria, porque o corpo humano, normalmente possui desnivelamentos nos ombros, e o escapulário serve para ajustar a estatura individual de cada cliente. Atualmente, é somente um detalhe estético no vestuário do pronto a vestir, sendo realizado somente com corte horizontal, porque, nas grandes empresas, as peças são construídas em grandes quantidades e é essencial reduzir custos. O padrão de boas camisas, possui rigor na ligação das riscas ou quadrados, especialmente nos ombros e mangas. Este é um pormenor que só acontece nas camisas feitas por medida. São feitas, neste caso, um reforço nas costuras, que traz à peça uma maior durabilidade. Os botões de madrepérola são obrigação numa peça de qualidade e somente neste tipo de camisa são inseridos uns triângulos de tecido entre o peitilho e as costas, de modo a reforçar a abertura. Os punhos mais usados são o simples, também chamado de quadrado, o francês e o duplo dobrado com abotoamento através de botão de punho.

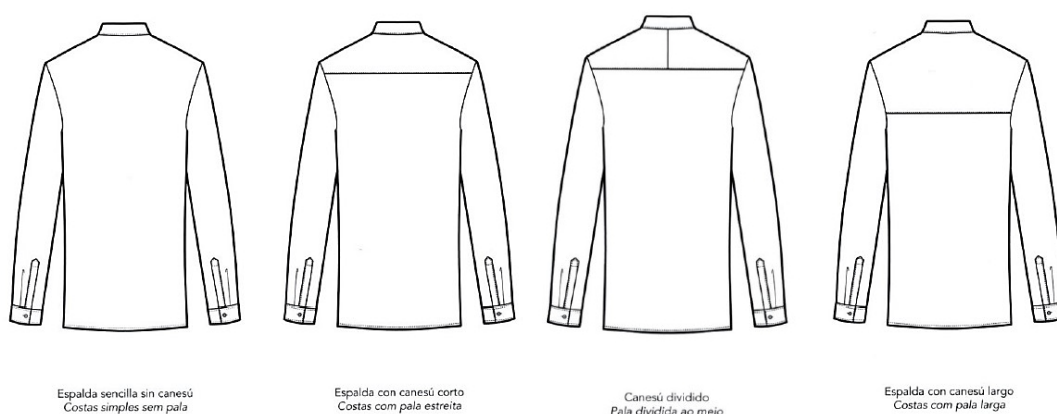


Figura 99 - Representação dos vários tipos de escapulário: sem escapulário, normal, com costura no centro e o longo (Feyerabend & Ghosh, 2009)

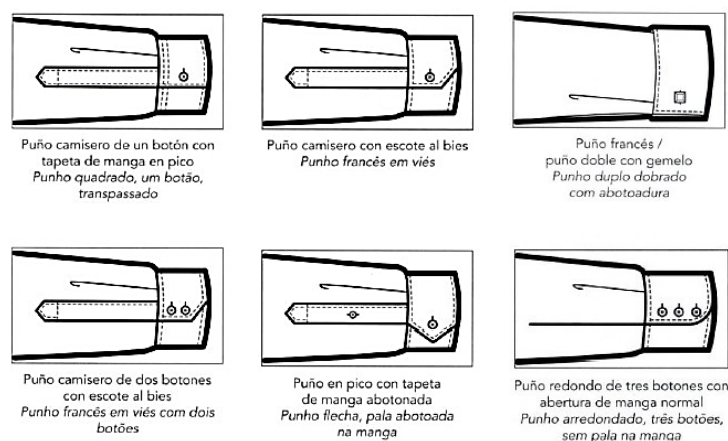


Figura 100 - Representação dos tipos de punho da camisa: quadrado, francês, dobrado com abotoadura, etc.. (Feyerabend & Ghosh, 2009)

Algumas estruturas utilizadas na confecção de camisas são: a cambraia de algodão – tecido leve produzido através de fios finos de algodão; a popelina – tecido produzido através de fios finos na diagonal e fios grossos na horizontal; o *oxford* – estes tecidos são produzidos através de um processo de tecelagem do mesmo nome, onde fios tintos e crus são interlaçados; *royal oxford* – tecido mais fino que o *oxford*, o que torna a camisa com um toque mais sedoso e suave; *sea Island* – qualidade mais cara de tecido, que é tecida através de uma quantidade maior de fios de popelina, conferindo ao tecido um toque sedoso. Desse modo, as riscas e os quadrados tornam-se mais precisos e com cor mais intensa, devido ao maior número de fios; *ribbed twill* – com uma estrutura própria diagonal, com aspeto brilhante; *pinpoint* – mistura de popelina de algodão com *oxford*; *herringbone twill* – extremamente semelhante ao *ribbed twill*, só que com um padrão em ziguezague, devido á mudança de sentido da costura de meio em meio centímetro; seda; flanela de algodão – para obter uma peça macia. É sobretudo conhecida pelo padrão *tattersallcheck*.

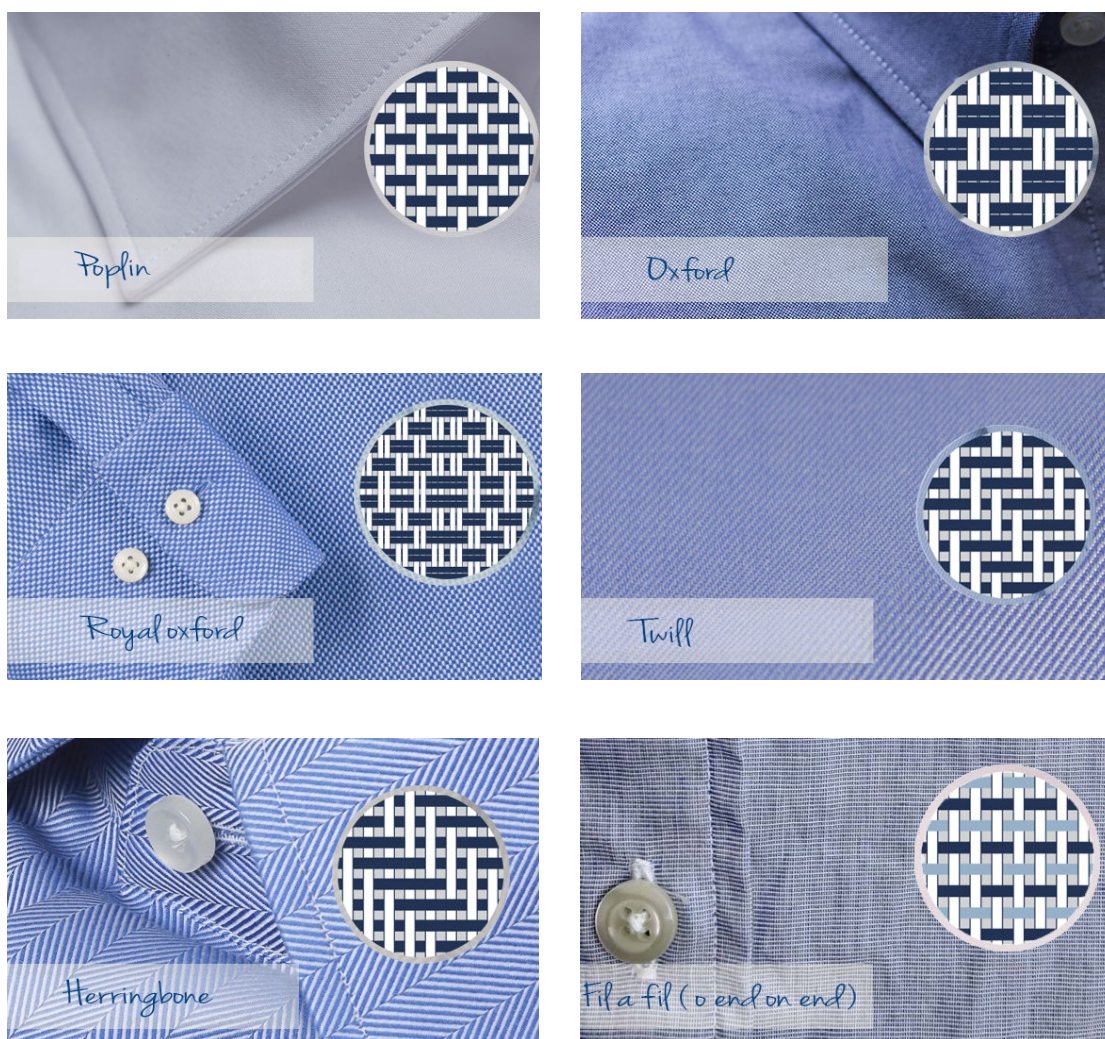


Figura 101 - Apresentação de alguns dos tecidos clássicos de camisaria e respetiva estrutura (mildedales.com)

Do mesmo modo que a modelagem das camisas se tornou mais justa ao corpo (*slim fit*), as calças atuais também adotaram este estilo de modelagem. Com isso, é mais visível abertura da boca da calça mais estreita como preferência por uma grande parte do público masculino contemporâneo. Contudo, a modelagem mais tradicional também se mantém atual, através do seu corte mais reto. O corte da calça, para muitos homens, não é somente uma questão estética, e não depende da moda em vigor. Atualmente são utilizadas calças dos mais variados tipos: com pinça ou sem pinça na cintura; de corte largo ou justo; com bainha de virola, invisível ou em forma de cenoura, etc.. Os bolsos mais usados são os de faca, de um ou dois vivos. O homem mais tradicional, quando quer comprar uma calça com pregas, prefere pregas viradas para dentro, contudo, estas podem ser laterais (conhecida como prega macho, formada através de duas pregas paralelas viradas para fora) ou embutidas (conhecida como prega fêmea, ajuda a encorpar o quadril de uma pessoa mais magra). Na zona abdominal, no corte clássico inglês, as pernas da calça mais justas dão um aspeto mais elegante, porque os casacos possuem cinturas mais justas com abas cumpridas. No interior de uma calça clássica, os bolsos são construídos de um tecido grosso e resistente, através de pontos muito pequenos. Para serem consideradas peças de alta qualidade, são forradas até aos joelhos. Contudo, existem fatos da mesma qualidade que não usam este forro.

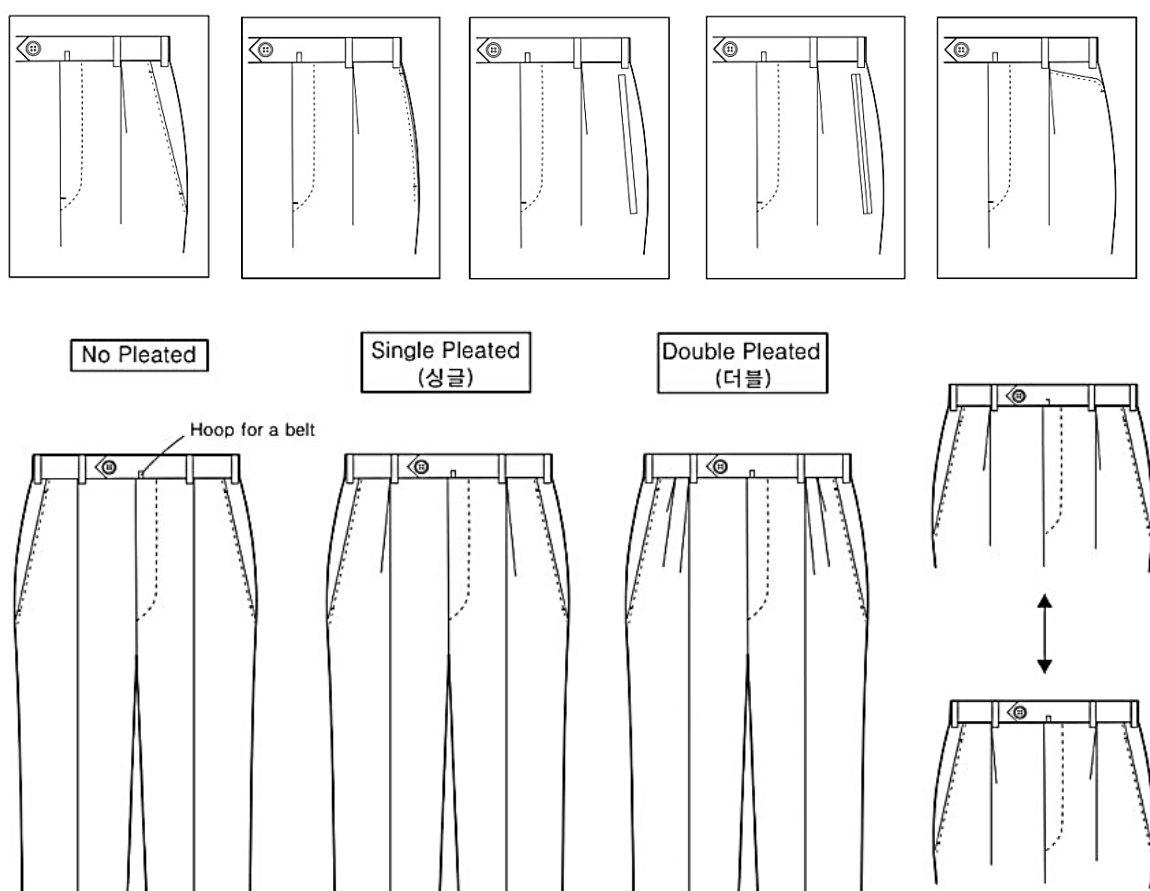


Figura 102 - Exemplificação de bolsos e de frente de calça sem prega, com uma e duas pregas por perna e direção de prega (accademiaaltasartoriaeuropea.com)

O cós de uma calça masculina, pode ser completo ou meio cós. Por norma, o meio cós é utilizado em pessoas acima do peso, pois a parte da frente é igual ao cós normal, contudo a parte de trás é feita de elástico. Numa calça de alta qualidade o cós é cuidadosamente forrado, onde, nas costas, o forro é dividido para que, posteriormente possa ser alargado. Dois pormenores muito interessantes da calça masculina são o ajustador lateral, que pode ser através de uma fivela ou de botão e a parte superior traseira das calças com dois bicos que servem para prender o suspensório.

Normalmente, as bainhas possuem debrum, que sobressai um milímetro, de modo a evitar que a bainha se desgaste com o uso e o contacto constante com o sapato. Este debrum também serve para fazer peso e dar à calça um melhor caimento. As alterações dos pormenores de uma calça vão mudando consoante a estação.

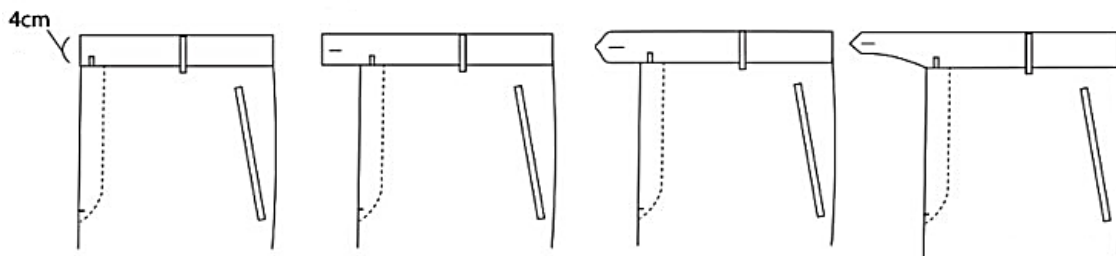


Figura 103 - Detalhe de quatro tipos de carcela de uma calça masculina (accademiaaltasartoriaeuropea.com)

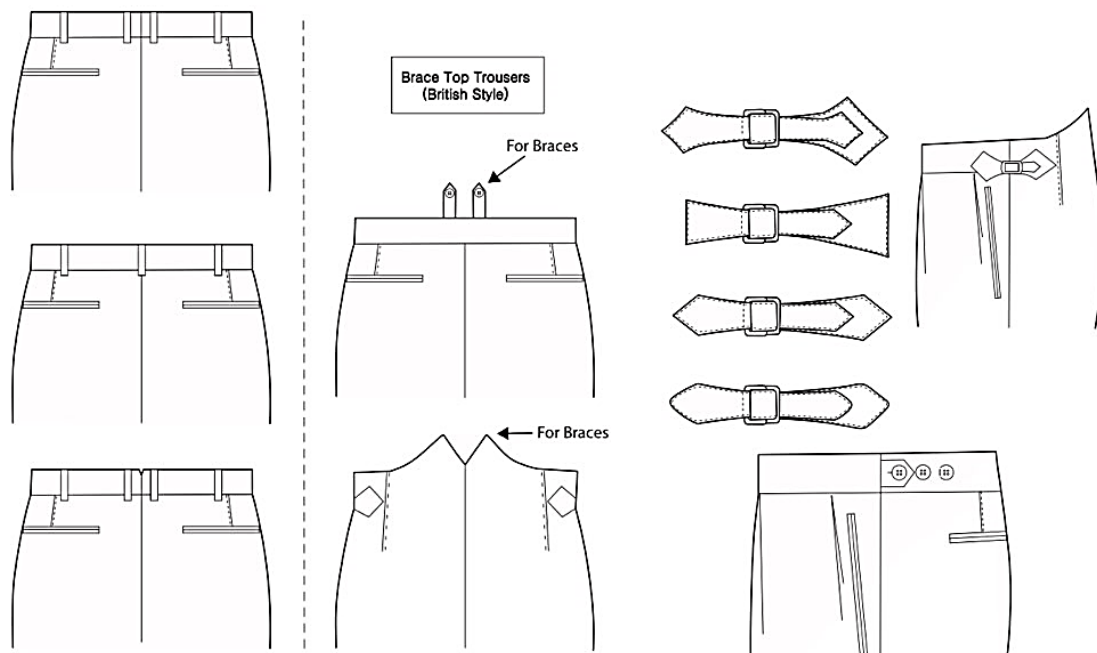


Figura 104 - Detalhes da parte traseira do cós, assim como pormenor de prender o suspensório e o regulador lateral (accademiaaltasartoriaeuropea.com)

2.5. - Projeto para Atelier Carlos Gil - Coleção Cápsula - “FREEDOM” Primavera/Verão 2022

2.5.1. Nota Introdutória

O presente projeto, consiste no desenvolvimento de uma coleção cápsula, direcionada para um hipotético público masculino da marca Carlos Gil. A proposta propõe o desenvolvendo de uma linha de vestuário masculino, elegante, através de peças clássicas e de sportswear. Para desenvolver a coleção, foi necessário passar por várias fases, sendo que uma das mais importantes foi a análise da marca, da sua estética e filosofia. Tendo em conta esta análise, que foi efetuada com maior profundidade ao longo do estágio e exposta no capítulo anterior, decidiu-se que faria todo o sentido a proposta ser de uma coleção masculina com detalhes e pormenores de uma peça de alfaiataria. Ou seja, este projeto, tornou-se uma porta para aprimorar o conhecimento sobre a moda e sobre o vestuário masculino. Devido ao curso da Sastrería Serna, adquiriu-se conhecimento relativo ao desenvolvimento de um casaco de alfaiataria. Esse conhecimento ajudou na parte técnica da coleção e também no aperfeiçoamento de conhecimento sobre a construção, na modelagem, nos acabamentos e nos processos das entretelas. Visto que a marca Carlos Gil exige rigor e detalhe nas suas peças, foi essencial que, durante o estágio, tenha existido uma observação virada para a construção das peças e para os acabamentos, especialmente dos interiores, das peças Carlos Gil. A marca caracteriza-se também pelos seus estampados e cor, que dizem muito da personalidade e da identidade da mesma. Tendo em conta o tipo de estampado realizado pela marca, realizou-se estudos de padrão, através de riscas e manchas. Esta etapa, foi importante e desafiante, porque os estampados do criador eram extremamente femininos e elegantes, e o desafio foi construir *prints* que fizessem parte desta identidade, mas que se pudessem inserir neste novo universo masculino. Procurou-se que a coleção cápsula, composta por 17 coordenados, incluindo assessórios, transmitisse uma energia positiva de um equilíbrio entre o vestuário clássico e o desportivo, transformando-se numa coleção *chic* elegante, com pontos característicos da marca e do vestuário clássico masculino.

2.5.2. Público-Alvo

A proposta do público-alvo é de um homem inserido numa classe média-alta. Este público caracteriza-se pela sua elegância, irreverência e valorização no detalhe e personalização do vestuário. Os seus passatempos preferidos são a leitura, a música, as viagens e os momentos de lazer com família e amigos. É um homem aventureiro que valoriza um guarda-roupa diversificado, com um misto de peças chave clássicas e desportivas. Desse modo, é um homem inovador, normalmente inserido em áreas artísticas, como na música, na representação ou ligados aos media, por exemplo, como figura pública.

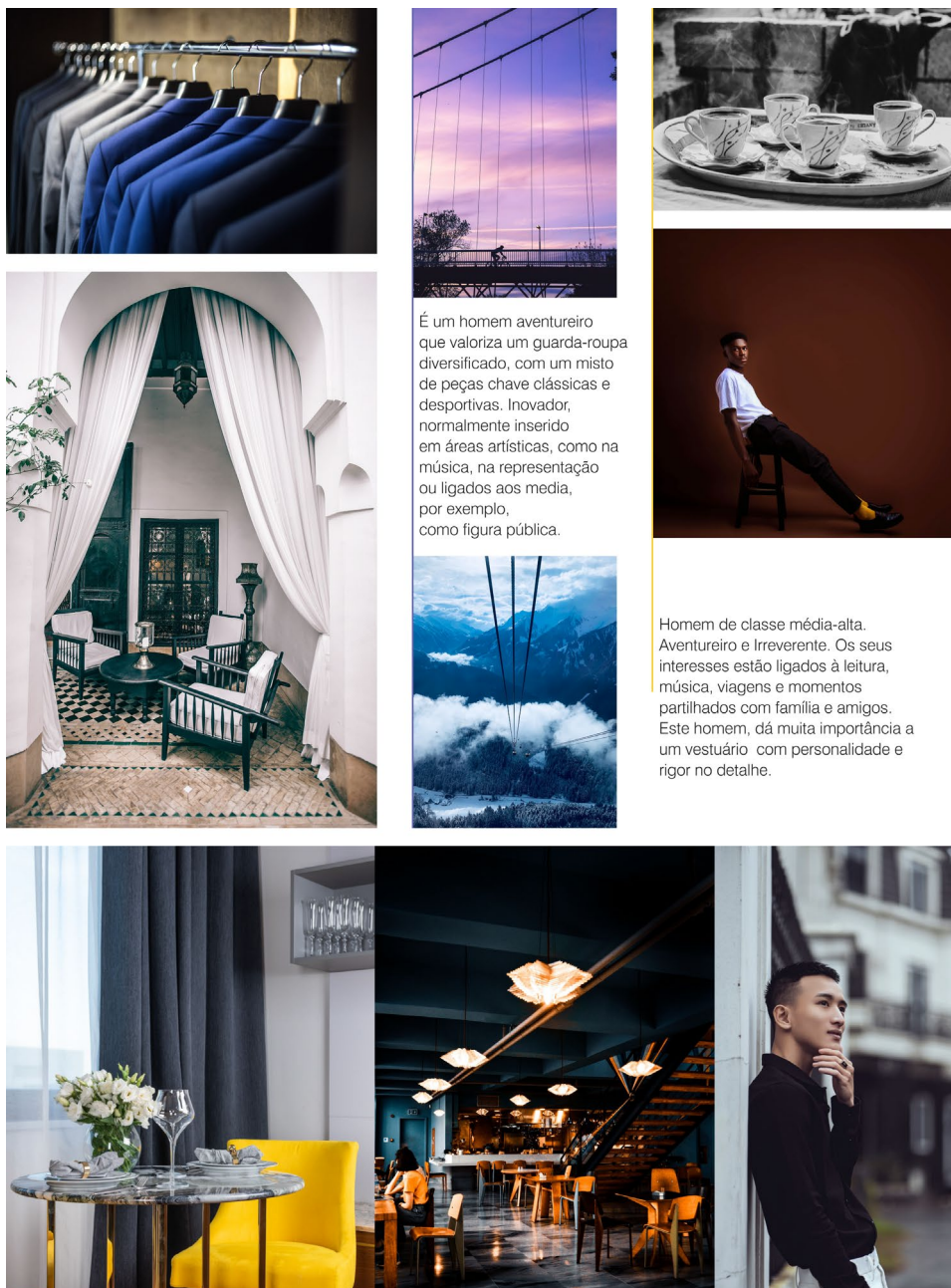
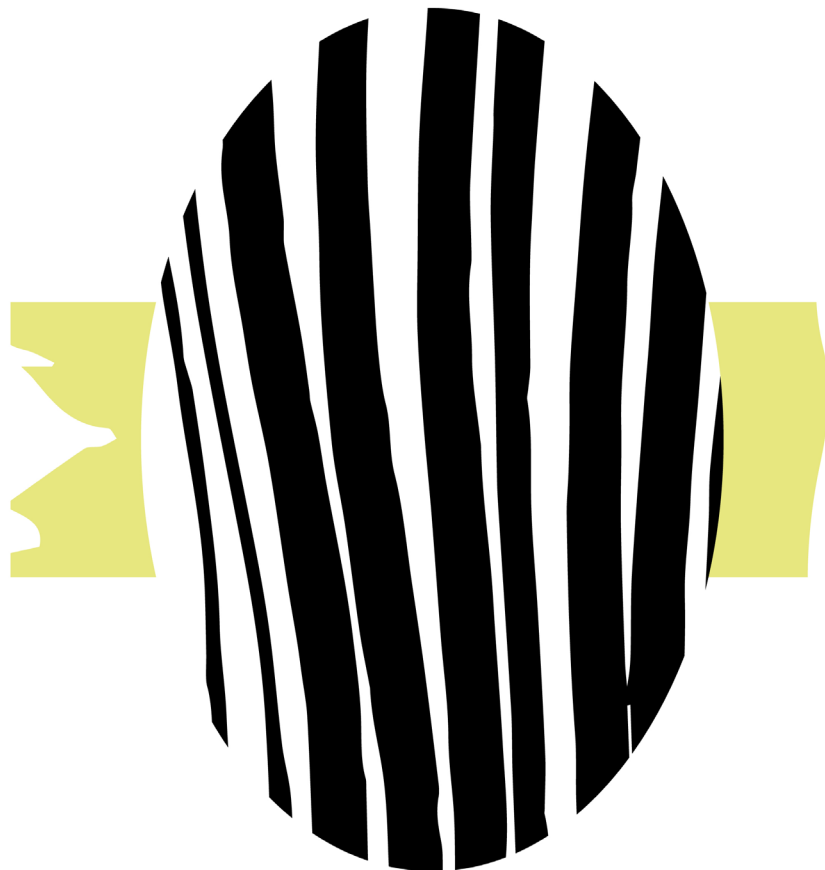


Figura 105 - Painel de Público-Alvo da coleção cápsula - "FREEDOM" Primavera/Verão 2022 (Autor)

2.5.3. Tema e Conceito de Coleção

“*FREEDOM*” - O ser humano vive preso à pressão da sua rotina e acaba por se esquecer da necessidade de parar e respirar. A coleção SS22 – Carlos Gil pretende alertar para essa necessidade de parar, ter calma e respirar. As cores remetem para a natureza e estão ligadas ao mar, ao conforto do sol e à terra. Os padrões criados, desvendem este imaginário que se encontra dividido em três partes: Exaustão da rotina, percepção e liberdade. Os cortes existentes nas peças remetem para a rutura deste ciclo rotineiro e estão presentes como um pormenor delicado. A coleção destaca-se pela união de peças clássicas e desportivas, que trazem um equilíbrio entre o formal e o descontraído, trazendo uma energia *chic* elegante ao homem Carlos Gil.



FREEDOM

Carlos Gil - Men - SS22

Figura 106 - Imagem de apresentação da coleção cápsula - “*FREEDOM*” Primavera/Verão 2022
(Autor)

2.5.4. Painéis da Coleção

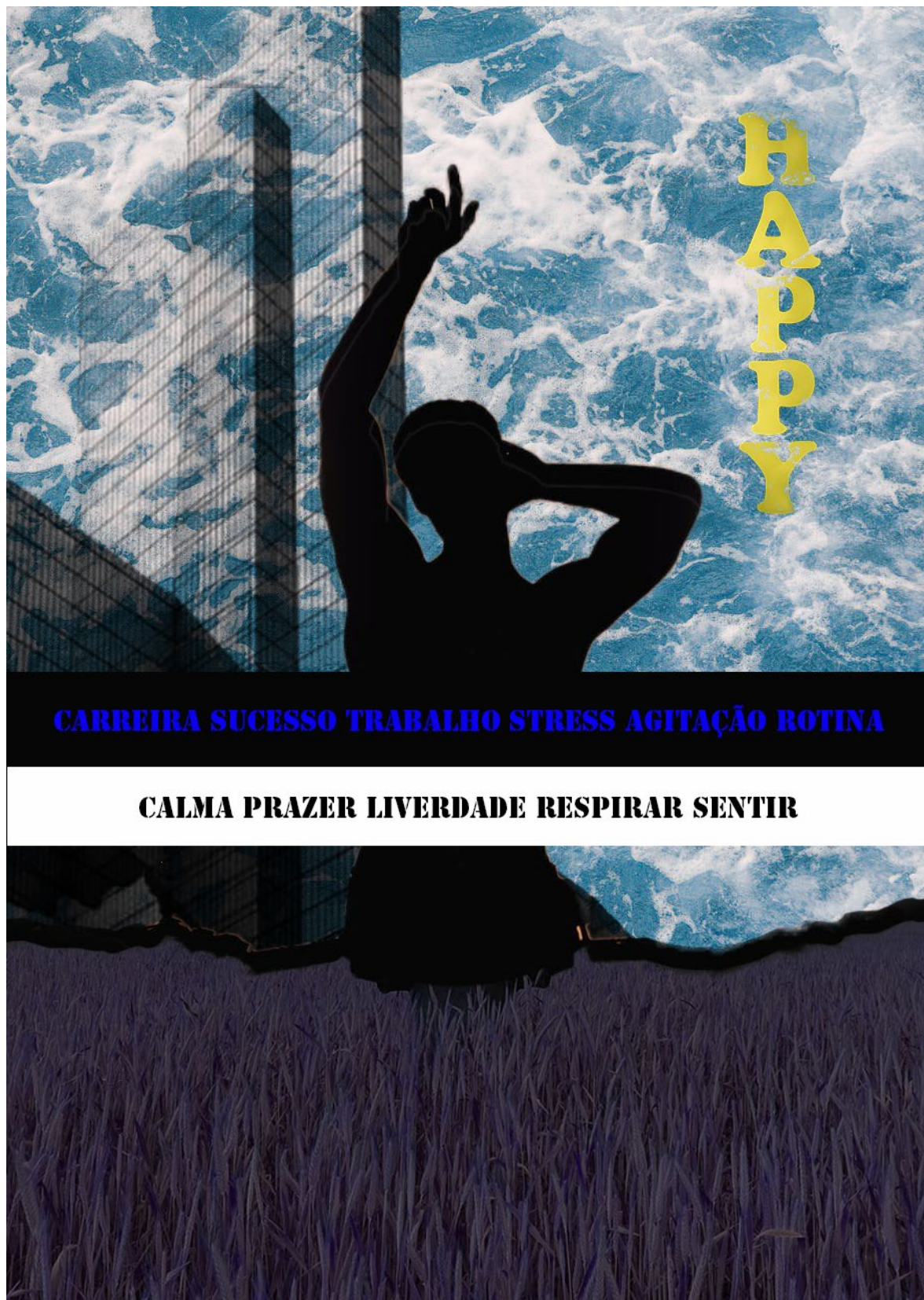


Figura 107 - Moodboard: painel de inspiração de tema e conceito da coleção cápsula - "FREEDOM" Primavera/Verão 2022 (Autor)

Os estampados surgiram de uma pesquisa de imagens e de uma interpretação sobre as mesmas. Os estampados utilizados nas coleções anteriores da marca Carlos Gil, foram referência no desenvolvimento dos *prints*. Após a análise completa das coleções e dos estampados e tendo em conta a recolha de outras referências inspiradoras de textura, mancha, traço e pormenor, foram realizados estudos de composições que passaram da análise à seleção de 4 *prints*.

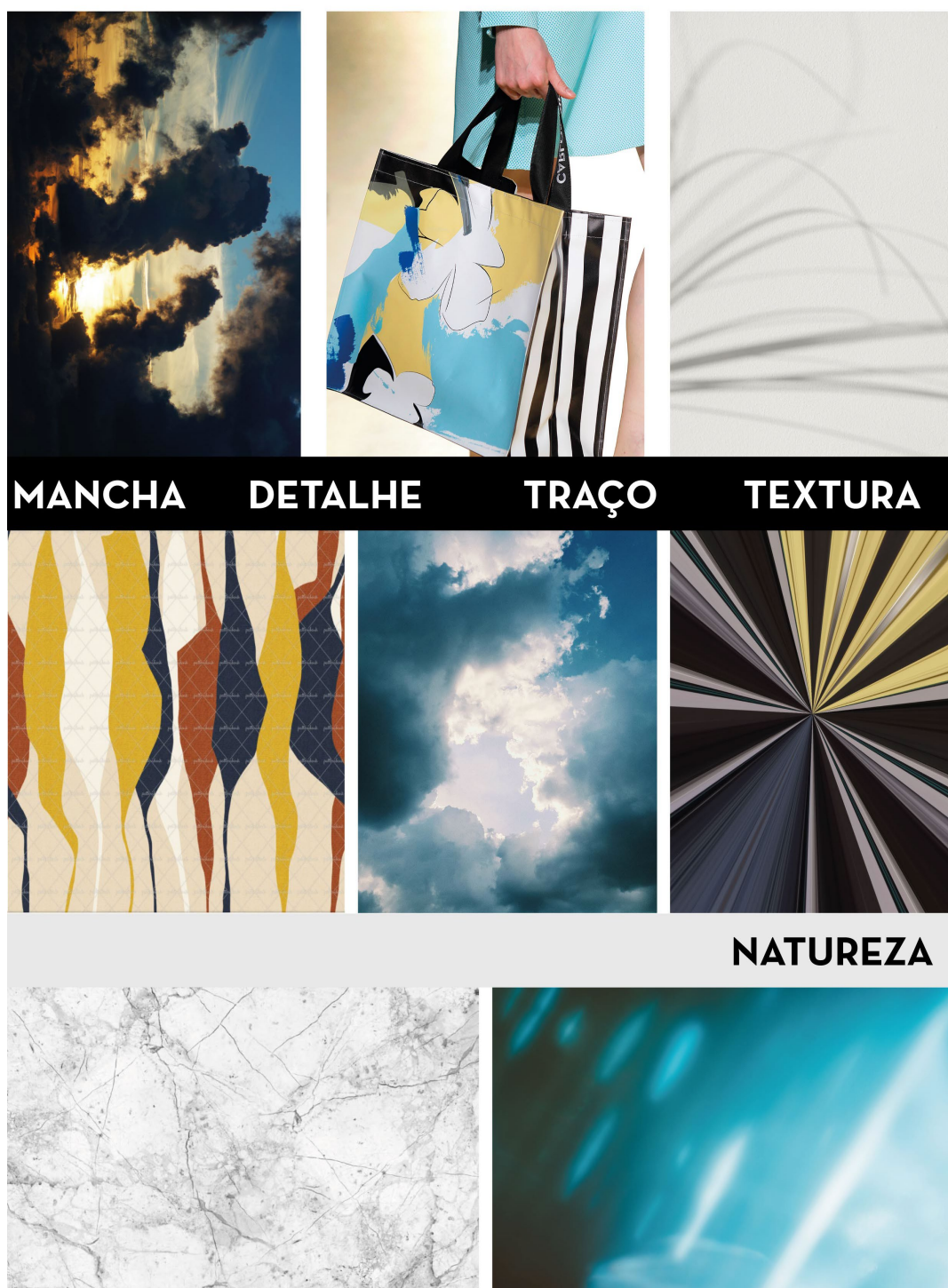


Figura 108 - Painel de inspiração para o desenvolvimento dos estampados para a coleção cápsula - "FREEDOM" Primavera/Verão 2022 (Autor)

2.5.5. Estudos de Cor e Traço para Estampados

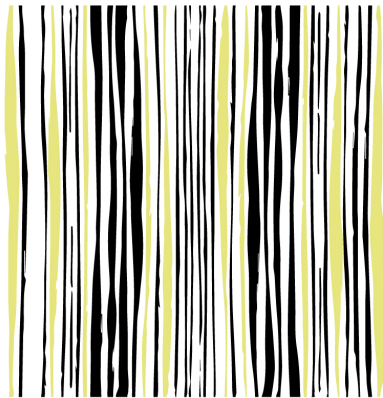
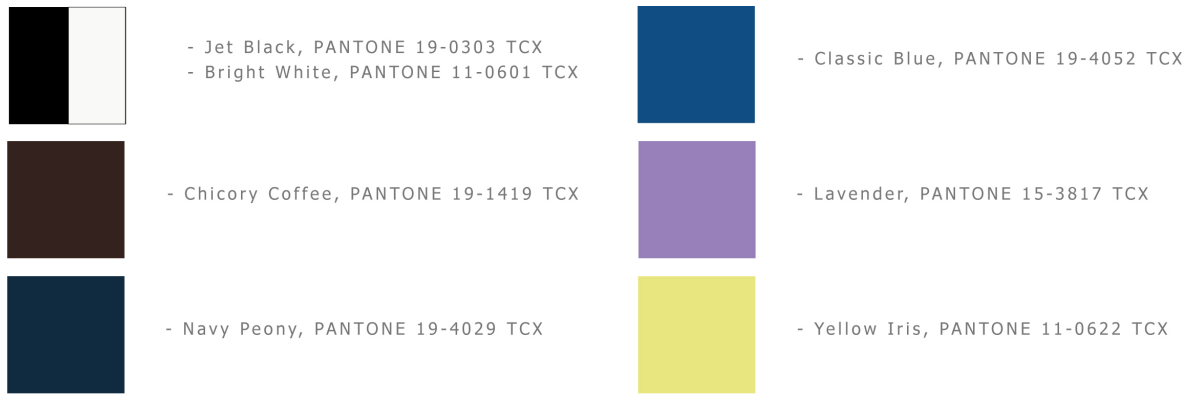
Com o decorrer do planeamento da coleção, foram surgindo ideias para os estampados. Com as cores escolhidas, foram realizadas variadas experiências de traço e mancha, que foram essenciais para encontrar os padrões que melhor transmitiam a essência da coleção. Visto que a marca Carlos Gil é extremamente feminina, realizar padrões para um público masculino tornou-se um desafio, contudo tornou-se interessante explorar e criar uma ligação entre estes dois universos. As cores escolhidas, para além do preto e branco muito utilizado pela marca, foram essencialmente: lavanda, castanho, azul clássico, azul “navy” e amarelo.



Figura 109 - Alguns estudos de *prints* para a coleção
(Autor)



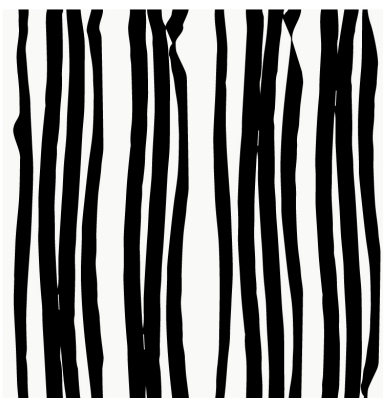
Figura 110 - Experiência de *prints* em casacos
(Autor)



- Padrão 1



- Padrão 2



- Padrão 3



- Padrão 4

Figura 111 - Painel de cores e padrões estampados escolhidos para a coleção cápsula (Autor)

FICHA TÉCNICA DE ESTAMPADO

Padrão 1

Cliente/Empresa:	Carlos Gil
Designer:	ARRUDA
Público-Alvo:	Homem
Coleção:	FREEDOM
Estação:	Verão 2022
Peça:	Tecido com Padrão 1

Composição:

- Tecido 100% Seda, estampado de Impressão Digital

Cor:



- Jet Black, PANTONE 19-0303 TCX

- Yellow Iris, PANTONE 11-0622 TCX

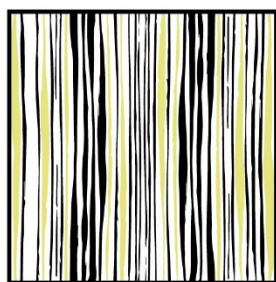
Tamanho Real do Tecido:



2 metros de Altura representados

1 metro e 50 de largura

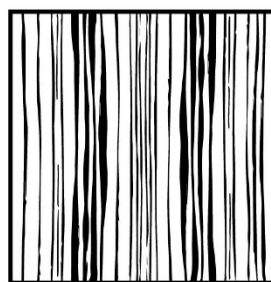
Separação de Cor do Rapport:



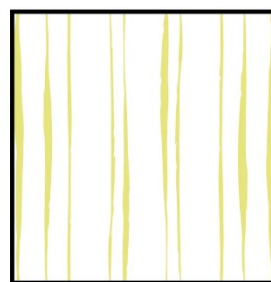
Padrão aplicado em Painel



Cor Base (White)



Padrão (Jet Black)



Padrão (Yellow Iris)

Figura 112 - Ficha Técnica de Estampado do padrão 1 da coleção cápsula "FREEDOM" (Autor)

FICHA TÉCNICA DE ESTAMPADO

Padrão 2

Cliente/Empresa:	Carlos Gil
Designer:	ARRUDA
Público-Alvo:	Homem
Coleção:	FREEDOM
Estação:	Verão 2022
Peça:	Tecido com Padrão 2

Tamanho Real do Tecido:



2 metros de Altura representados

1 metro e 50 de largura

Composição:

- Tecido 100% Seda, estampado de Impressão Digital

Cor:



- Jet Black, PANTONE 19-0303 TCX

- Yellow Iris, PANTONE 11-0622 TCX

Separação de Cor do Rapport:



Padrão aplicado em Painel



Cor Base (White)



Padrão (Jet Black)



Padrão (Yellow Iris)

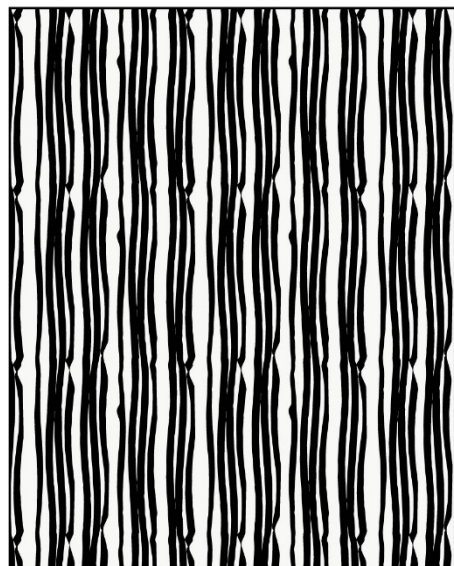
Figura 113 - Ficha Técnica de Estampado do padrão 2 da coleção cápsula "FREEDOM" (Autor)

FICHA TÉCNICA DE ESTAMPADO

Padrão 3

Cliente/Empresa:	Carlos Gil
Designer:	ARRUDA
Público-Alvo:	Homem
Coleção:	FREEDOM
Estação:	Verão 2022
Peça:	Tecido com Padrão 3

Tamanho Real do Tecido:



1 metro e 50 de largura

Composição:

- Tecido 100% Seda, estampado de Impressão Digital

Cor:

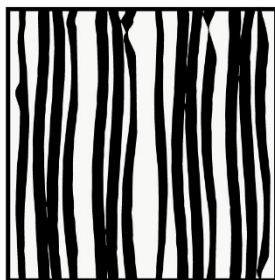


- Jet Black, PANTONE 19-0303 TCX



- Bright White, PANTONE 11-0601 TCX

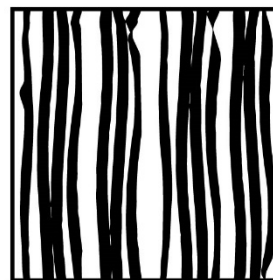
Separação de Cor do Rapport:



Padrão aplicado em Painel



Cor Base (Bright White)



Padrão (Jet Black)

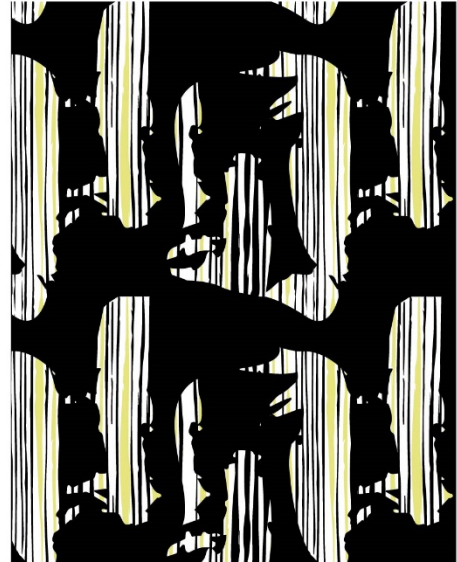
Figura 114 - Ficha Técnica de Estampado do padrão 3 da coleção cápsula “FREEDOM” (Autor)

FICHA TÉCNICA DE ESTAMPADO

Padrão 4

Cliente/Empresa:	Carlos Gil
Designer:	ARRUDA
Público-Alvo:	Homem
Coleção:	FREEDOM
Estação:	Verão 2022
Peça:	Tecido com Padrão 4

Tamanho Real do Tecido:



2 metros de Altura representados

1 metro e 50 de largura

Composição:

- Tecido 100% Seda, estampado de Impressão Digital

Cor:



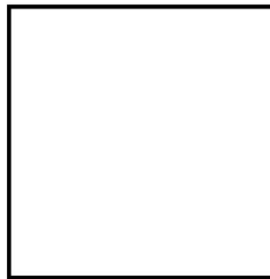
- Jet Black, PANTONE 19-0303 TCX

- Yellow Iris, PANTONE 11-0622 TCX

Separação de Cor do Rapport:



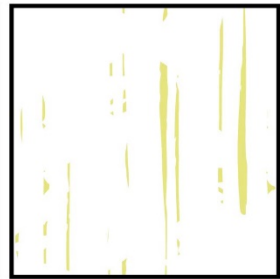
Padrão aplicado em Painel



Cor Base (White)



Padrão (Jet Black)



Padrão (Yellow Iris)

Figura 115 - Ficha Técnica de Estampado do padrão 4 da coleção cápsula "FREEDOM" (Autor)

2.5.6. Ilustração/Comunicação da coleção

Tendo em conta a identidade da marca e a nova aposta do criador relativa à comunicação da coleção, através de imagens do vestuário com tridimensionalidade, inseridas numa realidade digital, a coleção foi desenvolvida com foco nesta técnica de comunicação. Os coordenados foram ilustrados através de técnicas como recorte, colagem e manipulação de imagem, de forma a chegar a um resultado parecido à nova aposta do designer e igualmente digital. Com o decorrer das ilustrações, foi necessário passar por várias experiências, a fim de se chegar ao resultado final. Estas experiências passaram por desenvolvimento de peças em programa 3D e manipulação de imagem nos programas da *Adobe Photoshop* e *Illustrator*.

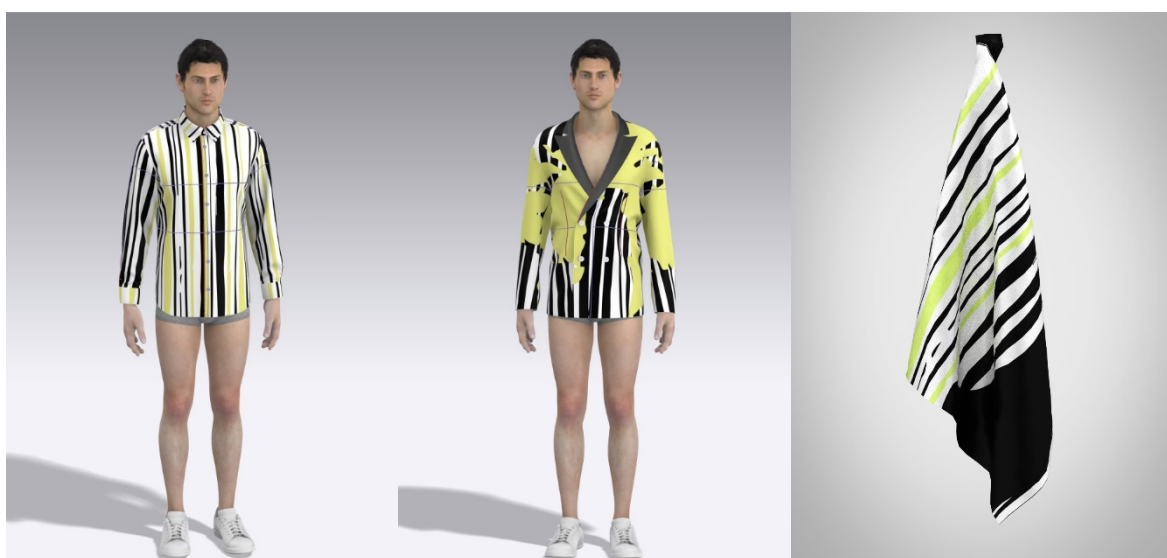


Figura 116 - Experiências de camisa, casaco e lenço com estampados da coleção cápsula, no programa Clo3D (Autor)



Figura 117 - Experiências de estampado nos programas *Photoshop* e *Illustrator* (Autor)

2.5.7. Line-Up

As ilustrações digitais finalizadas foram totalmente desenvolvidas no programa da *Adobe Photoshop*, através de processos de manipulação de imagem como: recorte, colagem, alteração de cor, luz/sombra, planos de fundo, preenchimento, etc..

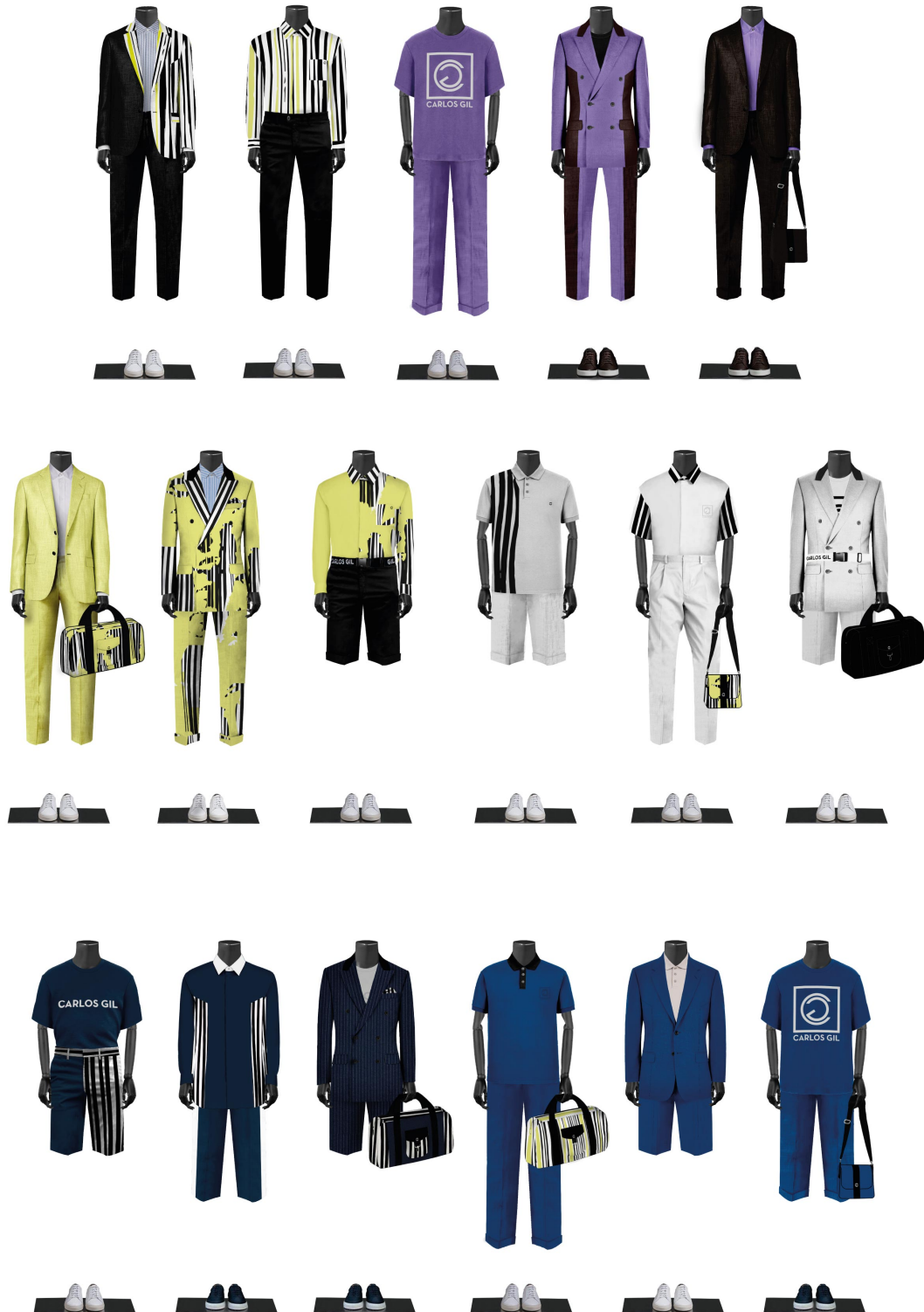


Figura 118 - Line-up da coleção cápsula de homem Carlos Gil "FREEDOM" - Primavera/Verão 2022 (Autor)



Figura 119 - Ilustração 1 dos 17 coordenados ilustrados, através de técnicas digitais, da proposta de coleção cápsula de homem Carlos Gil "FREEDOM" Primavera/Verão 22 (Autor)



Figura 120 - Ilustração 2 dos 17 coordenados ilustrados, através de técnicas digitais, da proposta de coleção cápsula de homem Carlos Gil "FREEDOM" Primavera/Verão 22 (Autor)



Figura 121 - Ilustração 3 dos 17 coordenados ilustrados, através de técnicas digitais, da proposta de coleção cápsula de homem Carlos Gil "FREEDOM" Primavera/Verão 22 (Autor)



Figura 122 – Ilustração 4 dos 17 coordenados ilustrados, através de técnicas digitais, da proposta de coleção cápsula de homem Carlos Gil "*FREEDOM*" Primavera/Verão 22 (Autor)



Figura 123 – Ilustração 5 dos 17 coordenados ilustrados, através de técnicas digitais, da proposta de coleção cápsula de homem Carlos Gil "*FREEDOM*" Primavera/Verão 22 (Autor)



Figura 124 - Ilustração 6 dos 17 coordenados ilustrados, através de técnicas digitais, da proposta de coleção cápsula de homem Carlos Gil "*FREEDOM*" Primavera/Verão 22 (Autor)



Figura 125 – Ilustração 7 dos 17 coordenados ilustrados, através de técnicas digitais, da proposta de coleção cápsula de homem Carlos Gil "*FREEDOM*" Primavera/Verão 22 (Autor)



Figura 126 – Ilustração 8 dos 17 coordenados ilustrados, através de técnicas digitais, da proposta de coleção cápsula de homem Carlos Gil "*FREEDOM*" Primavera/Verão 22 (Autor)



Figura 127 – Ilustração 9 dos 17 coordenados ilustrados, através de técnicas digitais, da proposta de coleção cápsula de homem Carlos Gil "*FREEDOM*" Primavera/Verão 22 (Autor)



Figura 128 - Ilustração 10 dos 17 coordenados ilustrados, através de técnicas digitais, da proposta de coleção cápsula de homem Carlos Gil "*FREEDOM*" Primavera/Verão 22 (Autor)



Figura 129 – Ilustração 11 dos 17 coordenados ilustrados, através de técnicas digitais, da proposta de coleção cápsula de homem Carlos Gil "*FREEDOM*" Primavera/Verão 22 (Autor)



Figura 130 – Ilustração 12 dos 17 coordenados ilustrados, através de técnicas digitais, da proposta de coleção cápsula de homem Carlos Gil "*FREEDOM*" Primavera/Verão 22 (Autor)



Figura 131 – Ilustração 13 dos 17 coordenados ilustrados, através de técnicas digitais, da proposta de coleção cápsula de homem Carlos Gil "*FREEDOM*" Primavera/Verão 22 (Autor)



Figura 132 – Ilustração 14 dos 17 coordenados ilustrados, através de técnicas digitais, da proposta de coleção cápsula de homem Carlos Gil "*FREEDOM*" Primavera/Verão 22 (Autor)



Figura 133 – Ilustração 15 dos 17 coordenados ilustrados, através de técnicas digitais, da proposta de coleção cápsula de homem Carlos Gil "*FREEDOM*" Primavera/Verão 22 (Autor)



Figura 134 – Ilustração 16 dos 17 coordenados ilustrados, através de técnicas digitais, da proposta de coleção cápsula de homem Carlos Gil "*FREEDOM*" Primavera/Verão 22 (Autor)



Figura 135 – Ilustração 17 dos 17 coordenados ilustrados, através de técnicas digitais, da proposta de coleção cápsula de homem Carlos Gil "*FREEDOM*" Primavera/Verão 22 (Autor)

2.5.8. Dossier Técnico

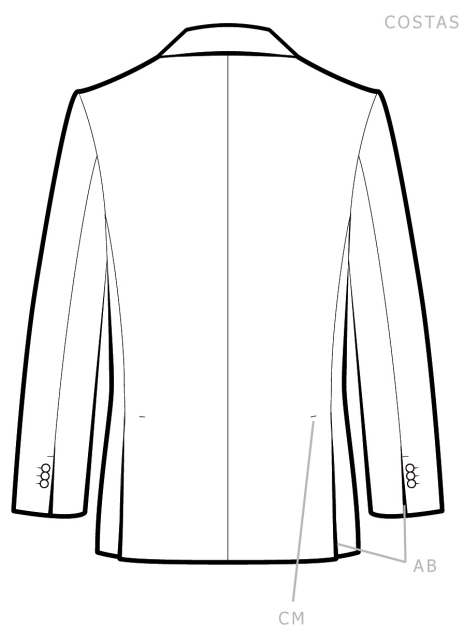
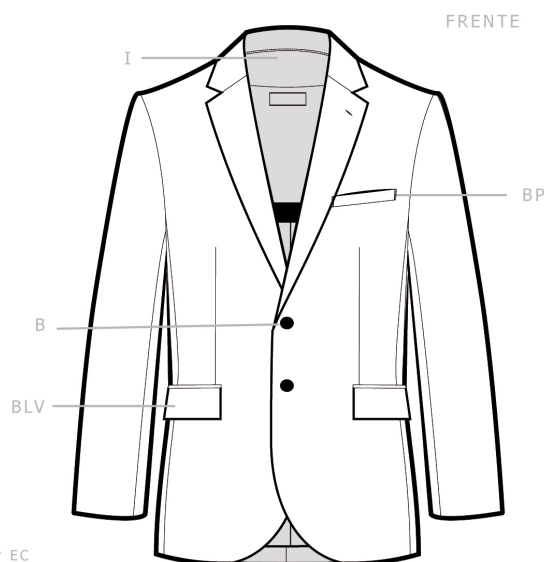
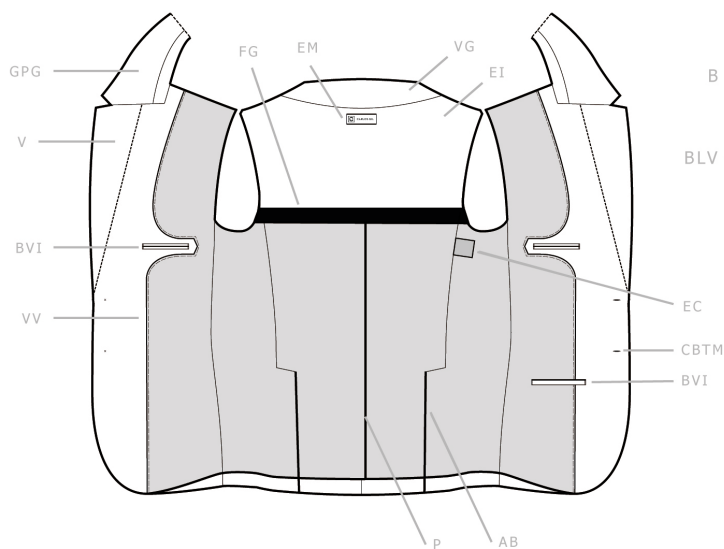
FICHA TÉCNICA DE CASACO A1 nº 1

DESENHO PLANO E DESCRIÇÃO DO ARTIGO

Cliente/Empresa:	Carlos Gil
Designer:	ARRUDA
Público-Alvo:	Homem
Coleção:	FREEDOM
Estação:	Verão 2022
Coordenado/s:	5 e 6

Desenho Técnico Peça:

VISTA DO INTERIOR



Memória Descritiva:

Trespasse simples de dois boões;
 Lapela "notch" alongada, com casa de botão milanesa, feita à mão;
 Bases frontais arredondadas;
 Um bolso de peito e bolsos de paleta com vivos;
 Duas aberturas nas costas, no meio quarto;
 Mangas de duas folhas, com abotoamento no punho por três botões;
 Interior forrado e com escapulário em tecido, com acabamento através de uma fita de gorgurão;
 Bolso frontal interior de dois vivos em cada frente e bolso de um vivo na zona da cintura esquerda;
 Vista do virado é arredondada ao encontro do bolso de peito interior, formando um triângulo no final do bolso. As vistas são pespontadas no forro.

AB - Abertura
 B - Botão
 BVI - Bolso de vivos interior
 BP - Bolso de Peito
 BLV - Bolso Lapela com Vivos
 CBTM - Casa de Botão através de Técnica Manual
 CM - Costura de Mosca
 EC - Etiqueta de Conservação

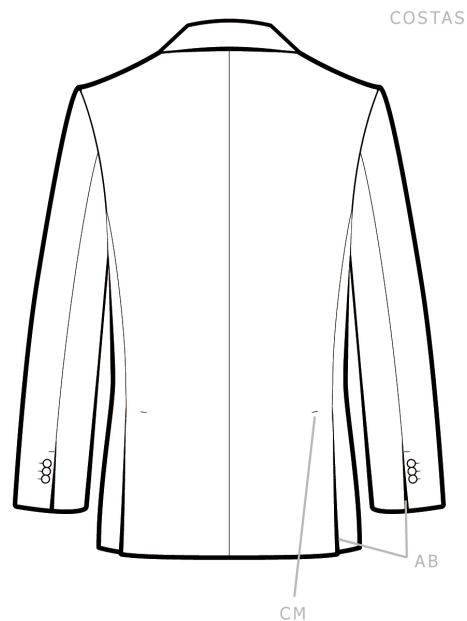
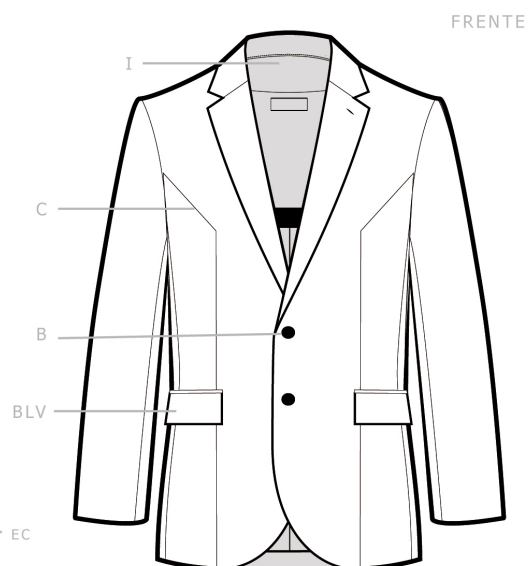
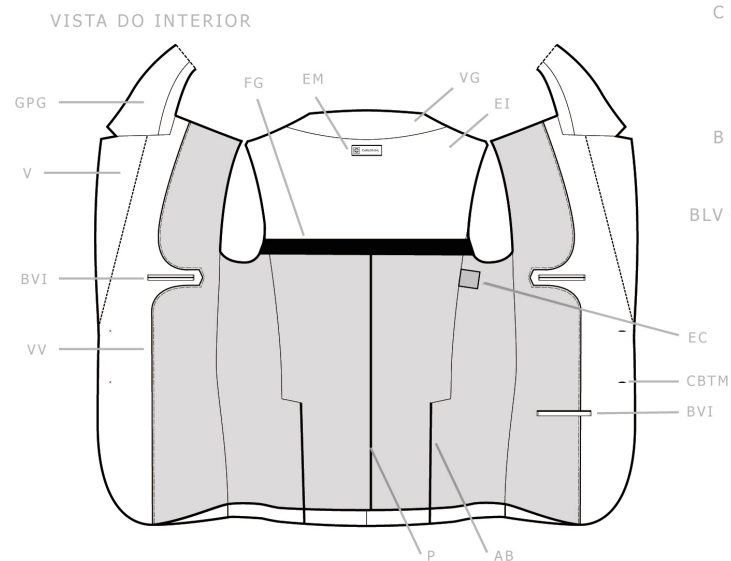
EM - Etiqueta de Marca
 EI - Escapulário Interior
 F - Forro
 FG - Fita de Gorgurão
 I - Interior
 P - Prega
 VV - Vista do Virado
 VG - Vista da Gola

FICHA TÉCNICA DE CASACO A2 nº 2

DESENHO PLANO E DESCRIÇÃO DO ARTIGO

Cliente/Empresa:	Carlos Gil
Designer:	ARRUDA
Público-Alvo:	Homem
Coleção:	FREEDOM
Estação:	Verão 2022
Coordenado/s:	1 e 16

Desenho Técnico Peça:



Memória Descritiva:

Trespasse simples de dois boões;
 Lapela "notch" alongada;
 Frentes possuem cortes e as suas bases frontais são arredondadas;
 Um bolso de peito e bolsos de paleta com vivos;
 Duas aberturas nas costas, no meio quarto;
 Mangas de duas folhas, com abotoamento no punho por três botões;
 Interior forrado e com escapelário em tecido, com acabamento através de uma fita de gorgurão;
 Bolso frontal interior de dois vivos em cada frente e bolso de um vivo na zona da cintura esquerda;
 Vista do virado é arredondada ao encontro do bolso de peito interior, formando um triângulo no final do bolso. As vistas são pespontadas no forro.

AB - Abertura	EM - Etiqueta de Marca
B - Botão	EI - Escapelário Interior
BVI - Bolso de vivos interior	F - Forro
BLV - Bolso Lapela com Vivos	FG - Fita de Gorgurão
C - Corte	I - Interior
CBTM - Casa de Botão através de Técnica Manual	P - Prega
CM - Costura de Mosca	VV - Vista do Virado
EC - Etiqueta de Conservação	VG - Vista da Gola

FICHA TÉCNICA DE CASACO A nº 3

INTERIOR, MATERIAIS E CONSERVAÇÃO DO ARTIGO

Cliente/Empresa:	Carlos Gil
Designer:	ARRUDA
Público-Alvo:	Homem
Coleção:	FREEDOM
Estação:	Verão 2022
Artigo/s:	Casaco A1 e A2

Conservação e Manutenção:

- Limpeza a Seco

Materiais:

T1 - Tecido 1: Lã Fria Super 120, 100% Lã Fria;
 E - Entretela, 100% Algodão;
 F - Forro, 35% Algodão, 65% Poliéster;
 B1 - Botão, Poliéster.

Etiquetas:

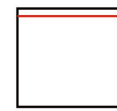
As etiquetas estarão presentes no interior da peça. Na parte superior da costura do meio quarto com o molde das costas esquerdo, está incluída a etiqueta de conservação e manutenção. A baixo da vista da gola, centrada na parte superior do escapulário interior, está evidente a etiqueta da marca.

MARCA



5cm

CONSERVAÇÃO



4cm

2cm

4cm

Variação de Cor/Padrão do Artigo:



- Jet Black, PANTONE 19-0303 TCX



- Chicory Coffee, PANTONE 19-1419 TCX



- Classic Blue, PANTONE 19-4052 TCX



- Lavender, PANTONE 15-3817 TCX



- Yellow Iris, PANTONE 11-0622 TCX



- Padrão 1



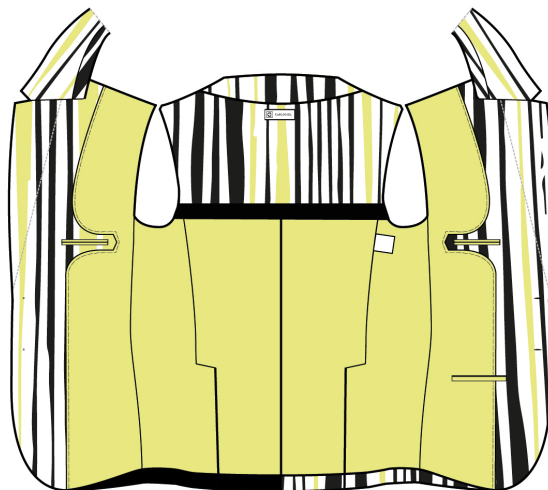
- Padrão 2



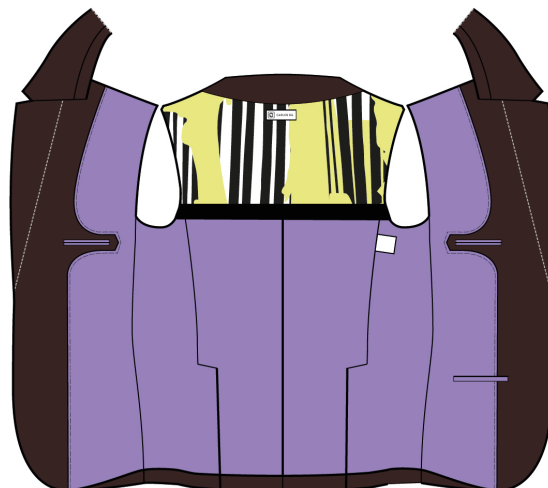
- Padrão 3

FICHA TÉCNICA DE CASACO A nº 4
VARIAÇÃO DE COR/PADRÃO DE CADA ARTIGO

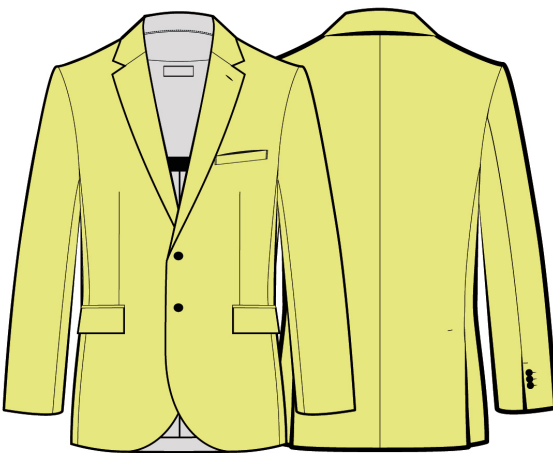
CASACO A2 - Coordenado 1:



CASACO A1 - Coordenado 5:

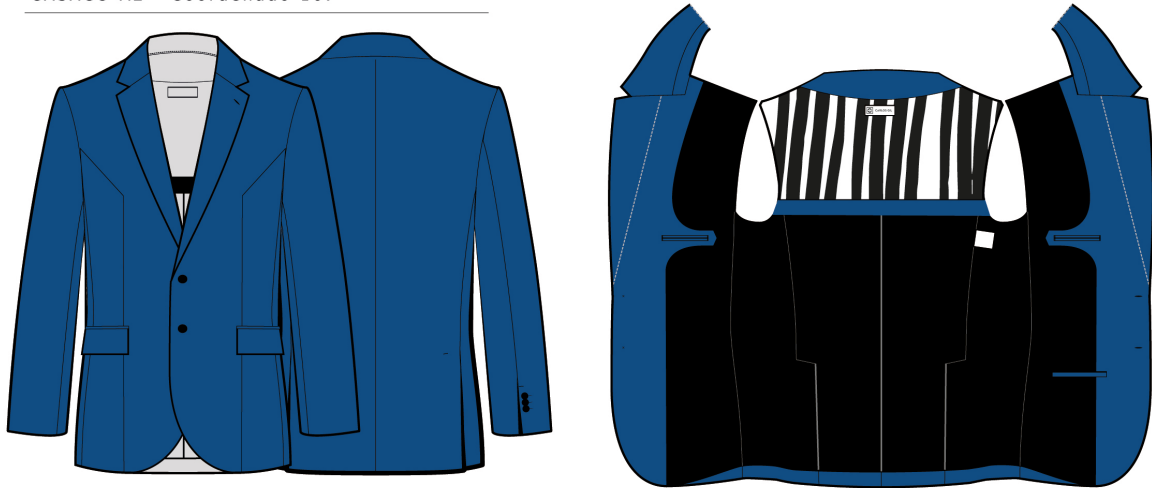


CASACO A1 - Coordenado 6:



FICHA TÉCNICA DE CASACO A nº 5
VARIAÇÃO DE COR/PADRÃO DE CADA ARTIGO

CASACO A2 - Coordenado 16:



VARIAÇÃO GERAL DO ARTIGO NA COLEÇÃO:

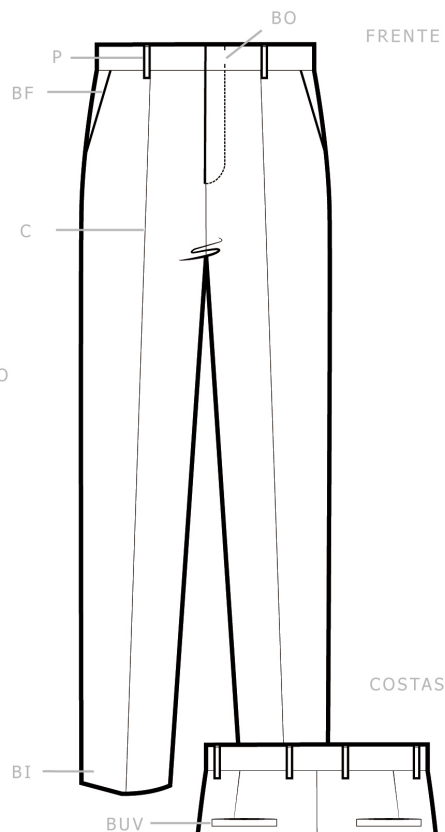
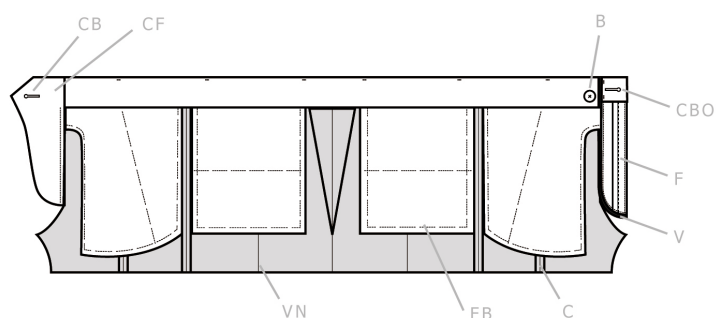


FICHA TÉCNICA DE CALÇAS 1 nº 1

DESENHO PLANO E DESCRIÇÃO DO ARTIGO

Cliente/Empresa:	Carlos Gil
Designer:	ARRUDA
Público-Alvo:	Homem
Coleção:	FREEDOM
Estação:	Verão 2022
Coordenado/s:	1 e 4

Desenho Técnico Peça:



Memória Descritiva:

Calças com bolsos de faca e abotoamento com botão oculto;

Cortes nos seus moldes frontais;

Dois bolsos de um vivo no traseiro da peça, abaixo de cada respetiva pinça;

Acabamento com costura mosca nos passadores e no abotoamento oculto, no trespasse;

Bainha Invisível;

Forros de bolsos e carcela estampados.

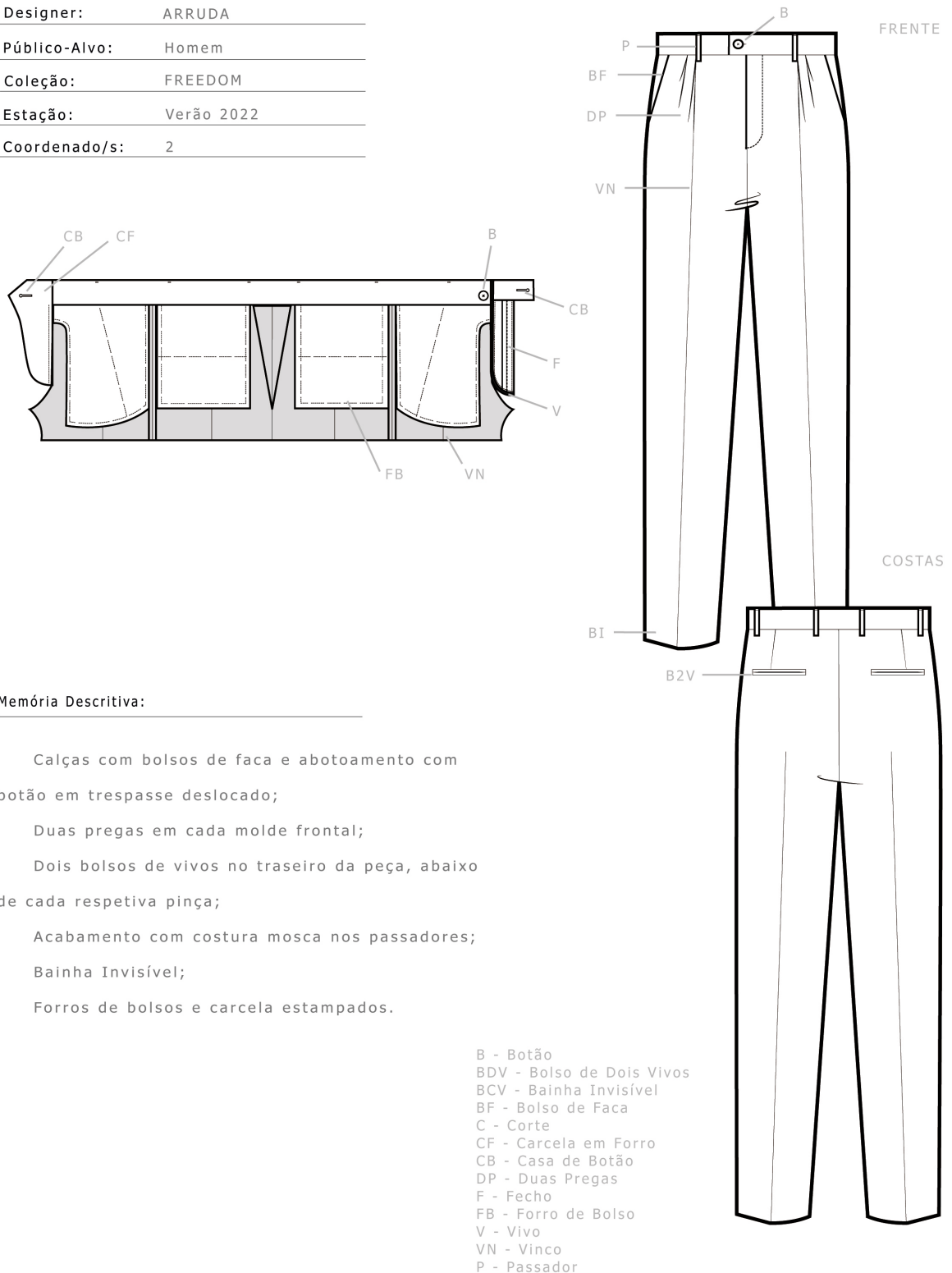
B - Botão
 BO - Botão Oculto
 BUV - Bolso de Um Vivo
 BCV - Bainha Invisível
 BF - Bolso de Faca
 C - Corte
 CBO - Casa de Botão Oculta
 F - Fecho
 FB - Forro de Bolso
 V - Vivo
 VN - Vinco
 P - Passador

FICHA TÉCNICA DE CALÇAS 2 nº 2

DESENHO PLANO E DESCRIÇÃO DO ARTIGO

Cliente/Empresa:	Carlos Gil
Designer:	ARRUDA
Público-Alvo:	Homem
Coleção:	FREEDOM
Estação:	Verão 2022
Coordenado/s:	2

Desenho Técnico Peça:



Memória Descritiva:

Calças com bolsos de faca e abotoamento com botão em trespasse deslocado;

Duas pregas em cada molde frontal;

Dois bolsos de vivos no traseiro da peça, abaixo de cada respetiva pinça;

Acabamento com costura mosca nos passadores;

Bainha Invisível;

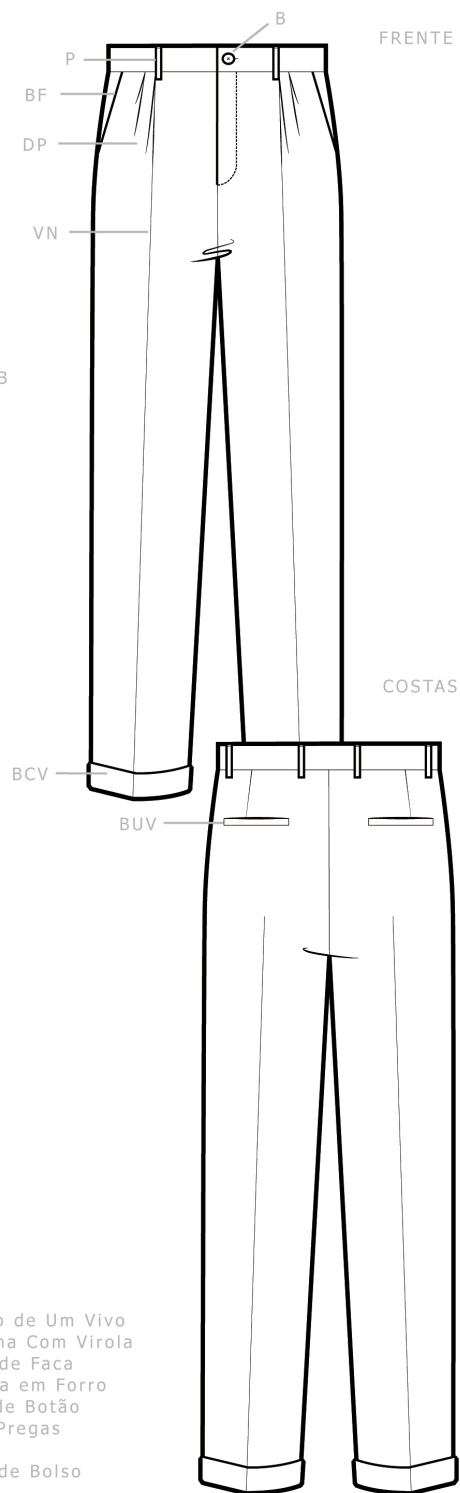
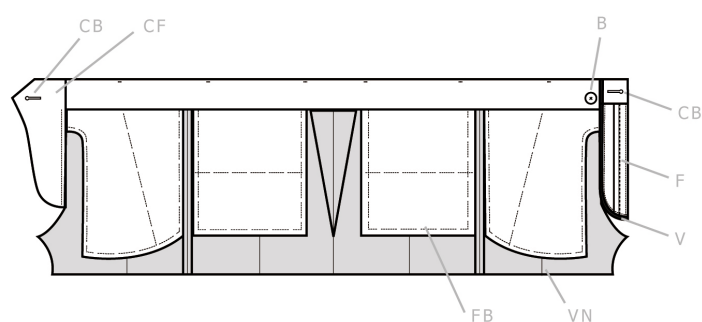
Forros de bolsos e carcela estampados.

FICHA TÉCNICA DE CALÇAS 3 nº 3

DESENHO PLANO E DESCRIÇÃO DO ARTIGO

Cliente/Empresa:	Carlos Gil
Designer:	ARRUDA
Público-Alvo:	Homem
Coleção:	FREEDOM
Estação:	Verão 2022
Coordenado/s:	3 e 15

Desenho Técnico Peça:



Memória Descritiva:

Calças com bolsos de faca e abotoamento simples com um botão em trespasse deslocado;

Duas pregas em cada molde frontal;

Dois bolsos de um vivo no traseiro da peça, abaixo de cada respetiva pinça;

Acabamento com costura mosca nos passadores;

Acabamento na bainha com virola;

Forros de bolsos e carcela estampados.

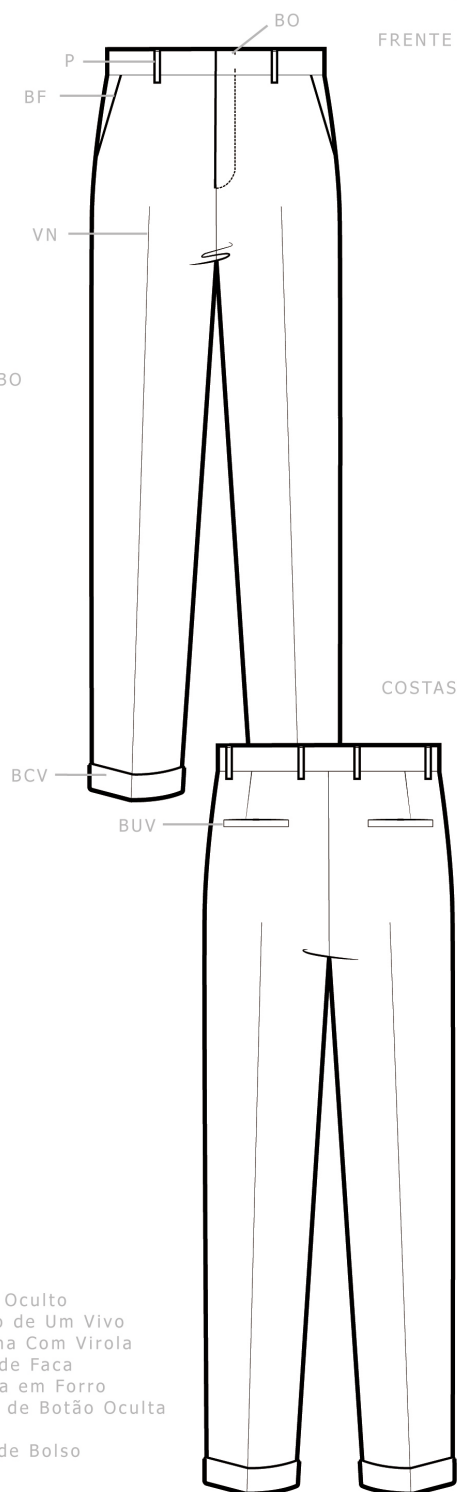
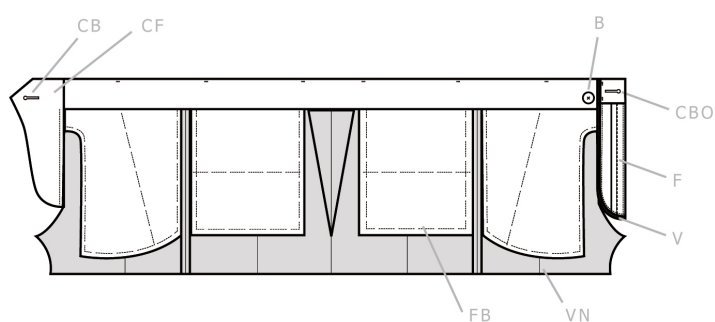
B - Botão
 BUV - Bolso de Um Vivo
 BCU - Bainha Com Virola
 BF - Bolso de Faca
 CF - Carcela em Forro
 CB - Casa de Botão
 DP - Duas Pregas
 F - Fecho
 FB - Forro de Bolso
 V - Vivo
 VN - Vinco
 P - Passador

FICHA TÉCNICA DE CALÇAS 4 nº 4

DESENHO PLANO E DESCRIÇÃO DO ARTIGO

Cliente/Empresa:	Carlos Gil
Designer:	ARRUDA
Público-Alvo:	Homem
Coleção:	FREEDOM
Estação:	Verão 2022
Coordenado/s:	5, 6 e 7

Desenho Técnico Peça:



Memória Descritiva:

Calças com bolsos de faca e abotoamento simples com um botão oculto;

Dois bolsos de um vivo no traseiro da peça, abaixo de cada respetiva pinça;

Acabamento com costura mosca nos passadores;

Acabamento na bainha com virola;

Forros de bolsos e carcela estampados.

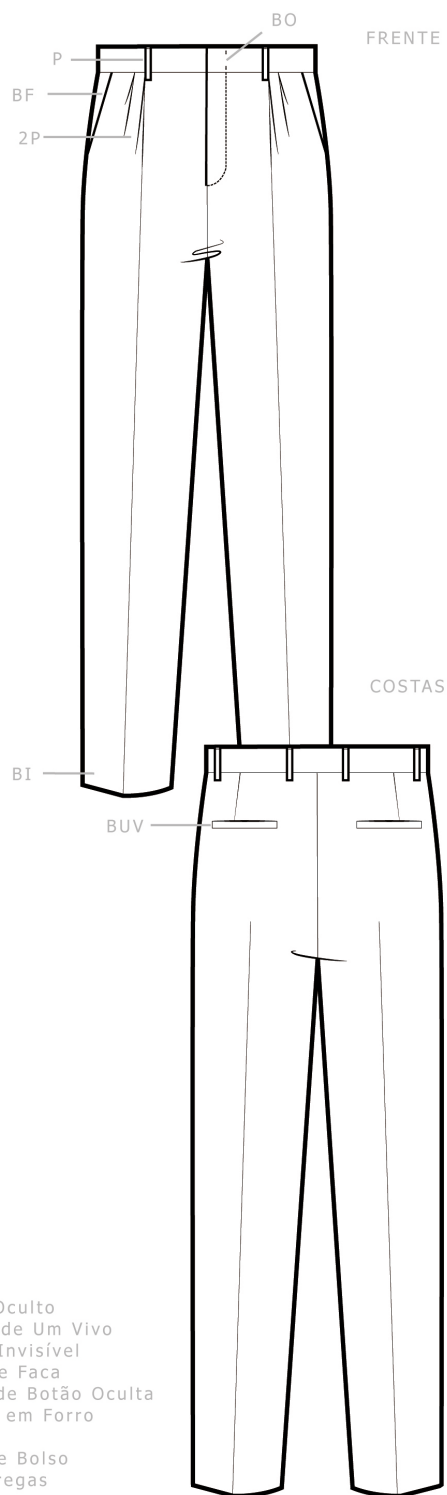
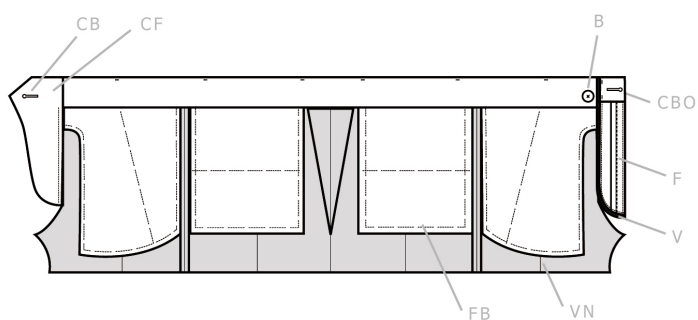
BO - Botão Oculto
 BUV - Bolso de Um Vivo
 BCV - Bainha Com Virola
 BF - Bolso de Faca
 CF - Carcela em Forro
 CBO - Casa de Botão Oculta
 F - Fecho
 FB - Forro de Bolso
 V - Vivo
 VN - Vincos
 P - Passador

FICHA TÉCNICA DE CALÇAS 5 nº 5

DESENHO PLANO E DESCRIÇÃO DO ARTIGO

Cliente/Empresa:	Carlos Gil
Designer:	ARRUDA
Público-Alvo:	Homem
Coleção:	FREEDOM
Estação:	Verão 2022
Coordenado/s:	10

Desenho Técnico Peça:



Memória Descritiva:

Calças com bolsos de faca e abotoamento simples com um botão oculto;

Duas pregas em cada molde frontal;

Dois bolsos de um vivo no traseiro da peça, abaixo de cada respetiva pinça;

Acabamento com costura mosca nos passadores;

Bainha invisível;

Forros de bolsos e carcela estampados.

- B - Botão
- BO - Botão Oculto
- BUV - Bolso de Um Vivo
- BI - Bainha Invisível
- BF - Bolso de Faca
- CBO - Casa de Botão Oculta
- CF - Carcela em Forro
- F - Fecho
- FB - Forro de Bolso
- DP - Duas Pregas
- V - Vivo
- VN - Vinco

FICHA TÉCNICA DE CALÇAS nº 6

INTERIOR, MATERIAIS E CONSERVAÇÃO DO ARTIGO

Cliente/Empresa:	Carlos Gil
Designer:	ARRUDA
Público-Alvo:	Homem
Coleção:	FREEDOM
Estação:	Verão 2022
Artigo/s:	Calças 1, 2, 3, 4 e 5

Conservação e Manutenção:

- Limpeza a Seco

Materiais:

- T1 - Tecido 1: Lã Fria Super 120, 100% Lã Fria;
 F - Forro Estampado, 35% Algodão, 65 Poliéster;
 B2 - Botão, Poliéster.
 V - Vivo, 100% Algodão

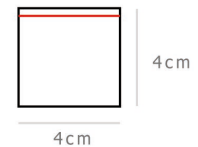
Etiquetas:

As etiquetas estarão presentes no interior da peça. Na parte superior esquerda da peça, na costura do cós com o molde traseiro, está fixa a etiqueta de conservação e no centro interior do cós traseiro, está a de marca.

MARCA



CONSERVAÇÃO



Variação de Cor/Padrão do Artigo:



- Bright White, PANTONE 11-0601 TCX



- Yellow Iris, PANTONE 11-0622 TCX



- Classic Blue, PANTONE 19-4052 TCX



- Lavender, PANTONE 15-3817 TCX



- Chicory Coffee, PANTONE 19-1419 TCX



- Jet Black, PANTONE 19-0303 TCX



- Padrão 1



- Padrão 2



- Padrão 3

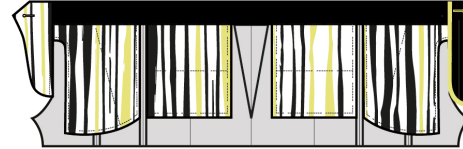
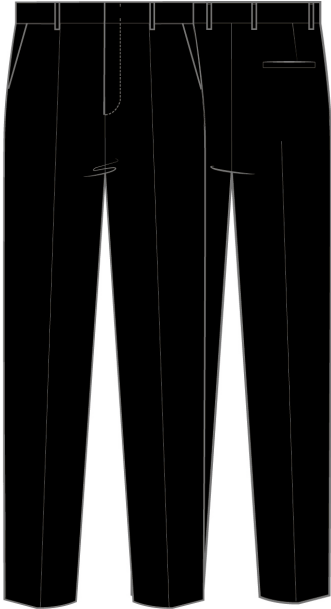


- Padrão 4

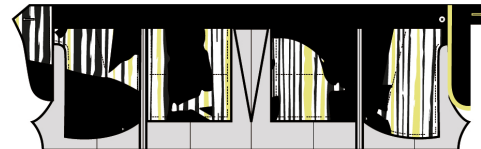
FICHA TÉCNICA DE CALÇAS nº 7

VARIAÇÃO DE COR/PADRÃO DE CADA ARTIGO

Calças 1 - Coordenado 1:



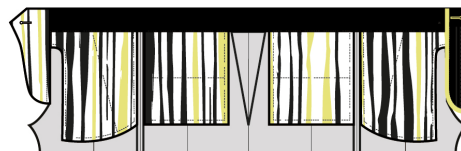
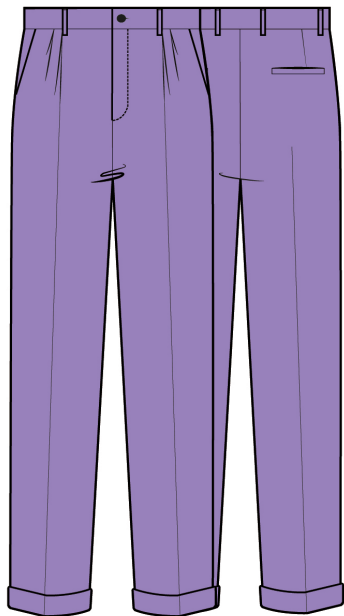
Calças 2 - Coordenado 2:



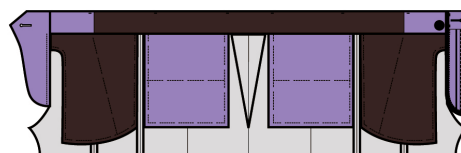
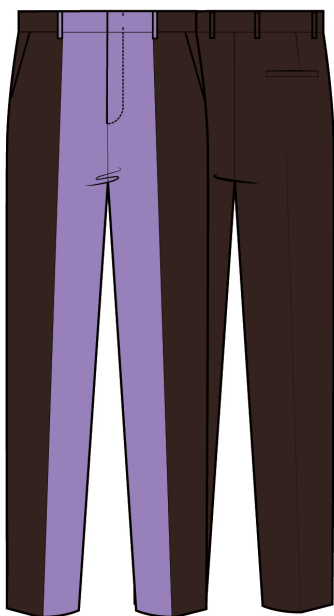
FICHA TÉCNICA DE CALÇAS nº 8

VARIAÇÃO DE COR/PADRÃO DE CADA ARTIGO

Calças 3 - Coordenado 3:

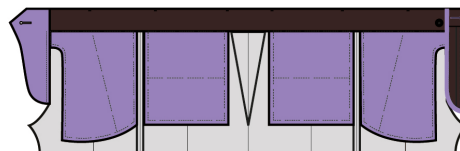


Calças 1 - Coordenado 4:

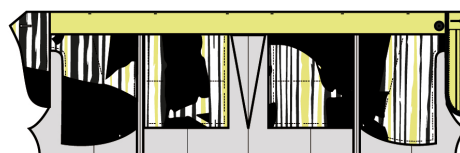
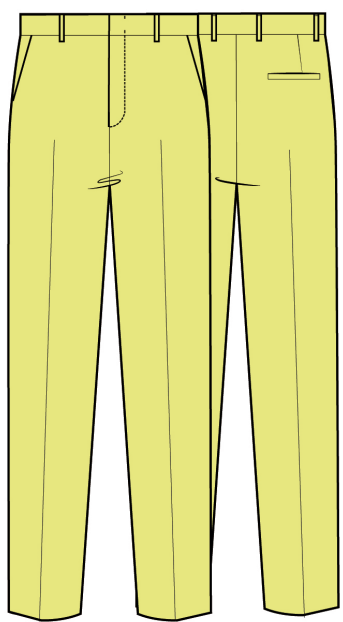


FICHA TÉCNICA DE CALÇAS nº 9
VARIÇÃO DE COR/PADRÃO DE CADA ARTIGO

Calças 4 - Coordenado 5:

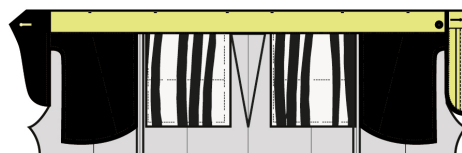


Calças 4 - Coordenado 6:

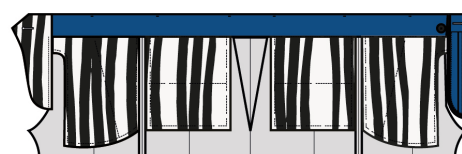
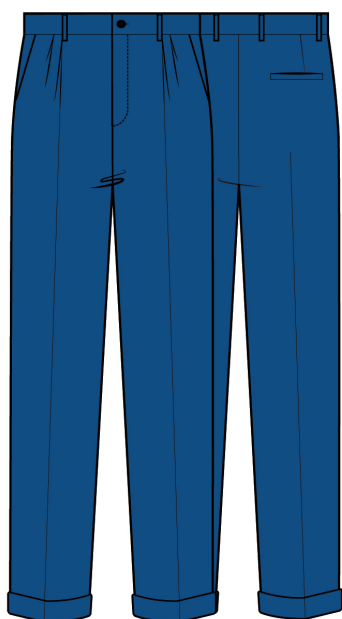


FICHA TÉCNICA DE CALÇAS nº 10
VARIAÇÃO DE COR/PADRÃO DE CADA ARTIGO

Calças 4 - Coordenado 7:

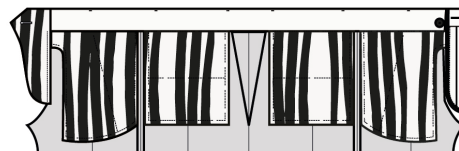
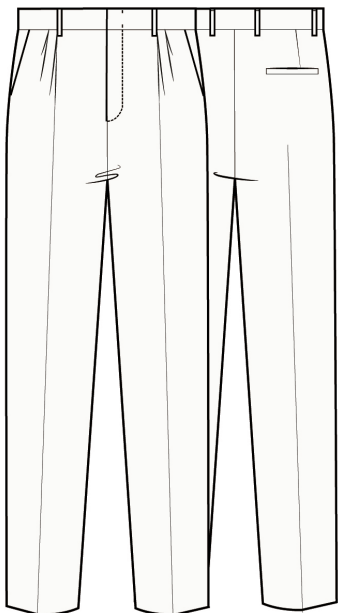


Calças 3 - Coordenado 15:



FICHA TÉCNICA DE CALÇAS nº 11
VARIAÇÃO DE COR/PADRÃO DE CADA ARTIGO

Calças 4 - Coordenado 10:



VARIAÇÃO GERAL DO ARTIGO NA COLEÇÃO:



3. Prototipagem

O processo de prototipagem foi essencial para o estágio e projeto, pois foi uma forma de adquirir conhecimento e prática que complementou a experiência e alargou a visão do vestuário e da sua construção, através do planeamento e construção de dois protótipos.

Foram realizados dois protótipos, de vestuário masculino sendo que um deles foi de um casaco desenvolvido a partir de um curso de alfaiataria artesanal da Sastrería Serna. Para a construção da peça, trabalhou-se a modelagem masculina sobre o tecido, as entretelas, o corte de cada molde e a construção, que foi realizada entre o uso do ferro, o alinhavar de moldes e essencialmente de costuras manuais. O segundo protótipo foi essencial, para testar o projeto, consistindo na construção do casaco e da calça do fato do coordenado 4. Para tal, realizou-se a interpretação das fichas técnicas de cada peça e construiu-se/alterou-se a modelagem, fez-se o corte e união de cada molde através de costuras à máquina, finalizou-se a peça e realizou-se uma sessão fotográfica em estúdio na ESART.

3.1. Casaco Masculino do Curso de Alfaiataria Artesanal - Sastrería Serna



Figura 136 - Lucía Serrano e Agustín García (sastrieriaserna - Website Corporativo)

De forma a adquirir conhecimento prático sobre a construção de uma peça de vestuário masculino, através de processos característicos da alfaiataria, realizou-se um pequeno curso de Alfaiataria Artesanal da empresa Sastrería Serna. Este curso serviu como complemento ao projeto de coleção cápsula e foi um primeiro contacto prático com a área da alfaiataria e com os processos e pormenores.

A alfaiataria Sastrería Serna, situada na *C/ General Pardiñas 54, 28001* em Madrid, é uma das casas mais antigas de Espanha e com um dos mestres Alfaiates mais jovens. O atual proprietário chama-se Agustín García e aprendeu o ofício com Cecilio Serna. Agustín em conjunto com Lucía Serrano (designer de moda e aprendiz de alfaiataria) estão a mudar a visão desta área na Espanha e um pouco pelo mundo. Esta empresa, procura, com respeito e através de uma visão do futuro extraordinária, superar as expectativas do cliente, através de experiências e desafios que põe à prova os seus limites. É atualmente considerada pioneira em algumas das técnicas mais novas de alfaiataria europeia.

Sastería Serna só produz alfaiataria artesanal, o que significa que cada peça que é desenvolvida por eles, é única e adaptada na perfeição ao cliente. Desse modo, o vestuário é totalmente feito à mão, oferecendo assim, uma experiência exclusiva, que é produzida, geralmente, por volta de três meses, envolvendo até cinco mil metros de fio.



Figura 137 - Processos de construção de um casaco de alfaiataria artesanal por Agustín García e Lucía Serrano (@sastrieriaserna - Instagram)

Uma das peças mais inconfundíveis desta Alfaiataria, é o casaco *Teba*. Esta peça nasceu há mais de 100 anos e tornou-se numa das mais modernas, devido à conceção única de uma peça com três bolsos, mangas tipo camisa, sem interior em entretela ou ombros com ombreiras, tornando-se assim, uma peça leve e fácil de transportar. Este casaco foi ligeiramente desenvolvido por Agustín e a sua equipa. Devido a este estilo mais versátil da marca, este casaco adquiriu um carácter inovador e pessoal.

Os uniformes de gala luxuosos e complexos, são também reconhecidos pelos mais altos escalões militares espanhóis. Estes uniformes são desenvolvidos com muitos detalhes característicos, como o bordado à mão com diferentes fios de ouro ou prata, conforme o exigido pelo uniforme, que o torna, o vestuário, de uso em ocasiões mais importantes. A casa é reconhecida pela qualidade destes uniformes, que são de todos os tipos, como os dos três exércitos, dos diferentes mestres e ordens militares como a Ordem de Malta ou a Ordem da Cavalaria do Santo Sepulcro, diplomatas, etc.. A Sastrería Serna é a única alfaiataria com Selo de qualidade A de alfaiataria artesanal.



Figura 139 - A *Teba* tradicional à esquerda e a *Teba* atual da Sastrería Serna (sastreriaserna - Website Corporativo)



Figura 138 - Detalhes de bordado, construção e resultado final de uniformes (@sastreriaserna-Instagram)

O Curso de Alfaiataria Artesanal da Sastrería Serna, está em suporte digital, disponível no website oficial da alfaiataria, através de vídeo-aulas no idioma espanhol, com a possibilidade de legendas em inglês. O curso é composto por onze capítulos que tornam possível compreender e trabalhar um casaco de alfaiataria até ao momento da primeira prova com o cliente. Seguidamente será realizada uma descrição, por capítulo, de cada matéria ensinada e, juntamente, será mostrado, através de imagens, o processo do casaco realizado.

O capítulo 1, intitula-se de *“Tejidos y toma de medidas”* – Tecidos e recolha de medidas. Consiste numa introdução ao curso e são apresentados os fios e os tecidos característicos utilizados pelos alfaiates, assim como as suas estruturas e especificações. Por fim, é explicado e demonstrado como realizar a toma de medidas de forma correta no corpo do cliente.

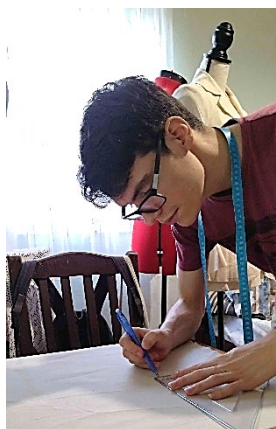


Figura 140 - Construção dos moldes sobre o tecido Pano Cru (Autor)

O capítulo 2 possui como título *“Corte de una Chaqueta”* – onde se entende como é realizada a modelagem da peça. Os moldes são desenvolvidos sobre o tecido final, com a ajuda do giz de alfaiate numa cor contrastante. No vídeo são construídos os moldes da frente, meio quarto, costas e mangas. Consoante é finalizado um molde, é realizado o corte do mesmo, com o pormenor de que, em zonas específicas, como, por exemplo, na cava, no centro costas, no decote e no ombro, o corte é realizado com excesso de tecido que servirá para na hora da prova acrescentar ou retirar tecido. Este capítulo contém um dossier com a explicação da modelagem. A modelagem foi realizada em pano cru. Posteriormente passou-se para o tecido final.

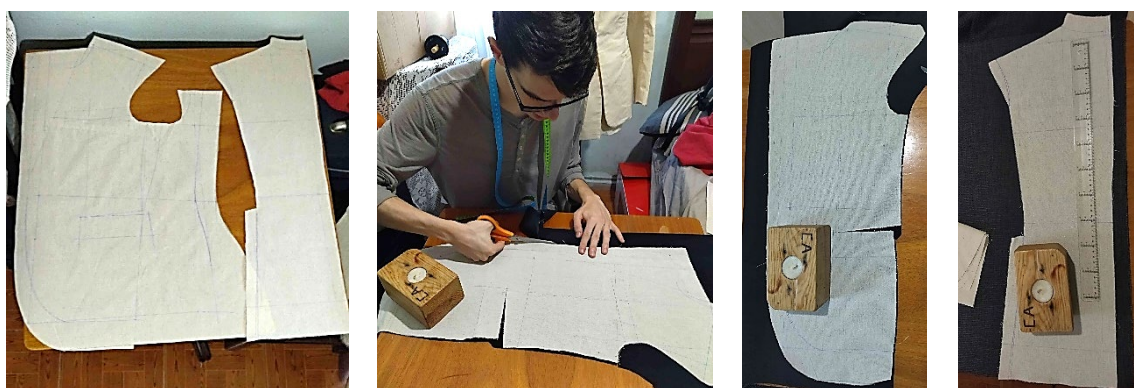


Figura 141 - Moldes em Pano Cru e corte dos mesmos sobre o tecido final (Autor)

O capítulo 3, com o título “*Entretelas – Corte, picado y reentrado*” – Entretelas – corte e forma do peito, é iniciado com a apresentação das estruturas que são utilizadas no interior dos casacos, ou seja, os vários tipos de entretelas. Nele percebemos que para dar forma, por exemplo, ao peito do cliente, é utilizada uma primeira camada com entretela, uma segunda com *plastron* (crina de cavalo) e, por último, uma camada de *guatina* (amaciador, que é um tecido feltrado de lã). Posteriormente ao corte da entretela, da crina e do amaciador, são marcadas pinças na entretela, na zona da cava e da cintura, e, em alguns casos, na zona do virado. Após estas marcações, é realizada a união dos três materiais na zona do peito, com a ajuda de pontos realizados com fio de algodão, que dão o efeito de espinha. Quando finalizado, são cortadas e fechadas as pinças. Por fim, a entretela é trabalhada no ferro, com a ajuda de água e do calor, de modo a criar a forma pretendida e reduzir folgas.



Figura 142 - Traçado da entretela com a ajuda do molde em Pano Cru e de um giz de alfaiate (Autor)



Figura 143 - Processos de traço, corte e juntar das estruturas: entretela, crina e amaciador. Traço, corte e costura das pinças (Autor)



Figura 144 - Processo de alinhavar através do ponto solto (Autor)

O capítulo 4 é intitulado “*Hijos flojos y cosido de pinzas*” – Fios soltos e costura de pinças. Aprende-se a trabalhar os moldes cortados em tecido e a realizar um ponto de alinhavo com folga que posteriormente é cortado e serve para marcar as principais linhas do molde, para que as mesmas não desapareçam nos posteriores processos. Nesta aula é feita também a costura das pinças, do centro costas, da linha da sangria da manga e da frente com o meio quarto.

O capítulo 5 – “*Reentrado de delanteros*” – Aprende-se a dar forma ao molde da frente. São abertas as costuras dos moldes e é realizada a passagem com o ferro, de forma a retirar e inserir folgas no molde, para que este se adapte melhor à forma do corpo do cliente. É necessário manipular com o ferro a zona da sangria da manga (costura interior) de modo que no final, a manga fique com a curva pretendida.

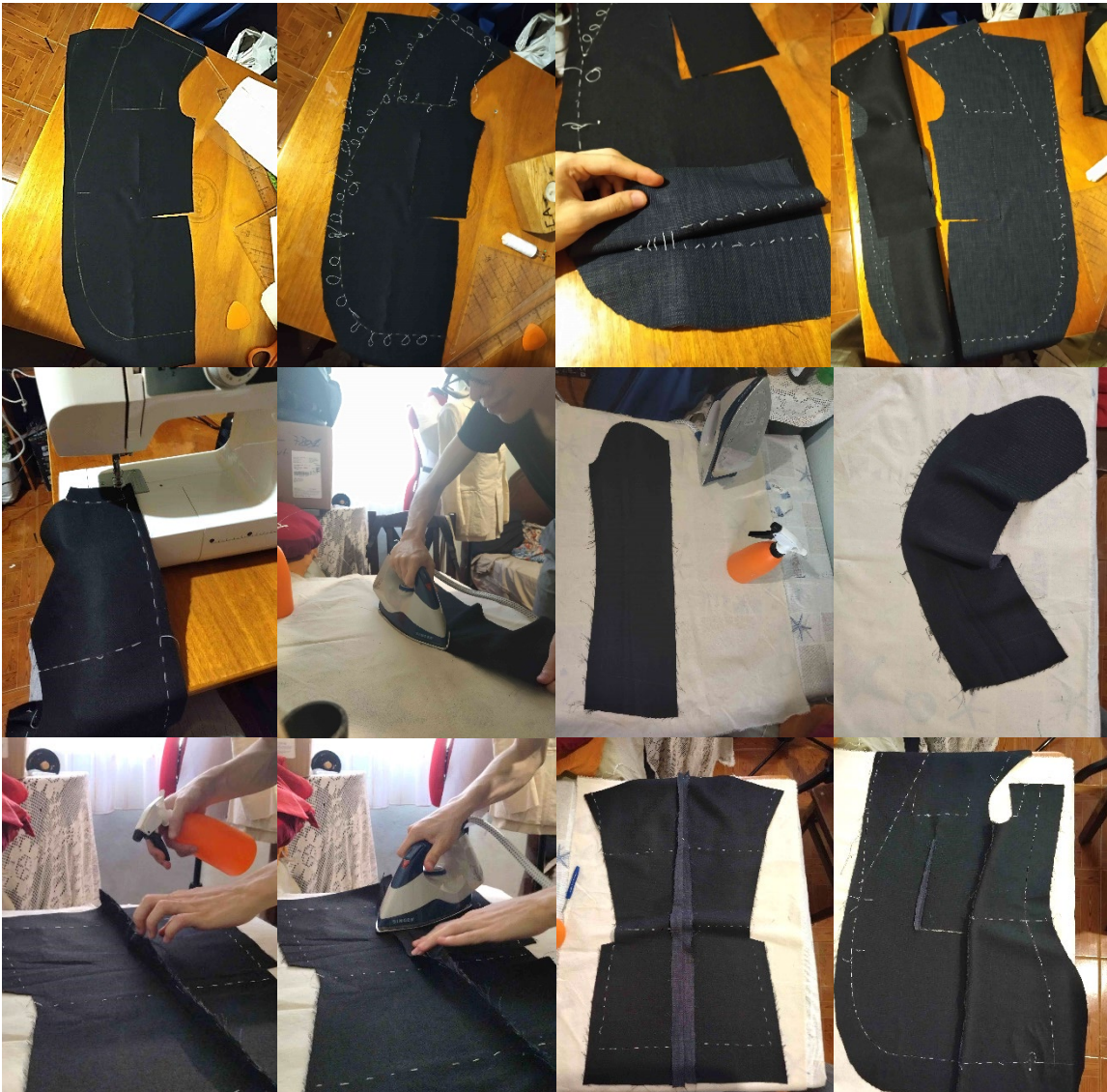


Figura 145 - Traço com giz de alfaite e marcação dos pontos soltos. Corte dos pontos e passagem com o ferro, para abrir as costuras, dar forma e retirar excessos de folga (Autor)

O capítulo 6 – “*Bolsillo de pecho*” – é onde se procede à construção dos moldes do bolso de peito: vivo, vistas e forro. São explicados e executados todos os processos da construção deste bolso, até à finalização do mesmo.

O capítulo 7 – “*Hilvanado de delanteros a la entretela*” – Alinhavar das frentes à entretela, explica como realizar a união do esqueleto formado pela entretela, crina e amaciador, com o molde da frente. Este processo é realizado com fios de algodão, com uma sequência específica e com a introdução de folgas durante o processo, de modo que, no final, se tenha uma frente que se ajuste automaticamente ao corpo.



Figura 146 - Traço e corte das vistas e do vivo relativos ao bolso de peito (Autor)



Figura 147 - Construção do bolso de peito: dar estrutura ao vivo, cozer o forro ao vivo e realizar pontos invisíveis para os prender e finalizar o bolso através de pontos manuais nos rolinhos dos cantos (Autor)



Figura 148 - Processo de alinhavar das frentes com a estrutura de entretela (Autor)

O capítulo 8 – “*Picado de solapas*” – é relativo ao processo que visa dar forma ao virado (também conhecido como lapela ou banda) do casaco. Para que isto aconteça, é necessário realizar pontos na zona do virado, de modo a prender a estrutura com o tecido. Estes pontos são feitos de modo a apanhar só um pouco do tecido, de forma a ficar invisível na parte de baixo.

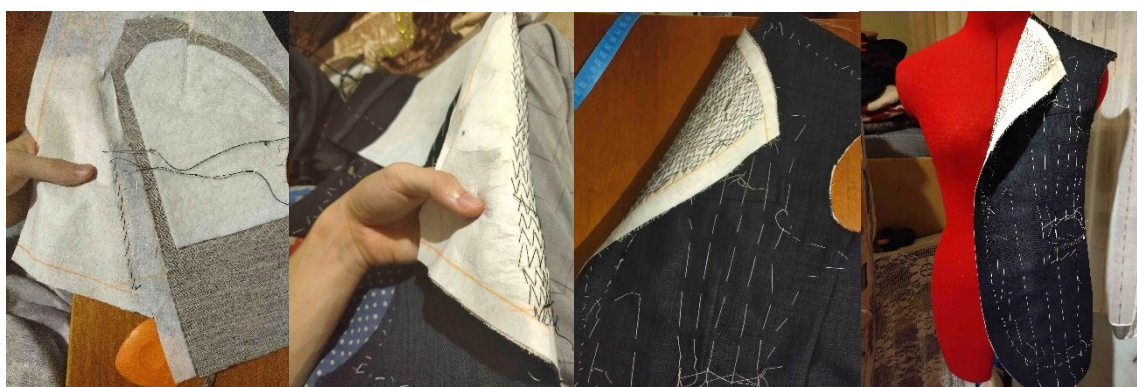


Figura 149 - Ponto do virado, de modo a criar forma. Resultado sobre o manequim (Autor)



Figura 150 - Passagem a ferro da frente completa e manipulação de forma e folgas (Autor)

O capítulo 9 – “*Planchado del delantero*” – como realizar a passagem a ferro das frentes, através do uso do ferro com água. Este processo é extremamente interessante, porque nele entendemos que através do calor e da água, conseguimos manipular as estruturas de forma que as mesmas fiquem com a forma que necessitamos. Nesta aula é explicado também que é necessário passar a costura da sangria da manga, através da manipulação da forma do tecido. Este processo é importante porque vai deixar esta costura da manga com uma curva suave, com a folga necessário para assentar melhor no braço.

O capítulo 10 – “*Montado de la primera prueba con manga*” – ensina a alinhar todos os moldes do casaco, de modo que o mesmo fique pronto para realizar a primeira prova no cliente. Para isto, é necessário, com a ajuda de um fio de algodão, alinhar todas as costuras, de modo a ficar com a peça fechada (como se estivesse costurada). É alinhavado com o fio de algodão, porque na primeira prova será mais fácil descoser as costuras. Para a primeira prova, só se alinhava a manga do lado direito, porque os ajustes serão igualmente trabalhados no lado esquerdo da peça.

O capítulo 11, último do curso, intitulado “*Primera prueba con el cliente*” – é o vídeo que ensina a vestir a peça no cliente, observar o resultado e ajustar a peça. Esta prova é extremamente importante, porque aqui, é possível ajustar com rigor a peça e perceber se o caimento está correto e onde se precisa retirar ou acrescentar folga. Para ajustar, a peça é trabalhada sobre o corpo do cliente. Para isso, abrem-se as costuras do ombro e da união do meio quarto com as costas, e ajusta-se, prendendo com um alfinete. É essencial que a frente da peça esteja a simular o fechamento com botão. Assim que está feito o ajuste, é realizada a marcação com o giz, para que, quando se retire a peça do cliente, seja possível ter referência sobre as novas linhas.



Figura 151 - Processo de alinhavo das frentes com as costas e da manga direita. Por último, é realizado o ajustamento sobre o manequim (Autor)

Com a construção do casaco do curso de Alfaiataria Artesanal da Sastrería Serna, adquiriram-se conhecimentos que mudaram a visão do vestuário masculino. Este conhecimento motivou a busca de novos desafios e a curiosidade sobre a construção artesanal de outras peças como a calça e a camisa.

Este curso foi um complemento ao projeto, porque trouxe, através da parte prática de construção de um casaco, detalhes e pormenores que se tornaram inspiração no desenvolvimento da coleção. Esta inspiração foi evidente no planeamento de coleção, nas ilustrações e, especialmente, no dossier técnico do projeto de coleção cápsula.



Figura 152 - Frente, lateral e costas do resultado do curso de Alfaiataria Artesanal da Sastrería Serna (Autor)

3.2. Fato do Coordenado 4 do Projeto

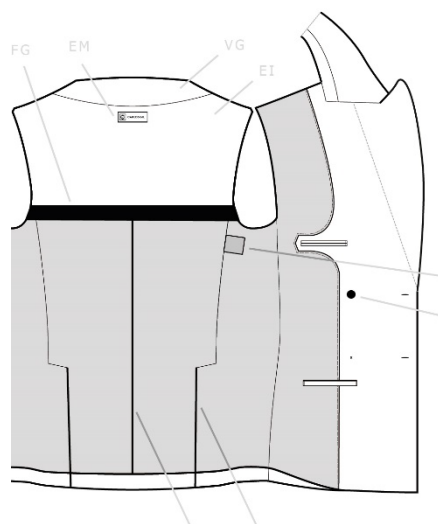


Figura 153 - Ilustração digital do Coordenado 4 da coleção cápsula "FREEDOM" Primavera/Verão 2022 (Autor)

Após a parte criativa do projeto de coleção cápsula - "FREEDOM" Primavera/Verão 2022, foi realizada uma análise e escolha de um coordenado para desenvolvimento do protótipo. Realizada a escolha, percebeu-se que fazia sentido construir, em tecido de pano cru, o fato do coordenado 4. A escolha deveu-se aos cortes existentes no casaco e na calça do fato. Com a prototipagem, torna-se possível a percepção de erros de construção e/ou de acabamentos. É essencial para que a peça final seja construída com maior qualidade.

Posteriormente à escolha do coordenado a trabalhar, realizou-se uma análise das fichas técnicas de cada peça do fato, de modo a ser possível o desenvolvimento da modelagem rigorosa com base no desenho técnico. Esta análise é extremamente importante porque para a passagem de um desenho plano para a modelagem requer uma análise de escalas e medidas essenciais para que se obtenha, em tecido, a peça idealizada. É através desta prototipagem que se irá perceber se as peças de coleção, são exequíveis ou se são necessárias adaptações e modificações do desenho.

Desenho Técnico Peça:



Desenho Técnico Peça:

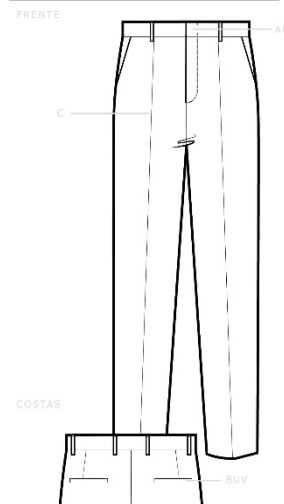


Figura 154 - Desenhos técnicos do casaco e da calça do fato do coordenado 4 da coleção cápsula (Autor)

A modelagem iniciou-se com as calças. Para as desenvolver, foi utilizado um molde base de tamanho 42, previamente construído, para realizar as respectivas alterações. Para isso, passou-se as costas para um novo papel e melhoraram-se algumas curvas, como: de gancho, laterais, entre pernas e cintura. No molde frontal fez-se as mesmas alterações e dividiu-se a frente em duas partes, através de um corte vertical, realizado na linha do fio direito e acrescentou-se os respectivos valores de costura. De seguida foram acrescentados pormenores aos moldes da frente e costas, como: marcação do bolso de um vivo traseiro, vista embutida do bolso da lateral e carcela embutida no gancho frontal.

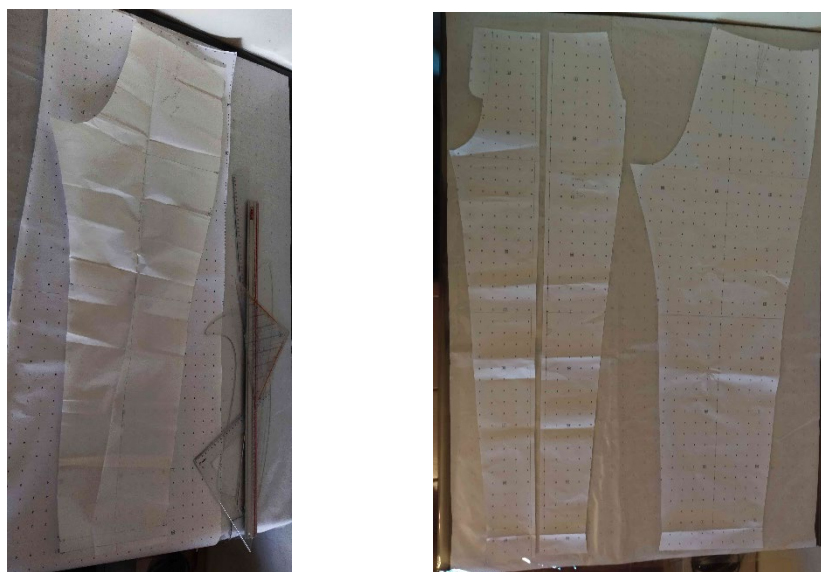


Figura 155 - À esquerda é evidente o molde base de tamanho 42 em papel vegetal, utilizado como base, alterado e finalizado para o molde da direita (Autor)

Finalizados os moldes da calça, iniciou-se a construção do esquema base do casaco no tamanho 50. Foram realizados os vários processos que resultaram nas linhas base de um casaco e respetivas mangas. Esta construção foi utilizada para extrair os moldes e realizar as alterações necessárias para o casaco trespassado de seis botões, com gola em bico e corte nas frentes. Finalizada a construção, cortaram-se os moldes em papel para posteriormente serem estendidos sobre o tecido.

Realizada a retificação e preparação dos moldes, estenderam-se os mesmos sobre o tecido, para o plano de corte. Este planeamento foi iniciado com os moldes das calças, e finalizado com os do casaco, que, posteriormente, foram cortados e preparados para a confeção. A preparação para a confeção foi realizada através de pontos soltos e riscos em giz de alfaiate, que foram realizados para marcar linhas e pontos essenciais sobre o tecido. Estas linhas são: quebrado, cintura, anca, marcação de bolsos, pinças, etc..

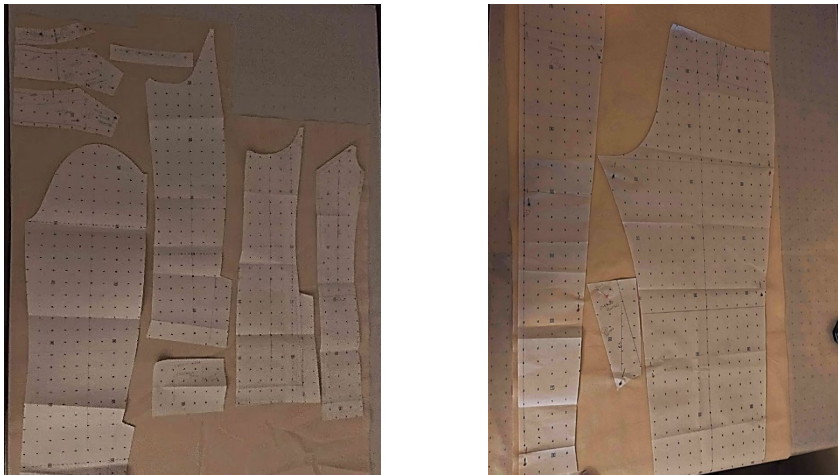


Figura 156 - Alguns dos moldes do casaco e da calça estendidos sobre o tecido (Autor)

Cortados os moldes da calça em tecido pano cru, os mesmos foram unidos através de costuras e posteriormente levados ao ferro. Para que as peças fiquem bem finalizadas, é essencial que sejam submetidas ao ferro após cada união, essencialmente para abrir costuras. Após a união dos moldes da frente, através da costura dos cortes verticais frontais, foi realizado o encaixe e construção dos bolsos laterais de faca e dos traseiros de um vivo. Posteriormente, foram unidas as frentes e as costas, através dos respectivos ganchos e, seguidamente, unidas pelas laterais. Por fim, foi costurado e alinhavado o cóis com as presilhas à calça. As bainhas e os bolsos traseiros foram alinhavados para não abrir.

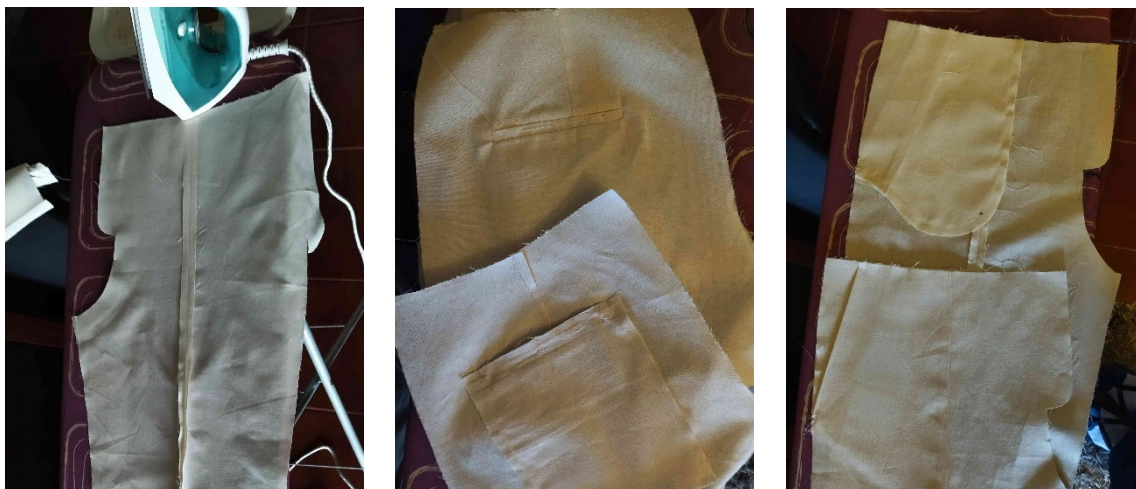


Figura 157 - Abertura das costuras no ferro e encaixe dos bolsos de faca laterais e de um vivo traseiros (Autor)

Para a construção do casaco iniciou-se a união através de costura à máquina, primeiramente, dos moldes das costas e das frentes com os cortes e com o meio quarto. Unidas as costas, as mesmas foram passadas a ferro, de modo a abrir as costuras. A união do molde da frente com o meio quarto, é importante, porque é essencial passar a ferro estes dois moldes juntos, não somente para abrir costura, mas também para distribuir bem as folgas e criar uma melhor adaptação ao corpo, como foi trabalhado no protótipo do casaco do curso de alfaiataria artesanal da Sastrería Serna. Posteriormente, montaram-se e costuraram-se os bolsos de vivos com paleta. De seguida, uniram-se as costas com o meio quarto da respetiva frente, assim como os ombros da peça. As vistas do virado e do decote das costas foram unidas e costuradas ao casaco. O vestuário passou pelo ferro e voltou para a máquina de costura, onde foi unida a gola à peça. Neste momento, as mangas foram costuradas e passaram pelo ferro para abrir costuras e vincar bainhas, terminando, por fim, unidas às respetivas cavas.

Para finalizar foram realizados pontos de alinhavo sobre as bainhas das mangas e das bases do casaco assim como, das vistas, dos bolsos e das aberturas das costas e da manga.



Figura 158 - Processos de construção do casaco: costura, passagem a ferro, encaixe dos bolsos, mangas e alinhavo (Autor)

O protótipo do fato, composto pelo casaco e calça, foi totalmente realizado em tecido pano cru. O vestuário foi vestido num manequim e fotografado em estúdio na Escola Superior de Artes Aplicadas. As fotos resultantes foram editadas, de forma a ter-se uma melhor perceção das peças.

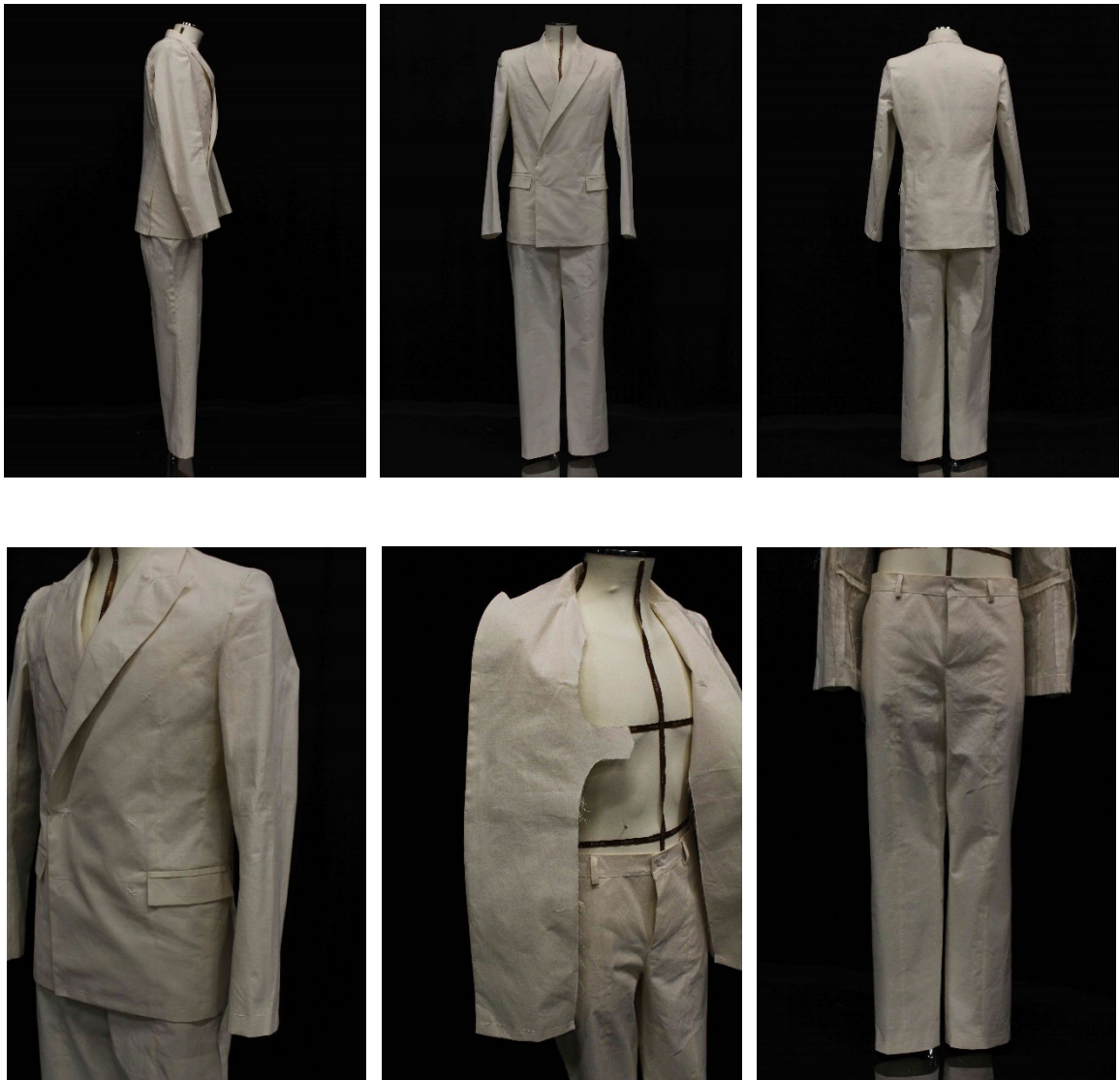


Figura 159 - Fato sobre manequim fotografado em estúdio, sem edição no Photoshop (Autor)

A edição das fotografias foi realizada no *Photoshop*, procurando não alterar demasiado o aspeto real das peças, sendo exclusivamente desenvolvida através da seleção das zonas com corte e alteração da cor. O resultado da edição resultou na representação real do coordenado, com alteração de cor, que seria possível se o fato tivesse sido cortado em dois tecidos de cor diferente.



Figura 160 - Fato, na perspetiva de lado, fotografado em estúdio e editado em *Photoshop* (Autor)



Figura 161 - Fato, na perspectiva de trás, fotografado em estúdio e editado em *Photoshop* (Autor)



Figura 162 - Fato, na perspectiva de frente, fotografado em estúdio e editado em *Photoshop* (Autor)



Figura 163 - Calça do Fato, na perspectiva de frente, fotografado em estúdio e editado em *Photoshop* (Autor)



Figura 164 - Calça do Fato, na perspectiva de lado, fotografado em estúdio e editado em *Photoshop* (Autor)

4. Conclusões e Futuras Investigações

Realizar o estágio curricular no atelier Carlos Gil, foi uma experiência extremamente positiva. As aprendizagens resultantes de todo o trabalho desenvolvido em contexto real de trabalho constituíram um valioso contributo quer a nível pessoal quer profissional do aluno. Será igualmente importante para a sua futura inserção no mercado de trabalho. Foi possível observar e ter uma noção mais profunda dos métodos de trabalho e dos processos pelos quais uma marca de moda necessita de realizar para desenvolver projetos e ter sucesso nos mesmos. Estas competências adquiridas, transformaram a visão e a metodologia de trabalho do aluno, sendo uma mais-valia para projetos futuros noutras empresas ou até mesmo na possibilidade de um projeto de marca própria de vestuário masculino.

Devido ao estágio curricular, foi possível recolher informação que se tornou de grande ajuda no desenvolvimento do projeto de coleção cápsula. A análise da marca, da sua filosofia, das coleções e dos padrões utilizados, foi um desafio muito interessante e foi fundamental no desenvolvimento da coleção. Em resposta à questão de investigação, surgiu uma coleção cápsula viável de 17 coordenados masculinos, que respeita a filosofia da marca e apresenta uma proposta com rigor técnico nas peças de vestuário e acessórios. Foi igualmente importante para responder à questão de investigação a recolha de bibliografia relativa ao vestuário masculino e às suas características, assim como alfaiataria e modelagem. Desse modo, conclui-se que é possível a marca Carlos Gil desenvolver vestuário masculino. Os *prints* desenvolvidos para a coleção cápsula, foram pensados para serem unissexo, de modo que a marca os possa utilizar, caso pretenda, em vestuário feminino e masculino. Foi um projeto extremamente interessante e ao mesmo tempo desafiante. Os protótipos desenvolvidos foram uma forma de adquirir conhecimentos e de testar a viabilidade do projeto. A construção do casaco de alfaiataria artesanal de Sastrería Serna permitiu adquirir competências essenciais que foram utilizadas noutros protótipos e que serão utilizados em futuros projetos, porque o curso permitiu conhecer técnicas e detalhes de construção do vestuário que facilitam o trabalho e trazem rigor e perfeição a qualquer peça.

A finalização deste relatório termina com uma grande vontade de continuar a estudar o vestuário masculino e de aprimorar a sua modelagem e confecção, através, possivelmente, da continuação do curso do casaco de alfaiataria artesanal da *Sastrería Serna* e do estudo do curso *Men's Bespoke Trouser Making Course* da *Tailor Ucrainiana Roksolana Levkovska*, especializada na construção de calças masculinas.

A conceção de uma coleção, advém de um longo processo de pesquisa que tem como objetivo conhecer o público e para ele desenhar objetos que cumprem as principais necessidades deste consumidor. Como investigações futuras, seria interessante colocar esta coleção no mercado e verificar a resposta à mesma. O objetivo seria avaliar a aceitação por parte de um potencial público-alvo masculino à marca *Carlos Gil*, assim como desenvolver novas e futuras coleções masculinas para a marca.

5. Bibliografia

- Araújo, M. (1996). *Tecnologia do Vestuário*. Fundação Calouste Gulbenkian.
- Bates, C. A. (2016). *The Tailoring Book*. Wentworth Press.
- Belussi, W. R. (2015), *Alfaiataria Double Face*. CODEM.
- Boyer, G. Bruce, 1996, "The History of Tailoring: An Overview", *Instar*, 26 de fevereiro de 1996, disponível em: <http://www.lnstar.com/mall/literature/tailor4.htm>, acessado a 13 de janeiro de 2020;
- Bozinoski, Mónica, 2020, "Project: Vogue Union | Carlos Gil, a arquitetura da elegância", *vogue*, 14 de julho de 2020, disponível em: <https://www.vogue.pt/carlos-gil-entrevista>, acessado a 06 de abril de 2021;
- Blackman, C. (2009). *One Hundred Years of Menswear*. Laurence King.
- Cardim, V. (2013). *A Moda em Portugal: 1807 a 1914*. Edições IADE.
- Canevacci, 2009, "Antimoda como Composição de Identidade e Tempo", *fumec*, 2016, disponível em: <http://www.fumec.br/revistas/achiote>, acessado a 23 de dezembro de 2019;
- Chenoune, F. (1993). *A History of Men's Fashion*. Flammarion.
- Duarte, C. L. (2004). *O que é Moda*. Quimera.
- Donnanno, A. (2009). *La Tecnica Dei Modelli*. Ikon.
- Feyerabend & Ghosh, (2009). *Ilustração de Moda – Moldes*. Gustavo Gili.
- Fischer, A. (2010). *Fundamentos de Design de Moda - Construção de Vestuário*. Bookman.
- Fontes, Carlos, 2007, "Alfaiataria em Portugal", *blogdosalfaiates*, 13 de setembro de 2007, disponível em: <http://blog-dos-alfaiates.blogspot.com/2007/09/alfaiataria-em-portugal.html>, acessado a 20 de maio de 2021;
- Heinrich, D. P. (2005). *Modelagem e Técnicas de Interpretação para Confecção Industrial*. Feevale.
- Jones, S. J. (2005). *Fashion Design*. Cosac Naify.
- Noticias Magazine, 2015, "Do Fundão para o mundo", *noticiasmagazine*, 19 de agosto de 2015, disponível em: <https://www.noticiasmagazine.pt/2015/do-fundao-para-o-mundo/cronicas/12161/>, acessado a 07 de abril de 2021;
- Matos, 2012, "O Estilista da Primeira-Dama", *vip*, 22 de julho de 2012, disponível em: <https://www.vip.pt/o-estilista-da-primeira-dama>, acessado a 23 de julho de 2020;
- Medeiros, M. J. F. (2007). *Produto de moda: modelagem industrial com aspetos do design e da ergonomia*. UP - Universidad de Palermo.
- Novaes, Maristela, 2012, "Caminho das pedras: Uma resignação do olhar e da experiência no processo de construção de roupas", *revistas.ufg*, 24 de abril de 2012, disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/VISUAL/article/view/18240/10903>, acessado a 16 de outubro de 2020;

Nunes, M. (2017). *Fusion - Jeanswear & Tailoring*. Esad.

Oliveira, F. B. (1955). *Método de Corte - A Arte e a Técnica de cortar e provar o vestuário feminino e infantil - 2ª edição*. Editorial "O Século".

Rech, S. R. (2002). *Moda: por um fio de qualidade*. UDESC.

Reis, Benilde, 2013, "Alfaiataria na contemporaneidade: alfaiataria artesanal e alfaiataria industrial, um estudo de caso", *ubibliorum*, outubro de 2013, disponível em: <https://ubibliorum.ubi.pt/handle/10400.6/1729>, acessado a 24 de dezembro de 2019;

Roetzel, B. (2000). *Gentleman's Guide to Grooming and Style*. Barnes & Noble, Inc.

Senac, S. (2003). *Modelagem Plana Feminina: Métodos de Modelagem*. Senac Nacional.

Silveira, I. (2017). *Modelagem do Vestuário Infantil e Masculino*. UDESC e CEART.

Souza, W. G. (2010). *Modelagem no Design do Vestuário*. UFC.

Spaine, Patrícia, 2017, "Diretrizes para o ensino e construção de modelagem: um processo híbrido", *docplayer*, 2017, disponível em: <https://docplayer.com.br/49955972-Divisao-tecnica-de-biblioteca-e-documentacao-unesp-bauru.html>, acessado a 19 de outubro de 2020;

Usha, 2018, "Cutting and Tailoring Course Book", *ushasew*, 2018, disponível em: <https://www.ushasew.com/sewing-course-material-downloads/>, acessado a 09 de janeiro de 2020;

Valmier, L. (1951). *Método de Côte - Sistema francês - Método prático de cortar toda a qualidade de vestuário para senhoras e crianças*. Empresa Literária Universal.

6. Apêndice

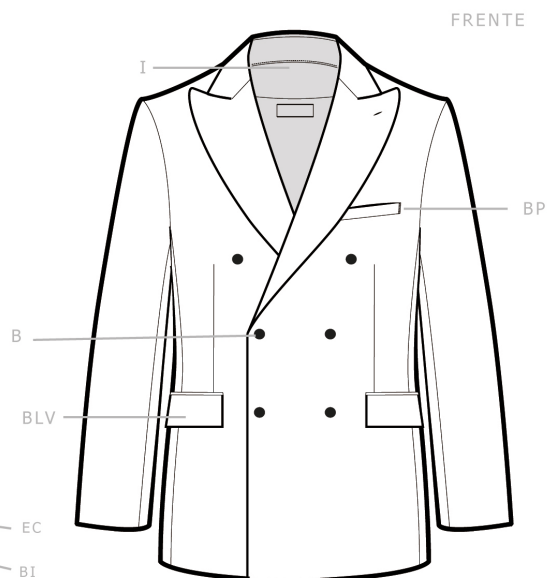
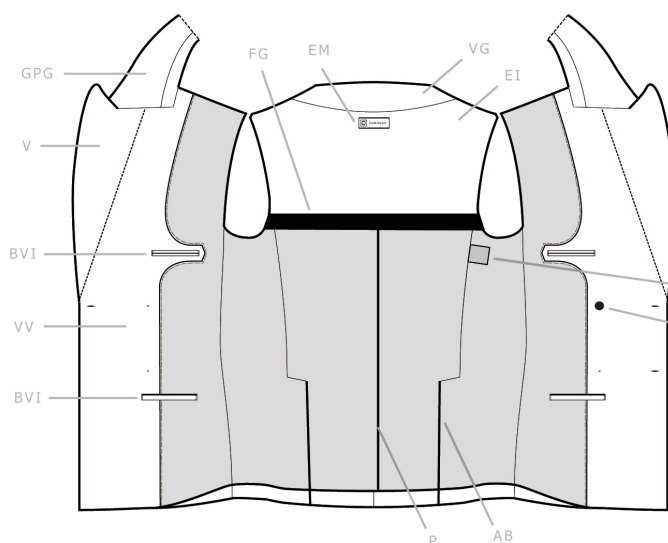
FICHA TÉCNICA DE CASACO B1 nº 1

DESENHO PLANO E DESCRIÇÃO DO ARTIGO

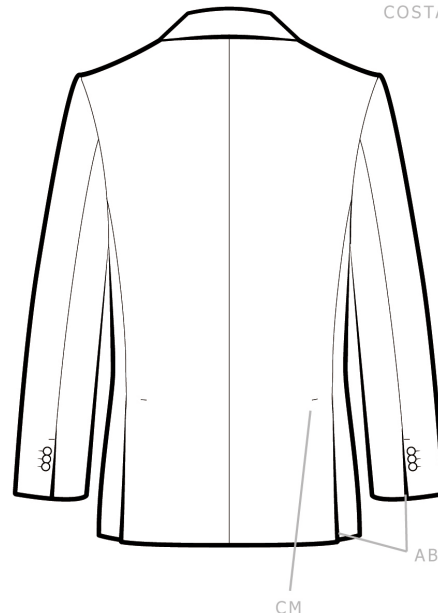
Cliente/Empresa:	Carlos Gil
Designer:	ARRUDA
Público-Alvo:	Homem
Coleção:	FREEDOM
Estação:	Verão 2022
Coordenado/s:	4 e 11

Desenho Técnico Peça:

VISTA DO INTERIOR



COSTAS



Memória Descritiva:

Trespassado com abotoamento duplo, seis botões e lapela em bico larga, com casa de botão milanesa, feita à mão;

Um bolso de peito e bolsos de paleta com vivos;

Duas aberturas nas costas, no meio quarto;

Mangas de duas folhas, com abotoamento no punho por três botões;

Interior forrado e com escapulário em tecido, com acabamento através de uma fita de gorgurão;

Bolso frontal interior de dois vivos em cada frente e bolso de um vivo na zona da cintura esquerda;

Vista do virado é arredondada ao encontro do bolso de peito interior, formando um triângulo no final do bolso. As vistas são pespontadas no forro.

AB - Abertura
B - Botão
BI - Botão Interior
BVI - Bolso de vivos interior
BP - Bolso de Peito
BLV - Bolso Lapela com Vivos
CBTM - Casa de Botão através de Técnica Artesanal
CM - Costura de Mosca
EC - Etiqueta de Conservação

EM - Etiqueta de Marca
EI - Escapulário Interior
F - Forro
FG - Fita de Gorgurão
I - Interior
P - Prega
VV - Vista do Virado
VG - Vista da Gola

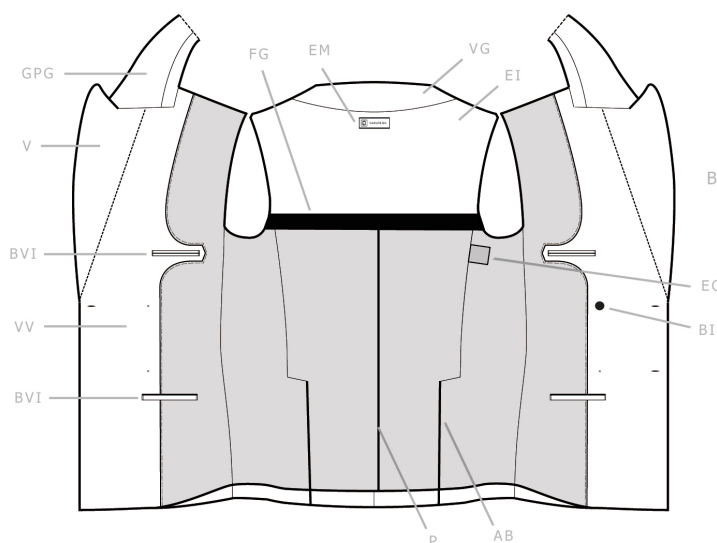
FICHA TÉCNICA DE CASACO B2 nº 2

DESENHO PLANO E DESCRIÇÃO DO ARTIGO

Cliente/Empresa:	Carlos Gil
Designer:	ARRUDA
Público-Alvo:	Homem
Coleção:	FREEDOM
Estação:	Verão 2022
Coordenado/s:	7 e 14

Desenho Técnico Peça:

VISTA DO INTERIOR



Memória Descritiva:

Trespassado com abotoamento duplo, seis botões e lapela em bico larga, com casa de botão milanesa, feita à mão;

Frentes possuem cortes;

Bolso de paleta com vivos em cada frente;

Duas aberturas nas costas, no meio quarto;

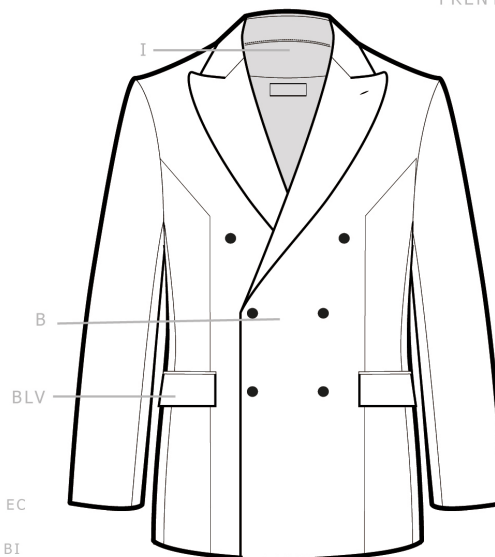
Mangas de duas folhas, com abotoamento no punho por três botões;

Interior forrado e com escapelário em tecido, com acabamento através de uma fita de gorgurão;

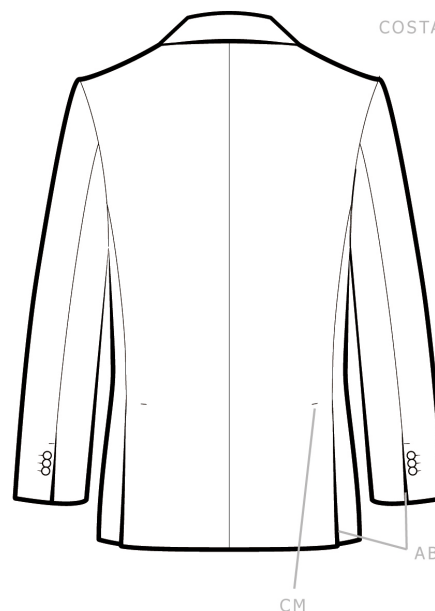
Bolso frontal interior de dois vivos em cada frente e bolso de um vivo na zona da cintura esquerda;

Vista do virado é arredondada ao encontro do bolso de peito interior, formando um triângulo no final do bolso. As vistas são pespontadas no forro.

FRENTE



COSTAS



AB - Abertura	EM - Etiqueta de Marca
B - Botão	EI - Escapulário Interior
BI - Botão Interior	F - Forro
BVI - Bolso de vivos interior	FG - Fita de Gorgurão
BLV - Bolso Lapela com Vivos	I - Interior
C - Corte	P - Prega
CBTM - Casa de Botão através de Técnica Artesanal	VV - Vista do Virado
CM - Costura de Mosca	VG - Vista da Gola
EC - Etiqueta de Conservação	

FICHA TÉCNICA DE CASACO B nº 3

INTERIOR, MATERIAIS E CONSERVAÇÃO DO ARTIGO

Cliente/Empresa:	Carlos Gil
Designer:	ARRUDA
Público-Alvo:	Homem
Coleção:	FREEDOM
Estação:	Verão 2022
Artigo/s:	Casaco B1 e B2

Conservação e Manutenção:

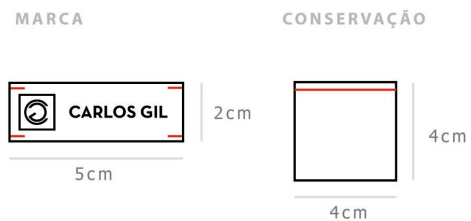
- Limpeza a Seco

Materiais:

T1 - Tecido 1: Lã Fria Super 120, 100% Lã Fria;
 E - Entretela, 100% Algodão;
 F - Forro, 35% Algodão, 65% Poliéster;
 B1 - Botão, Poliéster.

Etiquetas:

As etiquetas estarão presentes no interior da peça. Na parte superior da costura do meio quarto com o molde das costas esquerdo, está incluída a etiqueta de conservação e manutenção. A baixo da vista da gola, centrada na parte superior do escapulário interior, está evidente a etiqueta da marca.



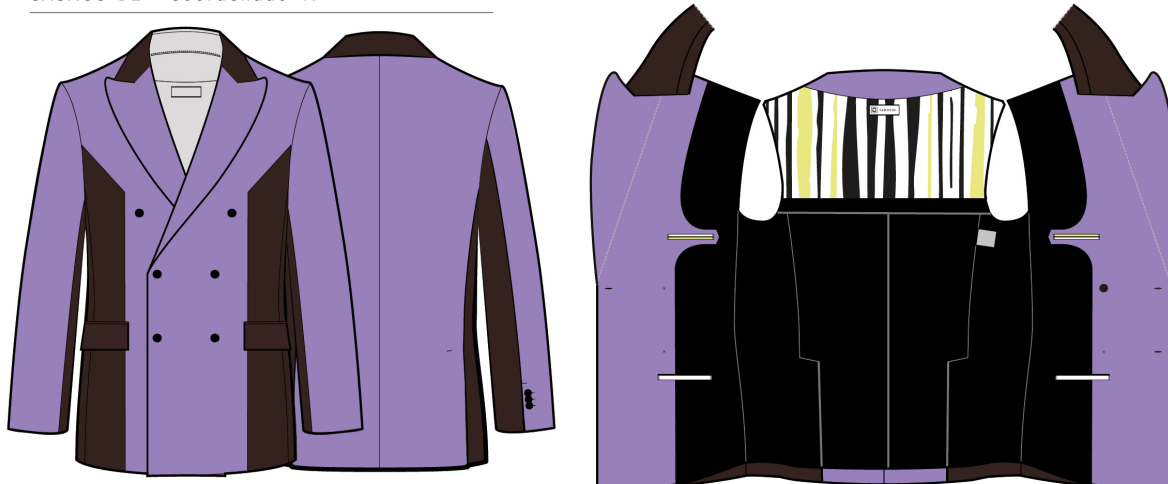
Variação de Cor/Padrão do Artigo:



FICHA TÉCNICA DE CASACO B nº 4

VARIAÇÃO DE COR/PADRÃO DE CADA ARTIGO

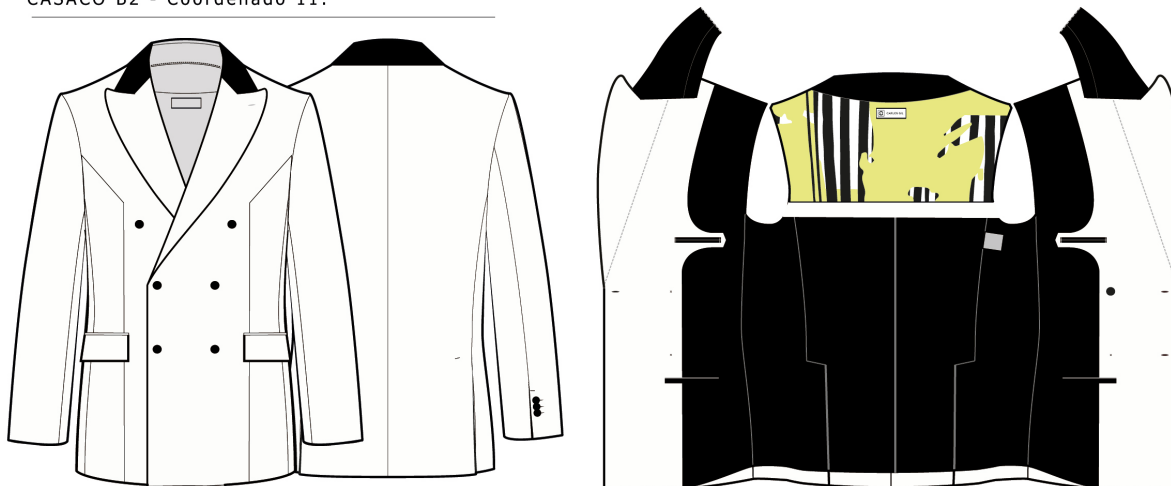
CASACO B2 - Coordenado 4:



CASACO B1 - Coordenado 7:



CASACO B2 - Coordenado 11:



FICHA TÉCNICA DE CASACO B nº 5

VARIAÇÃO DE COR/PADRÃO DE CADA ARTIGO

CASACO B1 - Coordenado 14:



VARIAÇÃO GERAL DO ARTIGO NA COLEÇÃO:



FICHA TÉCNICA DE CAMISA 1 nº 1

DESENHO PLANO E DESCRIÇÃO DO ARTIGO

Cliente/Empresa: Carlos Gil

Designer: ARRUDA

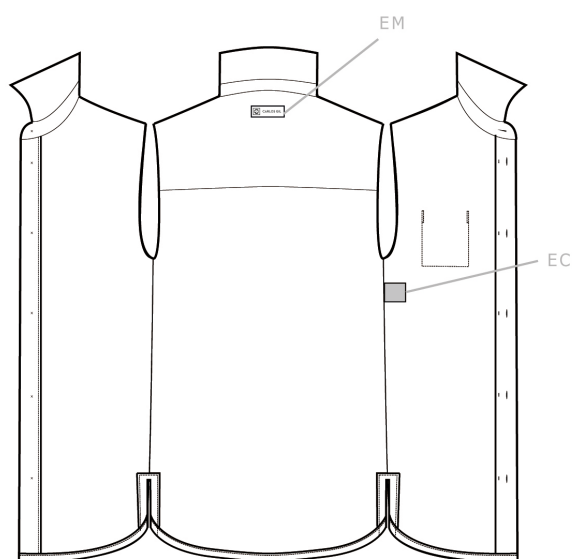
Público-Alvo: Homem

Coleção: FREEDOM

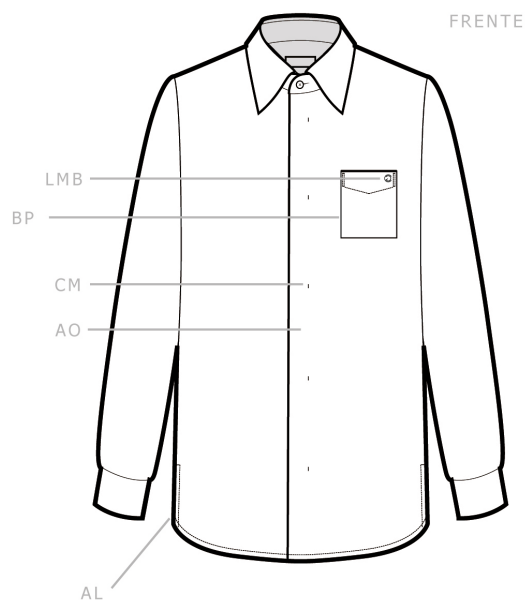
Estação: Verão 2022

Coordenado/s: 1,2,6 e 8

VISTA DO INTERIOR

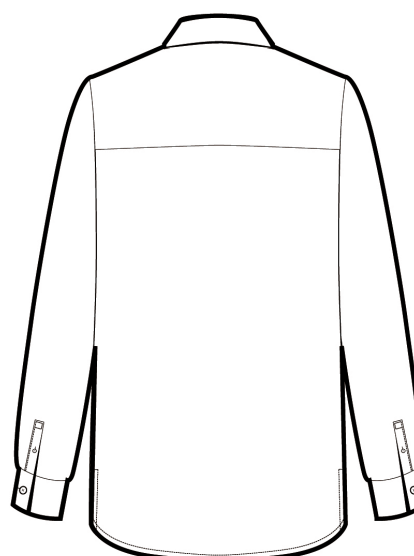


Desenho Técnico Peça:



FRENTE

COSTAS



Memória Descritiva:

Bolso à altura do peito com as letras do logo da marca bordadas com fio preto;

Gola colarinho com botão no pé de gola;

Manga comprida com abotoamento por um botão no punho e outro na abertura da manga;

Trespasse com acabamento através de costura mosca, com abotoamento por 5 botões ocultos. O mesmo artigo é desenvolvido para o coordenado 2, com botões visíveis no trespasse;

Escapelário nas costas;

Abertura nas laterais, finalizada com bainha;

Bases da peça, com acabamento de bainha pespontada.

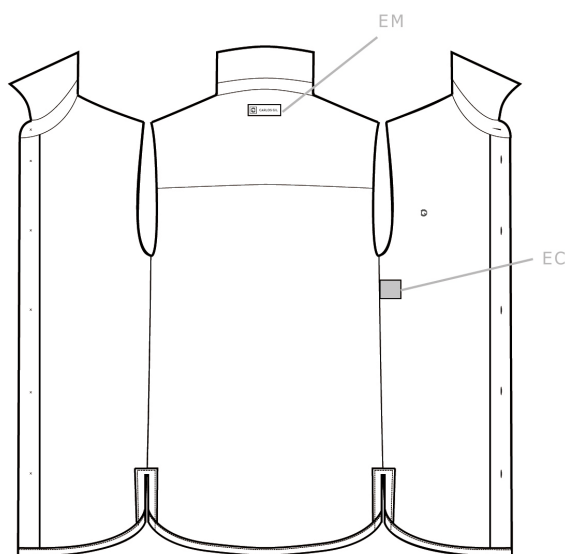
AL - Aberturas Laterais
 AO - Abotoamento Oculto
 BP - Bolso de Peito
 CM - Costura Mosca
 LMB - Logo da Marca Bordado
 EM - Etiqueta de Marca
 EC - Etiqueta de Conservação

FICHA TÉCNICA DE CAMISA 2 nº 2

DESENHO PLANO E DESCRIÇÃO DO ARTIGO

Cliente/Empresa:	Carlos Gil
Designer:	ARRUDA
Público-Alvo:	Homem
Coleção:	FREEDOM
Estação:	Verão 2022
Coordenado/s:	5 e 7

VISTA DO INTERIOR



Memória Descritiva:

Bordado das letras do logo da marca à altura do peito, realizado com fio preto;

Gola Colarinho com botão no pé de gola;

Manga comprida com abotoamento por um botão no punho e outro na abertura da manga;

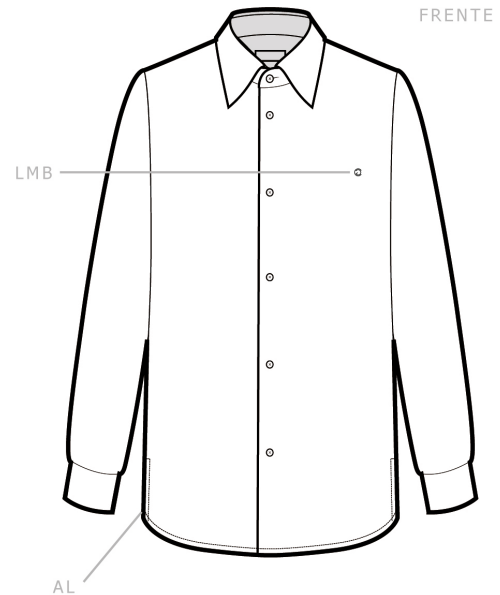
Trespasse com abotoamento por 5 botões. O mesmo artigo é desenvolvido para os coordenados 7, com um acabamento no trespasse com costura mosca, com abotoamento por botões ocultos;

Escapelário nas costas;

Abertura nas laterais, finalizada com bainha;

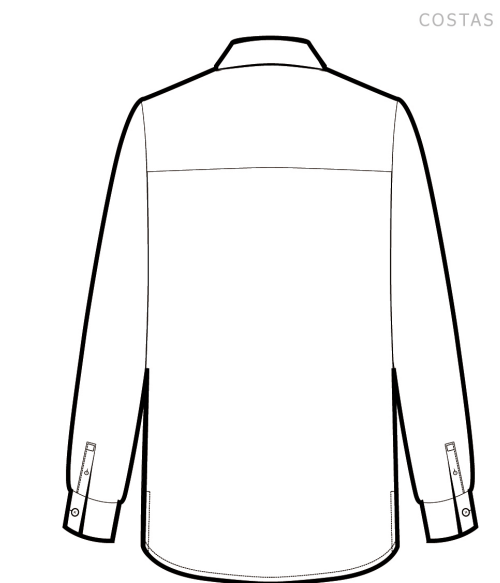
Bases da peça, com acabamento de bainha pespontada.

Desenho Técnico Peça:



FRENTE

AL



COSTAS

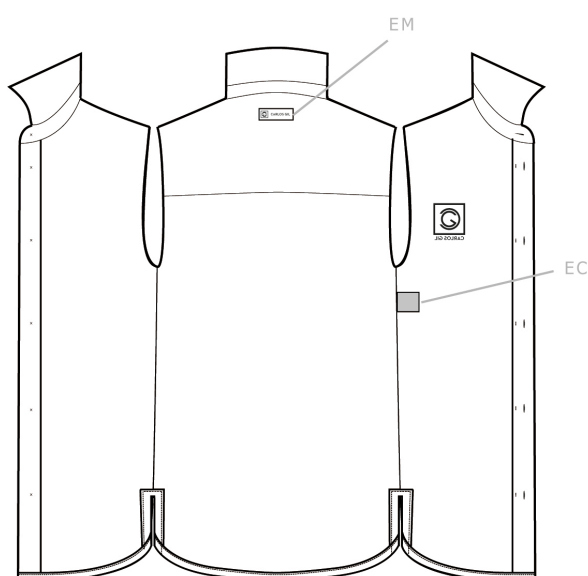
AL - Aberturas Laterais
 LMB - Logo da Marca Bordado
 EM - Etiqueta de Marca
 EC - Etiqueta de Conservação

FICHA TÉCNICA DE CAMISA 4 nº 4

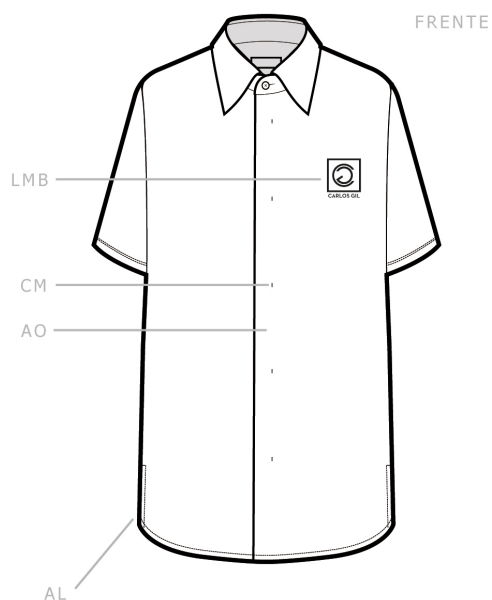
DESENHO PLANO E DESCRIÇÃO DO ARTIGO

Cliente/Empresa:	Carlos Gil
Designer:	ARRUDA
Público-Alvo:	Homem
Coleção:	FREEDOM
Estação:	Verão 2022
Coordenado/s:	10

VISTA DO INTERIOR

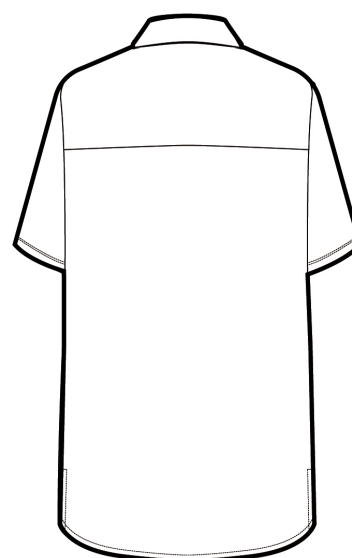


Desenho Técnico Peça:



FRENTE

COSTAS



Memória Descritiva:

Bordado do logo da marca à altura do peito, realizado com fio preto;

Gola Colarinho com botão no pé de gola;

Manga curta com acabamento através de uma bainha de pesponto duplo com ponto de recobrimento;

Trespasse com abotoamento por 5 botões ocultos, através de um acabamento com costura mosca;

Escapelário nas costas;

Abertura nas laterais, finalizada com bainha;

Bases da peça, com acabamento de bainha pespontada.

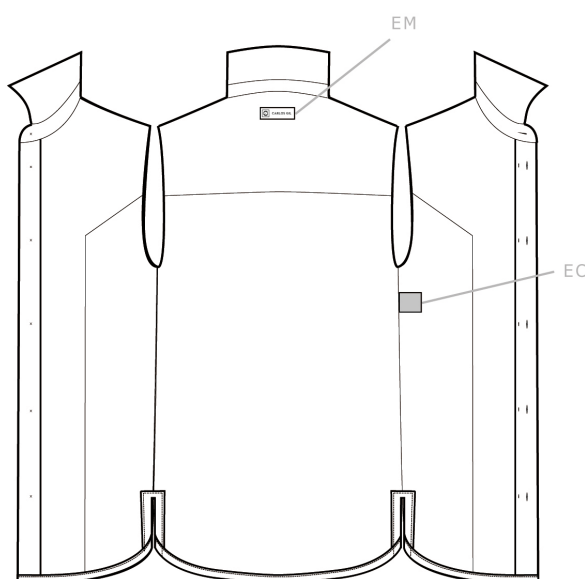
AL - Aberturas Laterais
 AO - Abotoamento Oculto
 BP - Bolso de Peito
 CM - Costura Mosca
 LMB - Logo da Marca Bordado
 EM - Etiqueta de Marca
 EC - Etiqueta de Conservação

FICHA TÉCNICA DE CAMISA 3 nº 3

DESENHO PLANO E DESCRIÇÃO DO ARTIGO

Cliente/Empresa:	Carlos Gil
Designer:	ARRUDA
Público-Alvo:	Homem
Coleção:	FREEDOM
Estação:	Verão 2022
Coordenado/s:	13

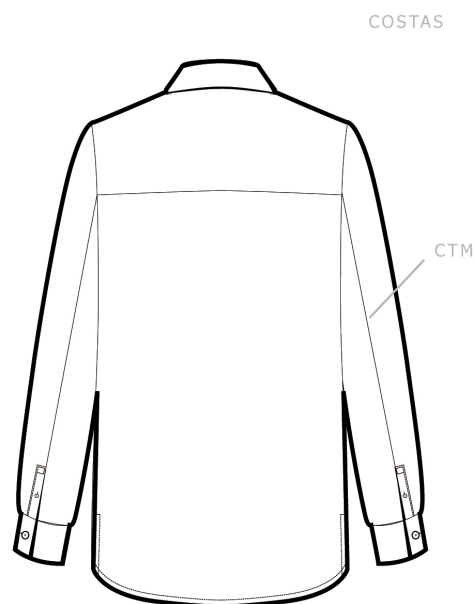
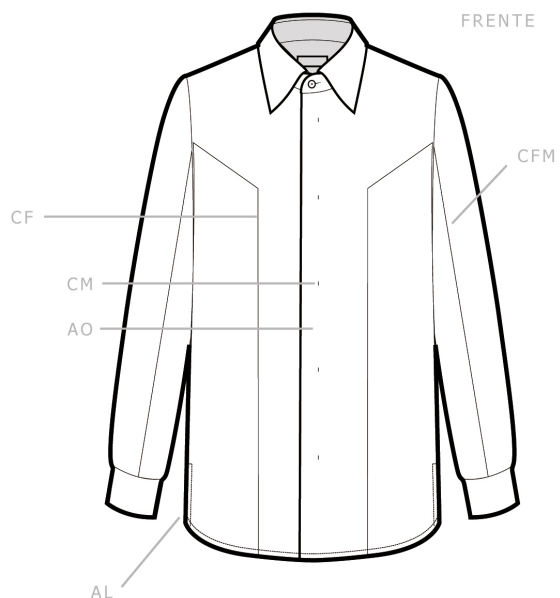
VISTA DO INTERIOR



Memória Descritiva:

Cortes nas frentes e nas mangas;
 Gola colarinho com botão no pé de gola;
 Manga comprida com abotoamento por um botão no punho e outro na abertura da manga;
 Trespasse com acabamento através de costura mosca, com abotoamento por 5 botões ocultos;
 Escapelário nas costas;
 Abertura nas laterais, finalizada com bainha;
 Bases da peça, com acabamento de bainha pespontada.

Desenho Técnico Peça:



AL - Aberturas Laterais
 AO - Abotoamento Oculto
 CM - Costura Mosca
 CF - Corte Frontal
 CFM - Corte Frontal de Manga
 CTM - Corte Traseiro de Manga
 EM - Etiqueta de Marca
 EC - Etiqueta de Conservação

FICHA TÉCNICA DE CAMISA n° 5

INTERIOR, MATERIAIS E CONSERVAÇÃO DO ARTIGO

Cliente/Empresa:	Carlos Gil
Designer:	ARRUDA
Público-Alvo:	Homem
Coleção:	FREEDOM
Estação:	Verão 2022
Artigo/s:	Camisa 1, 2, 3 e 4

Conservação e Manutenção:

- Lavar na máquina a 30°C / lavar à mão e enxaguar com água morna;
- Não alvejar com cloro;
- Pré-tratar nódoas antes da lavagem;
- Secagem à máquina com temperatura mínima;
- Passagem a ferro, até ao máximo de 110°.

Variação de Cor/Padrão do Artigo:

	- Bright White, PANTONE 11-0601 TCX
	- Jet Black, PANTONE 19-0303 TCX
	- Navy Peony, PANTONE 19-4029 TCX
	- Lavender, PANTONE 15-3817 TCX
	- Yellow Iris, PANTONE 11-0622 TCX

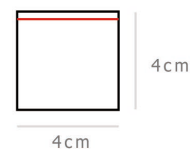
Etiquetas:

As etiquetas estarão presentes no interior da peça. Na parte superior da costura da lateral esquerda, que une a frente com o as respetivas costas, situa-se a etiqueta de conservação e no topo do escapulário, abaixo do pé de gola, situa-se a de marca.

MARCA



CONSERVAÇÃO



Materiais:

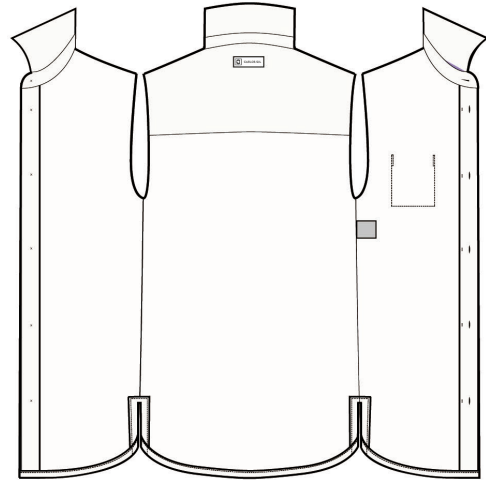
- T2- Tecido 2, 100% Algodão;
- B2 - Botão, Poliéster;
- FB - Fio de Bordado, 100% Seda.

	- Padrão do Tecido de riscas 1
	- Padrão do Tecido de riscas 2
	- Padrão 1
	- Padrão 2
	- Padrão 3

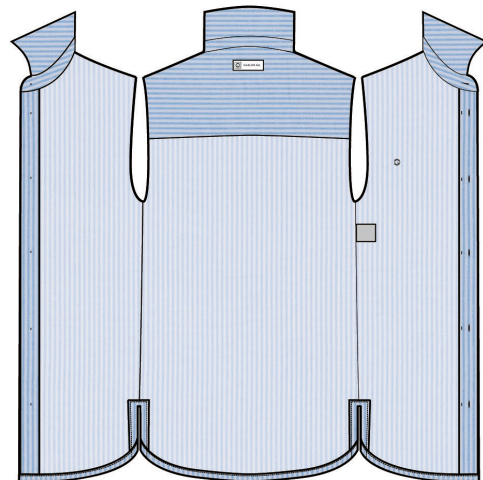
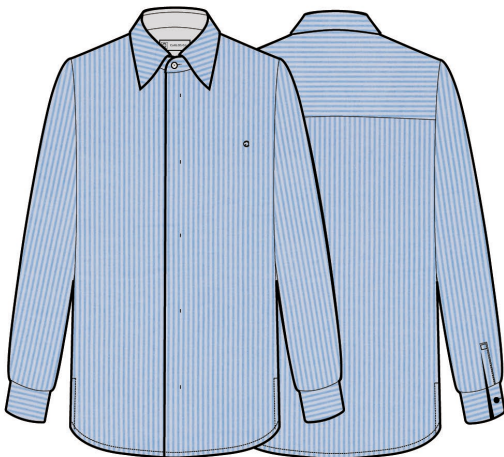
FICHA TÉCNICA DE CAMISA nº 6

VARIAÇÃO DE COR/PADRÃO DE CADA ARTIGO

CAMISA 1 - Coordenado 6:



CAMISA 2 - Coordenado 7:

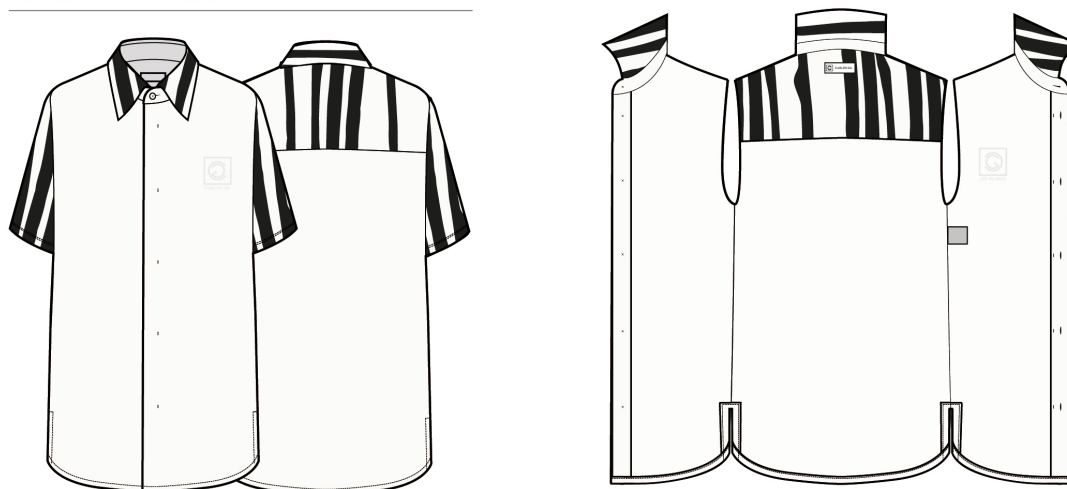


CAMISA 3 - Coordenado 13:



FICHA TÉCNICA DE CAMISA n° 7
VARIAÇÃO DE COR/PADRÃO DE CADA ARTIGO

CAMISA 4 - Coordenado 10:



VARIAÇÃO GERAL DO ARTIGO NA COLEÇÃO:

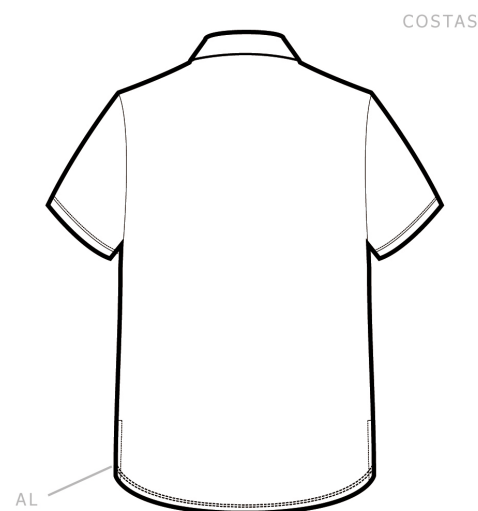
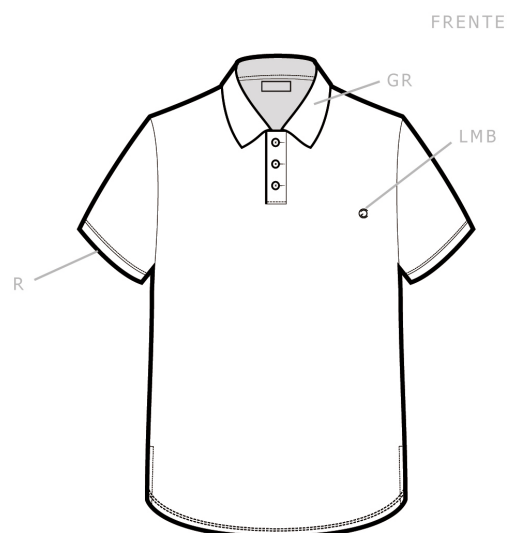


FICHA TÉCNICA DE POLO 1 nº 1

DESENHO PLANO E DESCRIÇÃO DO ARTIGO

Cliente/Empresa:	Carlos Gil
Designer:	ARRUDA
Público-Alvo:	Homem
Coleção:	FREEDOM
Estação:	Verão 2022
Coordenado/s:	9 e 16

Desenho Técnico Peça:



Memória Descritiva:

Polo com pequeno logo com as iniciais da marca bordado com fio preto, na zona do peito;

Gola de rib, com três botões na abertura;

Manga curta com rib;

Aberturas nas laterais;

Acabamentos realizados através de pesponto duplo com ponto de recobrimento nas bainhas.

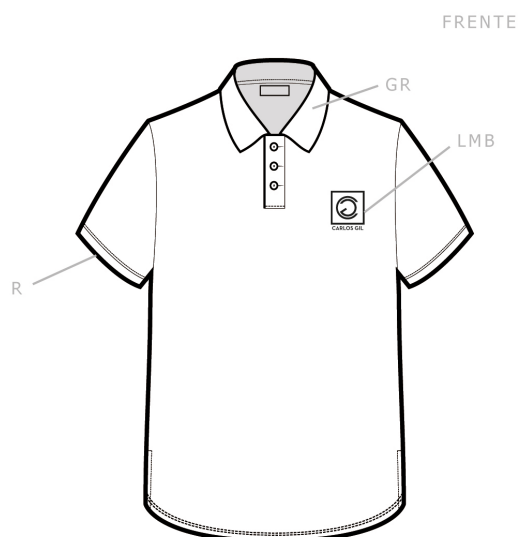
AL - Abertura na Lateral
 GR - Gola de Rib
 LMB - Logo de Marca Bordado
 R - Rib

FICHA TÉCNICA DE POLO 2 nº 2

DESENHO PLANO E DESCRIÇÃO DO ARTIGO

Cliente/Empresa:	Carlos Gil
Designer:	ARRUDA
Público-Alvo:	Homem
Coleção:	FREEDOM
Estação:	Verão 2022
Coordenado/s:	15

Desenho Técnico Peça:



Memória Descritiva:

Polo com logo da marca bordado com fio azul, na zona do peito;

Gola de rib, com três botões na abertura;

Manga curta com rib;

Aberturas nas laterais;

Acabamentos realizados através de pesponto duplo com ponto de recobrimento nas bainhas.

AL - Abertura na Lateral
GR - Gola de Rib
LMB - Logo de Marca Bordado
R - Rib

FICHA TÉCNICA DE POLO nº 3

INTERIOR, MATERIAIS E CONSERVAÇÃO DO ARTIGO

Cliente/Empresa:	Carlos Gil
Designer:	ARRUDA
Público-Alvo:	Homem
Coleção:	FREEDOM
Estação:	Verão 2022
Artigo/s:	Polo 1 e 2

Conservação e Manutenção:

- Lavar na máquina a 30°C no máximo;
- Não utilizar branqueador ou lixívia;
- Não secar à máquina;
- Engomar a baixa temperatura;
- Não realizar limpeza a seco.

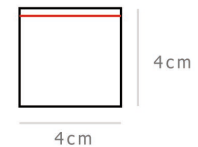
Etiquetas:

As etiquetas estarão presentes no interior da peça. Na parte superior da costura da lateral esquerda, que une a frente com o as respetivas costas, situa-se a etiqueta de conservação e no topo do escapulário, abaixo do pé de gola, situa-se a de marca.

MARCA



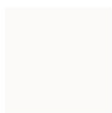
CONSERVAÇÃO



Materiais:

- T4 - Tecido 4, 99% Algodão, 1% Viscose;
- B2 - Botão, Poliéster;
- FB - Fio de Bordado, 100% Seda.

Variação de Cor/Padrão do Artigo:



- Bright White, PANTONE 11-0601 TCX



- Classic Blue, PANTONE 19-4052 TCX



- Jet Black, PANTONE 19-0303 TCX



- Padrão 3, Estampado Localizado
no Polo 1 do Coordenado 9

FICHA TÉCNICA DE POLO nº 4
VARIÇÃO DE COR/PADRÃO DE CADA ARTIGO

POLO 1 - Coordenado 9:



POLO 2 - Coordenado 15:



POLO 1 - Coordenado 16:



VARIÇÃO GERAL DO ARTIGO NA COLEÇÃO:



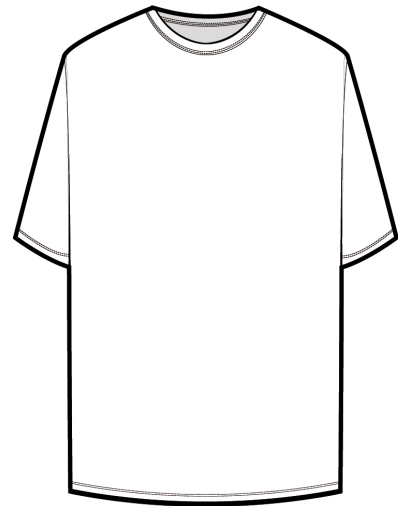
FICHA TÉCNICA DE T-SHIRT 1 nº 1

DESENHO PLANO E DESCRIÇÃO DO ARTIGO

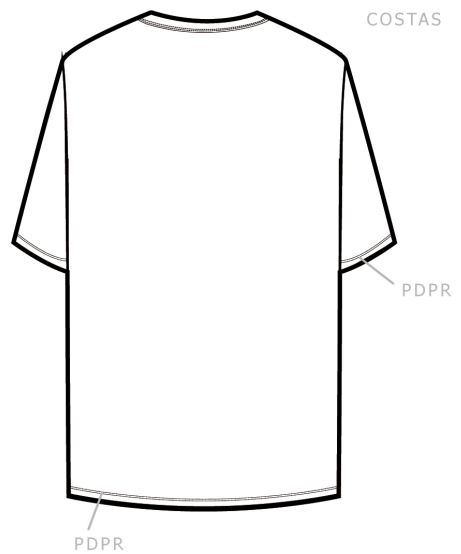
Cliente/Empresa:	Carlos Gil
Designer:	ARRUDA
Público-Alvo:	Homem
Coleção:	FREEDOM
Estação:	Verão 2022
Coordenado/s:	4

Desenho Técnico Peça:

FRENTE



COSTAS



Memória Descritiva:

Proposta de peça clássica da marca;
 Manga curta que termina ligeiramente
 acima do cotovelo;
 Decote redondo;
 Acabamentos realizados através de pesponto
 duplo com ponto de recobrimento.

PDPR - Pesponto Duplo
 com Ponto de Recobrimento

FICHA TÉCNICA DE T-SHIRT 2 nº 2

DESENHO PLANO E DESCRIÇÃO DO ARTIGO

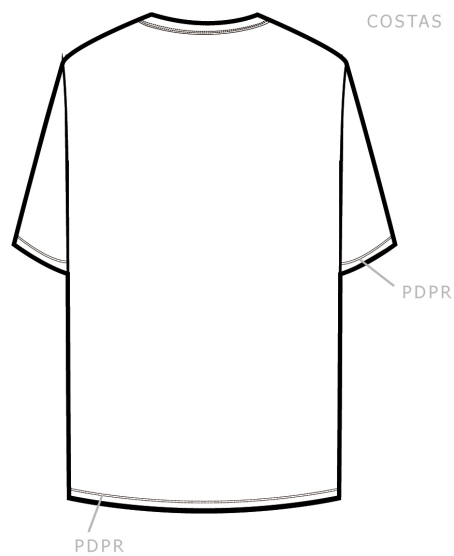
Cliente/Empresa:	Carlos Gil
Designer:	ARRUDA
Público-Alvo:	Homem
Coleção:	FREEDOM
Estação:	Verão 2022
Coordenado/s:	12 e 14

Desenho Técnico Peça:

FRENTE



COSTAS



Memória Descritiva:

Proposta de peça clássica da marca;
Manga curta que termina ligeiramente
acima do cotovelo;
Nome da marca bordado com fio
branco, na parte da frente do artigo;
Decote redondo;
Acabamentos realizados através de pesponto
duplo com ponto de recobrimento.

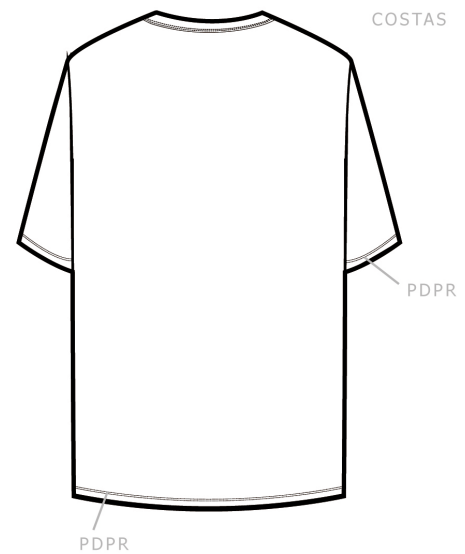
NMB - Nome da Marca Bordado
PDPR - Pesponto Duplo
com Ponto de Recobrimento

FICHA TÉCNICA DE T-SHIRT 3 nº 3

DESENHO PLANO E DESCRIÇÃO DO ARTIGO

Cliente/Empresa:	Carlos Gil
Designer:	ARRUDA
Público-Alvo:	Homem
Coleção:	FREEDOM
Estação:	Verão 2022
Coordenado/s:	11 e 17

Desenho Técnico Peça:



Memória Descritiva:

Proposta de peça clássica da marca;
 Manga curta que termina ligeiramente acima do cotovelo;
 Imagem do logo do marca bordada com fio branco, na parte da frente do artigo;
 Decote redondo;
 Acabamentos realizados através de pesponto duplo com ponto de recobrimento.

LMB - Logo da Marca Bordado
 PDPR - Pesponto Duplo com Ponto de Recobrimento

FICHA TÉCNICA DE T-SHIRT nº 3

INTERIOR, MATERIAIS E CONSERVAÇÃO DO ARTIGO

Cliente/Empresa:	Carlos Gil
Designer:	ARRUDA
Público-Alvo:	Homem
Coleção:	FREEDOM
Estação:	Verão 2022
Artigo/s:	T-Shirt 1, 2 e 3

Conservação e Manutenção:

- Lavar na máquina a 30°C / lavar à mão e enxaguar com água morna;
- Colocar artigo delicado em saco de rede;
- Pré-tratar nódoas antes da lavagem;
- Pendurar para secar, pois o calor da máquina de secar roupa pode provocar encolhimento.

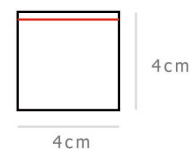
Etiquetas:

As etiquetas estarão presentes no interior da peça. Na parte superior da costura da lateral esquerda, que une a frente com o as respetivas costas, situa-se a etiqueta de conservação e no topo do decote, abaixo da costura, situa-se a de marca.

MARCA



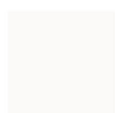
CONSERVAÇÃO



Materiais:

- T3 - Tecido 3, 80% Poliam., 20% Elast.;
- B2 - Botão, Poliéster;
- FB - Fio de Bordado, 100% Seda

Variação de Cor/Padrão do Artigo:



- Bright White, PANTONE 11-0601 TCX



- Lavender, PANTONE 15-3817 TCX



- Classic Blue, PANTONE 19-4052 TCX



- Navy Peony, PANTONE 19-4029 TCX

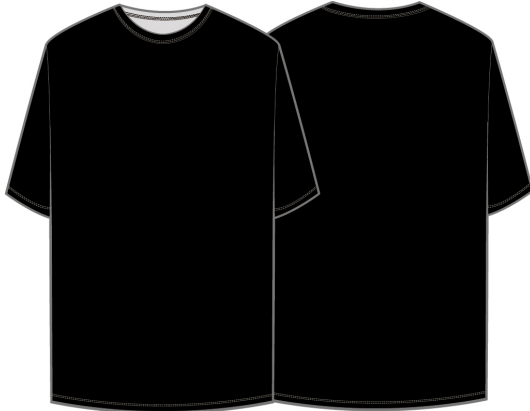


- Jet Black, PANTONE 19-0303 TCX

FICHA TÉCNICA DE T-SHIRT nº 4

VARIAÇÃO DE COR/PADRÃO DE CADA ARTIGO

T-SHIRT 1 - Coordenado 4:



T-SHIRT 3 - Coordenado 3:



T-SHIRT 3 - Coordenado 11:



VARIAÇÃO GERAL DO ARTIGO NA COLEÇÃO:

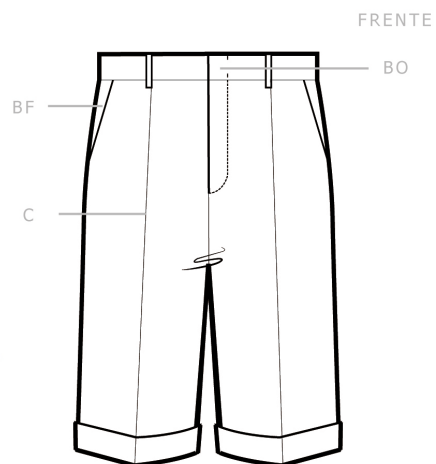
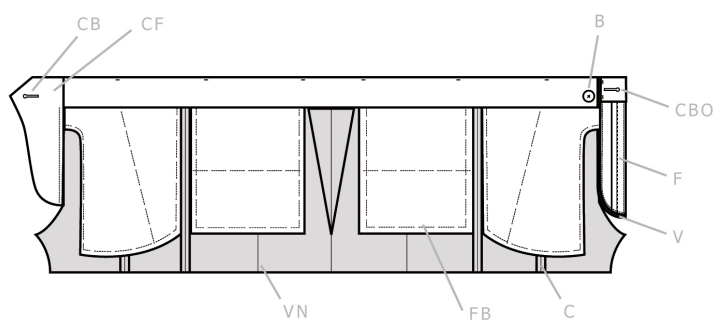


FICHA TÉCNICA DE CALÇÃO 1 nº 1

DESENHO PLANO E DESCRIÇÃO DO ARTIGO

Cliente/Empresa:	Carlos Gil
Designer:	ARRUDA
Público-Alvo:	Homem
Coleção:	FREEDOM
Estação:	Verão 2022
Coordenado/s:	8

Desenho Técnico Peça:



Memória Descritiva:

Calção com bolsos de faca e abotoamento com botão oculto;

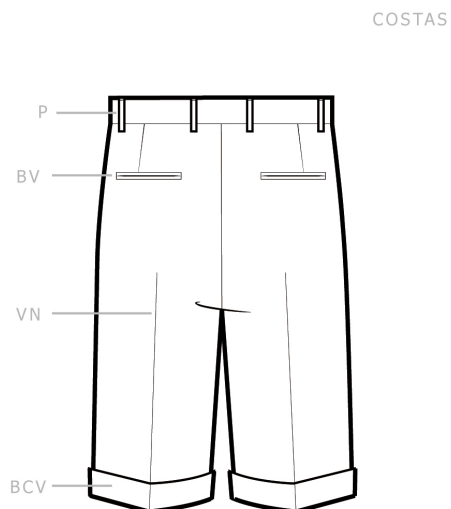
Cortes nos seus moldes frontais;

Dois bolsos de vivos no traseiro da peça, abaixo de cada respetiva pinça;

Acabamento com costura mosca nos passadores e no abotoamento oculto, no trespasse;

Acabamento da bainha com virola;

Forros de bolsos e carcela estampados.



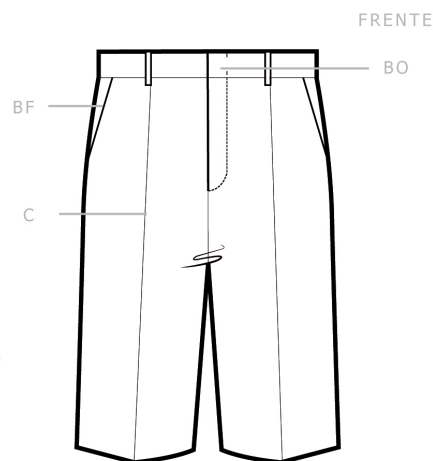
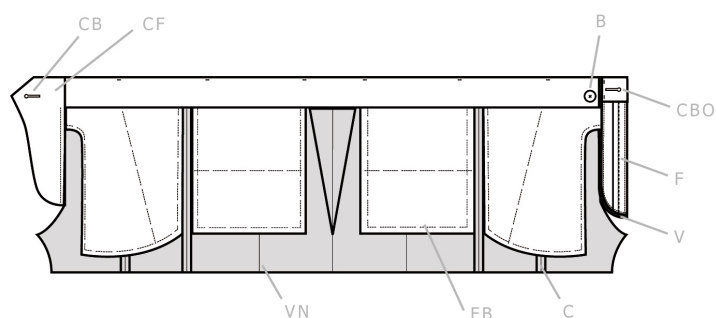
- B - Botão
- BO - Botão Oculto
- BV - Bolso de Vivos
- BCV - Bainha Com Virola
- BF - Bolso de Faca
- C - Costura
- CBO - Casa de Botão Oculta
- CF - Carcela em Forro
- F - Fecho
- FB - Forro de Bolso
- V - Vivo
- VN - Vinco

FICHA TÉCNICA DE CALÇÃO 2 nº 2

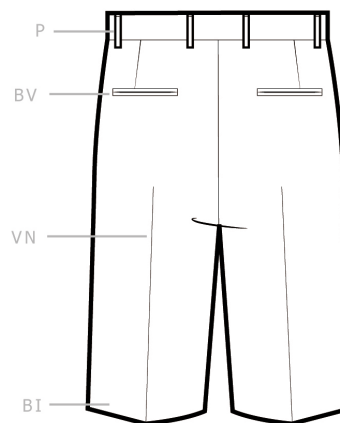
DESENHO PLANO E DESCRIÇÃO DO ARTIGO

Cliente/Empresa:	Carlos Gil
Designer:	ARRUDA
Público-Alvo:	Homem
Coleção:	FREEDOM
Estação:	Verão 2022
Coordenado/s:	8 e 16

Desenho Técnico Peça:



COSTAS



Memória Descritiva:

Calção com bolsos de faca e abotoamento com botão oculto;

Cortes nos seus moldes frontais;

Dois bolsos de vivos no traseiro da peça, abaixo de cada respetiva pinça;

Acabamento com costura mosca nos passadores e no abotoamento oculto no trespasse;

Bainha Invisível;

Forros de bolsos e carcela estampados.

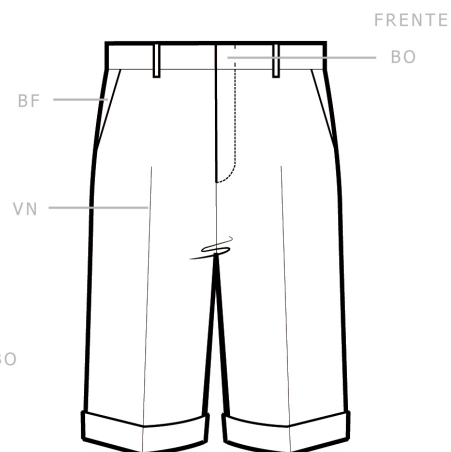
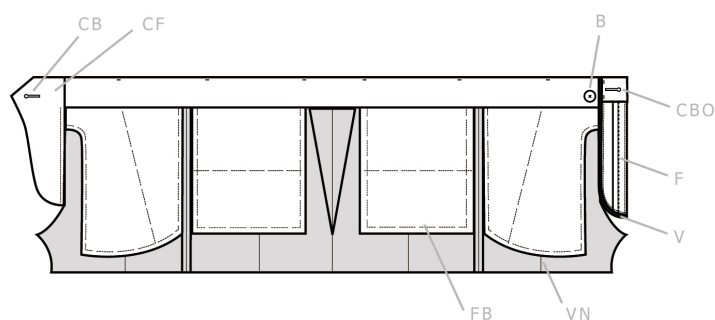
B - Botão
 BO - Botão Oculto
 BV - Bolso de Vivos
 BI - Bainha Invisível
 BF - Bolso de Faca
 C - Costura
 CBO - Casa de Botão Oculta
 CF - Carcela em Forro
 F - Fecho
 FB - Forro de Bolso
 V - Vivo
 VN - Vinco

FICHA TÉCNICA DE CALÇÃO 3 nº 3

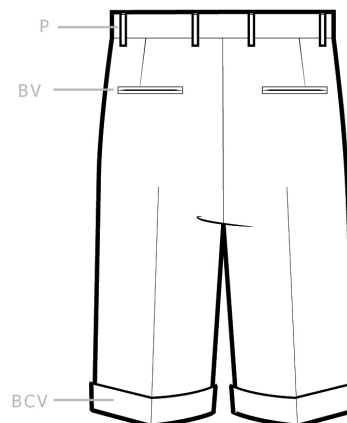
DESENHO PLANO E DESCRIÇÃO DO ARTIGO

Cliente/Empresa:	Carlos Gil
Designer:	ARRUDA
Público-Alvo:	Homem
Coleção:	FREEDOM
Estação:	Verão 2022
Coordenado/s:	9

Desenho Técnico Peça:



COSTAS



Memória Descritiva:

Calção com bolsos de faca e abotoamento com botão oculto;

Dois bolsos de vivos no traseiro da peça, abaixo de cada respetiva pinça;

Acabamento com costura mosca nos passadores e no abotoamento oculto no trespasse;

Acabamento da bainha com virola;

Forros de bolsos e carcela estampados.

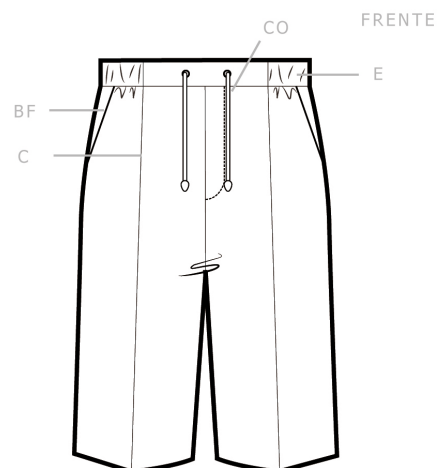
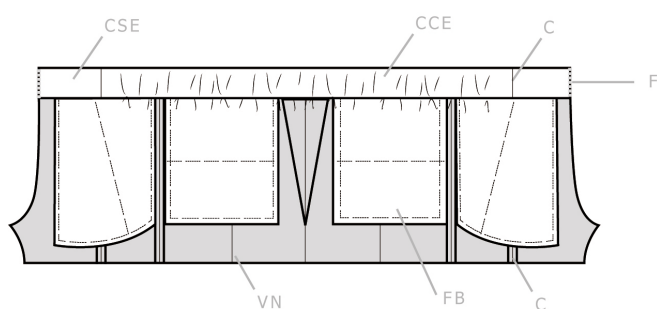
- B - Botão
- BO - Botão Oculto
- BV - Bolso de Vivos
- BCV - Bainha Com Virola
- BF - Bolso de Faca
- CBO - Casa de Botão Oculta
- CF - Carcela em Forro
- F - Fecho
- FB - Forro de Bolso
- V - Vivo
- VN - Vinco

FICHA TÉCNICA DE CALÇÃO 4 nº 4

DESENHO PLANO E DESCRIÇÃO DO ARTIGO

Cliente/Empresa:	Carlos Gil
Designer:	ARRUDA
Público-Alvo:	Homem
Coleção:	FREEDOM
Estação:	Verão 2022
Coordenado/s:	11

Desenho Técnico Peça:



COSTAS

Memória Descritiva:

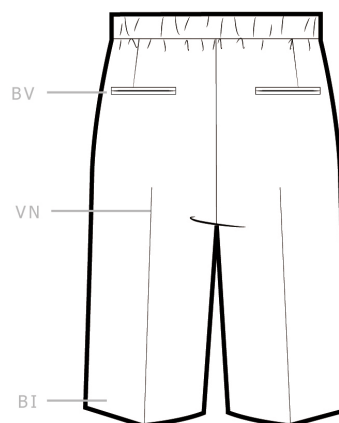
Calção com bolsos de faca e cortes nos seus moldes frontais, que continuam no cós;

Cós sem elástico, do corte para a frente, e com elástico, a partir do corte para as costas;

Cordão no cós;

Bainha invisível;

Forros de bolsos estampados.



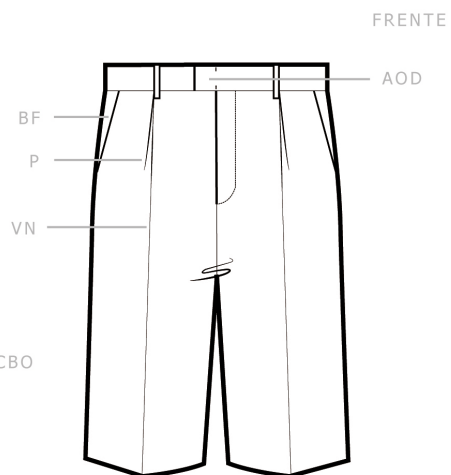
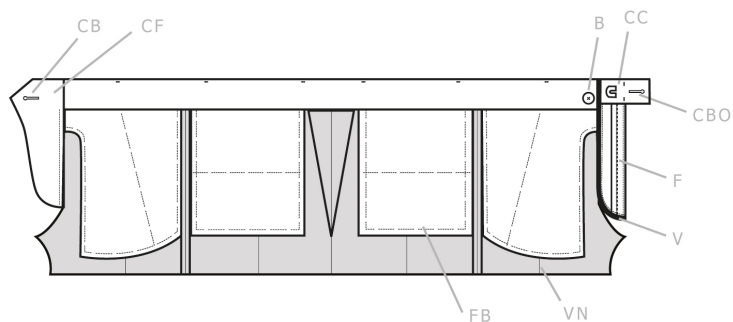
BI - Bainha Invisível
 BF - Bolso de Faca
 BV - Bolso de Vivos
 C - Costura
 CCE - Cós Com Elástico
 CO - Cordão
 CSE - Cós Sem Elástico
 F - Festo (centro frente)
 FB - Forro de Bolso
 VN - Vinco

FICHA TÉCNICA DE CALÇÃO 5 nº 5

DESENHO PLANO E DESCRIÇÃO DO ARTIGO

Cliente/Empresa:	Carlos Gil
Designer:	ARRUDA
Público-Alvo:	Homem
Coleção:	FREEDOM
Estação:	Verão 2022
Coordenado/s:	12

Desenho Técnico Peça:



Memória Descritiva:

Calção com bolsos de faca e abotoamento com botão oculto;

Trespasse deslocado;

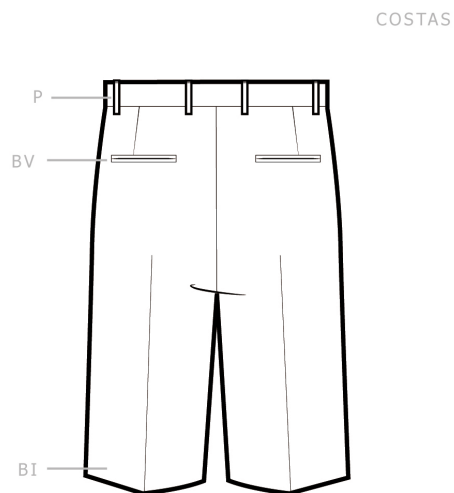
Uma prega em cada frente;

Dois bolsos de vivos no traseiro da peça, abaixo de cada respetiva pinça;

Acabamento com costura mosca nos passadores e no abotoamento oculto, no trespasse;

Bainha invisível;

Forros de bolsos e carcela estampados.



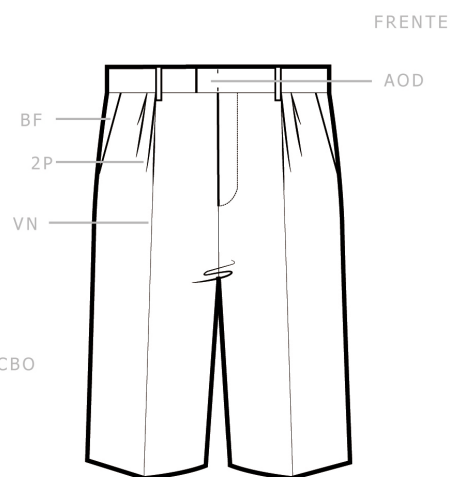
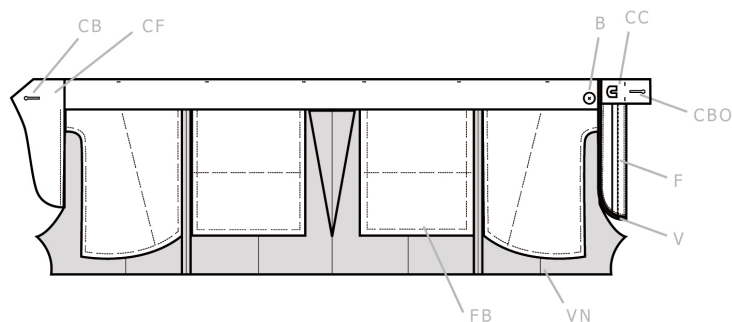
AOD - Abotoamento Oculto Deslocado
 B - Botão
 BV - Bolso de Vivos
 BI - Bainha Invisível
 BF - Bolso de Faca
 CC - Colchete
 CBO - Casa de Botão Oculta
 CF - Carcela em Forro
 F - Fecho
 FB - Forro de Bolso
 UP - Uma Prega
 V - Vivo
 VN - Vinco

FICHA TÉCNICA DE CALÇÃO 6 nº 6

DESENHO PLANO E DESCRIÇÃO DO ARTIGO

Cliente/Empresa:	Carlos Gil
Designer:	ARRUDA
Público-Alvo:	Homem
Coleção:	FREEDOM
Estação:	Verão 2022
Coordenado/s:	14

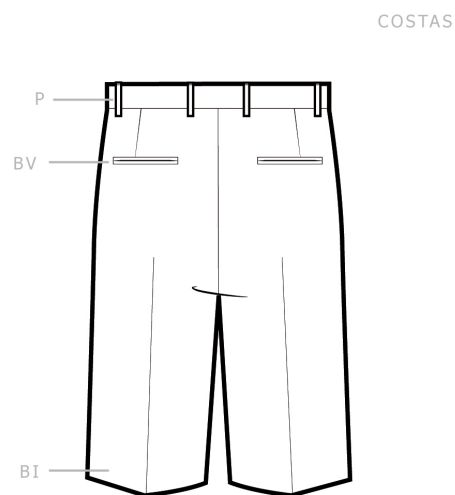
Desenho Técnico Peça:



FRENTE

Memória Descritiva:

- Calção com bolsos de faca e abotoamento com botão oculto;
- Trespasse deslocado;
- Duas pregas em cada frente;
- Dois bolsos de vivos no traseiro da peça, abaixo de cada respetiva pinça;
- Acabamento com costura mosca nos passadores e no abotoamento oculto, no trespasse;
- Bainha invisível;
- Forros de bolsos e carcela estampados.



COSTAS

- AOD - Abotoamento Oculto Deslocado
- B - Botão
- BV - Bolso de Vivos
- BI - Bainha Invisível
- BF - Bolso de Faca
- CC - Colchete
- CBO - Casa de Botão Oculta
- CF - Carcela em Forro
- F - Fecho
- FB - Forro de Bolso
- DP - Duas Pregas
- V - Vivo
- VN - Vinco

FICHA TÉCNICA DE CALÇÃO nº 7

INTERIOR, MATERIAIS E CONSERVAÇÃO DO ARTIGO

Cliente/Empresa:	Carlos Gil
Designer:	ARRUDA
Público-Alvo:	Homem
Coleção:	FREEDOM
Estação:	Verão 2022
Artigo/s:	Calção 1, 2, 3, 4, 5 e 6

Etiquetas:

As etiquetas estarão presentes no interior da peça. Na parte superior esquerda da peça, na costura do cós com o molde traseiro, está fixa a etiqueta de conservação e no centro interior do cós traseiro, está a de marca.

Conservação e Manutenção:

- Limpeza a Seco

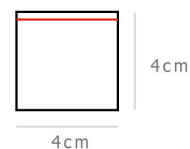
Materiais:

T1 - Tecido 1: Lã Fria Super 120, 100% Lã Fria;
 F - Forro Estampado, 35% Algodão, 65 Poliéster;
 B2 - Botão, Poliéster.
 V - Vivo, 100% Algodão

MARCA



CONSERVAÇÃO



Variação de Cor/Padrão do Artigo:

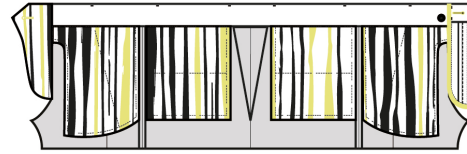
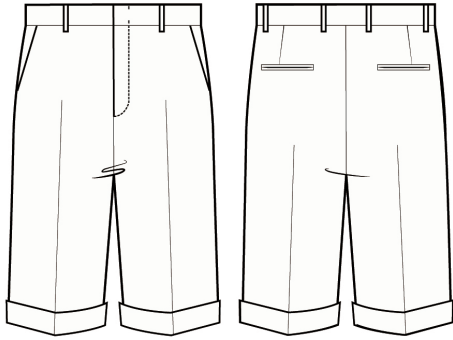
	- Bright White, PANTONE 11-0601 TCX
	- Classic Blue, PANTONE 19-4052 TCX
	- Navy Peony, PANTONE 19-4029 TCX
	- Jet Black, PANTONE 19-0303 TCX

	- Tecido Riscas de Giz
	- Padrão 1
	- Padrão 2
	- Padrão 3
	- Padrão 4

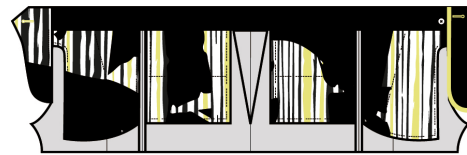
FICHA TÉCNICA DE CALÇÃO nº 8

VARIAÇÃO DE COR/PADRÃO DE CADA ARTIGO

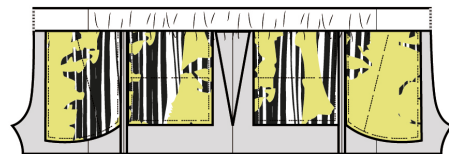
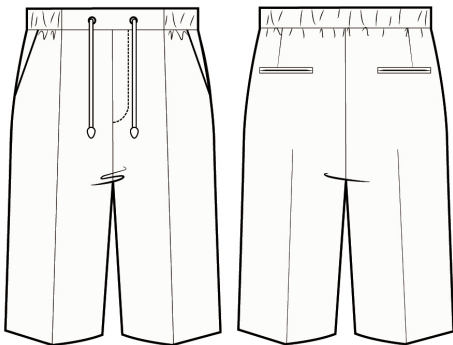
Calção 1 - Coordenado 9:



Calção 3 - Coordenado 8:



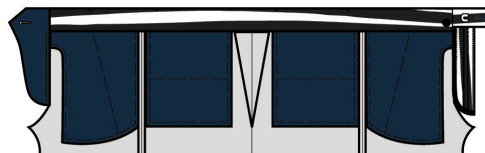
Calção 4 - Coordenado 11:



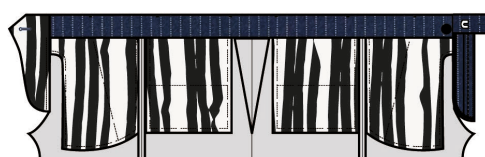
FICHA TÉCNICA DE CALÇÃO nº 9

VARIAÇÃO DE COR/PADRÃO DE CADA ARTIGO

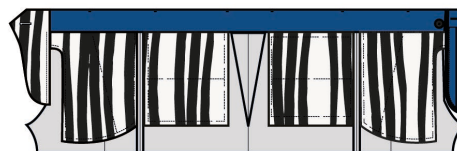
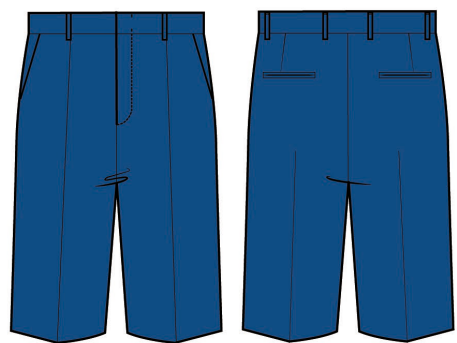
Calção 5 - Coordenado 12:



Calção 6 - Coordenado 14:

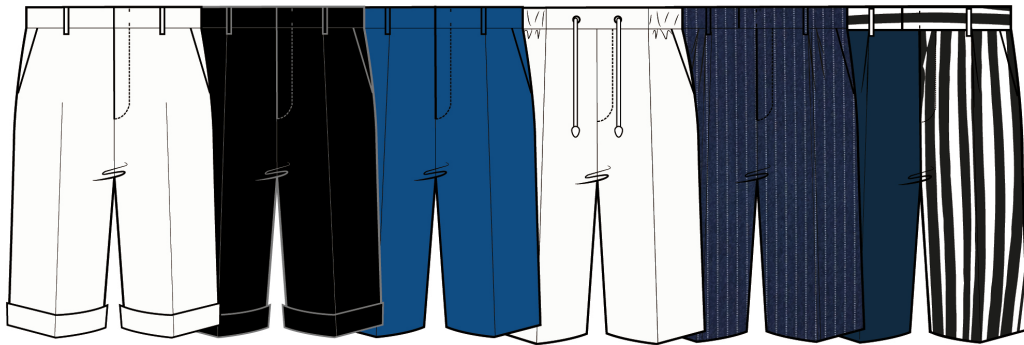


Calção 2 - Coordenado 16:



FICHA TÉCNICA DE CALÇÃO nº 10
VARIAÇÃO DE COR/PADRÃO DE CADA ARTIGO

VARIAÇÃO GERAL DO ARTIGO NA COLEÇÃO:

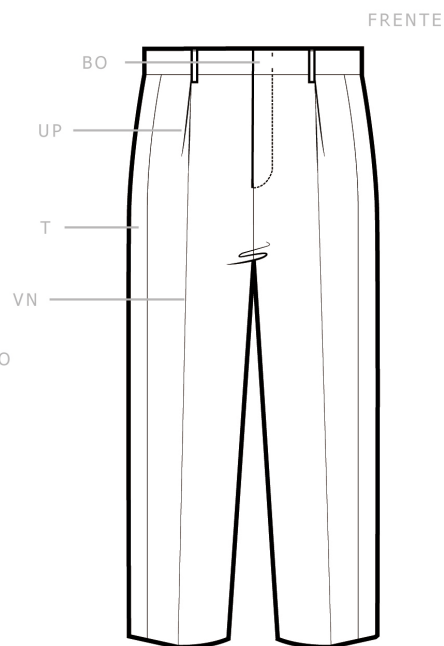
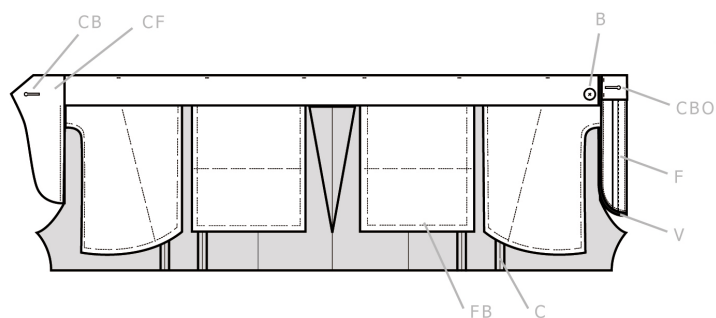


FICHA TÉCNICA DE BERMUDAS 1 nº 1

DESENHO PLANO E DESCRIÇÃO DO ARTIGO

Cliente/Empresa:	Carlos Gil
Designer:	ARRUDA
Público-Alvo:	Homem
Coleção:	FREEDOM
Estação:	Verão 2022
Coordenado/s:	13

Desenho Técnico Peça:



COSTAS



Memória Descritiva:

Bermudas com abotoamento simples por botão oculto;
 Uma prega em cada molde frontal;
 Cortes relativos à tira vertical na lateral das bermudas,
 que aparece nas costas e na frente;

Dois bolsos de um vivo no traseiro da peça, abaixo
 de cada respetiva pinça;

Acabamento com costura mosca nos passadores e
 no abotoamento oculto no trespasse;

Bainha Invisível;

Forros de bolsos e carcela estampados.

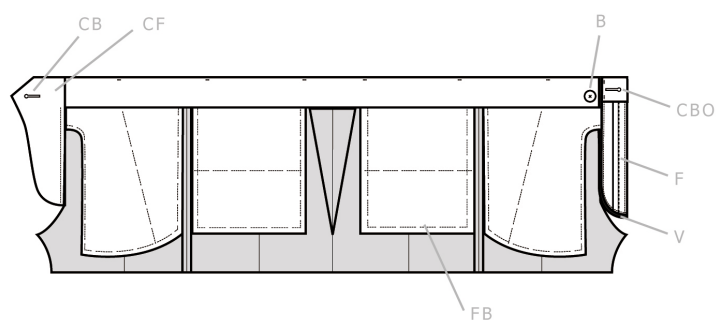
B - Botão
 BO - Botão Oculto
 BUV - Bolso de Um Vivo
 BI - Bainha Invisível
 CBO - Casa de Botão Oculta
 CF - Carcela em Forro
 C - Costura
 F - Fecho
 FB - Forro de Bolso
 T - Tira
 V - Vivo
 VN - Vinco
 UP - Uma Prega

FICHA TÉCNICA DE BERMUDAS 2 nº 2

DESENHO PLANO E DESCRIÇÃO DO ARTIGO

Cliente/Empresa:	Carlos Gil
Designer:	ARRUDA
Público-Alvo:	Homem
Coleção:	FREEDOM
Estação:	Verão 2022
Coordenado/s:	17

Desenho Técnico Peça:



COSTAS



Memória Descritiva:

Bermudas com bolsos de faca e abotoamento simples com botão oculto;

Uma prega em cada molde frontal;

Dois bolsos de um vivo no traseiro da peça, abaixo de cada respetiva pinça;

Acabamento com costura mosca nos passadores e no abotoamento oculto, no trespasse;

Acabamento de bainha com Virola;

Forros de bolsos e carcela estampados.

B - Botão
 BO - Botão Oculto
 BU - Bolso de Um Vivo
 BV - Bainha Com Virola
 BF - Bolso de Faca
 CBO - Casa de Botão Oculta
 CF - Carcela em Forro
 F - Fecho
 FB - Forro de Bolso
 V - Vivo
 VN - Vinco
 UP - Uma Prega

FICHA TÉCNICA DE BERMUDAS nº 3

INTERIOR, MATERIAIS E CONSERVAÇÃO DO ARTIGO

Cliente/Empresa:	Carlos Gil
Designer:	ARRUDA
Público-Alvo:	Homem
Coleção:	FREEDOM
Estação:	Verão 2022
Artigo/s:	Bermudas 1 e 2

Conservação e Manutenção:

- Limpeza a Seco

Materiais:

- T1 - Tecido 1: Lã Fria Super 120, 100% Lã Fria;
- F - Forro Estampado, 35% Algodão, 65 Poliéster;
- B2 - Botão, Poliéster.
- V - Vivo, 100% Algodão

Etiquetas:

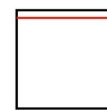
As etiquetas estarão presentes no interior da peça. Na parte superior esquerda da peça, na costura do cós com o molde traseiro, está fixa a etiqueta de conservação e no centro interior do cós traseiro, está a de marca.

MARCA



5cm

CONSERVAÇÃO

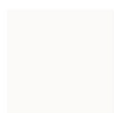


2cm

4cm

4cm

Variação de Cor/Padrão do Artigo:



- Bright White, PANTONE 11-0601 TCX



- Classic Blue, PANTONE 19-4052 TCX



- Navy Peony, PANTONE 19-4029 TCX

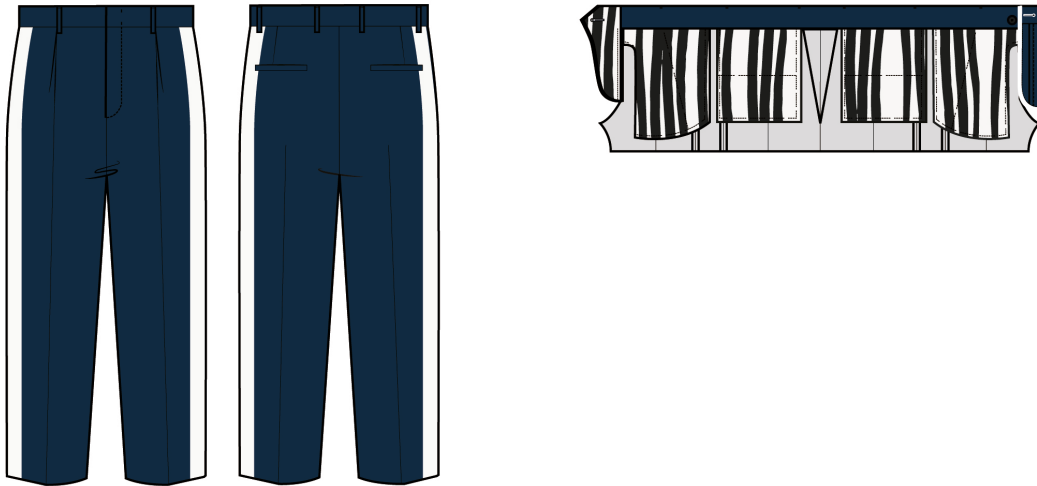


- Padrão 3

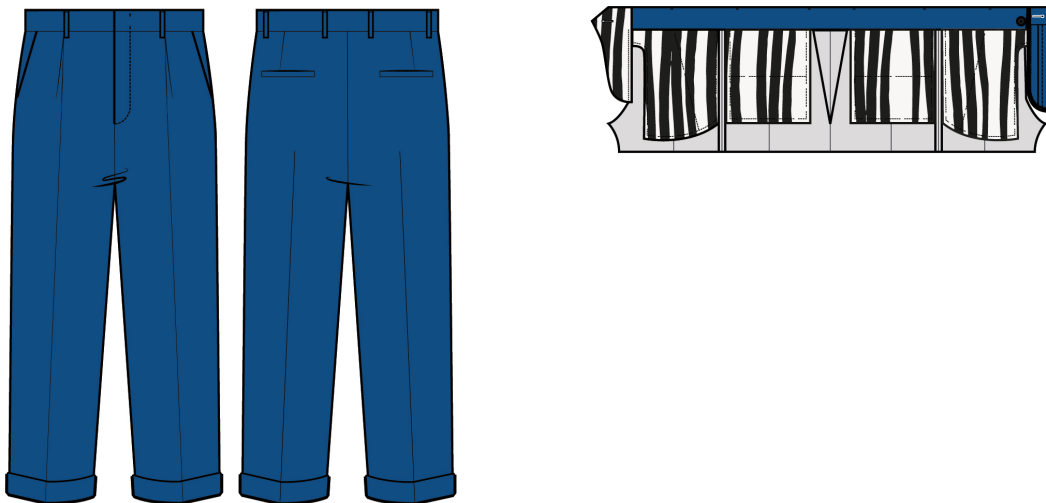
FICHA TÉCNICA DE BERMUDAS nº 4

VARIAÇÃO DE COR/PADRÃO DE CADA ARTIGO

Bermuda 1 - Coordenado 13:



Bermuda 2 - Coordenado 17:



FICHA TÉCNICA DE ACESSÓRIO 1 nº 1

DESENHO PLANO E DESCRIÇÃO DO ARTIGO

Cliente/Empresa:	Carlos Gil
Designer:	ARRUDA
Público-Alvo:	Homem
Coleção:	FREEDOM
Estação:	Verão 2022
Artigo:	Saco Desportivo
Coordenado/s:	6, 11, 14 e 15

Desenho Técnico Peça:

BASE



FRENTE



COSTAS



Memória Descritiva:

Saco desportivo resistente, em pele de vaca;

Compartimento no exterior com paleta;

Compartimento interior com fecho;

Etiquetas de pele;

Logótipo de marca cozido na paleta do bolso exterior;

Fechos metálicos e alças de pega em pele;

O seu comprimento é de 28cm de altura, 20cm de largura e 44cm de comprimento.

FICHA TÉCNICA DE ACESSÓRIO 2 nº 2

DESENHO PLANO E DESCRIÇÃO DO ARTIGO

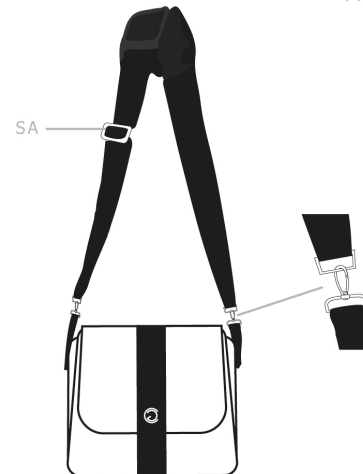
Cliente/Empresa:	Carlos Gil
Designer:	ARRUDA
Público-Alvo:	Homem
Coleção:	FREEDOM
Estação:	Verão 2022
Artigo:	Mala Tiracolo
Coordenado/s:	5 e 10

Desenho Técnico Peça:

BASE



FRENTE



COSTAS



Memória Descritiva:

Mala Tiracolo resistente, em pele de vaca;

Compartimento no exterior com fecho;

Compartimento interior;

Etiquetas de pele;

Logótipo de marca cozido na aba de abertura da mala;

Fechos metálicos e alças com sistema de ajuste;

O seu comprimento é de 19cm de altura, 6cm de largura e 23cm de comprimento.

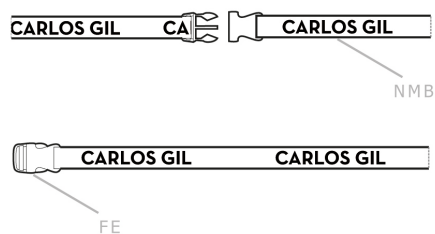
BF - Bolso de Fecho
 SA - Sistema de Ajuste
 SFI - Sistema de Fecho por Íman

FICHA TÉCNICA DE ACESSÓRIO 3 ^{nº 3}

DESENHO PLANO E DESCRIÇÃO DO ARTIGO

Cliente/Empresa:	Carlos Gil
Designer:	ARRUDA
Público-Alvo:	Homem
Coleção:	FREEDOM
Estação:	Verão 2022
Artigo:	Cinto
Coordenado/s:	8 e 11

Desenho Técnico Peça:



FE - Fechamento de Encaixe
NMB - Nome da Marca Bordado

Memória Descritiva:

Cinto é um acessório utilizado para complementar os coordenados 8 e 11.

Possui sistema de abotoamento por encaixe, com o nome da marca bordado com fio branco sobre o cinto.

FICHA TÉCNICA DE ACESSÓRIO 4 nº 4

DESENHO PLANO E DESCRIÇÃO DO ARTIGO

Cliente/Empresa: Carlos Gil

Designer: ARRUDA

Público-Alvo: Homem

Coleção: FREEDOM

Estação: Verão 2022

Artigo: Lenço de Bolso

Coordenado/s: 7

Memória Descritiva:

O presente acessório consiste num lenço de seda liso estampado, com logótipo da marca bordado. As medidas da peça são 30 X 30cm. O acabamento é realizado com uma bainha.

Composição:

- Tecido 100% Seda, estampado através de Impressão Digital.

Cor/Padrão:



- Padrão 2

Ilustração:



Desenho Técnico Peça:

FRENTE



30 cm de Altura

30 cm de largura

COSTAS



FICHA TÉCNICA DE ACESSÓRIO 4 nº 5

DESENHO PLANO E DESCRIÇÃO DO ARTIGO

Cliente/Empresa: Carlos Gil

Designer: ARRUDA

Público-Alvo: Homem

Coleção: FREEDOM

Estação: Verão 2022

Artigo: Lenço de Bolso

Coordenado/s: 1

Memória Descritiva:

O presente acessório consiste num lenço de seda liso estampado, com logótipo da marca bordado. As medidas da peça são 30 X 30cm. O acabamento é realizado com uma bainha.

Composição:

- Tecido 100% Seda, estampado através de Impressão Digital.

Cor/Padrão:



- Padrão 1

Ilustração:



Desenho Técnico Peça:

FRENTE



30 cm de Altura

30 cm de largura

COSTAS



FICHA TÉCNICA DE ACESSÓRIO 4 nº 6

DESENHO PLANO E DESCRIÇÃO DO ARTIGO

Cliente/Empresa:	Carlos Gil
Designer:	ARRUDA
Público-Alvo:	Homem
Coleção:	FREEDOM
Estação:	Verão 2022
Artigo:	Lenço de Bolso
Coordenado/s:	14

Memória Descritiva:

O presente acessório consiste num lenço de seda liso estampado, com logótipo da marca bordado. As medidas da peça são 30 X 30cm. O acabamento é realizado com uma bainha.

Composição:

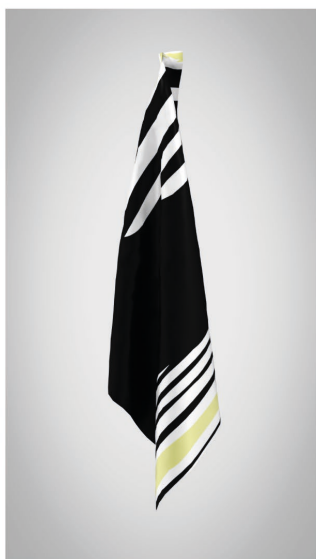
- Tecido 100% Seda, estampado através de Impressão Digital.

Cor/Padrão:



- Padrão 4

Ilustração:



Desenho Técnico Peça:

FRENTE



30 cm de Altura

30 cm de largura

COSTAS



FICHA TÉCNICA DE ACESSÓRIOS nº 7

DESENHO PLANO E DESCRIÇÃO DO ARTIGO

Cliente/Empresa:	Carlos Gil
Designer:	ARRUDA
Público-Alvo:	Homem
Coleção:	FREEDOM
Estação:	Verão 2022
Artigo/s:	Acessório 1 e 2
Coordenado/s:	5, 6, 10, 11, 14 e 15

Conservação e Manutenção:

- Limpeza por profissional

Materiais:

- T4 - Tecido 4: 100% pele de vaca;
- F - Forro, 35% Algodão, 65% Poliéster.

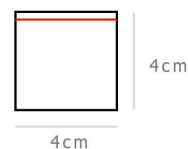
Etiquetas:

As etiquetas estarão presentes no interior da peça. Na parte superior central da peça, numa das faces frontais, está fixa a etiqueta de marca e, dentro do bolso interior, está a de conservação.

MARCA



CONSERVAÇÃO



Variação de Cor/Padrão do Artigo:



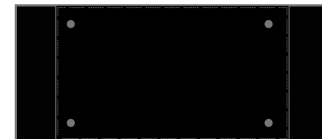
FICHA TÉCNICA DE ACESSÓRIOS nº 8

DESENHO PLANO E DESCRIÇÃO DO ARTIGO

Acessório 1 - Coordenado 6:



Acessório 1 - Coordenado 11:



Acessório 1 - Coordenado 14:



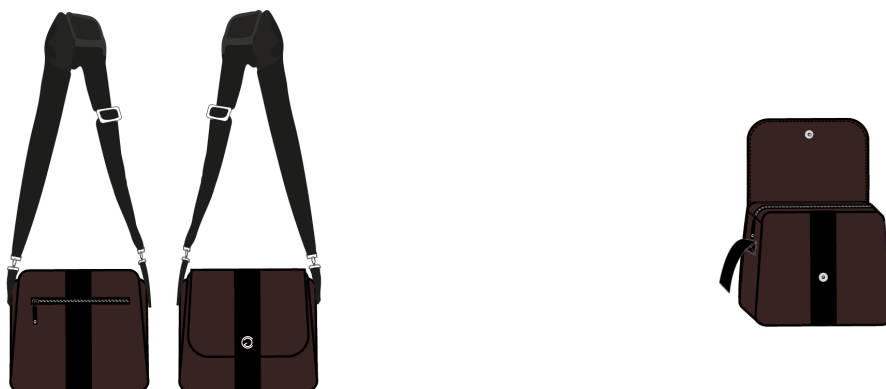
FICHA TÉCNICA DE ACESSÓRIOS nº 9

DESENHO PLANO E DESCRIÇÃO DO ARTIGO

Acessório 1 - Coordenado 15:



Acessório 2 - Coordenado 5:



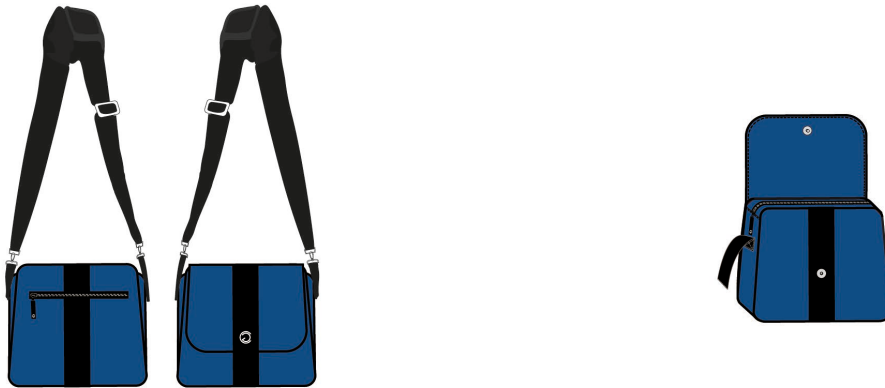
Acessório 2 - Coordenado 10:



FICHA TÉCNICA DE ACESSÓRIOS nº 10

VARIAÇÃO DE COR/PADRÃO DE CADA ARTIGO

Acessório 2 - Coordenado 17:



VARIAÇÃO GERAL DO ARTIGO NA COLEÇÃO:

